

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
LINHA DE MEDIAÇÕES E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E POLÍTICAS

RAFAEL SBEGHEN HOFF

**UM OLHAR PELA *PORTA DOS FUNDOS*: APONTAMENTOS
SOBRE O HUMOR POLÍTICO AUDIOVISUAL NO *YOUTUBE***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, linha de pesquisa Mediações e Representações Culturais e Políticas, como requisito à obtenção de grau de doutor em Comunicação e Informação, sob orientação da Prof. Dra. Miriam de Souza Rossini.

Porto Alegre, maio de 2018.

RAFAEL SBEGHEN HOFF

**UM OLHAR PELA *PORTA DOS FUNDOS*: APONTAMENTOS
SOBRE O HUMOR AUDIOVISUAL NO *YOUTUBE***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, linha de pesquisa Mediações e Representações Culturais e Políticas, como requisito à obtenção de grau de doutora em Comunicação e Informação, sob orientação da Prof. Dra. Miriam de Souza Rossini.

Aprovada em: **de** **de 2018.**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Miriam de Souza Rossini (UFRGS)

Orientadora

Prof. Dra. Suely Dadalti Fragoso (UFRGS)

Prof. Dr. Roberto Tietzmann (PUCRS)

Prof. Dra. Maria Berenice Machado (UFRGS)

Prof. Dr. Rudimar Baldissera (UFRGS) (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Em primeiro lugar, ao João Rafael e à Tuize, que foram pacientes e amáveis no tempo que roubei do convívio deles para a dedicação à tese;

À minha mãe Ióli e ao meu pai Enio, pelo incentivo e apoio aos estudos desde sempre;

À orientadora professora doutora Miriam de Souza Rossini, pelo acolhimento deste projeto e condução da pesquisa;

Aos professores doutores Roberto Tietzman e Suely Fragoso, pelas fundamentais observações ao projeto de pesquisa na qualificação.

Aos professores doutores Roberto Tietzmann, Rudimar Baldissera, Ricardo Pavan E Maria Berenice Machado por terem aceitado compor a banca final de defesa.

Aos amigos de projeto de pesquisa: Patricia de Oliveira Iuva, Gabriela Machado Ramos de Almeida, Pablo Lanzoni, Carla Torres, Vanessa Labre, Juliano Rodrigues, Guilherme Almeida, Ana Acker, Bibiana Nilsson, Dieison Marconi, Igor Porto, Boca Migotto pela alegria dos encontros e contribuições ao projeto;

À minha namorada Carolina Oliveira, pela paciência;

Aos colegas professores da UNISC pelo acompanhamento e atenção às minhas dúvidas: Aos meus alunos, que todos os dias me ensinam tanto.

Aos amigos Marcio Almeida, Miguel Dias (*in memoriam*) e Paulo Hoff, por terem compreendido minhas ausências e minha ansiedade durante o processo de construção desta pesquisa;

Aos funcionários do PPGCOM pela condução do processo.

A todos o meu mais sincero: obrigado!

RESUMO

A tese investiga como se apresenta o humor político do Porta dos Fundos em esquetes audiovisuais veiculadas pelo Youtube. Parte-se de um panorama sobre as audiovisualidades para atentar sobre os processos produtivos em relação com o contexto político nacional. Os conceitos de comicidade e humor são acionados a partir de Henry Bergson (1983) e Elias Thomé Saliba (2002), sendo o primeiro tomado como sistema organizador da narrativa a partir da intencionalidade de fazer rir, enquanto o segundo é definido pelo contraste entre o que é e o que deveria ser, acionando uma reflexão crítica que complementa e dá a tonalidade do gesto social empregado pelos humoristas. Para tratar sobre o humorismo audiovisual percorremos a história do riso e do escárnio com Georges Minois (2003), Roberto Elísio dos Santos e Regina Rosseti (2012), entre outros, a fim de resgatar as raízes do riso midiático brasileiro. O problema de pesquisa é: Como se dá o humor sobre a política na comicidade audiovisual do Porta dos Fundos? Para responder essa pergunta elencamos como objetivo geral da pesquisa descrever e analisar como se apresenta o humor audiovisual sobre a política em um canal no Youtube - o do Porta dos Fundos, explorando o objeto na relação com o campo do audiovisual nacional, com o contexto político contemporâneo e com a teoria sobre o humor e a comédia. A partir deste, estabelece-se como objetivos específicos: a) descrever as possíveis relações entre a matriz da comédia audiovisual nacional e o humor político veiculado pelo Porta dos Fundos; b) descrever e analisar como os conteúdos audiovisuais apresentam o humor sobre a política do Porta dos Fundos; c) apontar pistas que indiquem elementos de distinção do conteúdo humorístico do Porta dos Fundos no campo do audiovisual contemporâneo. Entendemos que para abordar o humor sobre a política do Porta dos Fundos no Youtube é preciso contextualizar a cultura midiática e digital contemporânea, relacionando-a com o contexto político vivido no Brasil durante o período de análise, em busca de um olhar relacional que aponte pistas sobre como os agentes e os campos sociais influenciam-se mutuamente e quais marcas deixam uns sobre os outros. A epistemologia adotada é da sociologia relacional de Pierre Bourdieu (1997, 2002, 2007a, 2007b), que auxilia no tratamento dispensado ao *corpus* empírico de seis esquetes audiovisuais de humor sobre política veiculados pelo Youtube, entre agosto de 2012 e abril de 2017, e analisados filmicamente a partir das proposições metodológicas de Penafria (2009), Julier e Marie (2009). Como resultado encontramos marcas distintivas do humor do Porta dos Fundos sobre a política a partir das suas estratégias narrativas que privilegiam o sentido de realidade junto ao espectador; um processo produtivo colaborativo que diversifica os conteúdos e fortalece a imagem a marca; uma identidade visual (estética e linguística) mantida mesmo com o rodízio de funções e colaboradores; tudo marcando um fenômeno que emerge em um tempo de lacuna no humor crítico sobre política na TV, políticas públicas que incentivam a produção audiovisual independente e converge com a ampliação da conectividade e cultura digital no país.

Palavras-chave: Audiovisual. Humor. Comédia. Política. *Web*.

ABSTRACT

The thesis investigates how the political humor of “Porta dos Fundos” in audiovisual sketches transmitted by Youtube is presented. It started by a panorama on the audiovisuals to look at productive processes in relation to national socioeconomic and political contexts. Henry Bergson (1983) and Elias Thomé Saliba (2002) trigger the concepts of comics and humor. The first one being taken as the system organizer of the narrative from the intentionality of making laugh, while the second one is defined by the contrast between what is and what should be, triggering a critical reflection that complements and gives the tone of the social gesture employed by comedians. To deal with audiovisual humor, we go through the story of laughter and scorn with Georges Minois (2003), Roberto Elísio dos Santos and Regina Rosseti (2012), among others, in order to rescue the roots of Brazilian disseminated laugh. The research problem is: How does the political humor in the audiovisual comedy of “Porta dos Fundos” work? In order to answer this question we have as a general objective of the research to describe and analyze how audiovisual political humor is presented in a channel on YouTube – called Porta dos Fundos, exploring the object in relation to the field of the national audiovisual, with the contemporary political context and with the theory about humor and comedy. From this, specific objectives are established: a) to describe the possible relations between the matrix of the national audiovisual comedy and the political humor conveyed by Porta dos Fundos; b) describe and analyze how the audiovisual contents present the political humor of Porta dos Fundos; c) to point out clues that indicate elements of distinction of the humoristic content of Porta dos Fundos in the field of contemporary audiovisual. We understand that in order to approach the political humor of Porta dos Fundos on Youtube it is necessary to contextualize the contemporary digital and digital culture, relating it to the actual political and economic context in Brazil during the period of analysis, searching for relational look that points out clues about how agents and social fields influence each other and which brands leave in one another. The epistemology adopted is Pierre Bourdieu's (1997, 2002, 2007a, 2007b), relational sociology, which assists in the treatment given to the empirical corpus of six audiovisual humoristic sketches transmitted by Youtube, in between august of 2012 and april of 2017, and analyzed in the movie by the methodological propositions of Penafria (2009), Julier and Marie (2009). As a result we find distinctive marks of the political humor of Porta dos Fundos from their narrative strategies that privilege the sense of reality with the spectator; a collaborative production process that diversifies the content and strengthens the brand image; a visual identity (aesthetic and linguistic) maintained even with the rotation of functions and collaborators; all marking a phenomenon that emerges in a time that lacks critical political humor on TV, public policies that encourage independent audiovisual production and converge with the expansion of connectivity and digital culture in the country.

Key Words: Audiovisual; Humor; Comedy; Politics; *Web*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa mental	20
Figura 2 – Careca	30
Figura 3 – Debate	31
Figura 4 – Arte moderna	32
Figura 5 – Fundo verde	33
Figura 6 – Logout	34
Figura 7 – Cor	35
Figura 8 – Campanha eleitoral	36
Figura 9 - Depois do fim do mundo	37
Figura 10 – Eitcha lê lê	40
Figura 11 - Demônio	41
Figura 12 – Ironia burlesque	46
Figura 13 – Justo Veríssimo	64
Figura 14 – Sebastião, codinome Pierre	64
Figura 15 – Casseta e Planeta Urgente	66
Figura 16 – Palhaço Tiririca, eleito em 2010	70
Figura 17 – Ex-BBB Diego Alemão, candidato em 2014	70
Figura 18 – Agnaldo Timóteo, cantor candidato em 2014	71
Figura 19 – Jesus, candidato pelo Partido da Mobilização Nacional em 2014	71
Figura 20 – Toninho do diabo, candidato em 2014	71
Figura 21 – Fundadores do Porta dos Fundos: João Vicente de Castro (esq.), Fabio Porchat, Ian SBF, Gregorio Duvivier e Antonio Tabet	75
Figura 22 – Supermercado	82
Figura 23 – Milk Shake	83
Figura 24 – Superávit	84
Figura 25 – Solução para reuniões	85
Figura 26 – Hipismo	99
Figura 27 – Anabolizante	101
Figura 28 – Identificação dos botões de Likes e Dislikes no Youtube	106
Figura 29 - Reunião de emergência 3, Delação 2	108

Figura 30 – Ministério	109
Figura 31 – Mesa redonda	111
Figura 32 – Programa político	125
Figura 33 – Reunião de emergência	133
Figura 34 – Justificando	144
Figura 35 – Pena	155
Figura 36 – Delação	162
Figura 37 – Esquerda túnica	170
Figura 38 – Canal Porta dos Fundos no Youtube	182
Figura 39 – Esquetes de humor político do Porta dos Fundos	184
Figura 40 – Bala de borracha	196
Figura 41 – Game Bala de borracha para smartphones	196

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ranking de canais com maior número de inscritos em 2014	14
Quadro 2 – Ranking de canais com maior número de inscritos em 2015	15
Quadro 3 – Ranking de canais com maior número de inscritos em 2016	15
Quadro 4 – Ranking de canais com maior número de inscritos em 2017	15
Quadro 5 – <i>Views</i> de esquetes da categoria Política em 2016	104
Quadro 6 – Esquetes políticos do Porta dos Fundos com maior número de <i>views</i> por ano	104
Quadro 7 – Interações com os vídeos de Política	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gráfico de temas em 2012	111
Tabela 2 – Gráfico de temas em 2013	112
Tabela 3 – Gráfico de temas em 2014	113
Tabela 4 – Gráfico de temas em 2015	113
Tabela 5 – Gráfico de temas em 2016	114
Tabela 6 – Gráfico de temas em 2017	115

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 HUMOR, COMICIDADE E GESTO SOCIAL	23
2.1 RISO, HUMOR, COMICIDADE	24
2.2 O GESTO SOCIAL NA ESTRUTURA CÔMICA DE BERGSON	29
2.3 TRADIÇÃO E HUMOR PROVOCANDO EFEITOS DE REALIDADE	47
3 COMICIDADE POLÍTICA MUDIATIZADA	52
3.1 O PORTA DOS FUNDOS E A POLÍTICA MUDIATIZADA	52
3.2 TRADIÇÃO DO HUMOR MUDIÁTICO NACIONAL: DO TEATRO DE REVISTA AOS PROGRAMAS TELEVISIVOS	59
3.3 HUMOR NA POLÍTICA	68
4 O COLETIVO PORTA DOS FUNDOS	74
4.1 DA GÊNESE À VENDA DO COLETIVO	74
4.2 DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS AO IMPACTO SOBRE O PROCESSO PRODUTIVO AUDIOVISUAL	81
5 O HUMOR DO PORTA DOS FUNDOS	94
5.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DE DELIMITAÇÃO DO <i>CORPUS</i> ...	95
5.2 O QUE OS NÚMEROS FALAM SOBRE O PORTA DOS FUNDOS	105
5.2.1 Direção e Roteiro como instâncias do processo produtivo/criativo audiovisual	117
5.3 ANÁLISE FÍLMICA DOS ESQUETES	121
5.3.1 Análise fílmica do esquete Programa político	124
5.3.2 Análise fílmica do esquete Reunião de emergência	131
5.3.3 Análise fílmica do esquete Justificando	143
5.3.4 Análise fílmica do esquete Pena	153
5.3.5 Análise fílmica do esquete Delação	160
5.3.6 Análise fílmica do esquete Esquerda túnica	169

5.4 APONTAMENTOS A RESPEITO DO HUMOR SOBRE POLÍTICA NO AUDIOVISUAL NA <i>WEB</i>	177
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	180
REFERÊNCIAS	199
APENDICE I - Fichas técnicas dos esquetes	201
APENDICE 2 – Tabelas de esquetes	208

1 INTRODUÇÃO

O texto a seguir procura revelar um percurso investigativo, de curiosidade e afinidade com o audiovisual que acompanha a trajetória deste autor. Na graduação tive oportunidade de trabalhar como produtor em uma emissora de TV, situação em que me foi apresentada a estrutura de bastidores e o trabalho “por trás das câmeras”. Pude ver aí como as questões econômicas, tecnológicas e processuais se imbricavam na feitura do produto televisionado. Seguindo por este caminho, na dissertação procurei relacionar instrumentos que me dessem condições de entender a narrativa audiovisual e o processo de construção simbólica dos elementos culturais e identitários que são ofertados pela TV. Neste programa de doutoramento, continuo percorrendo o universo do audiovisual, tensionado entre o estranhamento e o encantamento dos conteúdos produzidos para além do ambiente televisivo, exibidos em múltiplas telas, compartilhados e difundidos por uma imensa rede conectiva, ubíqua, digital.

É neste sentido que a sociologia relacional de Pierre Bourdieu torna-se mais do que um procedimento metodológico, ou seja, torna-se o próprio olhar do pesquisador sobre o objeto empírico, articulando fazeres (*habitus*), saberes (*status*), sujeitos (agentes) em um jogo de trocas simbólicas que se influenciam mutuamente. Tal perspectiva propõe um olhar complexo e sistêmico sobre o objeto empírico, uma vez que só a análise interna dos produtos audiovisuais ou somente as dinâmicas do processo de produção em relação aos contextos socioeconômicos não dariam conta da investigação proposta. Assim, oferece-se neste trabalho uma abordagem científica que procura dar visibilidade às relações: ora dos agentes com o campo; ora dos conteúdos com o campo; ora dos agentes com o conteúdo. Respostas fragmentadas serão colocadas em oposição, complementaridade e comparação, buscando constituir um aporte que dê base para apontamentos sobre o audiovisual humorístico brasileiro a partir do estudo sobre um coletivo de produção de esquetes cômicos veiculados pelo Youtube, que é o Porta dos Fundos. O período analisado será entre a primeira veiculação de esquete no Youtube, em agosto de 2012, e abril de 2017, quando o coletivo anuncia a venda majoritária de suas ações para o grupo de comunicação internacional Viacom. Já a organização será abordada a partir dos rastros midiáticos e digitais dos cinco sócios-fundadores: Fabio Porchat de Assis, Antonio Pedro Osório Tabet, Ian Raul Saramão Brandão Fernandes (Ian SBF),

João Vicente de Castro e Gregorio Byington Duvivier. Os demais colaboradores (atores, diretores, editores, etc.) e sócios (que tomaram parte no coletivo depois de sua fundação) não serão tomados como ponto de referência por um recorte metodológico que opta pelo foco sobre os empreendedores da iniciativa.

O filósofo Lipovetsky já apontava para a força do conteúdo audiovisual na formação cultural dos indivíduos no final do século XX:

(...) Cada vez mais, é através da mídia que somos informados sobre o curso do mundo; é ela quem transmite os novos dados capazes de possibilitarem nossa adaptação ao meio cambiante. A socialização dos seres via tradição, religião, moral cede cada vez mais terreno à ação da informação midiática e audiovisual. (LIPOVETSKY, 1989, p.226)

No século XXI esta força parece ser ainda maior. É nesta perspectiva que procuro **justificar** a escolha pelo objeto teórico e empírico. Diante do universo audiovisual e da prática de consumo dos produtos disponibilizados na *web*, sou provocado pelo surgimento daquilo que intitulo como fenômeno comunicacional: a fundação e consolidação do Porta dos Fundos como o coletivo que, em pouco mais de três anos, figura entre os maiores canais da plataforma Youtube no país (e considerado um dos mais influentes¹ do mundo). Essa conquista se deu no campo do audiovisual, por meio de conteúdo cômico e humorístico como eixo central. Esse ingrediente parece ser importante na constituição do fenômeno contextualizado em uma era de comunicação digital, interação mediada por tecnologias e modificações nas formas de distribuição e fruição audiovisual (ROSSINI;RENNER, 2015; SILVA, 2015). A comicidade e o humor aparecem como marcas distintivas em diversos canais concomitantes ao surgimento do Porta dos Fundos (Parafernália, Calango Ball, Anões em Chamas, entre outros) dedicados à produção e exibição audiovisual no país, conforme mapeamento realizado pela pesquisa em desenvolvimento no Grupo de Pesquisa em Processos Audiovisuais – CNPq junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pela professora doutora Miriam de Souza Rossini.

Contextualizando a linha do tempo na política nacional, o Porta dos Fundos começa a veicular seus esquetes no segundo semestre de 2012. Este ano é marcado por ser o segundo do primeiro mandato de Dilma Rousseff na presidência da República. Ela

¹ Conforme reportagem da revista Veja, disponibilizada em <http://veja.abril.com.br/entretenimento/porta-dos-fundos-e-canal-mais-influente-do-mundo-diz-estudo/> e visualizada em 14/03/2017.

havia sido eleita em 2010 na esteira do sucesso populista de Luis Inácio Lula da Silva, o primeiro candidato de esquerda (Partido dos Trabalhadores) eleito diretamente como presidente após o período da ditadura militar que governou o país entre 1964 e 1985. Embora o presidente Lula não possuísse ensino superior, teve sua história política construída na militância junto aos sindicalistas metalúrgicos de São Paulo, conquistou a presidência e foi reeleito. Bonachão e espirituoso, foi um dos fundadores do PT. Já a presidenta Dilma Roussef não teve essa mesma desenvoltura em suas aparições públicas e frequentemente foi alvo de chacota nas mídias sociais, ou sofreu críticas sobre suas ações enquanto militante de esquerda contra a ditadura. Economista, primeira mulher eleita presidenta do Brasil pelo PT, presa política e vítima de tortura durante a ditadura militar, o currículo de Dilma não evitou a crise que se abatera sobre ela durante o segundo mandato. Com a imagem pública fragilizada e tomando algumas medidas impopulares (como apoio financeiro a países vizinhos e esquerdistas), a direita brasileira, capitaneada pelo então vice-presidente Michel Temer (PMDB), ataca a competência e a governabilidade da presidenta.

Durante o governo de Luis Inácio Lula da Silva, Dilma Roussef ocupava um cargo de gestão na estatal Petrobras, empresa que teria superfaturado a compra de uma empresa de petróleo em Pasadena, nos Estados Unidos. Esta acusação coincidia com o processo de investigação em andamento no Ministério Público Federal, intitulado Operação Lava Jato, que desmascarava e desarticulava esquemas de corrupção, pagamento de propinas e desvio de verbas públicas orquestrados por vários políticos da esfera federal, numa diversidade de bandeiras políticas nunca vista antes no país. Além dos políticos, empresários abastados e proprietários de organizações que prestavam serviços ao governo foram presos. A Operação Lava Jato contava com o apoio do governo Dilma Roussef, para desagrado da classe política em geral. Um desfile de figuras públicas pelas sedes da Polícia Federal abalou esquemas e, por consequência, organizações (e por que não dizer até instituições) há muito acostumadas com estes privilégios.

O desenrolar da crise política vivida no Brasil culmina com um processo de Impeachment, iniciado em 02 de dezembro de 2015 e encerrado com uma votação aberta, amplamente televisionada e espetacularizada, no dia 31 de agosto de 2016. O motivo seria uma articulação de números na prestação das contas públicas, tomada como ilegal para

este processo e logo institucionalizada² pelo sucessor. Desde então, Michel Temer (Movimento Democrático Brasileiro – MDB) ocupa o cargo de presidente da República e esquiva-se de acusações³ de corrupção e formação de quadrilha, entre outras, com o apoio do colega e presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (Democratas - DEM).

É nesse contexto de crises políticas e econômicas que o canal de humor se estabelece, com um investimento nos esquetes sobre política bastante forte. O conteúdo do Porta dos Fundos é amplo e explora várias temáticas: relacionamentos interpessoais de âmbito privado, relacionamentos interpessoais no mundo do trabalho, tecnologia e comportamento, religiosidade, política, entre outros. Para um aprofundamento e detalhamento das estruturas internas da comicidade em busca do humor empregado pelo coletivo em seus conteúdos, escolhemos tensionar os modos como o coletivo trabalha com o humor sobre a política, motivo pelo qual tem sofrido muitos ataques e críticas. Afinal, vivendo um contexto de efervescência política, temos a convicção de que o humor político do Porta dos Fundos desestabiliza aspectos que se preferiria encobrir, pois como afirma Saliba:

Cada imaginação nacional, da mesma forma que produz sua própria narrativa, produz também sua peculiar representação humorística; cada uma forja suas peculiares línguas e falas cômicas, (...) naqueles estereótipos concisos, sintéticos e rapidamente inteligíveis, mas também cheios de subentendidos, de omissões, de silêncios e de “não-ditos”. E os humoristas tanto mais hábeis seriam quanto mais capazes de cunhar procedimentos mais próximos desses subentendidos, dessas alusões, desses silêncios e desses “não-ditos”. (SALIBA, 2002, p. 31)

O campo da política nacional tem sido marcado por relações promíscuas delicadas entre personagens e organizações, envolvendo os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A Operação Lava Jato, que iniciou investigando desvio de recursos públicos e superfaturamentos em contas da Petrobrás, desdobrando-se mais tarde em outras áreas e envolvendo o favorecimento de empreiteiras em editais de obras públicas, empresas financiadoras de campanha pagando propina para políticos em troca de favores e votos, entre outros crimes - acrescentou requintes de crueldade e indignação (por parte do público) à narrativa histórica que mais parece um folhetim. Esse contexto nos parece suficiente para justificar a escolha de delimitação do *corpus* à categoria

² Conforme notícia veiculada em <https://www.brasilefato.com.br/2016/09/02/dois-dias-apos-golpe-governo-temer-sanciona-lei-que-autoriza-pedaladas-fiscais/> e consultada em 01/02/2018.

³ Conforme notícia veiculada em <https://catracalivre.com.br/geral/politica/indicacao/caos-na-politica-veja-linha-do-tempo-e-entenda-o-que-aconteceu/> e consultada em 01/02/2018.

Política, ou seja, vídeos que tratem de fatos ligados ao campo político e midiáticos, personagens identificados como agentes do campo político em qualquer instância e/ou a relação entre organizações e instituições ligadas aos poderes supramencionados. E o Porta dos Fundos vem abordando todos esses aspectos nos seus esquetes.

Passamos a chamar de fenômeno comunicacional o surgimento e a consolidação do Porta dos Fundos como um dos maiores canais de conteúdo audiovisual no Youtube a partir da perspectiva que o campo da Comunicação deve tratar não só da mensagem e dos meios, mas também deve ocupar-se de quem produz os conteúdos, de quem consome as mensagens ressignificando-as, das intencionalidades envolvidas, bem como das instituições e organizações que deste campo fazem parte. O recorte deste trabalho foca, portanto, sobre a ação coletiva de sujeitos que constituem uma organização – o Porta dos Fundos – inserida em um campo – o do audiovisual nacional - e a partir dele produzem um conteúdo cômico e humorístico acerca de vários assuntos, e dentre eles escolhemos uma temática específica – a política. Acreditamos, no início desta pesquisa, na pertinência de realizar entrevistas com os integrantes fundadores do coletivo a respeito das questões aqui levantadas. Procuramos entrar em contato com a assessoria de imprensa indicada no site do Porta dos Fundos, conseguindo sinalizar nossa intenção, porém sem resposta por parte deles agendando a possível entrevista. Assim, abrimos mão desta possibilidade pela falta de acesso aos integrantes do coletivo e investimos esforços sobre o material veiculado no canal do Youtube, cruzado com rastros midiáticos disponíveis na *web*.

O Youtube⁴ como plataforma de compartilhamento de vídeos na *web* tem apresentado no País, desde seu surgimento em 2005, uma proliferação de canais voltados aos conteúdos humorísticos⁵. Tal constatação coincide com o gosto popular dos internautas brasileiros, como demonstra o *ranking* dos cinco canais com maior número de seguidores, observáveis nos Quadros 1 a 4 a seguir:

Quadro 1 – Ranking de canais com maior número de inscritos em 2014

	2014	Tema	Inscritos
1	Porta dos Fundos	Humor	9,3 milhões
2	Parafernália	Humor	6,1 milhões

⁴ Para saber mais sobre a plataforma de compartilhamento de vídeos na internet sugerimos a leitura de Sonia Montaño conforme referência bibliográfica desta tese.

⁵ Conforme reportagem disponível em http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/02/13/interna_tecnologia,471080/confira-os-cinco-maiores-canais-brasileiros-do-youtube.shtml e em <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2016/09/1816052-conheca-os-5-canais-de-youtube-mais-populares-do-brasil.shtml>, consultadas em 08 de março de 2017.

3	Canal Nostalgia	Humor	2,2 milhões [sic]
4	Galo Frito	Humor	6 milhões
5	whinderssonnunes	Vlog	1,5 milhão

Fonte: <https://olhardigital.uol.com.br/noticia/os-10-canais-brasileiros-mais-populares-no-youtube-em-2014/45620>

Quadro 2 – Ranking de canais com maior número de inscritos em 2015

	2015	Tema	Inscritos
1	Porta dos Fundos	Humor	9.627.305
2	Parafernália	Humor	6.405.762
3	Galo Frito	Humor	6.229.324
4	5incominutos	Vlog	4.004.819
5	VenomExtreme	Games	3.920.978

Fonte: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/02/13/interna_tecnologia,471080/confira-os-cinco-maiores-canais-brasileiros-do-youtube.shtml

Quadro 3 — Ranking de canais com maior número de inscritos em 2016

	2016	Tema	Inscritos
1	Porta dos Fundos	Humor	12.574.972
2	Whindersonnunes	Vlog	12.156.731
3	5incominutos	Vlog	9.369.415
4	CanalCanalha	Vlog	9.353.552
5	Parafernália	Humor	8.482.840

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2016/09/1816052-conheca-os-5-canais-de-youtube-mais-populares-do-brasil.shtml>

Quadro 4 — Ranking de canais com maior número de inscritos em 2017

	2017	Tema	Inscritos
1	Whindersonnunes	Vlog	21.8 milhões
2	Kondzila	Clip/Artista	15.7 milhões
3	Porta dos Fundos	Humor	13.3 milhões
4	Felipe Neto	Vlog	12.2 milhões
5	5inco minutos	Vlog	10.7 milhões

Fonte: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2017/07/31/canais-de-comedia-lideram-audiencia-do-youtube.html>

Nos quadros acima, pesquisados a partir do buscador Google com as palavras-chave: RANKING e CANAIS e YOUTUBE, encontramos as reportagens mencionadas como fontes a respeito do número de inscritos em cada um. A classificação segundo os temas é uma proposta do autor deste texto para tentar diferenciar os canais: Vlogs – tratam de canais de comentários e opiniões, crônicas e às vezes se utilizam de outros recursos (como esquetes) que procuram evidenciar a relação do vlogger (autor/apresentador) com o internauta (pela simulação de diálogo, função fática da linguagem); Games – canais que tratam prioritariamente de jogos eletrônicos, às vezes funcionando como tutoriais, às vezes como avaliadores de jogabilidade dos lançamentos na área e às vezes veiculando comentários ou experiências pessoais dos seus administradores sem necessariamente uma relação direta com os jogos; Clip / Artista – canais voltados à publicização de videoclipes

de músicas, ora vinculados aos próprios artistas, ora por canais televisivos *broadcast*, ora de compilações de conteúdo feitas por internautas ou ainda por produtoras musicais que utilizam deste espaço para a divulgação dos seus artistas; Humor – canais de produção de conteúdo humorístico, seja no formato de vídeos curtos, de *webseries* ou de animação. Essa classificação tem por objetivo apenas descrever e agrupar os canais com conteúdos aproximados permitindo uma visualização do crescimento dos canais de conteúdo humorístico entre aqueles com maior número de seguidores no Brasil em cada ano.

Esse crescimento (no número de inscritos e, por consequência, na visibilidade) dos canais cômicos e de humor na *web* é tomado como fator sensibilizante e motivador desta pesquisa, uma vez que o interesse sobre o tema é admitido como premissa. A partir do olhar sobre o objeto – teórico e empírico – do audiovisual nacional na *web* surge o questionamento tomado como **problema** de pesquisa e que irá nortear essa investigação: “Como se constitui e manifesta o humor sobre a política na comicidade audiovisual do Porta dos Fundos?” Para tanto, promovemos um movimento de idas e vindas, tensionamentos e análises, descobertas e incertezas que nos trouxeram até aqui. Um destes movimentos, que foi o de entrada no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, se deu pela tentativa de abordar a interface entre os dispositivos móveis de acesso ao conteúdo audiovisual na *web* e o material produzido e veiculado pelo Porta dos Fundos. A partir de uma mudança de linha de pesquisa e de orientadora, o olhar com mais atenção e interesse passou para o processo produtivo no campo audiovisual, por onde caminhos foram percorridos até a economia política da comunicação, aos poucos substituída pela sociologia e economia de trocas simbólicas de Pierre Bourdieu, ampliando a visão financeira do processo produtivo para a incorporação de elementos simbólicos e não tangíveis. A participação deste autor no grupo de pesquisa Processos Audiovisuais (Proav) coordenado pela professora doutora Miriam de Souza Rossini junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul também contribui com a abertura de possibilidades e abordagens sobre o objeto empírico, ainda mais pela convergência de interesses durante o período de realização desta tese: investigação sobre o audiovisual na *web*.

Também neste percurso foi possível observar mais de perto a plataforma de acesso ao conteúdo audiovisual eleito como suporte de visualização dos esquetes nesta pesquisa – o Youtube – e nele perceber os rastros digitais deixados pelos usuários, traduzidos por

números de visualizações e/ou interações (Likes/Dislikes), com importantes contribuições de Sonia Montañó (2015) nesse estudo. Esses caminhos teóricos permitiram, aos poucos, olhar para o processo produtivo e para o processo de distribuição/veiculação/consumo dos vídeos de uma maneira ampla, relacional, sistêmica. Tudo isso imerso em um contexto de consumo audiovisual em múltiplas telas, customização de grades de programação e fomento governamental à produção audiovisual independente. Assistimos mais de uma vez a todos os esquetes veiculados pelo Porta dos Fundos durante o período analisado, de agosto de 2012 a abril de 2017, totalizando 647 vídeos, com o intuito de montar as categorias analíticas, analisar internamente os conteúdos, buscar metalinguagem e auto referência, complementar esta pesquisa com elementos que transcendem o *corpus* empírico mas que, ao final, compõem de alguma forma o trabalho do coletivo veiculado na *web*.

Quando a pesquisa, em fase de elaboração, exigiu um olhar sobre o estado da arte, foi possível perceber que no momento de sua formalização junto ao PPGCOM-UFRGS não havia nenhuma tese sobre o humor do Porta dos Fundos publicada no Brasil. Esse ineditismo é somado à ausência de análises sobre os esquetes pelo recorte do humor sobre política do coletivo em artigos publicados em anais de encontros de âmbito nacional realizados no Brasil entre os anos de 2012 e 2014. Vários trabalhos foram registrados com olhares focados sobre o discurso, tendo como objeto os esquetes de cunho religioso ou sobre preconceito, mas nenhum foi encontrado com este recorte sobre o tratamento empregado pelos autores ao campo político. Isso motivou a investigação por seu aspecto de ineditismo. Empiricamente, o Porta dos Fundos era visto ao início do trabalho como emblemático e referencial no que diz respeito aos aspectos mercadológico e de audiência (número de inscritos no canal, número de visualização dos vídeos), consolidando a escolha do objeto empírico a ser analisado. Ainda que os fatores quantitativos apareçam a partir dos rastros digitais, as pesquisas em comunicação não devem se ater apenas sobre produtos midiáticos “líderes de audiência” e, por conta disso, registramos a liderança do Porta dos Fundos como fator sensibilizante mas não determinante na escolha do objeto empírico.

Os esquetes do Porta dos Fundos trabalham pelo viés do cômico e do humor e um aporte teórico se fez necessário para esta abordagem. Ainda que a tradição do estudo sobre a comicidade e o humor seja ampla, ela concentra em si algumas dissonâncias e optamos neste trabalho por uma vinculação às proposições de Bergson (1983), Saliba

(2002), Santos e Rossetti (2012) que nos permitiram manter uma unidade e uma coerência interna, além de ofertarem a este estudo algumas contribuições importantes a respeito da historiografia e da matriz da comicidade midiática nacional.

Partindo destes aspectos, formulamos como **objetivo geral**: compreender como se apresenta o humor político audiovisual em um canal no Youtube - o do Porta dos Fundos. Procuramos pelas estratégias estruturais da comicidade apontadas por Bergson (1983) aliadas aos conceitos de ironia e sátira apontadas por Mendes (2008) e as tipologias de ironia sugeridas por Duarte (2006) ofertar categorias analíticas para um olhar sobre os esquetes políticos do Porta dos Fundos, buscando identificar os elementos característicos destes.

Como **objetivos específicos** emergem deste geral: a) descrever as possíveis relações entre a matriz da comédia audiovisual nacional e o humor sobre política veiculado pelo Porta dos Fundos; b) descrever e analisar como os conteúdos audiovisuais apresentam o humor do Porta dos Fundos sobre a política; c) apontar pistas que indiquem elementos de distinção do conteúdo humorístico do Porta dos Fundos no campo do audiovisual contemporâneo.

Bourdieu orienta as escolhas sobre os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho quando afirma:

É preciso desconfiar das recusas sectárias que se esconde por detrás das profissões de fé demasiado exclusivas e tentar, em cada caso, mobilizar todas as técnicas que, dada a definição do objeto, possam parecer pertinentes e que, dadas as condições práticas da recolha dos dados, são praticamente utilizáveis. (BOURDIEU, 2002, p.26)

Para olhar a organização, estes esquetes cômicos e o campo político contemporâneo, buscando compreender o humor empregado pelo Porta dos Fundos, fazemos uso de diferentes ferramentas de pesquisa: a) na discussão sobre as relações entre campo político e esquetes propomos uma análise de conteúdo sob a luz dos conceitos de dispersão e persistência (JOST, 2012) procurando compreender os sentidos de realidade acionados na/pela narrativa ficcional; b) na discussão sobre o campo produtivo dos esquetes na organização Porta dos Fundos buscamos nos metadados disponibilizados junto ao canal no Youtube (número de visualizações, de *Likes* e *Dislikes*⁶, data de

⁶ Adotamos nesta tese os termos em inglês, ainda que o ícone presente no Youtube do Brasil abra uma aba, ao posicionar o cursor sobre ele, com as palavras Gostei e Não Gostei, por acreditarmos que sendo a plataforma uma criação norte-americana, os botões foram pensados assim e depois traduzidos para o

veiculação) e créditos dos próprios vídeos (roteiro, direção) elementos para a formulação de tabelas que nos forneceram gráficos a respeito dos esquetes – métricas quantitativas que apontam para as contribuições e papéis assumidos pelos integrantes do coletivo no período analisado; c) promovemos a relação teórica e analítica entre conteúdo dos esquetes, campo audiovisual e referencial sobre a comicidade e o humor (BERGSON, 1983; SALIBA, 2002; SANTOS;ROSSETTI, 2012) para revelar as marcas distintivas do humor audiovisual do Porta dos Fundos no Youtube sobre a política institucional; d) na relação entre campo político e esquetes, utilizamos a pesquisa de rastros digitais (BRUNO, 2012) em busca de possíveis relações e/ou fatos midiáticos que ajudem a compreender o contexto de produção e consumo dos esquetes, a partir dos elementos culturais e midiáticos acionados pelos autores na produção dos vídeos. Fernanda Bruno destaca o que seriam estes rastros:

Toda ação humana, bem o sabemos, pode deixar atrás de si rastros de diferentes qualidades. O estatuto desses rastros é difícil de definir em termos pretensamente universais, uma vez que o rastro é uma espécie de quase-objeto (Serres, 1991) e situa-se num limiar entre presença e ausência; visível e invisível; duração e transitoriedade; memória e esquecimento; voluntário e involuntário; identidade e anonimato, etc. (BRUNO, 2012. p. 685)

No contexto da cultura digital estes rastros tornam-se acessíveis, publicizados e indiciam comportamentos, escolhas e percursos dos internautas na internet. É a partir destes rastros que procuramos compor o mosaico de pistas para o mapeamento das relações aqui investigadas.

Pierre Bourdieu conceitua o poder simbólico como uma força atuante sobre os saberes e fazeres de uma sociedade. Este poder pode ser, ao nosso entender, exercido pelo humor veiculado em esquetes audiovisuais. O sociólogo afirma que:

O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. (BOURDIEU, 2002, p. 14)

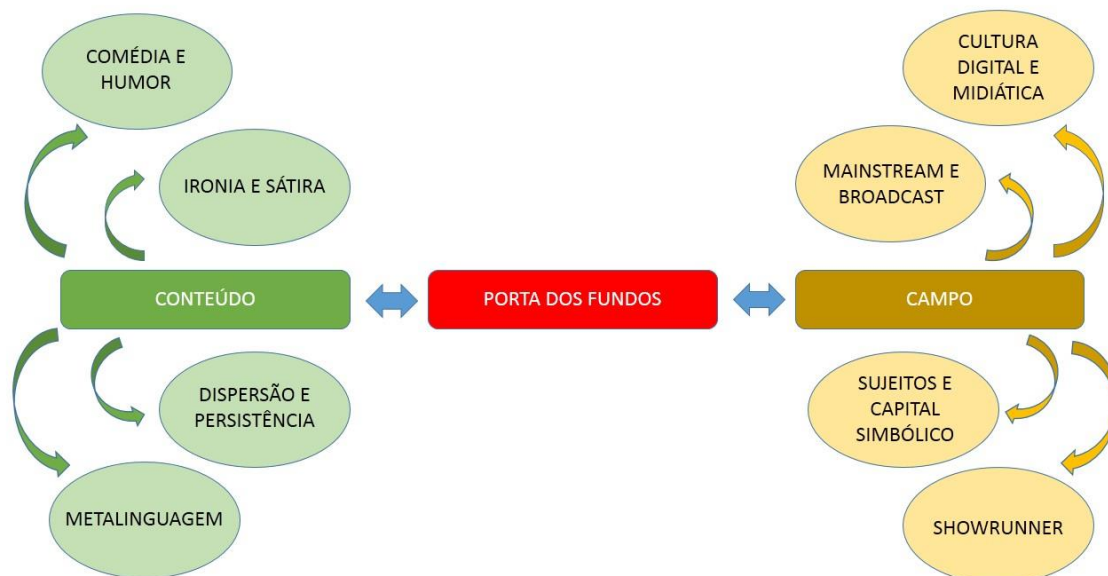
Sendo o riso um gesto social (BERGSON, 1983) e a comicidade uma estrutura para enunciar com humor uma determinada visão de mundo, esta perspectiva do poder simbólico que, quando reconhecido, exerce seus efeitos sobre os sujeitos e os campos

português. Nossa opção é relativizar a interpretação dessas opções em vez de nos atermos ao nome dado a elas.

sociais nos parece pertinente aqui. São essas relações, de reconhecimento na enunciação, que procuramos explorar nas análises fílmicas aplicadas sobre o produto audiovisual.

Procurando exemplificar melhor esta sistemática e os percursos eleitos como eixos investigativos, produzimos o seguinte mapa mental apresentado na Figura 1:

Figura 1 – Mapa mental



Fonte: o autor

O mapa mental procura traduzir a centralidade do Porta dos Fundos como um objeto de estudo empírico que exemplifica o objeto teórico: o humor audiovisual na *web*. Esse objeto teórico é tomado a partir do estudo de caso do coletivo, buscando pela descrição do processo de consolidação do canal do Youtube e pela análise do conteúdo veiculado, recortando especificamente sobre os esquetes de humor a respeito de política, mapear as relações entre os vídeos, os agentes e campo do audiovisual, conforme já explicamos. Como reforça Bourdieu (2002, p.31), “o limite de um campo é o limite de seus efeitos ou, em outro sentido, um agente ou uma instituição faz parte de um campo na medida em que nele sofre efeitos ou que nele os produz”.

Assim, a tese apresenta em seu segundo capítulo um levantamento bibliográfico de contribuições teóricas a respeito da história do riso (MINOIS, 2003), da comicidade (BERGSON, 1983) e do dos efeitos de realidade (JAGUARIBE, 2007 e 2010) acionados pelas estratégias de dispersão e persistência (JOST, 2012) empregados nas narrativas

ficcionais audiovisuais. Este aparato nos permite ver com mais clareza as estruturas e os sistemas em funcionamento nos esquetes audiovisuais analisados.

O terceiro capítulo se ocupa em trazer à leitura algumas referências sobre a história do humor midiático e nacional (SANTOS; ROSSETTI, 2012; CARDOSO; SANTOS, 2008; SALIBA, 2002; LUJÁN, 1979), situando o campo da produção humorística audiovisual a partir da TV de fluxo e dos investimentos de comediantes em canais próprios no Youtube como “alternativa” ao *broadcast*, explorando neste espaço os formatos cômicos. A partir deste levantamento, fazemos um recorte sobre a abordagem para nos atermos no humor sobre a política e no tratamento dispensado ao campo político pelos humoristas, procurando explorar as relações entre o campo audiovisual e seus entornos.

O quarto capítulo procura apresentar o coletivo Porta dos Fundos, objeto empírico, a partir dos elementos histórico-contextuais, relacionando-os a aspectos mercadológicos, econômicos, políticos e culturais que possam contribuir para entender quem compõe e o que faz esta organização. Reconhecemos a contribuição de Brittos e Kalikoske (2012) e Bourdieu (1997, 2002, 2007a, 2007b) para o mapeamento e a descrição das relações estabelecidas entre conteúdos, agentes e o campo. Também acionamos a técnica de rastros digitais (BRUNO, 2012) em busca de elementos midiaticizados que contribuam como pistas para o entendimento desses contextos mapeados, tornando-se importantes fontes de dados para pesquisas em ciências humanas e sociais. Tal como descreve Fernanda Bruno (2012), nossas ações por meio de artefatos da cultura digital conectados à internet produzem dados e rastros que são vigiados, contabilizados e armazenados constantemente, e podem ser lidos como “inscrições de ações que permitem descrever a formação de coletivos sociotécnicos”.

O quinto capítulo empreende esforços na investigação sobre relações entre os conteúdos audiovisuais produzidos e veiculados pelo coletivo em forma de esquete e os contextos sócio-políticos em que eles emergem. A análise do material é feita em quatro dimensões, como preconiza Penafria (2009) em sua sugestão sobre o estudo de produtos audiovisuais. Reconhecemos desde já que a transposição de um produto audiovisual para o suporte textual deixa a desejar, por mais criteriosa que seja a descrição apoiada por elementos visuais (*frames*, sequências de cenas). Mesmo assim, acreditamos que as problematizações e descrições trazidas ao texto contribuem para a abordagem científica de um objeto teórico e empírico tão relevante ao contexto cultural e midiático

contemporâneo. O recorte proposto foca sobre aqueles esquetes que tratam do tema política, a partir das suas instâncias de representação na vida social: agentes (deputados, vereadores, senadores, presidente, ministros, etc.); organizações (Câmara dos Deputados, Senado, Câmara de Vereadores, Prefeituras, etc.); e suas relações com outros campos (com a mídia, com a justiça, com as igrejas, etc.). Dentre os vídeos enquadrados neste humor sobre a política, propomos um novo recorte a fim de reduzir o *corpus* empírico permitindo uma maior profundidade em cada um e para tanto optamos pelo número de visualizações, ou seja, os mais visualizados em cada ano da pesquisa dentro do primeiro escopo, totalizando seis vídeos: Programa político (2012); Reunião de emergência (2013); Justificando (2014); Pena (2015); Delação (2016); Esquerda túnica (2017).

O sexto capítulo tem a pretensão de relacionar os elementos apontados nos três capítulos anteriores, procurando responder ao problema de pesquisa que não objetiva esgotar o assunto, mas que oferta uma sistemática de abordagem do campo e dos produtos audiovisuais em uma relação constante e intrínseca que modela, restringe e configura os produtos veiculados a uma audiência atenta ao humor e ao que ele propõe – reflexão.

Referências e Apêndices complementam a tese.

2 HUMOR, COMICIDADE E GESTO SOCIAL

Neste capítulo procuramos elencar contribuições teóricas e categorias analíticas que auxiliarão na análise dos produtos audiovisuais, bem como no entendimento sobre o campo do audiovisual e o posicionamento do Porta dos Fundos neste campo. Para tanto, observamos as contribuições de Minois (2003) sobre a história do riso e do escárnio, procurando demonstrar as transformações e os diferentes olhares a respeito deste objeto que é o riso, inscrito no âmbito da comédia e que ganha tons de sutileza pelo emprego da ironia (MENDES, 2008) para a configuração do humor. A partir dos conceitos acionados, procuramos relacionar os elementos estético-discursivos percebidos no objeto empírico com acontecimentos midiáticos/midiatizados (a partir de seus rastros digitais) em busca dos sentidos de realidade (JAGUARIBE, 2009 e 2010) empregados. Para entender melhor este processo contamos com as contribuições de Jost (2012) e suas categorias de dispersão e persistência.

Ressaltamos aqui nosso recorte epistemológico e teórico a respeito do riso relacionado ao cômico e ao humor. Ainda que reconheçamos a relevância das contribuições de Pirandello (1946) e Freud (1905) na teorização destes temas, optamos pela centralidade de Bergson (1983) por alguma razão, a saber: a) Pirandello discorre a respeito do humor tratando-o como uma estratégia do espetáculo (cômico) de provocar estranhamento ou conscientização do público sobre as premissas, diferenças e preconceitos do interlocutor às narrativas apresentadas, o que nos parece um bom ponto de partida e plenamente contemplado pelas ideias bergsonianas do cômico – só há riso se houver reconhecimento cultural e social dos elementos postos em jogo; b) Freud dedica-se a entender como o riso se dá no indivíduo e que economias de energia ele aciona na psique humana, discorrendo que o riso seria uma compensação às despesas empregadas pelas pessoas na relação com as proibições impostas socialmente e internalizadas pelos sujeitos. Tanto Pirandello quanto Freud colocam em destaque o efeito do riso no público, interlocutor e em grande parte promotor da comicidade e do humorismo quando percebemos que a comédia e o humor se dão no âmbito social (SALIBA, 2002). Porém a nossa percepção volta-se para a ação de fazer rir, ou seja, a intencionalidade do produtor de conteúdo audiovisual na construção das narrativas que se tornam esquetes veiculados

no Youtube, o que nos parece mais afinado com as noções apresentadas pelos demais autores supracitados.

2.1 RISO, HUMOR, COMICIDADE

O riso, como resposta fisiológica, espiritual e intelectual ao estímulo de algo cômico, engraçado, está associado diretamente a fatores sociais e culturais. Sem reconhecer os elementos a que se refere a piada, a paródia ou a imitação, não haveria riso. Bergson (1983) insiste neste aspecto racional da comicidade, enfatizando que nela há um “amortecimento” do vínculo emocional e um reconhecimento dos elementos racionais postos em movimento pelas situações, pelas palavras, pelos gestos e pelas formas com a intensão de fazer rir. Para o autor, o riso seria uma resposta à comicidade.

Quando se fala de humor, não há um consenso, já que a origem da palavra está associada aos líquidos (*humor*) do corpo e suas influências sobre a disposição do indivíduo (MINOIS, 2003; LUJÁN, 1979). Essa definição biológica deu espaço, com o passar dos anos, a uma outra utilização da palavra referindo-se a um estado de espírito, a uma disposição do indivíduo para o gracejo. Luján (1979, p.9) define: “O humor constitui uma forma de enfrentar determinados problemas cotidianos, um mecanismo psíquico que, conforme as ocasiões, denota irritação e agressividade ou outras atitudes defensivas, embora por vezes se possa reduzir a um simples passatempo”. Já Freud aponta que o humor é “uma das mais altas manifestações psíquicas”, sendo “um meio de obter prazer apesar dos afetos dolorosos que interferem com ele [indivíduo]; atua como um substitutivo para a geração desses afetos, coloca-se no lugar deles” (FREUD, 1905, p. 257). Em resumo, o humor representa e é manifestado como uma força de resistência e resiliência diante das adversidades e tensões vividas pelo homem. Nas palavras do psicanalista, a diferença entre os dois principais conceitos está calcada na despesa mental a eles atribuída e de onde derivam: “o prazer no cômico de uma economia na despesa com a ideação (catexia) e o prazer no humor de uma economia na despesa com o sentimento.” (FREUD, 1905, p. 265)

O humor inclusive já foi tratado como uma categoria do cômico, determinada pela personalidade de quem ri (ZILLES, 2003). Segundo a tradição inglesa, tomada pelos historiadores como berço do humorismo, o humor “valoriza sobretudo a excentricidade, a brincadeira lúcida, a perspicácia do indivíduo na visão do mundo e das peculiaridades de si próprio, explorando o absurdo e o *nonsense*” (ZILLES, 2003, p.84). De uma forma geral, o humor designa uma tendência a mostrar de maneira engraçada as idiossincrasias, anomalias, coincidências e perturbações da sociedade, caçoar do absurdo e do ridículo. Minois (2003, p. 304) chama-o de “quintessência do riso” e afirma: “Um dos traços do humor é justamente ser indefinível”. Para este trabalho adotamos como válida a proposição teórica de Saliba (2002, p.32) que conceitua: “o humorismo tem objeto no contraste direto entre o que é e o que deverá ser”.

Os conceitos de comicidade e humor, ora tratados como sinônimos, ora como complementares, são essenciais para o estudo aqui empregado. Buscando identificar e descrever como se dá o humor político no conteúdo cômico dos esquetes do Porta dos Fundos, tomaremos aqui a noção de que a comicidade é a estrutura interna da Comédia, caracterização de gênero oriundo do teatro e da literatura que aglutina os textos (entendidos para além da escrita, em suas mais diferentes formas, também a partir dos textos audiovisuais) que possuem a intencionalidade de fazer rir. Comédia então é tomada aqui como um gênero, a comicidade como um sistema de táticas, de estratégias para tratar do risível e o humor como uma disposição (estado de espírito) a rir e fazer rir diante das adversidades.

Minois (2003), em seu estudo sobre a história do riso e do escárnio, reforça as contribuições do psicanalista a respeito do tema:

Dentre o arsenal de defesas psíquicas contra a dor, Freud enumera a neurose, a loucura, o êxtase, a embriaguez, o voltar-se sobre si mesmo. O humor é a arma mais sublime, porque, ao contrário das outras, mantém a saúde psíquica e o equilíbrio e é fonte de prazer. (MINOIS, 2003, p. 527)

O riso por si só, como gesto, merece um olhar mais atento, uma vez que não se configura apenas como ação individual, mas também coletiva. Derivado do humor e acionado pela comicidade, o riso coletivo exige um fluxo de duplo sentido no processo comunicativo, em que enunciador e consumidor (no nosso caso, dos produtos audiovisuais, objeto empírico deste estudo) necessitam partilhar conhecimentos e reconhecimentos externos e anteriores à peça cômica, tanto quanto reconhecer nela as

estratégias internas de formatação e apresentação (táticas da comicidade) para a construção de sentidos.

Existem vários tipos de riso e muitos motivos que fazem rir. O riso de zombaria, escárnio, voltado aos poderosos como gesto social e político remonta as primeiras civilizações. Minois (2003) fala de um riso louco e fanfarrão que caracteriza o deus Dionísio e sua representatividade simbólica na oposição à ordem deste mito. O autor relata como o povo grego celebrava este riso na era arcaica em festas ritualísticas chamadas dionisíacas:

Os camponeses pintados ou mascarados, saíam em procissão cantando refrões zombeteiros ou obscenos e carregando um enorme phallos, símbolo da fecundidade. A festa termina por um kômos, saída extravagante de bandos de celebrantes embriagados, que cantam, riem, interpelam os passantes. É da kômodia que vem a comédia, os kômodoi eram os comediantes. (MINOIS, 2003, p. 37)

Para o autor, este riso zombeteiro e fanfarrão estava associado à subversão, à inversão de papéis sociais e ao enfrentamento dos poderes institucionais, hoje francamente associado ao espírito do Carnaval e também a alguns estilos humorísticos audiovisuais. Desde a Grécia Antiga, o riso voltado aos governantes é uma forma de afronta, de tensionamento das relações de poder e vazão da criatividade, da crítica e do descontentamento com hierarquias e situações de imobilidade social. No século IV a.C., o riso acompanha o desenvolvimento da urbanidade e da cultura, tornando-se mais intelectual e comedido, irônico, sutil. Neste período o alvo do riso já não é mais o homem público (político) e a comédia serve ao apaziguamento com a ordem e com a moral, onde o público pode liberar seus medos pelo riso. Neste tempo, o alvo do riso é aquele que não segue a ordem moral, entrega-se aos vícios e não demonstra virtude diante das escolhas da vida, um foco mais sobre o privado e o doméstico do que sobre a vida pública dos indivíduos. Esta historiografia do riso levantada e apresentada por Minois (2003) contribui para uma compreensão da relação social que o cômico e o humor estabelecem com o poder institucionalizado, assumido nesta pesquisa como alvo de interesse e se manifestando no recorte de delimitação do objeto empírico – esquetes de humor do Porta dos Fundos sobre a política.

Estes dois primeiros movimentos da comédia, ora provocando o riso agressivo e zombeteiro que enfrenta o político, ora como estratégia de manutenção da ordem e da moral tratando superficialmente as diferenças e enfatizando a identidade dos que riem, se repetem ciclicamente. Diante da comédia e seus efeitos, os gregos tentaram teorizar sobre

o riso, sendo filosoficamente identificados em duas correntes: os cétricos e os cínicos. De um lado, a herança dos cétricos nos deixa um olhar sobre a derrisão apontando que “o riso é a sabedoria, e filosofar é aprender a rir. A aventura humana é ridícula, e só se pode rir dela”; e de outro lado os cínicos nos propõem sobre o riso: “contrariamente às aparências, ele é mais positivo. Praticando a ironia de forma provocativa, eles perseguem, de fato, uma finalidade moral, aparentando amoralidade. Política do pior.” (MINOIS, 2003, p.62)

Assim, o riso assume diferentes formas: “maldoso riso sarcástico do fanático, o riso gigantesco e ambivalente do rabelaisiano, riso macarrônico caricatural e lúdico, riso picaresco amargo e mórbido, riso grotesco inquietante, riso burlesco, impertinente, riso humorístico sutil e abusado...” (MINOIS, 2003, p. 306) E em Shakespeare seria possível encontrar todas as suas manifestações pela leitura de Geórgie Minois:

Em suas comédias, certamente, há o riso franco, jovial, recreativo. Mas o riso autêntico, profundo está na tragédia e no drama. A vida é fundamentalmente uma tragédia, não uma comédia, e o `verdadeiro` riso é aquele que vem pontuar esse tecido trágico. O riso é uma reflexão sobre a tragédia; é uma forma de interpretá-la, de ver-lhe o sentido, ou a falta dele. [...] o homem é grotesco, a condição humana é grotesca. Todo ser, todo ato, sublime ou horrível, possui seu lado derrisório. (MINOIS, 2003, p. 313-314)

Segundo Minois (2003), Aristóteles compara a comédia ao drama, apontando que ambos os gêneros teatrais/literários têm como ponto em comum a imitação de homens que agem no mundo. A leitura do autor sobre a contribuição do clássico filósofo à historiografia do riso aponta que a diferença entre eles consistiria em que o drama imita homens melhores (com virtudes), e a comédia homens piores do que nós (cheios de desvios morais). Essa concepção traz consigo um tipo de riso agressivo, dirigido aos vícios destes homens, suas falhas e seus erros. Mas o entendimento sobre o riso pode ser ampliado pela perspectiva bakhtiniana, que o encara em sua multiplicidade de sentidos, conforme Santos e Alves:

A ambivalência cômica consiste, paradoxalmente, na capacidade de construir e desconstruir a um só tempo, rebaixar e soerguer, em apontar para o início que sucede ao fim, o nascimento que decorre da morte, em negar e afirmar por meio de um riso em que os expostos não se excluem; ao revés, se complementam. A ambivalência é, pois, a multiplicidade e a negação do dogmatismo, da verdade absoluta e do estático. (SANTOS; ALVES, 2012, p.10)

Assim, o riso não teria apenas uma intencionalidade ou efeito, mas seria fruto da complexidade humana que nos faz seres multifacetados, em que nada é necessariamente absoluto e um conteúdo cômico pode ser inocente e vil, organizado e desorganizador ao

mesmo tempo. Essa relativização nos parece pertinente ao abordar os produtos humorísticos audiovisuais do Porta dos Fundos, uma vez que eles não são produzidos para serem classificados ou catalogados segundo as definições acadêmicas, sendo estas categorias submetidas às práticas do grupo na tentativa de descrevê-las e, quem sabe, compreendê-las. Diante da diversidade social e liberdade em um Estado democrático de direito, é natural que um mesmo conteúdo cômico seja lido de diferentes formas por sujeitos inscritos em diferentes papéis sociais.

Sobre a Comédia na antiguidade, percebemos um tom de enfrentamento ao poder institucionalizado e governamental. Dois elementos importantes da comicidade e do humor sobre a política da época devem ser destacados: a) a observação apurada e crítica do poder institucionalizado; b) o olhar sobre outras manifestações culturais como essência para o trabalho cômico. Poderíamos entender a partir destes dois elementos que o primeiro permanece até os dias atuais como matéria-prima para os comediantes. A segunda, seguindo uma atualização tecnológica, poderia ser reconhecida no trabalho de metalinguagem midiática aplicada pelos comediantes contemporâneos.

No século XIX, por exemplo, “os debates parlamentares, o início da democracia, a liberdade de imprensa criam as condições ideais para um grande debate de ideias em que a ironia é chamada a desempenhar um papel essencial” (MINOIS, 2003, p. 482). A máscara da loucura acompanha aquele que profere a verdade, fazendo rir. Esse é um trabalho de vigilância do comediante sobre a realidade vivida, substrato do seu humor. Porém, a sátira política pode desencadear crises e ridicularizar seus alvos, mas pode também contribuir para a tolerância dos abusos, das idiossincrasias e dos desvios. Isso se deve ao efeito de prazer e naturalização dos conteúdos que a comicidade pode provocar. Tanto assim que a Igreja, durante muito tempo perseguidora do riso e dos comediantes, em alguns momentos tomou a derrisão como aliada para a diminuição das tensões e como estratégia de comunicação, inclusive para proporcionar aproximação entre leigos e agentes clericais (MINOIS, 2003).

A derrisão sobre temas políticos acompanha a própria história da civilização ocidental. A figura do bobo da corte ganha relevo neste contexto, quando se reveste da máscara da loucura para dizer ao soberano verdades indizíveis por seus súditos:

O bobo do rei existe para fazer rir. É sua função primeira. Mas não se trata evidentemente, de um simples palhaço. Se o riso que ele provoca é importante, é porque traz consigo o que falta, em geral, nos círculos do rei: a verdade. Excluído da realidade por lisonjas, temores, mentiras, intrigas dos que o

cercam, o soberano só conhece a verdade por meio de seu bobo – sobretudo a verdade penosa, aquela que fere, aquela que um homem sensato e atento à situação não ousaria revelar. (MINOIS, 2003, p. 230-231)

Enfrentada por enrijecimentos morais ou incentivada por regimes e instituições que percebem no riso um aliado, a derrisão oferece desde muito tempo uma discussão a respeito de suas estratégias e táticas. Uma destas perspectivas teóricas, adotada aqui como categoria analítica da estrutura da comicidade, é a proposta por Bergson (1983), que trata o riso como efeito e finalidade do conteúdo cômico. O riso, para o autor, é um gesto social e como tal empreende um manifesto de correção sobre aquilo que é risível:

Se traçarmos um círculo em torno das ações e intenções que comprometem a vida individual ou social e que se castigam as mesmas por suas consequências naturais, restará ainda do lado de fora desse terreno de emoção e luta, numa zona neutra na qual o homem se apresenta simplesmente como espetáculo ao homem, certa rigidez do corpo, do espírito e do caráter, que a sociedade quereria ainda eliminar para obter dos seus membros a maior elasticidade e a mais alta sociabilidade possíveis. Essa rigidez é o cômico, e a correção dela é o riso. (BERGSON, 1983, p. 14)

Como visto até aqui, existem muitos motivos e formas de rir. Quem cria e executa as peças cômicas expressa uma intencionalidade, nem sempre correspondida. No caso dos audiovisuais na *web*, o número de visualizações e/ou compartilhamentos não nos dá acesso ao tipo de riso gerado, mas nos indica pistas sobre as relações humorísticas estabelecidas.

2.2 O GESTO SOCIAL NA ESTRUTURA CÔMICA DE BERGSON

Para Bergson (1983), a comicidade consiste de uma estratégia: tornar o humanamente imprevisível em algo mecânico, repetido e repetível. Para tanto lança mão de quatro possibilidades: a) comicidade das formas (consiste no exagero, na caricatura e tornar risível a deformidade); b) comicidade dos gestos (consiste na mecânica repetida pelo corpo, contrariando a imprevisibilidade e singularidade da vida); c) a comicidade das situações (que explora as relações entre os personagens, evidenciando o cúmulo, o movimento provocado pela tensão e relaxamento, a inversão de papéis, a repetição

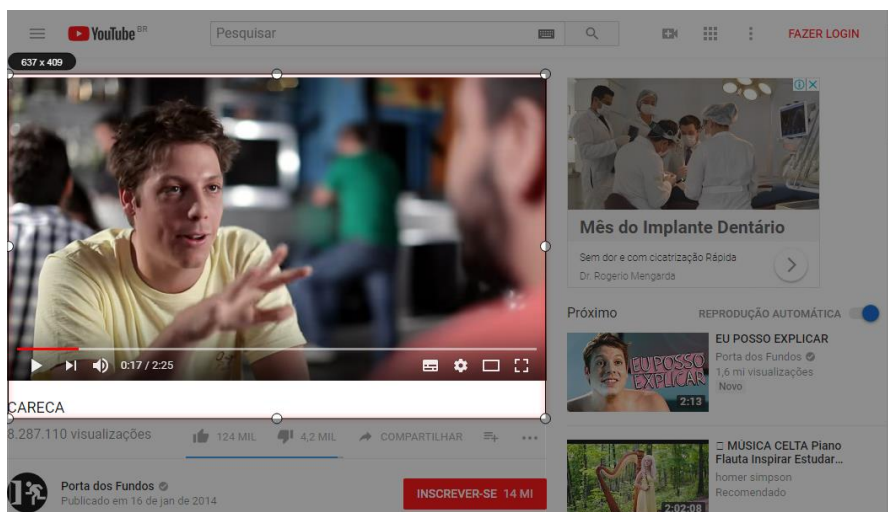
mecânica e a coincidência); d) comicidade das palavras (que repete as táticas da comicidade de situação, porém aplicadas ao universo da enunciação verbal).

Pelo primeiro tipo, a comicidade das formas, o autor enfatiza o que há de cômico na caricatura, na deformidade e no não natural:

Automatismo, rigidez, hábito adquirido e conservado, são os traços pelos quais uma fisionomia nos causa riso. Mas esse efeito ganha em intensidade quando podemos atribuir a esses caracteres uma causa profunda, e relacioná-los a certo desvio fundamental da pessoa, como se a alma se tivesse deixado fascinar, hipnotizar, pela materialidade de uma ação simples. Teremos então compreendido a comicidade da caricatura. (BERGSON, 1983, p. 16)

Aqui podemos exemplificar com o esquete *Careca* (2014) em que o personagem vivido por Fabio Porchat (Figura 2) explica os efeitos colaterais do remédio que toma para crescer o cabelo: um dedo cresce em sua nuca, sangra pelo ouvido, pulmão direito parou de funcionar, um nariz cresceu no peito... O desvio da pessoa, no caso, é assumir os efeitos colaterais do remédio como “consequência natural” ou ônus à condição de não ficar careca. Vemos a fisionomia (não explícita, mas indicada no vídeo em *frames* rápidos) como objeto do risível.

Figura 2 - Careca



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=m1v6Zu_EzAA

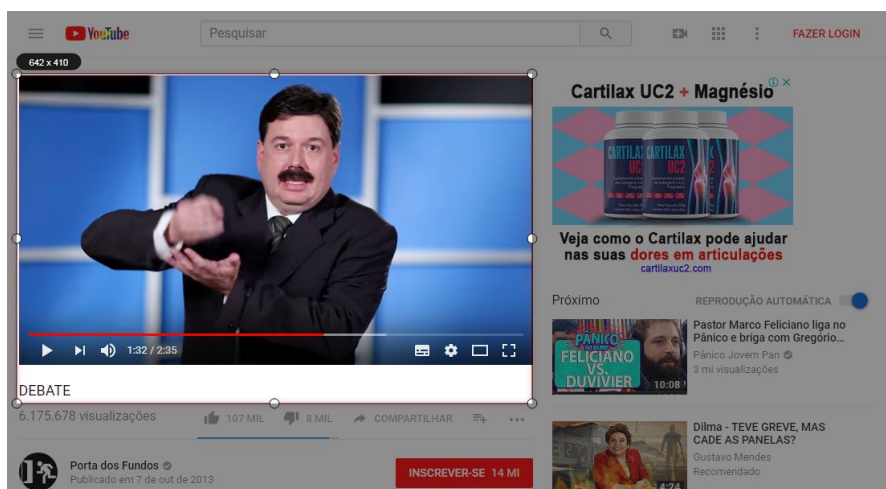
No segundo tipo, a comicidade dos gestos, o teórico explica que a comicidade habita na representação mecânica de gestos, repetíveis e imitáveis, que negam a fluidez e a espontaneidade da vida. Aí reside a essência humorística da paródia.

A preocupação constante com a forma e a aplicação maquinal das regras cria aqui uma espécie de automatismo profissional, comparável ao que os hábitos do corpo impõem à alma, e risível como ele. (...) o espírito se imobilizando em

certas formas e o corpo se retesando segundo certos defeitos. Quer a nossa atenção se volte do fundo para a forma, ou do moral para o físico, a mesma impressão se transmite à nossa imaginação nos dois casos; é, em ambos os casos, o mesmo gênero de comicidade. (BERGSON, 1983 p.29-30)

O autor conclui que se torna risível o humano que é transformado em coisa, ou em outras palavras, a pessoa que se confunde com a profissão ou função que exerce. É possível exemplificar este tipo de esquema cômico com o esquete *Debate* (2013), em que um candidato usa a maior parte do seu tempo de resposta em uma sabatina durante um programa de TV para exemplificar por gestos o tipo de ação (sexo com outro homem) que ele nega ter praticado. A comicidade, neste caso, é depositada sobre os gestos que remetem ao ato sexual que se estende pelo tempo disponível para a resposta e ganha ênfase (pelo cúmulo) quando o candidato, sendo sinalizado pelo mediador do debate que ainda tem tempo disponível, insiste em repetir e descrever por gestos (Figura 3) o tipo de ação que nega ter praticado.

Figura 3 - Debate



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=h8lrjoFgKJY>

A comicidade de situação, terceiro tipo, enfatiza a relação entre histórias e acontecimentos aparentemente independentes, mas que são agrupadas, reunidas na diegese, interferindo umas sobre as outras. Em suas palavras, explica que “É cômico todo arranjo de atos e acontecimentos que nos dê, inseridas uma na outra, a ilusão da vida e a sensação nítida de uma montagem mecânica.” (BERGSON, 1983, p. 36)

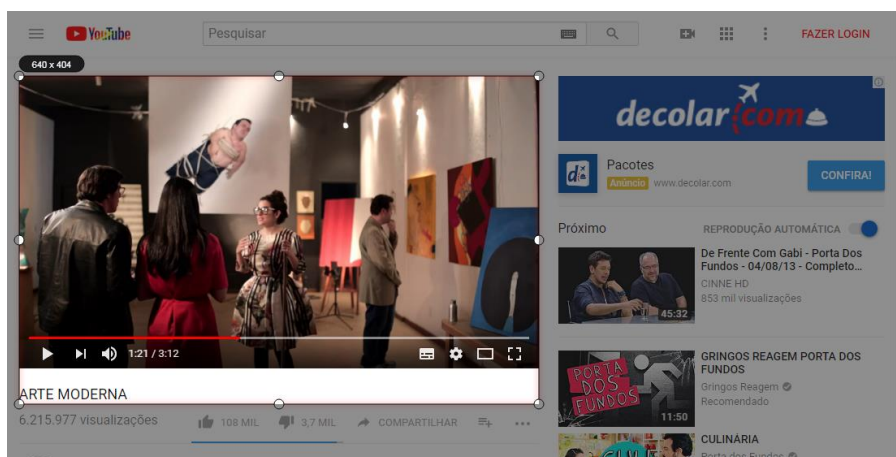
Para melhor ilustrar como essa mecanicidade se manifesta na comicidade, o autor faz uso de três figuras de linguagem buscando analogia entre brinquedos de crianças e as estratégias narrativas empregadas pelos roteiristas das peças teatrais a que ele se refere

como objetos empíricos na formulação de sua teoria sobre o riso e a comicidade. A primeira figura de linguagem é o brinquedo de mola ou palhaço de mola, que comprimido dentro de uma caixa causando tensão sobre a mola, em determinado momento salta diante da criança liberando a energia acumulada e distendendo-se, para logo em seguida ser comprimido novamente, repetindo o movimento entre tensão e distensão. Essa figura de linguagem busca expressar a estratégia da repetição por meio do jogo entre duas forças (morais ou físicas).

a repetição de uma expressão não é risível por si mesma. Ela só nos causa riso porque simboliza certo jogo especial de elementos morais, por sua vez símbolo de um jogo inteiramente material. (...)Numa repetição cômica de expressões, há em geral dois termos em confronto: um sentimento comprimido que se distende como uma mola, e uma ideia que se diverte em comprimir de novo o sentimento. (BERGSON, 1983, p. 37)

Como exemplo dessa figura de linguagem podemos citar o esquete *Arte moderna* (2013), em que uma artista plástica apresenta sua obra: um anão vivo preso a um quadro, que reage à dor quando cutucado e que deve morrer de inanição para completar a obra. A tensão vai aumentando enquanto a artista explica as características da obra, misturando elementos de escatologia (o anão preso ao quadro faz as necessidades fisiológicas ali mesmo) e morbidez (a carcaça do anão, depois de morrer, transforma-se em uma obra de natureza morta, segundo a explicação da artista), conforme a Figura 4.

Figura 4 – Arte moderna



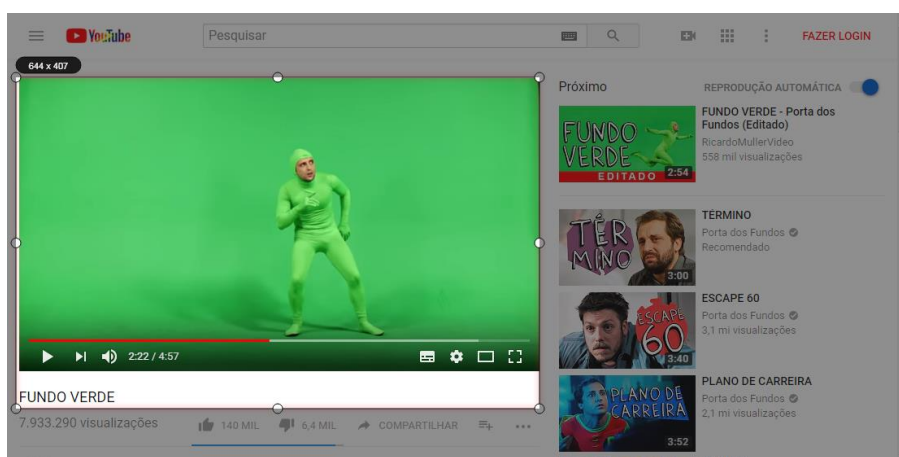
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=0Dt8ZFihbno>

Quando a sensatez do homem, perplexo com as explicações, convence sua esposa de “dar uma volta” pela galeria para depois decidir sobre a compra da obra, a tensão diminui, imaginando-se que os protagonistas não serão coniventes com os maus tratos empregados ao anão e, quem sabe, a obra não vendida seja desfeita, libertando o homem

preso ao quadro. A tensão volta à narrativa quando a artista sugere ao casal um outra obra, intitulada “estupro coletivo”. Neste ponto, pela interação com a obra sugerida na primeira parte do esquete, imagina-se que uma nova situação tensa irá surgir na relação do casal com a nova peça artística proposta.

A segunda figura de linguagem utilizada por Bergson (1983) para descrever as estruturas da comicidade é o títere ou fantoche manipulado por cordas que aparentemente demonstra vontade própria, mas que ao ser observado de perto revela ser apenas uma marionete nas mãos de alguém que o manipula. Exemplo deste tipo de comicidade pode ser observado no esquete *Fundo verde* (2013), em que um diretor de vídeo dirige um ator em um cenário de fundo infinito onde será inserido na pós-produção a ambientação e o figurino (conforme Figura 5).

Figura 5 – Fundo verde



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=TyCWWx8Q2l8>

Essa figura de linguagem procura expressar o mecânico ou o inverso da espontaneidade de um personagem, levado a uma determinada ação por força das circunstâncias manipuladas por outrem, mas que não possui plena consciência dos atos deste terceiro, imaginando estar agindo por vontade própria. A comicidade, neste caso, surge “por um instinto natural, e porque se prefere, pelo menos em imaginação, enganar-se a ser enganado, é do lado dos trapaceiros que se põe o espectador.” (BERGSON, 1983, p. 39-40)

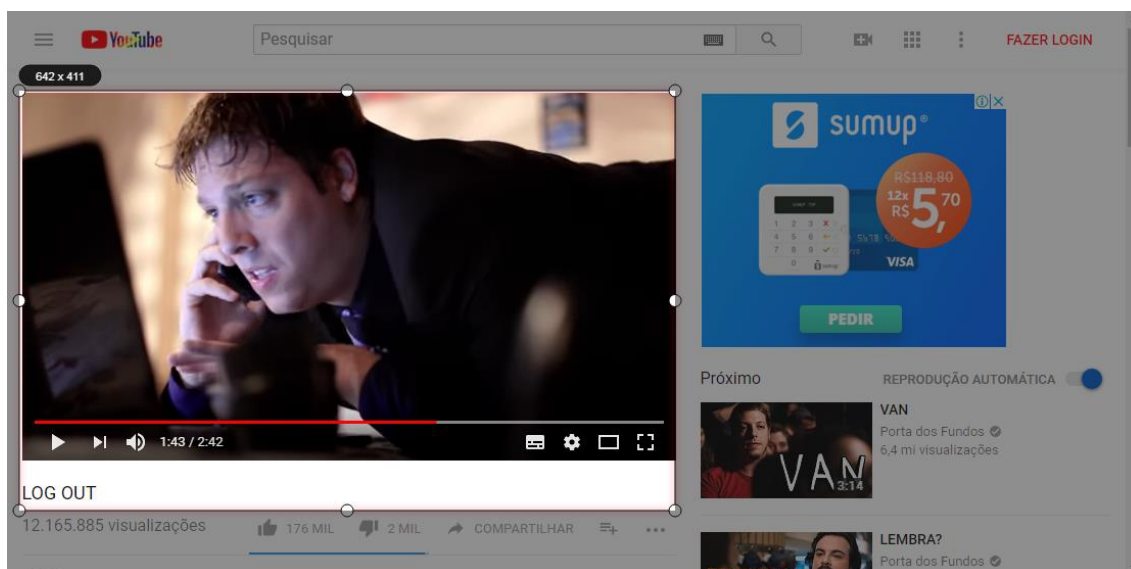
A terceira é a analogia proposta entre a bola de neve e a comicidade que reside em uma causa simples que por força das circunstâncias vai se somando a outras, ampliando

o resultado a dimensões inimagináveis. E ela se apresenta de forma direta e linear ou em forma circular, como explica Bergson:

A característica peculiar de uma combinação mecânica é de ser em geral reversível. (...)Em outras palavras, o mecanismo que há pouco descrevemos é já cômico quando retilíneo; fica mais engraçado quando se torna circular e os esforços do personagem conseguem reconduzi-lo pura e simplesmente ao mesmo lugar, por um encadeamento fatal de causas e efeitos. (BERGSON, 1983, p. 42)

O exemplo deste tipo de comicidade que ilustra a somatória das circunstâncias como uma bola de neve que cresce é perceptível no esquete *Log out* (2013). A narrativa mostra uma mulher, no espaço doméstico, comentando com seu companheiro que este teria esquecido uma mídia social aberta no computador em casa. O homem sai do local de trabalho em desespero, pegando taxi e até helicóptero para chegar em casa, enquanto se mantém ao telefone procurando distrair a mulher exigindo dela ações como contar os azulejos da parede da cozinha. Ela não entende as razões dos pedidos mas atende às solicitações, enquanto ele se esforça para chegar em casa demonstrando receio de que ela veja o conteúdo ali armazenado. Ao concluir o percurso e chegar ao computador sorrateiramente (conforme Figura 6), percebe que não é o Facebook e sim o Youtube que está aberto, dando ao personagem e ao espectador uma sensação de alívio pela conclusão da jornada e pela “salvação” diante do engano da mulher.

Figura 6 - Logout



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Y1J1pd1CP50>

Após a vinheta de identificação do Porta dos Fundos, uma nova narrativa toma como ponto de partida o esquecimento do *smartphone* do homem em casa. Avisado pela

mulher sobre o fato, ele pede que esta leia a Bíblia ao telefone, sugerindo que uma nova jornada tomará início para a recuperação do aparelho.

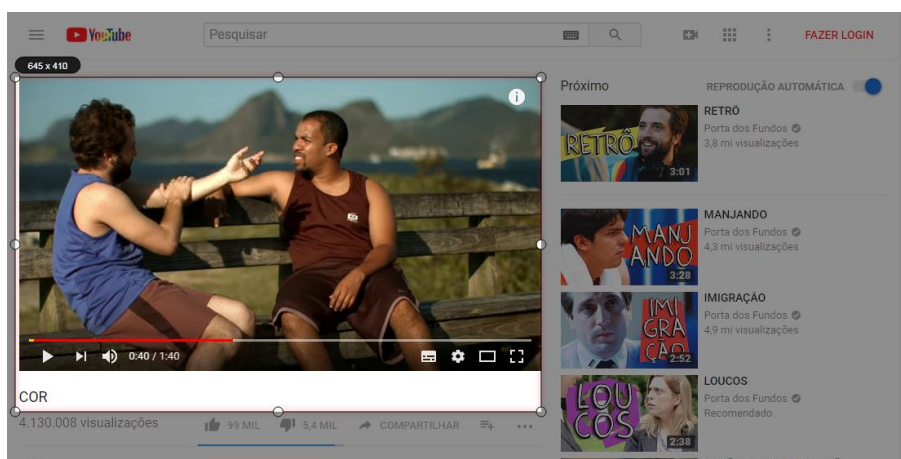
Para fechar sua teoria sobre o riso e a comicidade presentes na categoria de gestos, o autor apresenta três tipologias de análise dos textos cômicos (que nesta tese serão aplicados sobre audiovisualidades). São elas: repetição, inversão, interferência de séries.

A repetição consiste

de uma situação, isto é, uma combinação de circunstâncias, que se repete exatamente em várias ocasiões, contrastando vivamente com o curso cambiante da vida. (...)Elas serão tanto mais cômicas quanto a cena repetida for mais complexa e na medida em que representada do modo mais natural. (BERGSON, 1983, p. 45)

Essa figura de linguagem pode ser constatada no esquete *Cor* (2015), em que os gestos e a mímica de um homem branco procuram dar a entender em uma conversa com um homem negro a sua característica de cor da pele. A repetição se dá pela insistência no gesto do homem branco em esfregar o próprio braço para fazer alusão à pele, sendo que o homem negro não entende o gesto e explora possibilidades de interpretação (conforme Figura 7).

Figura 7 - Cor

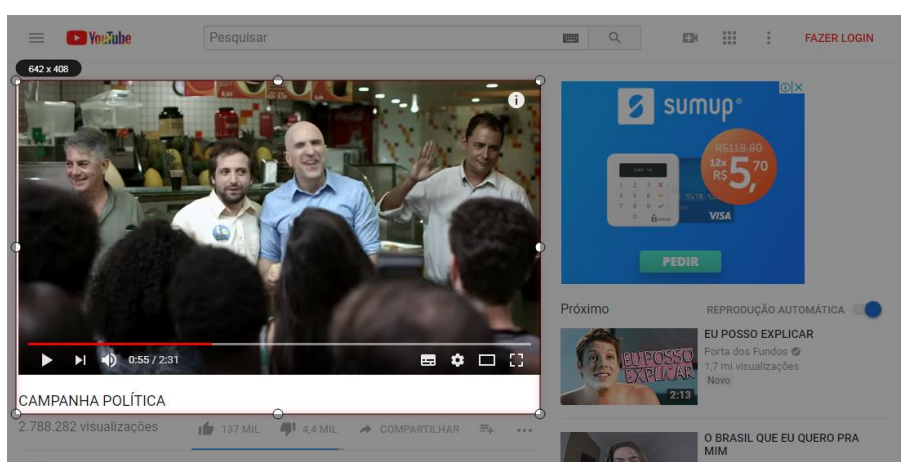


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2fYubvCPM8Y>

Já a inversão se dá quando os papéis entre dois personagens são invertidos. Essa comicidade não exige grandes caracterizações destes, mas apenas uma lembrança da ordem natural das coisas. O autor exemplifica com a figura do ladrão que dá lição de moral no juiz. Essa inversão de papéis é apresentada ao espectador do Porta dos Fundos no esquete *Campanha Política* (2016) em que um candidato vivido por Antonio Tabet, assessorado pelo personagem de Gregório Duvivier, precisa experimentar e vivenciar

práticas consideradas exóticas e não naturais pelo homem que pleiteia uma identificação e, por consequência, os votos da população. Entre as ações consideradas estranhas pelo candidato estão comer pastel com suco e apertar a mão de pessoas pobres e negras na rua. A inversão se dá pelo reconhecimento das práticas populistas e midiáticas de candidatos políticos que, em período de campanha, exploram as caminhadas em locais de grande concentração pública ou a visita aos espaços considerados “populares” como estratégia para a auto promoção, contrastando com a prática do candidato (Figura 8) personagem do esquete.

Figura 8 – Campanha eleitoral

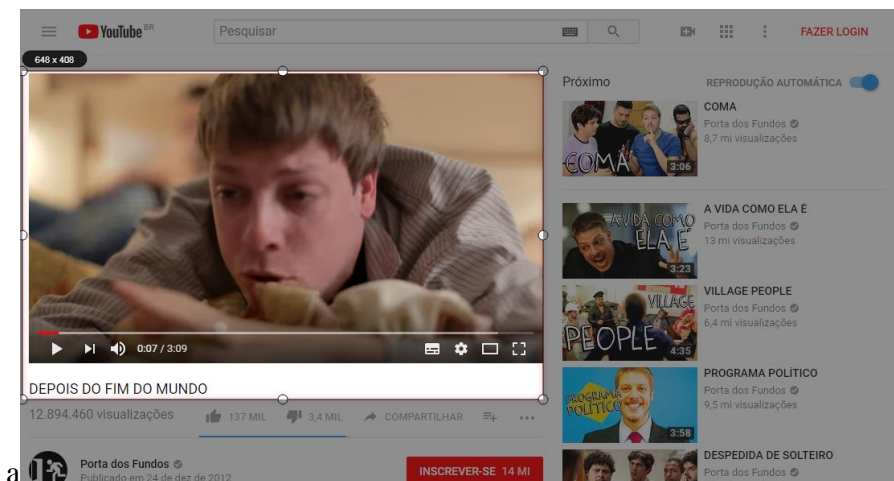


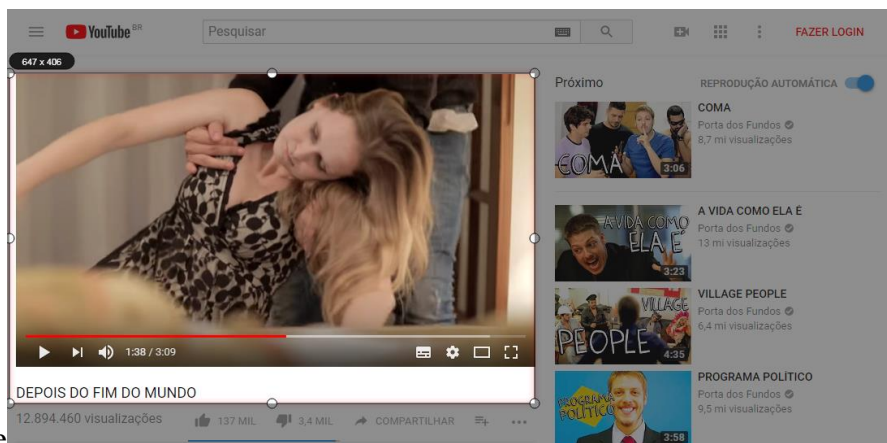
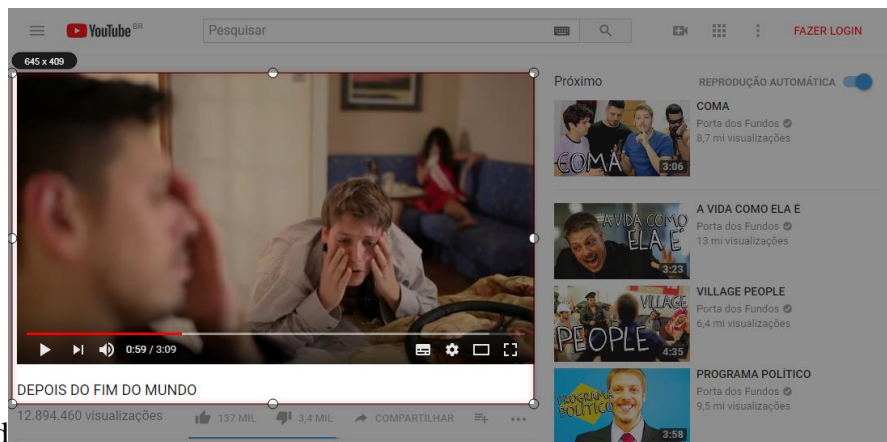
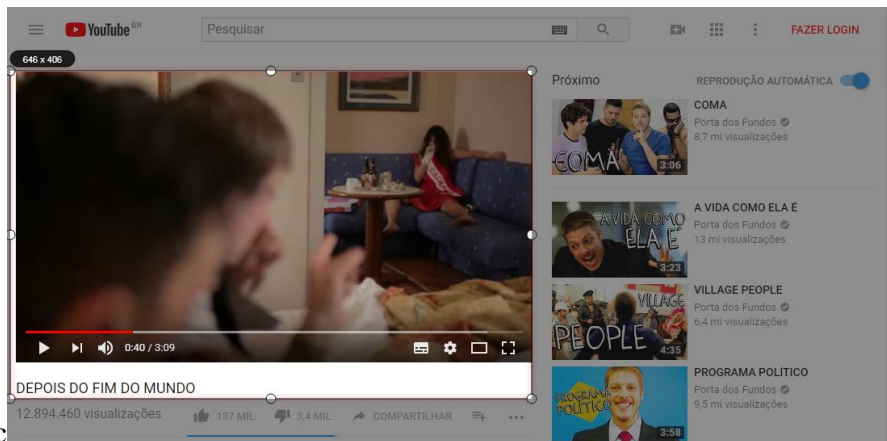
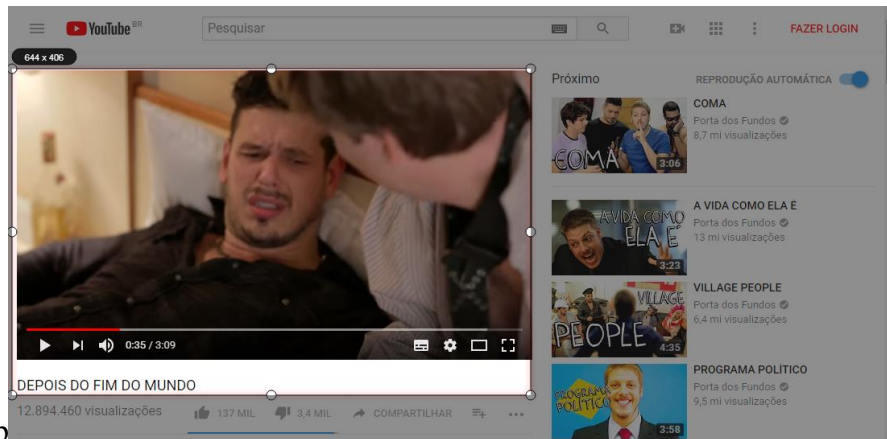
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=z6Jee1IFJf0>

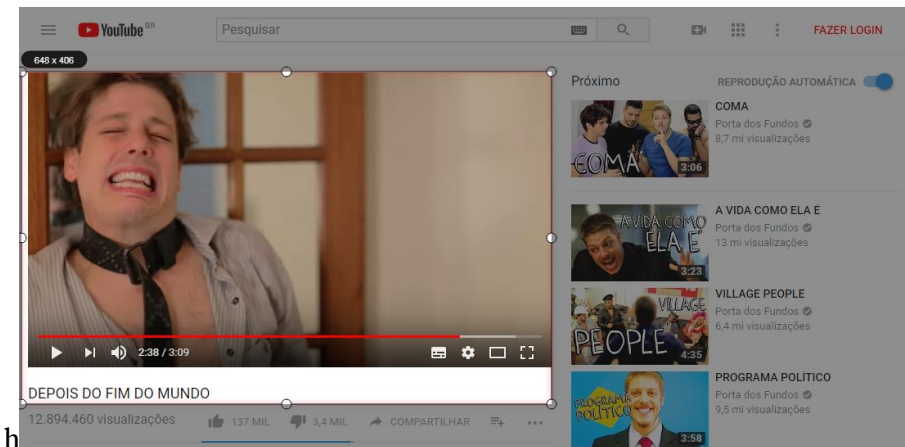
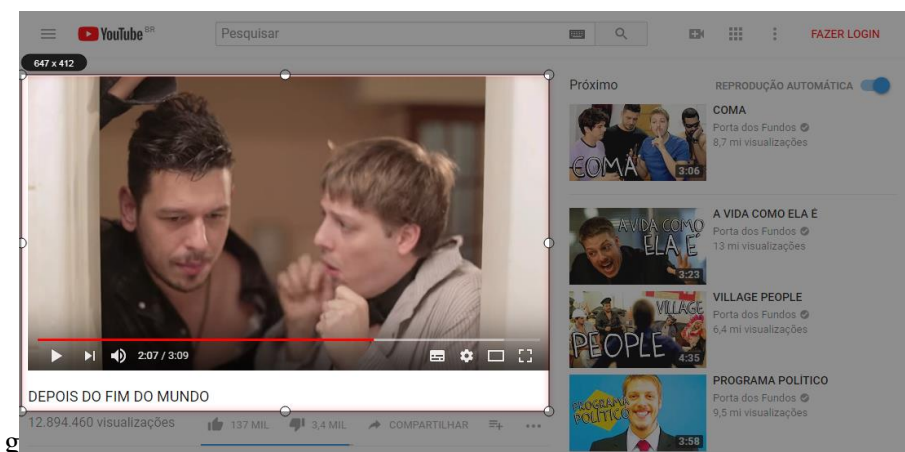
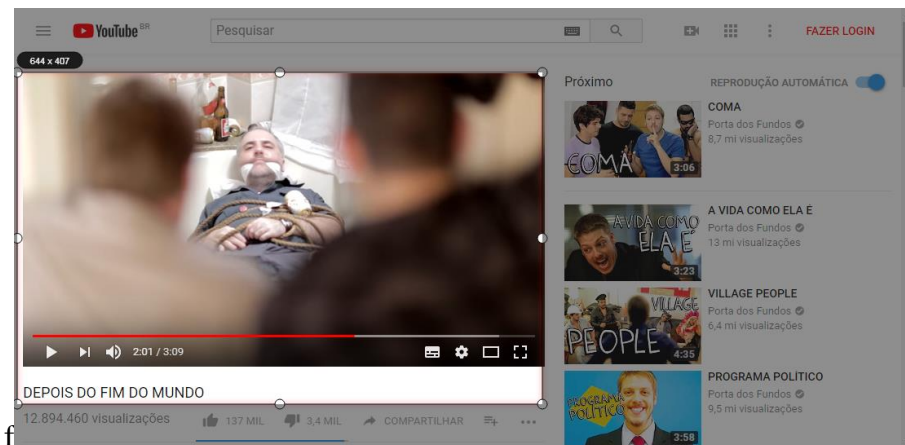
A interferência de séries é explicada da seguinte maneira: “Uma situação será sempre cômica quando pertencer ao mesmo tempo a duas séries de fatos absolutamente independentes, e que possa ser interpretada simultaneamente em dois sentidos inteiramente diversos.” (BERGSON, 1983, p. 47-48) Nesta estratégia reside a habilidade do autor em constantemente chamar a atenção do espectador para a coincidência e para a independência dos fatos postos em relação. Como exemplo podemos citar o esquete do Porta dos Fundos intitulado *Depois do fim do mundo*, veiculado em 24 de dezembro de 2012. A narrativa é ambientada em um quarto (parece ser de um hotel), onde dois personagens principais acordam após o que deveria ser o fim do mundo, que não aconteceu. Eles localizam o espaço como sendo Caçapava, interior de São Paulo, um dia após o 21 de dezembro, data interpretada como sendo a prevista pelos Maias para o apocalipse. Na história, o personagem interpretado por Fabio Porchat acorda (9a) sem lembrar de suas ações no dia anterior, véspera do fim do mundo, que são lembradas e descritas por seu companheiro (9b) interpretado por João Vicente de Castro. Aos poucos,

além das peripécias ocorridas no dia e noite anteriores, outros personagens vão sendo apresentados ao espectador e suas relações com os personagens principais aos poucos reveladas. É o caso da Miss Caçapava (9c) que cheira cola na sala conjugada ao quarto de hotel, do policial (9f) (Antonio Tabet) amarrado e escondido no guarda-roupas e da atriz Fernanda Rodriguez (9e) (participação especial), que teria sido morta durante os eventos descritos. Sem ter acesso à narrativa trazida pelo personagem de João Vicente de Castro, o espectador encontra um cenário caótico no quarto de hotel. Com a narrativa, esse cenário se torna mais acessível, porém não menos caótico, em que as ações vão se desdobrando em complicações e consequências impensáveis diante do simples fato de “acompanhar o fim do mundo”. A narrativa faz uso da surpresa para encerrar a história quando, ao ouvirem um toque de telefone fixo (2h), os personagens revelam que o aparelho se encontra literalmente dentro do personagem de Fabio Porchat, acrescentando elementos de escatologia e *nonsense* à narrativa ficcional. O que parece, num primeiro momento, tratar de uma “ressaca” de amigos depois de uma festa revela-se uma pantomima de acontecimentos desconectados pela ausência de memória do personagem e conectados pela descrição do outro.

Figura 9 – Depois do fim do mundo







Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=QQZojVWXIWQ>

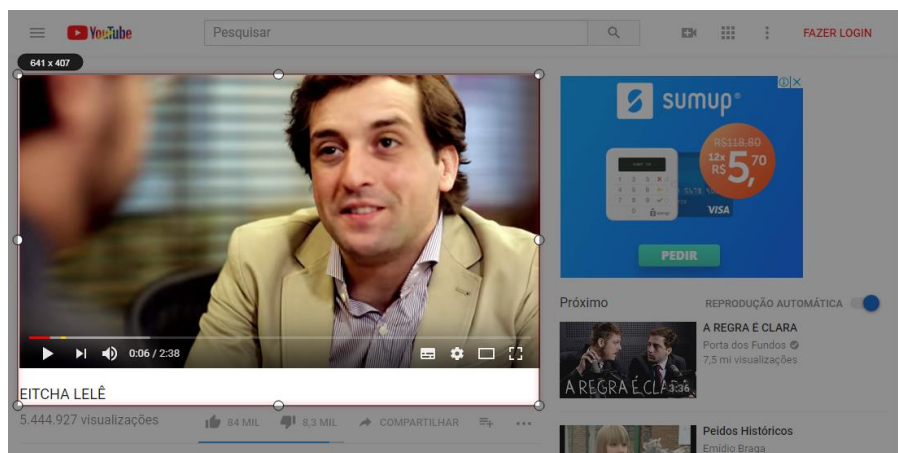
Neste esquete a sucessão de fatos motivados pela participação (e celebração) do “fim do mundo” leva os personagens a uma seqüência de desventuras que mostram o cômico pela interferência de séries – não se ri apenas do que é mostrado, mas daquilo que originou, dos desdobramentos ou dos elementos “fora do campo” que contribuem para imprimir sentido (nonsense, exagero ou sátira) ao conteúdo diegético.

Na comicidade das palavras, quarta categoria da comicidade proposta por Bergson (1983), corresponde a comicidade dos gestos e das situações, ponto a ponto, no âmbito

das palavras. Fazem parte destas estratégias a repetição ou a fala deslocada (sem querer dizer, por impulso) ocasionada por uma rigidez do corpo. Rimos quando nossa atenção é desviada de uma questão moral para uma questão física da pessoa. Ainda torna-se risível a fala que é tomada no sentido próprio quando era aplicada no sentido figurado. Também é alvo de riso quando a interlocução é prolongada a ponto de o porta-voz tornar-se “vítima” de suas próprias palavras.

Como exemplo da comicidade das palavras vemos o deslocamento da questão moral para a questão física quando os sotaques e as formas de expressão são exploradas no esquete *Eitcha lelê*⁷ (veiculado em 04/07/2013). Na narrativa, ambientada em um local de trabalho (escritório, conforme a Figura 10), um chefe (interpretado por Marcus Majela) chama a atenção de um personagem (vivido por Gregório Duvivier) sobre o clima organizacional afetado pelas expressões linguísticas empregadas durante o expediente. A repetição de uma expressão (que dá nome ao esquete), representando um automatismo, aumenta a vinculação do esquete à conceituação bergsoniana sobre o cômico como uma forma de “maquinismo” e enrijecimento da vida.

Figura 10 – Eitcha lelê



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZzOZ6VZMMAg>

Bergson sintetiza a comicidade das palavras:

É cômico porque significa obter da vida que ela se deixe tratar de modo mecânico. Mas o pensamento, por sua vez, é coisa que vive. E a língua, que traduz o pensamento, deveria ser também tão viva quanto ele. Pressente-se, pois, que uma frase se tornará cômica se ainda tiver sentido mesmo invertida, ou se exprimir indiferentemente dois sistemas de ideias totalmente independentes, ou enfim se a obtivemos transpondo a ideia a uma tonalidade que não é a sua. Essas são de fato as três leis fundamentais do que poderíamos

⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZzOZ6VZMMAg>.

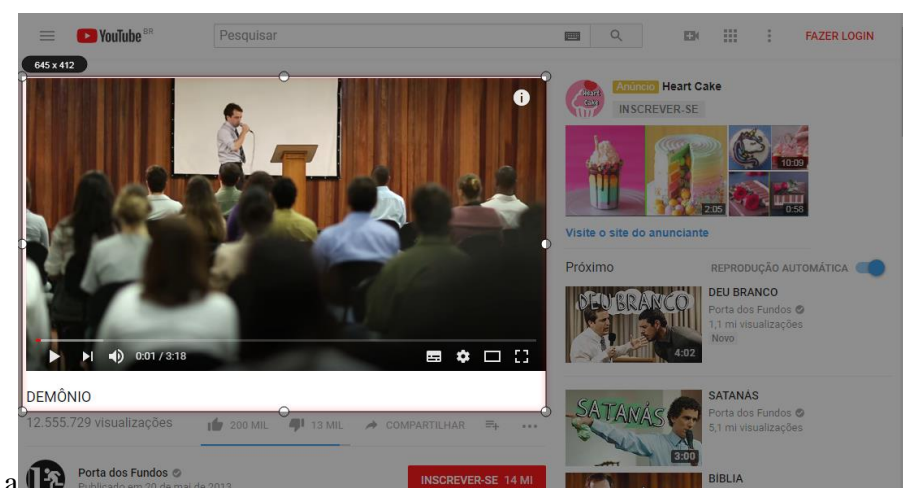
chamar de a transformação cômica das proposições. (BERGSON, 1983, p. 57-58)

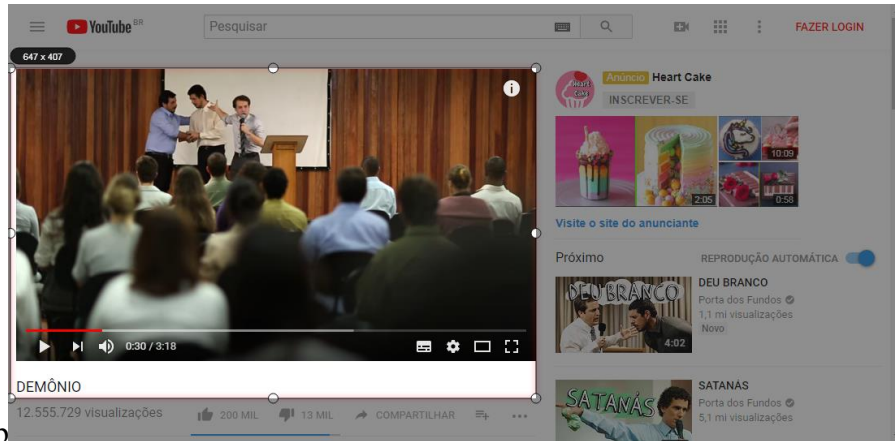
Elizabeth Bastos Duarte sintetiza as categorias de Bergson em poucas palavras, descrevendo as estratégias na arquitetura do cômico:

A repetição de situações, comportamentos, atitudes; a referenciação, a alusão ao que não é do conhecimento de todos; a reversibilidade, a inversão de papéis, de situações; a ruptura com as expectativas sociais, a transgressão de gêneros, de convenções; a inflexibilidade, a falta de jeito; a oposição, a apresentação do que é no lugar daquilo que deveria ser, a ironia; o exagero na imitação dos personagens, das situações, a caricatura, a a paródia; a exibição da casualidade, dos revezes da sorte, das incoerências inerentes à vida; a superposição e interferência de duas ordens de fatos, de dois planos de realidade que permitem interpretações diversas, o quiproquó; a exibição do grotesco, do simplório, do grosseiro. (DUARTE, 2012, p.166)

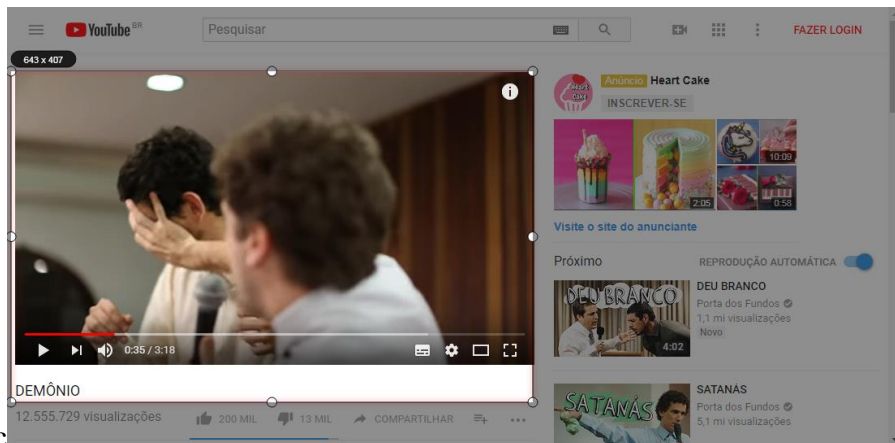
No campo das audiovisualidades, estas estruturas se apresentam como um guia para as construções cômicas das peças veiculadas em diferentes espaços midiáticos, assistidas em diferentes telas. Vemos, por exemplo, a comicidade dos gestos, subtipo repetição, no esquete *Demônio* (20/05/2013). Neste vídeo, o pastor identifica o “demônio” incorporado no homem chamado Washington (Figura 11). Em sua performance, o pastor desempenha de forma mecânica e repetitiva os gritos e gestos para expulsar o espírito ruim, enquanto este tenta argumentar com o pastor uma espécie de “guarda compartilhada” do corpo do fiel. O tom sereno e o uso de uma razoabilidade pelo “demônio” aumentam a percepção de exagero e automatismo das palavras e gestos do pastor, alvo a derrisão.

Figura 11 –Demônio

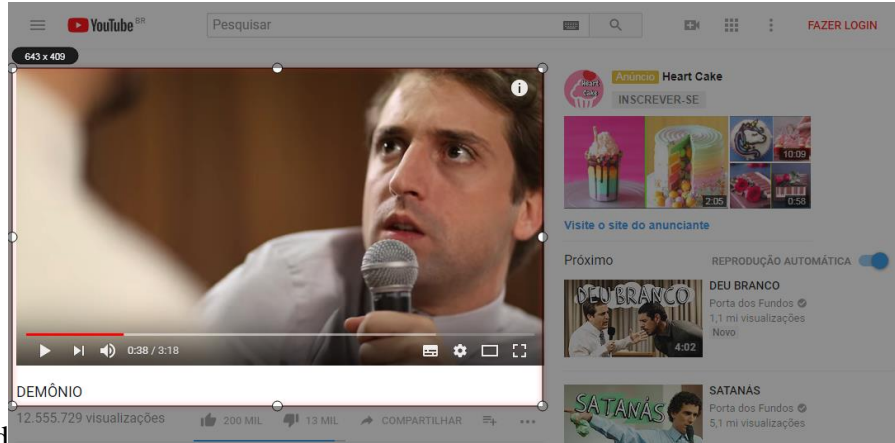




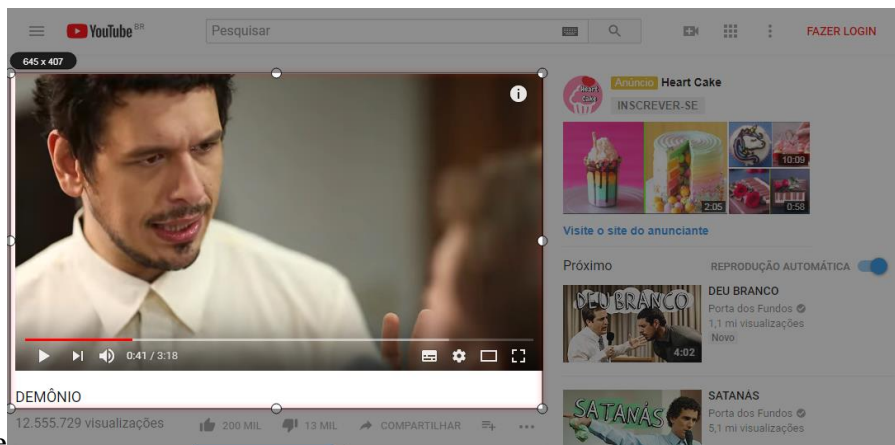
b



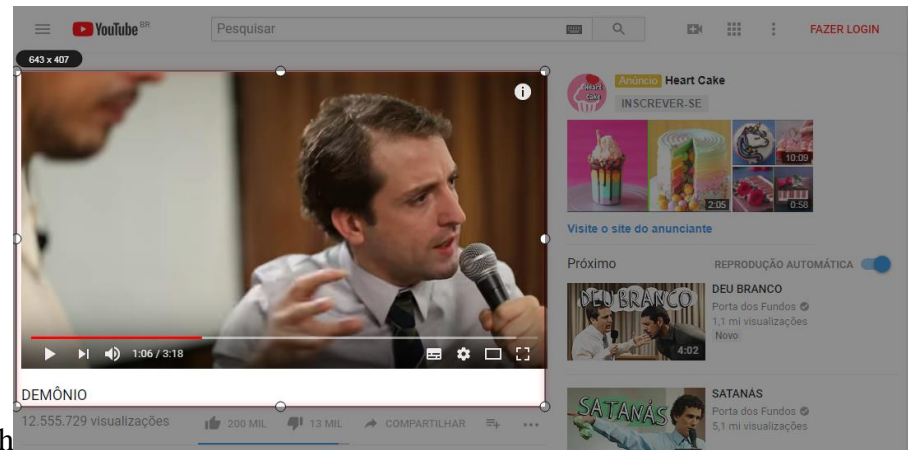
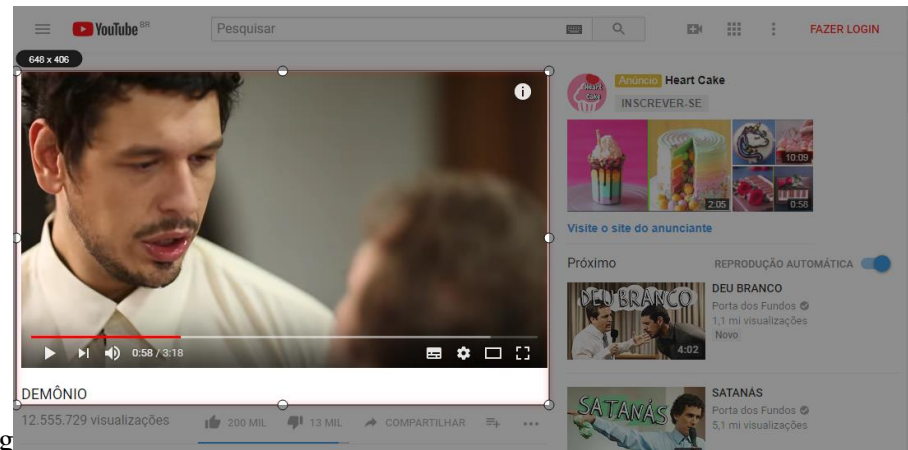
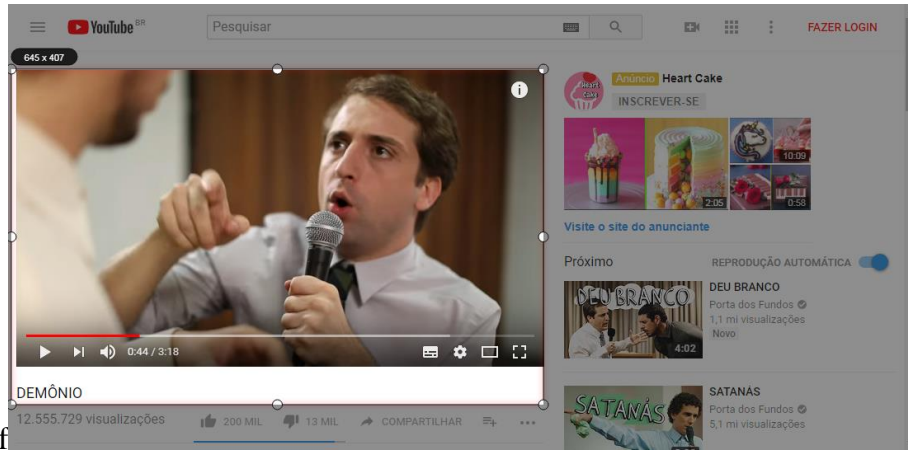
c

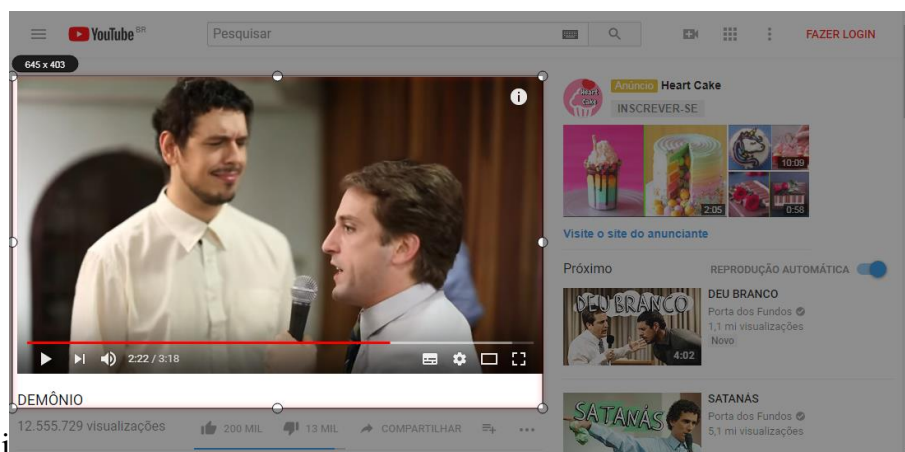
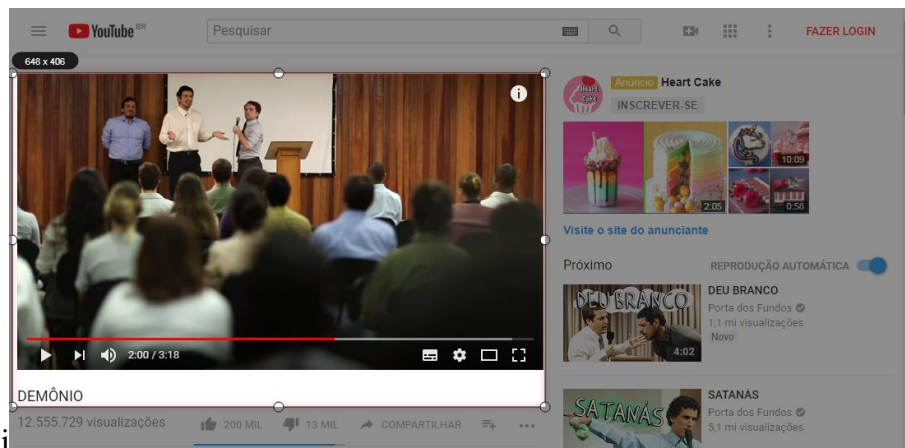


d



e





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=4myZ07n1ncQ>

Assim, uma por uma, as estruturas e subtipos da comicidade bergsoniana se tornam categorias analíticas dos vídeos no capítulo quatro deste trabalho e nos ajudam a ver a estrutura e, a partir dela, o humor empregado pelo Porta dos Fundos na temática política.

Como afirma Bergson (1983, p.8-9) “o nosso riso é sempre o riso de um grupo. (...) O riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social.” O aspecto político do riso se dá pela função de tentar corrigir essa inflexibilidade, essa rigidez mecânica de que deriva a comicidade. Para o autor, existe um papel social exercido pelo riso e reconhecido entre os que riem e os que dele são alvo.

Toda sociedade pequena que se forma assim no seio da grande é levada, por um vago instinto, a inventar um modo de correção e de amaciamento para a rigidez dos hábitos adquiridos noutros lugares e que será preciso modificar. A sociedade propriamente dita procede exatamente do mesmo modo. Impõe-se que cada um de seus membros fique atento ao que o circunda, sem o dele pelos circunstâncias, e evite enfim se encerrar em seu caráter como numa torre de marfim. E por isso a sociedade faz pairar sobre cada um, quando não a ameaça de um castigo, pelo menos a perspectiva de uma humilhação que, por ser leve, nem por isso é menos temida. Tal deve ser a função do riso. O riso é

verdadeiramente uma espécie de trote social, sempre um tanto humilhante para quem é objeto dele. (BERGSON, 1983, p.65)

Estas táticas, contudo, apesar de revelarem elementos da estrutura da comicidade segundo a abordagem bergsoniana, não dão conta das intencionalidades por trás dos conteúdos cômicos.

Entre elementos do mundo público e do privado de personagens cômicos, o humor faz uso de várias instâncias da tradição da injúria que obedecem

às regras do jogo cômico, do qual participam a fantasia, o exagero, o paradoxo, a incongruência, o contraste súbito.” (...) O efeito satírico, como fenômeno estético-receptivo, vale-se do vocabulário obsceno, do furor do escárnio, do deleite no “baixo” e no grotesco, das formas ferozes de burlas e chacotas, como elementos de uma criação artística. (MENDES, 2008, p. 1)

Segundo Mendes (2008), é neste jogo cômico que o autor da comicidade aciona as estratégias irônicas e satíricas para tratar do assunto objeto do humor. A autora faz uma distinção sobre as teorias envolvendo os dois conceitos, da qual compartilhamos:

Bérgson considera tanto o humor quanto a ironia como formas de sátira, mas Frye traz uma distinção preciosa dos diferentes pactos que um comediógrafo pode estabelecer com seu público: “A sátira é a ironia militante.” (FRYE, 1973: 219). Ou, tomando-se o verso da frase: a ironia é uma sátira “de braços cruzados”. O satirista, como reformador social, deve trazer os que riem para o seu ângulo de visão; o ironista deixa claro que se há algo a fazer, quem quiser que o faça: a solução não virá do palco. Embora os limites entre a indiferença irônica e o engajamento satírico sejam difíceis de traçar, eles de certo modo regulam o pacto da comédia, a aposta do comediógrafo ao abordar os valores partilhados pela platéia. (MENDES, 2008, p. 2)

Duarte (2006) afirma que existem vários níveis de ironia. Dois deles, a ironia retórica e a ironia burlesque, nos interessam de forma particular. A primeira é definida pela intencionalidade de fazer entender a mensagem pelo seu contrário. Seria a ironia restrita ao jogo de palavras que expressa o sentido pelo seu contrário, ganhando reforço para decodificação o conhecimento do espectador sobre o todo (elementos extra-campo na linguagem audiovisual) ou mesmo no tom, ritmo e timbre de voz empregado texto. Este nível de ironia pode ser diretamente associado ao cômico das formas de Bergson (1983) que ressalta a inversão como estratégia da comicidade, presente por exemplo no juiz parcial, no policial corrupto, no padre materialista ou no pobre esnobe.

O segundo nível, a burlesque, tem como intenção não

dizer o oposto ou simplesmente dizer algo sem realmente dizê-lo. É, ao contrário, manter a ambiguidade e demonstrar a impossibilidade de estabelecimento de um sentido claro e definitivo, pois o texto construído com

essa ironia se configura como código evanescente e lugar de passagem. (DUARTE, 2006, p.31-32)

Este nível de ironia é mais complexo de ser acessado, pois reside em reconhecer a ambiguidade sem solucioná-la. É perceber que os dois sentidos podem ser acionados em uma mesma peça cômica, permitindo duas interpretações sem que haja clareza sobre qual delas é “a correta”. Exemplos dessa ironia seriam percebidos na sabedoria de uma criança, que teria em suas palavras a expressão de uma ingenuidade extrema sobre o mundo ou uma crítica cáustica sobre o mundo vivido. O designer e cartunista Carlos Ruas ilustra a aplicação da ironia burlesque em sua tirinha (Figura 4).

Figura 12 – Ironia burlesque



Fonte: <https://www.umsabadoqualquer.com/page/32/>

Procuramos aliar as estratégias estruturais da comicidade apontadas por Bergson (1983) aos conceitos de ironia e sátira apontadas por Mendes (2008) e as tipologias de ironia sugeridas por Duarte (2006) para descrever como se manifesta o humor sobre política nos esquetes do Porta dos Fundos, buscando identificar os elementos característicos destes. Esta análise é aplicada sobre o audiovisual, entendendo-o como um texto composto de imagem em movimento e som, portanto exigindo uma metodologia específica de abordagem que trataremos mais adiante.

Bergson (1983) concebe ironia e humor como antagônicos. Para ele, “a ironia consiste em falar do que se deveria ser, fingindo crer que é o que é, e o humor trata o que é como se fosse o que deveria ser” (MINOIS, 2003, p. 524). Em outras palavras, a ironia seria trataria de formas idealizadas balizando as práticas, enquanto o humor trataria das práticas, contrastando-as com as formas idealizadas de conduta dos indivíduos alvo da derrisão. Porém, essas acepções nos parecem insuficientes para dar conta dos tons e das intensidades da ironia aplicadas aos esquetes analisados e, por conta disso, entendemos que Mendes (2008) amplia e esclarece essa percepção opondo o conceito de ironia à sátira, enquanto Duarte (2012) categoriza tipos de ironia que nos parecem pertinentes.

Estes elementos e categorias analíticas aqui elencadas para tratar da comicidade e do humor nos auxiliam na desconstrução e reconstrução dos vídeos do Porta dos Fundos em busca do humor sobre política. Tais elementos orientam uma leitura de mundo e este viés merece um destaque no presente trabalho, como veremos no tópico seguinte.

2.3 COMICIDADE E HUMOR PROVOCANDO EFEITOS DE REALIDADE

O gesto social dos autores dos conteúdos humorísticos mostra-se na tomada de temáticas que apresentam forte vínculo com a realidade vivida pelos espectadores, sendo a mensagem produzida a partir das abordagens irônicas ou satíricas. Como afirma Saliba,

As representações humorísticas, nas suas inúmeras formas e procedimentos, forjam-se nos fluxos e refluxos da vida, no tecido histórico e social – já que cada sociedade cria e inventa seus próprios espaços de repressão e de transgressão. Além de colocar-se como uma invenção histórica e social, a atitude humorística é vista como parte indistinta dos processos cognitivos, pois ela partilha, como o jogo, a arte e o inconsciente, o espaço do indizível, do não-dito e, até, do impensado. (SALIBA, 2002, p. 28)

Em outras palavras, podemos presumir que o conteúdo humorístico, mesmo inscrito em um contexto de entretenimento, aciona reflexões e pode instigar uma postura do espectador sobre o tema tratado ou, em última instância, sobre a forma como o tema é trabalhado no conteúdo humorístico. Sem ter a pretensão de representar com verossimilhança a realidade, o conteúdo de entretenimento do Porta dos Fundos será

tomado neste estudo como um produto cultural que pode acionar essa instância de reflexão e postura, configurando assim o gesto social do coletivo, e não como mero passatempo.

Esse vínculo e reconhecimento dos elementos retratados, situando o comediante e seus conteúdos humorísticos no espaço-tempo vivido pelos consumidores dos produtos humorísticos, também entra em sintonia com aquilo que Jost (2012) aponta como elementos significativos da cultura das séries norte-americanas para engajar e fortalecer vínculos com a audiência (transnacionalmente), a que ele dá os nomes de dispersão e persistência. Para o autor, *dispersão* refere-se aos elementos históricos de pequena escala inseridos nas narrativas ficcionais que emprestam a ela um teor de verossimilhança com a realidade, porém são datados e limitam a validade da narrativa ficcional. *Persistência* são elementos históricos mais amplos inseridos na obra, produzindo o mesmo efeito de realidade e reconhecimento dos ambientes e períodos em que se desenvolve a narrativa, porém ampliando a validade e transnacionalidade da mesma.

Aplicados ao objeto empírico deste estudo, os esquetes humorísticos do Porta dos Fundos no Youtube, estes conceitos de dispersão e persistência podem nos auxiliar a perceber um deslizamento dos temas, fatos e personagens do campo político para o campo do audiovisual humorístico na *web*, sem a interferência direta do *mainstream*⁸ e seus vínculos econômicos-partidários. Esse deslizamento poderia não acontecer, uma vez que o humor e a comicidade de qualquer comediante não têm compromisso com a realidade vivida. Esta parece ser uma marca distintiva deste humor do Porta dos Fundos e, pelos números de *views* computados pela plataforma de compartilhamento de vídeos, aponta para a aceitação e para o comportamento de consumo humorístico audiovisual brasileiro. Não é desconhecido dos estudiosos do campo audiovisual a força de interferência dos patrocinadores, grupos de pressão ou lideranças (políticas, religiosas, etc.) sobre a produção dos conteúdos midiáticos (tema a ser abordado de maneira mais detalhada no capítulo sobre a organização Porta dos Fundos), privilegiando e orientando pontos-de-vista e visibilidades (ou invisibilidades) a temas, personagens e fatos. No caso do Porta dos Fundos, a liberdade criativa e a fuga a estas influências seriam um elemento fundante do coletivo e por isso tomado aqui em destaque.

⁸ O termo *mainstream* refere-se ao modo de fazer, aos parâmetros estéticos e de qualidade impostos pelos veículos de comunicação tomados como referência (hegemônicos) a todo um campo ou mercado, no qual estão submetidos todos os outros veículos.

A localização espaço-temporal dos esquetes a partir do emprego de estratégias categorizadas como dispersão e persistência, ao contrário de limitar a “validade” da comicidade, demonstra um posicionamento e um acompanhamento (quase novelístico) da realidade e de sua mediação por parte dos humoristas. O próprio processo, por vezes, é tomado como tema dos esquetes do Porta dos Fundos numa crítica com teor de metalinguagem, como pode ser observado em *Reunião de Emergência 3, a Delação*⁹, *Tiros da Vingança*¹⁰ ou *Nome na lista*¹¹ ou ainda *Programa Político*¹².

Na miscelânea de funções e efeitos da representação do mundo contemporâneo que os esquetes apresentam como estratégia narrativa e estética, é possível identificar como elementos das obras alguns aspectos da arte realística no século XIX, onde “o cotidiano banal torna-se assunto de interesse artístico” e onde a inspiração do artista (autor) “é fruto do desencantamento do mundo na modernidade e parte do esforço de enfocar a realidade como documento social que deve ser revelado para denunciar a condição humana” (JAGUARIBE, 2007, p. 24).

Aqui assumimos a posição do realismo crítico do século XIX que problematiza a diferença entre realismo e naturalismo nas narrativas, apontando como resultante um embate: “a própria ficção não como uma tela transparente ou um espelho sem mácula, mas como uma construção resultante de uma contenda entre a tradição literária, a inventividade do escritor e as suas próprias percepções da tessitura social.” (JAGUARIBE, 2007, p. 29) Aumont (1995) vai reforçar a importância da interpretação sobre a construção de sentido a partir da obra audiovisual, explicando o efeito de realidade e o efeito de real. Segundo o autor:

O efeito de realidade designa, pois, o efeito produzido no espectador pelo conjunto dos índices de analogia em uma imagem representativa (quadro, foro ou filme, indiferentemente). Trata-se no fundo de uma variante, recentrada no espectador, da ideia de que existe um catálogo de regras representativas que permitem evocar ao imitá-la, a percepção natural. (AUMONT, 1995, p. 111)

Já o efeito de real trata sobre a indução de um julgamento, por parte do espectador, de que aquilo que a obra mostra “existiu, ou pôde existir, no real”. Essa centralidade de sentido no espectador não está dissociada das escolhas e da capacidade comunicativa do

⁹ Como pode ser conferido em <https://www.youtube.com/watch?v=bE8RWk0YY3I> .

¹⁰ Como pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=PJuWLRyQnvl> .

¹¹ Como pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=-aL7qCN73c> .

¹² Como pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=il-cG20QeG4> .

autor (aqui o termo representa o roteirista, diretor, e toda a equipe que participa de uma obra de ficção, uma vez que tomamos a peça audiovisual como coletiva e não individual). Pierre Bourdieu (1997, p. 28) associa esse efeito ao conteúdo midiático audiovisual: “a imagem tem a particularidade de poder produzir o que os críticos literários chamam de o efeito de real, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver. Esse poder de evocação tem efeitos de mobilização. Ela pode fazer existir ideias ou representações, mas também grupos.” Esse poder exercido pelo jornalismo não é de todo esvaziado na narrativa ficcional, uma vez que o humor também representa uma forma de crítica e “escape” da realidade opressora, destoante ou simbolicamente insuficiente ante os anseios do cidadão-receptor. “O humor não é resignado, mas rebelde. Significa não apenas o triunfo do ego, mas também o do princípio do prazer, que pode aqui afirmar-se contra a crueldade das circunstâncias reais” (SANTOS; ROSSETI, 2012, p. 29).

Essas estratégias narrativas e estéticas embaçam os limites entre a ficção e a realidade, e aqui não nos cabe examinar o que há de real nos esquetes cômicos de política do Porta dos Fundos, mas descrevermos as escolhas empregadas nas obras para, a partir delas, revelarmos as nuances e características do humor veiculado.

Segundo Jaguaribe:

a modernidade desencantada e reencantada enfatiza a primazia da visão por meio das novas máquinas de visualidade. A câmera fotográfica, o cinema e posteriormente, no final dos séculos XX e XXI, a realidade virtual potencializaram o ‘efeito do real’. A realidade tornou-se mediada pelos meios de comunicação e os imaginários ficcionais e visuais fornecem os enredos e imagens com os quais construímos nossa subjetividade. [...] Estes ‘efeitos do real’ serão distintos daqueles do século XIX, não se pautam somente na observação empírica ou distanciada, mas promovem uma intensificação e valorização da experiência vivida que, entretanto, é ficcionalizada. (JAGUARIBE, 2007, p. 30-31)

Com esta abordagem, é possível perceber um viés de afirmação, uma estratégia narrativa de familiarização com a obra ficcional, característica do Porta dos Fundos. E se as obras de arte são postas em circulação através dos mercados e dos meios de comunicação, a produção ficcional do grupo coloca-se como uma engrenagem num contexto de indústria cultural, afastando-se da perspectiva de vanguarda e ruptura com o *mainstream* televisivo para aproximar-se da reafirmação desse modelo, como mais um veículo de comunicação de massa num contexto capitalista, onde a visibilidade da peça

(e audiência) são as métricas de sucesso que impulsionam a consolidação de formatos e gêneros audiovisuais.

No capítulo seguinte procuramos explorar as raízes e a tradição do humor midiático nacional a fim de identificar possíveis referências àquilo que é apresentado pelo Porta dos Fundos nos esquetes de humor político.

3 COMICIDADE POLÍTICA MEDIATIZADA

Neste capítulo refletimos sobre como a comicidade se relaciona com o campo político, procurando explorar sob a ótica da sociologia relacional, quais os desdobramentos destas para com o campo audiovisual. Outra expectativa é dar um suporte ao leitor deste trabalho para a compreensão das tramas e dinâmicas entre os dois campos – do audiovisual cômico e da política – no que diz respeito ao poder simbólico e à capacidade de fazer ver e fazer crer em uma realidade sugerida, orientada, marcada por lugares de fala e intencionalidades. Além disso, queremos exemplificar e pormenorizar peculiaridades da política nacional mediatizada, a fim de subsidiar o reconhecimento do contexto em que situamos este estudo.

Também apresentamos a tradição humorística mediatizada no país, procurando no resgate histórico algumas raízes do riso e da comicidade em que se inserem os produtos audiovisuais do Porta dos Fundos. Na terceira parte do capítulo, o texto busca mostrar como essa evolução da comicidade e do humor transcorre na história midiática nacional, com ênfase no humor político.

3.1 O PORTA DOS FUNDOS E A POLÍTICA MEDIATIZADA

Partimos do entendimento que o jogo político é exercido dentro de uma disputa pelo poder em um contexto de economia política do corpo. Foucault propõe que

o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma `apropriação`, mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos; que se desvenda nele antes uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade, que um privilégio que se pudesse deter; que lhe seja dado como modelo antes a batalha perpétua que o contrato que faz uma cessão ou a conquista que se apodera de um domínio.” (FOUCAULT, 1977, p. 29)

Procuramos então fazer um recorte sobre esse entendimento e proposição da política como campo de disputa pelo poder, a partir de seus efeitos, para nos atermos à representação da política institucional nos esquetes humorísticos veiculados pelo canal Porta dos Fundos no Youtube.

A política como jogo de poder entre sujeitos, investidos de papéis sociais, em um campo marcado por instituições e organizações que têm como fim a ordenação da vida social. Dentre as possibilidades de análise deste campo, tomamos por recorte a política institucional, ou seja, aquela relativa à estrutura e ao sistema de organização do Estado. No caso brasileiro, temos os três poderes que regulam e constituem esse campo: Executivo, Legislativo e Judiciário. A concepção de independência entre os poderes, tal como exercida no país, é relativa já que decisões e limites de autonomia de cada um deles é regulamentada pelos demais.

O Executivo na esfera federal tem como responsabilidade a execução da governança do Estado, seu andamento cotidiano e o dimensionamento da máquina estatal para o cumprimento de tais funções. O cargo máximo do Executivo federal é o de presidente da República, que tem o direito de nomear ministros para cada uma das áreas de interesse do seu governo, compondo as pastas que caracterizam um governo. O mandato de cada presidente é de quatro anos, podendo ser reeleito por mais quatro. O Executivo também apresenta esferas de âmbito estadual (unidade federativa), em que o governador é a autoridade máxima, eleita para mandatos de quatro anos com possibilidade de reeleição, e âmbito municipal, tendo na figura do prefeito a centralidade da governança, também eleito para mandatos de quatro anos com possibilidade de reeleição.

O Legislativo¹³ federal possui duas instâncias: Câmara dos Deputados e Senado. A Câmara é constituída por deputados federais eleitos em cada um dos estados, sendo escolhidos proporcionalmente à população destes, representando os interesses do povo. Ao todo são 513 deputados e 81 senadores, que podem ser reeleitos indefinidamente. O Senado tem por função legislar sobre os interesses dos Estados, os representantes são escolhidos por voto direto sendo que cada um tem direito a eleger três senadores (incluindo o Distrito Federal) e seus mandatos são de 8 anos, sendo dois eleitos em um pleito e um eleito no próximo, sucessivamente. O legislativo também se apresenta em

¹³ Conforme informações prestadas pelo site do governo brasileiro e disponíveis em <http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/camara-dos-deputados-e-senado-compoem-o-poder-legislativo>

outras duas instâncias: a) estadual, representado pela Assembléia Legislativa, onde atuam os deputados estaduais por mandatos de quatro anos; b) municipal, representado pela Câmara de Vereadores, onde atuam os vereadores eleitos por mandatos de quatro anos.

O Judiciário tem por responsabilidade a fiscalização e cobrança do cumprimento das leis elaboradas pelo Legislativo e sancionadas pelo Executivo. Existem várias instâncias e subdivisões nesse sistema, que variam de acordo com tipificações de crime (contra a pessoa e o patrimônio privado ou contra a União, por exemplo), de réu (com foro privilegiado ou não), com a instância de julgamento (comarcas, Superior Tribunal de Justiça), de especificidades legislativas (Tribunal do Trabalho, Tribunal Regional Eleitoral...). A figura do juiz é a mais popular na instância jurídica pelo poder decisório que imputa sobre as causas, porém outras funções ou cargos fazem partes deste universo, tais como: desembargadores, ministros, promotores, defensores públicos, advogados, entre outros. Além do Fórum (local onde são realizadas as sessões de julgamento), fazem parte das ambiências jurídicas os escritórios de advocacia, por exemplo, além de organizações como o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que constituem, em última instância, espaços de representação e grupos de poder no jogo político.

Aqui neste trabalho nos interessa a representação o tratamento dispensado aos agentes, organizações e instituições vistas nos esquetes cômicos de política, procurando revelar as relações entre estes pela ótica dos produtores de conteúdo audiovisual do Porta dos Fundos. É desta política institucional que tomaremos conhecimento e a que dispensaremos atenção, mesmo reconhecendo que a política (filosoficamente falando) diz respeito a toda forma de organização social, das relações em âmbito privado às decisões macropolíticas que ordenam as relações comerciais entre países.

Parece-nos apropriado esclarecer os conceitos associados às denominações “de esquerda” e “de direita” empregados na adjetivação dos esquetes e inerentes ao debate político contemporâneo. Ao nosso entender, os conceitos passam por uma distorção ou, na melhor das hipóteses, um aperfeiçoamento de seu significado ao longo do tempo. Originariamente os termos designavam¹⁴ a posição assumida por políticos no parlamento francês pós Revolução (século XVIII). Em um momento histórico que discutia a representatividade e os interesses da sociedade civil em um governo, os representantes políticos assumiram posturas de defesa da baixa burguesia e dos trabalhadores (à esquerda

¹⁴ Conforme dados do site <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/politica/direita-esquerda.htm> .

no recinto do parlamento) ou os interesses da alta burguesia e da nobreza. Esses posicionamentos físicos (no local das discussões) foram logo associados às posturas ideológicas, muitas vezes num sentido de simplificação do que propriamente de representação.

Com o passar dos anos e o advento das revoluções de inspiração marxista, os termos esquerda e direita foram tomados para identificação de ideais associados a questões capitais e financeiras. O termo “de esquerda” passou a designar os ideais que preservassem interesses coletivos pautados por reivindicações dos trabalhadores, um Estado de Bem Estar com um governo que protegesse os mais necessitados e regulasse as relações comerciais, por exemplo. De outro lado, o termo “de direita” foi associado a posturas mais liberais, que defendem a manutenção de um Estado menos intervencionista e associado às políticas de acúmulo de capital financeiro e manutenção de um desequilíbrio econômico que favoreça os mais abastados em detrimento da maioria.

No Brasil, essas designações de “direita” e “esquerda” são ainda associadas a outras pautas, fora do ambiente econômico, como no caso dos apoiadores do regime de ditadura militar no país (1964-1985) classificados como “de direita” ou aos apoiadores dos governos de Luis Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef, ambos do PT, identificados como “de esquerda”. Esse deslizamento para uma outra instância de significação que transcende as pautas econômicas se deu muito em razão das políticas implementadas nas áreas social e cultural pelos governos “de esquerda”. Seus antecessores e sucessores são designados, por oposição direta, como sendo “de direita”. Silva procura exemplificar como esse deslizamento acontece a partir da noção de movimentos sociais:

A essência dos movimentos sociais de esquerda é fazer com que algum grupo sub-representado nos círculos de poder da sociedade amplie neles a sua representação e, por demandar a existência de círculos de poder que possam ser alterados, os movimentos sociais só existem em sociedades que possuam Estado. O movimento social de direita pretende preservar ou mesmo reforçar a representação de algum grupo que já esteja devidamente representado dentro do círculo de poder das sociedades. Atualmente, movimentos nacionalistas, tradicionalistas, que invoquem o direito natural, de base religiosa ou que defendam a estratificação social, seja por nascimento ou por meritocracia, podem ser agrupados entre os movimentos sociais de direita. (SILVA, 2014, p. 155)

Aqui cabe falar do posicionamento político assumido pelos integrantes do Portal dos Fundos em relação aos partidos e governos em vigor durante o período de análise. Ian SBF não se posicionou publicamente a respeito da pauta, pelo menos nos rastros midiáticos pesquisados.

Antonio Tabet identificou-se como “oposição” ao governo estabelecido e ao poder (sem nominar, mas admitindo a concomitância do blog Kibe Loko administrado por ele e dos esquetes do Porta dos Fundos coincidirem com um único partido no governo, o PT) em entrevista¹⁵ à Marília Gabriela veiculada pelo SBT em 04 de agosto de 2013, mesmo enfatizando que os vídeos do Porta dos Fundos procuraram satirizar todas as correntes políticas. Além disso, por seis anos foi roteirista e consultor artístico do programa Caldeirão do Huck, veiculado pela Rede Globo de Televisão e capitaneado por Luciano Huck (que mais tarde tornou-se sócio investidor do Porta dos Fundos e ventilou a possibilidade de candidatar-se à presidência da República, desistindo¹⁶ em fevereiro de 2018). É possível supor, a partir disso, que haja uma afinidade de pensamento entre o apresentador e o roteirista para sustentação das relações entre eles. A respeito das funções do humor, Tabet afirma na mesma entrevista concedida à jornalista Marília Gabriela que o conteúdo veiculado pelo Porta dos Fundos pode acionar no espectador um desejo de pesquisar e conhecer o tema (como os fatos e personagens políticos satirizados) para, a partir dela, entender a piada, reforçando o aspecto interacional e o gesto social a que nos reportamos nesta tese.

Gregorio Duvivier (enteado do diretor da Rede Globo de Televisão Daniel Filho¹⁷) é filiado ao PSOL e militante da “esquerda” política brasileira, ocupando espaços midiáticos¹⁸ para manifestar seu apoio às pautas e aos personagens dessa corrente. A veia crítica do humorista, porém, parece não “contaminar” suas colaborações como roteirista do Porta dos Fundos, já que quantitativamente ele produz mais roteiros da categoria **Relação conjugal** do que de outras. De qualquer forma, imputa sobre o ator um *status* que pode interferir nas relações entre o coletivo e o campo da produção audiovisual no país ou mesmo com a audiência¹⁹.

¹⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc> .

¹⁶ Conforme notícia divulgada pelo portal de notícias Uol e disponível em <https://eleicoes.uol.com.br/2018/noticias/agencia-estado/2018/02/15/luciano-huck-diz-que-nao-sera-candidato-preciso-digerir-a-decisao.htm> .

¹⁷ Para entender a importância do diretor e produtor Daniel Filho no contexto audiovisual brasileiro sugerimos a leitura do artigo de Vanessa Kalindra Labre de Oliveira e Mirian de Souza Rossini apresentado no V congresso AsAECA e disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174329/001057795.pdf> .

¹⁸ Como a entrevista concedida à revista Carta Capital, disponível em <https://www.cartacapital.com.br/revista/933/gregorio-duvivier-a-piada-esta-no-poder> .

¹⁹ Como explica o vídeo do canal Tecmundo a respeito do boicote dado ao vídeo Delação (2016), disponível em <https://www.tecmundo.com.br/video/103204-porta-fundos-video-politica-vira-dos-descurtidos-brasil.htm> .

João Vicente de Castro, filho de Tarso de Castro, jornalista e articulista político oposicionista ao regime militar brasileiro e fundador do folhetim O Pasquim²⁰, e da estilista Gilda Midani, também não declarou explicitamente seu apoio a este ou àquele partido, ainda que seja possível analisar pelo seu discurso uma afinidade às causas sociais e à perspectiva do proletariado de classe média e média baixa. O publicitário foi redator do programa Caldeirão do Huck após a saída de Antonio Tabet, em 2012. Em entrevista à Marília Gabriela, o ator e roteirista assume uma referência humorística no Pasquim a partir do seu tom provocador e de enfrentamento ao poder instituído. Em entrevista²¹ à Fabrício Carpinjar, João Vicente reforça o orgulho de sua história de vida a partir das oportunidades experienciadas pelas relações dos pais.

Fabio Porchat, que é sócio de Ian SBF na produtora Fondo Filmes e produzia o conteúdo audiovisual para o canal Anões em Chamas, tinha relações com Antonio Tabet (ator e roteirista dos esquetes CSI Nova Iguaçu) e Gregório Duvivier (ator em alguns vídeos da produtora) pela trajetória em diferentes mídias. Trabalhou em teatro (como autor, diretor e ator de peças, integrante do primeiro grupo de *stand up comedy*), cinema (O lobinho nunca mente, 2007; Teste de Elenco, 2010; Totalmente inocentes, 2012; Meu passado me condena, 2013; O concurso, 2013; Vai que dá certo, 2013; Entre abelhas, 2015; Meu passado me condena 2, 2015; Vai que dá certo 2, 2016; Porta dos Fundos – Contrato vitalício, 2016; Tamo junto, 2016; Como se tornar o pior aluno da escola, 2017) e em TV (roteirizando e atuando em Zorra Total, 2007-2009; Junto e Misturado, 2010, ao lado de Ian SBF e Gregório Duvivier; A grande família, 2012, exibidos pela Rede Globo de Televisão; Tudo pela audiência, 2014-2016, exibido pelo canal por assinatura Multishow; Programa do Porchat, 2016-2018, exibido pela Rede Record em sinal aberto; integrante do programa Papo de Segunda, 2018, exibido pelo canal por assinatura GNT). Participando do *Morning Show*²² veiculado pela rádio Joven Pan, ele assume um posicionamento político afirmando gostar da proposta de Luciano Huck (sem partido definido) sobre renovação política, ainda que tenha declarado o voto em apoio à Marcelo Freixo pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) na disputa à prefeito do Rio de Janeiro em 2016 e também à Marina Silva para presidência pelo PSB em 2014 (hoje filiada ao Rede). Deste posicionamento, vemos o artista enfatizar que procura não apoiar

²⁰ Para saber mais sobre o folhetim, indicamos a leitura da reportagem do jornal O Globo, disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/pasquim-combateu-ditadura-com-muito-bom-humor-malicia-4593957> .

²¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-0KATrOjOA> .

²² Como pode ser verificado em <https://www.youtube.com/watch?v=c iTvpO59A4> .

siglas partidárias, mas pessoas, tendo manifestado mais apoio aos candidatos nominados como “de esquerda” do que aos concorrentes destes.

Destes posicionamentos declarados e aglutinados a partir da pesquisa por rastros digitais, podemos perceber que o humor do Porta dos Fundos procura tomar como alvo o poder instituído e governamental. Nas declarações, a diversidade de posicionamentos políticos não é clara e nos esquetes podemos perceber uma predominância irônica direcionada àqueles que ocupam cargos públicos. Sendo o governo do PT vigente durante o período de recorte e análise do *corpus* empírico, parece-nos natural que ele seja o alvo privilegiado na maior parte dos vídeos. Porém, vale ressaltar que o ano de 2016 teve 15 vídeos enquadrados na categoria *Política*, representando a maior produção sobre o tema no período analisado, coincidindo com as eleições municipais e com o processo de Impeachment da ex-presidenta Dilma Roussef (PT). Ainda que não haja nos rastros midiáticos acessados uma alusão ao fato, tomamos como elementos analíticos a proximidade de Luciano Huck (potencial candidato à presidência da República) com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) em contraste com a filiação e militância de Gregório Duvivier ao PSOL para inferir uma possível fragilidade nas relações comerciais entre o coletivo e o investidor por conta desses posicionamentos políticos, que teriam culminado na venda das ações durante a negociação com a Viacom. Afinal, parece-nos estratégico que se em algum momento Luciano Huck (empresário e investidor, com afinidade ao PSDB tido como partido de “direita”) pensa em investir em sua carreira política, não esteja associado comercialmente aos críticos do governo com posicionamentos “esquerdistas”.

Ainda falando sobre política midiaticizada, cabe ressaltar a relevância dos espaços midiaticizados na construção de uma existência social, tal como preconiza Bourdieu:

Nessas lutas, hoje, a televisão desempenha um papel determinante. Os que ainda acreditam que basta se manifestar sem se ocupar da televisão correm o risco de errar o tiro: é preciso cada vez mais produzir manifestações para a televisão, isto é, manifestações que sejam de natureza a interessar às pessoas de televisão, dadas as suas categorias de percepção, e que, retomadas, amplificadas por elas, obterão sua plena eficácia. (BOURDIEU, 1997, p. 30)

Aquilo que Bourdieu trata como televisão em seu livro escrito no final do século XX propomos, neste texto, uma leitura atualizada para as mídias digitais. O ponto de convergência entre a fala do sociólogo e o que percebemos na contemporaneidade é a relevância dos conteúdos audiovisuais consumidos como fonte de informação (a revelia dos processos de edição e veiculação a que são submetidos) por grande parte da

população, sejam eles veiculados por emissoras televisivas como menciona o sociólogo ou por canais de internautas no Youtube e compartilhados em mídias digitais diversas. Essa visibilidade midiaticizada e audiovisual não passa despercebida pelos políticos e demais agentes do campo político, o que se torna em última instância um elemento potencializador do humor audiovisual do Porta dos Fundos. Essa percepção é sintetizada por Cezar e Hoff:

Submetidas aos procedimentos de seleção, de tratamento e de difusão operados por profissionais do mundo da informação e da comunicação, as mensagens políticas chegam aos públicos mediadas por canais artificiais de produção e de circulação. A decodificação favorável desses conteúdos pela recepção constitui, assim, a preocupação primária dentro do jogo político atual (GOMES, 2004). O dinamismo e a natureza instável dos formatos, gêneros e formas de consumo por parte dos públicos são características marcantes destes conteúdos e acentuadas pela própria lógica evolutiva da paisagem midiática. Jornal, rádio, televisão e, agora, Internet delineiam, assim, os contornos das diferentes modalidades de representação da política e indicam a passagem da era da “política espetáculo” àquela dos “espetáculos da política” (RIUTORT; LEROUX, 2013). (CEZAR, HOFF, 2017, p. 4)

A partir desse reconhecimento mútuo de relevância, ora dos agentes do campo político sobre as dinâmicas midiáticas, ora dos agentes do campo audiovisual sobre a diversidade de conteúdos a serem tratados e espetacularizados, reforçamos a perspectiva de que o humor se alimenta, vigia e é vigiado tanto pela população consumidora dos produtos audiovisuais quanto pelos políticos, alvos da derrisão. Essa dinâmica tem raízes históricas na comicidade no rádio e na televisão, como propomos resgatar no tópico seguinte.

3.2 TRADIÇÃO DO HUMOR MIDIÁTICO NACIONAL: DO TEATRO DE REVISTA AOS PROGRAMAS TELEVISIVOS

O humor dirigido ao campo político pode agir como um alívio às pressões e tensões do cotidiano quando compartilhado por quem ri, mas também pode servir como uma ferramenta de protesto (gesto social) que faz do riso coletivo um instrumento de desaprovação àquilo de que se ri. Até o ridículo e o burlesco, acionados pela ironia como estratégia discursiva, podem tornar a convivência um elemento agregador entre os

produtores e os consumidores do conteúdo audiovisual. É justamente nesse encontro, nesse consumo, nessa apropriação do material e seu possível compartilhamento em outras plataformas (como o Facebook, por exemplo) que agem os algoritmos de *rankeamento* dos vídeos, refletindo em mais indicações do canal aos usuários do Youtube e mais possibilidades de visualizações. Ainda que a categoria de Política não seja a que reúne o maior número de visualizações (como veremos no capítulo 5 desta tese), nos atentaremos ao que ela propõe como reflexão. Em se tratando do humor político propriamente, a diversidade de personagens, fatos e organizações alvo da derrisão do Porta dos Fundos traz para o campo um marco na tradição da comédia midiática nacional, como passaremos a explorar neste subitem do capítulo.

Para tratar sobre a tradição do humor midiático nacional buscamos referências nas pesquisas realizadas por Roberto Elísio dos Santos e Regina Rossetti, e também de Elias Thomé Saliba. Os primeiros pesquisadores, ambos com pós-doutoramento e vinculados à Universidade Municipal de São Caetano do Sul, lançaram o livro que tem sua organização, intitulado *Humor e riso na cultura midiática* (2012). Saliba escreve o livro *Raízes do riso* (2002) em que se dedica ao registro de importantes contribuições para a história e memória da comédia midiática na Belle Époque brasileira. A partir das obras, foi possível rastrear outros autores e artigos que contribuem para este levantamento que apresentamos a partir de agora.

O humor midiático nacional pode ser percebido desde as charges e crônicas publicadas nos jornais ainda no período colonial, mas é a partir da Revolução Industrial que a comunicação consolida seu caráter massivo. “Os meios de comunicação de massa (o jornal impresso, as revistas, o cinema, o rádio, a televisão) passam a fornecer informações e alimento para o imaginário desse grande espectro de receptores.” (SANTOS; ROSSETI, 2003, p.43). As mais recentes manifestações em mídias digitais como os *youtubers* e a proliferação de *memes* indiciam esse apreço midiático e cultural pelo consumo de produtos humorísticos. Tratando-se de experiência coletiva, “o humor é um dos principais recursos empregados pela Indústria Cultural para seduzir os receptores-consumidores” (SANTOS; ROSSETI, 2003, p.43).

Para falar sobre a comicidade audiovisual no Brasil, nos parece apropriado dissertar sobre a TV, uma vez que o cinema exige um aporte teórico específico e aqui abordamos o objeto teórico das audiovisualidades numa perspectiva de aproximação da *web* e suas plataformas de vídeo com a TV de fluxo. Isso se dá, principalmente, por dois

fatores: a) o trânsito em duplo sentido de artistas e produtores entre as duas plataformas (ora a TV contratando celebridades da *web* para protagonizar programas televisivos²³, ora profissionais do *broadcast* da TV utilizando a *web*²⁴ como espaço de experimentação); b) a utilização da *web* como repositório de conteúdo audiovisual televisivo (exibido primeiramente na TV de fluxo) por parte dos próprios canais *broadcast* ou mesmo de internautas fãs das produções. Porém, reconhecemos que as bases da tradição cômica da TV estão no rádio e por isso iniciamos um levantamento histórico por este meio.

A radiodifusão brasileira é popularizada a partir dos anos de 1930, quando é institucionalizada a propaganda no rádio e as emissoras se tornam empresas de conteúdo diversificado, cultural, educacional, informacional e de entretenimento. Segundo Santos (2003), a primeira fase do humor radiofônico foi marcada pelos humoristas que se apresentavam sozinhos, sem uso de artifícios como adereços, objetos cenográficos ou figurantes, concentrando a atenção do público espectador sobre o texto apresentado “de cara limpa”, chamado de *stand up comedy* na tradição norte-americana. Neste formato, o domínio da plateia, a improvisação e o *timing* para deixar fluir a interação e o riso são fundamentais. É preciso lembrar que, até os anos 50, no Brasil, era comum as empresas radiofônicas possuírem teatros, onde suas atrações se apresentavam para um público espectador, ao vivo. E era essa experiência que era transmitida para o ouvinte, em seu lar. Essa era a época de ouro do rádio, em que este influente meio agregava verbas publicitárias, artistas, técnicos e toda uma infraestrutura para veicular uma programação variada e influente junto ao público ouvinte.

Entre os anos de 1930-1950 surgiram os programas de variedades, importados do teatro de revista, que ocuparam as tardes de várias emissoras com a proposta de entreter e animar o público. O teatro de revista era o nome empregado para designar as atrações que ocupavam os teatros como opção popular de entretenimento, em programações que duravam horas. Nestes programas desfilavam intérpretes e músicos, imitadores, comediantes e uma série de outros artistas, submetidos à avaliação de jurados “especializados” e do público. As atrações e o tratamento dispensado a elas por parte dos

²³ Como hoje pode ser verificado com Antonio Tabet apresentando talk show no canal de TV pago TBC, Fabio Porchat apresentando talk show na Rede Record, Gregorio Duvivier apresentando crônica audiovisual na HBO Brasil e João Vicente Castro participando de mesa redonda no canal GNT.

²⁴ Como pode ser percebido em iniciativas como a da produtora Plan B de Brad Pitt que anuncia o lançamento de War Machine exclusivamente na *web* através da plataforma Netflix, conforme notícia divulgada em <http://diariodegoias.com.br/informativo/59510-novo-filme-de-brad-pitt-war-machine-so-vai-passar-na-internet-2>.

apresentadores desses programas, muitas vezes, faziam o público rir, seja da desafinação do cantor ou da forma como eram “dispensados” da concorrência e dos seus dois minutos de fama.

Os programas humorísticos²⁵ surgiram como uma variação das atrações de entretenimento e se destacam entre eles *Edifício Balança mas não cai* (1948), *Piadas do Manduca* (1938) mais tarde adaptado para a TV como *Escolinha do professor Raimundo* e *PRK-30* (1937). Esse último destaca-se por ser a primeira iniciativa midiática eletrônica de metalinguagem, já que se tratava de um programa que simulava uma emissora clandestina apropriando-se do sinal da emissora comercial para fazer paródias de novelas, anúncios comerciais e programas jornalísticos. Os personagens estereotipados e o humor ingênuo do programa eram as principais características.

Para historiadores da mídia no país, a sátira social surge da produção paulistana em programas como *Histórias das Malocas* (1939), que contava com a participação de Adoniram Barbosa, tratando sobre a realidade de personagens marginalizados e narrativas ambientadas em favelas. Outra iniciativa neste sentido foi do programa *Radio Camanducaia*, transmitido pela Jovem Pan e que, a partir dos anos de 1980, passou a incluir nos quadros sátiras e imitações de políticos em evidência. Também fazia parte da grade das emissoras de rádio os programetes humorísticos, de curta duração (máximo três minutos), arco narrativo fechado em um único episódio, podendo ou não haver repetição de personagens. Estes programetes são derivados das apresentações entre atos do teatro de revista, intitulados também de esquetes (sketches) (CARDOSO; SANTOS, 2008; SANTOS; ROSSETI, 2003). Traduzido para o Português, o termo esquete designa essas pequenas histórias, aqui vistas em arco narrativo único e fechado (com começo, meio e fim), independentes entre si. Ramos e Vieira descrevem como ele é midiaticizado a partir dos programetes:

se apresenta em cenas de curta duração – ou estrutura de cena única –, ou seja, vídeos curtos baseados em diferentes situações, uma conversa, relacionamento, modo de falar (NEALE, 2008), que possam levar ao lado cômico destas situações. Segundo Fachine (2001), o formato é fundado na paródia, podendo conter personagens ficcionais e/ou não ficcionais. Entretanto, se tratando da web, o formato humorístico no qual ganha destaque dos demais é o *sketch*, por possuir uma linguagem rápida e vídeos de curta duração, assemelhando-se a outros vídeos presentes nos sites de partilha – em especial, o YouTube. (RAMOS; VIEIRA, 2015, p. 5)

²⁵ Para detalhamento destes programas sugerimos a leitura de Raízes do riso de Elias Thomé Saliba (2002) e Humor e riso na cultura midiática de Roberto Elísio dos Santos e Regina Rossetti (2012).

A partir de 1950, com o surgimento da TV brasileira, que se consolida entre os anos de 1960 e 1970, o humor adaptou formatos consagrados pelo rádio para a linguagem audiovisual. A absorção de mão de obra qualificada e com *know how* sobre o *broadcast*²⁶ midiático era fundamental e, por consequência, a migração destes profissionais entre as mídias se deu naturalmente. “O prestígio e a popularidade auferidos pelo rádio, assim como a linguagem e os formatos já conhecidos e aprovados pelo público do meio sonoro, foram agregados à nova mídia eletrônica” (CARDOSO;SANTOS, 2008, p. 2-3).

Programas como *PRK-30*, *Balança mas não cai*, *Escolinha do professor Raimundo*, *A Praça da Alegria*, e os de esquetes produzidos por Chico Anysio ou Jô Soares, num desfile semanal de *gags* e personagens, são alguns exemplos de adaptações do rádio para a TV. *PRK-30*, como já mencionado neste trabalho, consistia em um programa transmitido pela rádio Nacional nos anos de 1940 e que “pela primeira vez na história do rádio, profissionais ousavam fazer graça de pessoas, situações e do contexto político da época” (ALVARENGA et. al, 2002, p.65). O programa *Balança mas não cai* foi uma criação de Max Nunes e Haroldo Barbosa, que consistia em quadros ambientados num edifício (daí a origem do nome) onde cada apartamento apresentava tipos cômicos da paisagem urbana carioca, também transmitido pela rádio Nacional na época de ouro do rádio e mais tarde veiculado pela Rede Globo²⁷. *Escolinha do professor Raymundo* é, na verdade, uma adaptação para a TV (Rede Globo e canal Viva) de programas antes transmitidos pelo rádio (*Piadas do Manduca*, por exemplo) que explorava situações hilárias envolvendo o ambiente educacional, em que um professor tenta ensinar aos alunos mal-educados e desatentos as lições do dia (SANTOS;ROSSETTI, 2012). A praça da alegria, programa idealizado²⁸ por Manoel de Nóbrega e apresentado na TV Paulista entre 1957 e 1976, tem como cenário uma praça, onde o âncora senta-se e interage com o desfile de personagens exóticos e engraçados que por ali passam. Hoje é veiculado pelo SBT, tendo como apresentador Carlos Alberto de Nóbrega, filho do precursor.

Em essência, estes programas investiam na fórmula de esquetes variadas que se apoiavam em personagens fixos, com repetição de bordões e muito focados na ironia de situação, as vezes demonstrando uma sátira política sutil. Exemplos disso podem ser

²⁶ Termo que designa o campo profissional da produção, incluindo aí desde os formatos, passando por técnicas e construção da linguagem, chegando às tecnologias e aos aspectos legais que regem o campo.

²⁷ Como consta no site da emissora, disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/balanca-mas-nao-cai.htm>.

²⁸ Conforme informações do site [cidadeverde.com](https://cidadeverde.com/noticias/174428/apos-27-anos-no-sbt-a-praca-e-nossa-estreia-no-radio) e disponível em <https://cidadeverde.com/noticias/174428/apos-27-anos-no-sbt-a-praca-e-nossa-estreia-no-radio>.

ilustrados pelos personagens de Chico Anysio (interpretando Justo Veríssimo, que tinha como bordão “Eu quero que pobre se exploda!”) e de Jô Soares (Sebastião – codinome Pierre, que tinha como bordão “Diga a verdade: você não quer que eu volte... amancebou-se!”).

Figura 13 – Justo Veríssimo



Fonte: Rede Globo de Televisão / Youtube

Figura 14 – Sebastião, codinome Pierre



Fonte: Globo News / Youtube

O personagem de Chico Anysio (Figura 13) representa o político corrupto, elitista e aproveitador que, para eleger-se ou quando eleito, apresenta projetos gentrificadores para extermínio ou exclusão de pobres e humildes. Já a personagem de Sebastião, codinome Pierre (Figura 14) é a representação do exilado político que aguarda para voltar ao Brasil após a ditadura, mas que ao entrar em contato com a esposa que ficou no país,

não acredita na realidade econômica relatada pela cômica e sugere que ela conta esses “absurdos” políticos baseados em fatos reais e tomados como gancho humorístico pelo redator com o intuito de manter o personagem longe. Cardoso e Santos ressaltam essa diversidade de programas humorísticos na TV entre os anos 1970 e 1980:

Chico Anysio criou para a Rede Globo, nos anos de 1970, o programa “Chico City”, cujos quadros humorísticos se dariam em uma cidade do interior do Nordeste. Os personagens, com fortes características regionais eram interpretados por seu criador. Seguindo o mesmo formato, o comediante lançou em 1982, na mesma emissora, “Chico Anysio Show”. A Globo também produziu outros programas de humor: “Balança mas não cai” foi veiculado de 1968 a 1972 (depois transferido para a Rede Tupi); “Os Trapalhões”, com Renato Aragão, Dedé, Mussum e Zacarias, foi exibido ao longo das décadas de 1970 e 1980; “Satiricon”, de 1975, com Jô Soares, humorista que também participou de “Faça humor, não faça guerra”, “Planeta dos Homens” e “Viva o Gordo”, antes de enveredar para o formato do *talk-show*. (CARDOSO; SANTOS, 2008, p. 8)

A sutileza irônica deste humor televisivo sustenta-se até os anos 1990 e início dos anos 2000. Porém, ainda no final dos anos 1980, algumas iniciativas procuram inovar dentro da tradição humorística e midiática nacional. Quando a Rede Globo de Televisão exibe TV Pirata (de 1988 a 1990 e depois em 1992), programa que investia na metalinguagem como mote para os esquetes, surge na programação televisiva nacional um humor ainda estereotipado, mas que burlava as regras do humor vigente e passava a ter como alvo a própria emissora que o veiculava. Outra diferenciação encontrada neste programa à época era a visibilidade dada às minorias, nem sempre tratadas pelos redatores com desprezo e indiferença, mas por vezes tornados protagonistas de gags em que o alvo da comicidade não era a forma, mas a situação, por exemplo. Isso representava uma oxigenação no humor veiculado em redes nacionais e sinal aberto. TV Pirata tinha como redatores os principais humoristas da época: Luis Fernando Veríssimo, Mauro Rasi, cartunistas e chargistas (Glauco, Laerte, Agner) e jovens talentos como os integrantes dos coletivos Casseta Popular e Planeta Diário, que mais tarde formariam a trupe de outro programa nascido da fusão dos dois e que deixariam de investir no humor impresso para dedicarem-se à TV.

Ainda na década de 1990, com a abertura política, surge Casseta e Planeta Urgente, com um humor mais ácido e forte vínculo com o contexto sócio-político vigente. O programa formado por redatores da revista humorística Casseta Popular e do jornal O Planeta Diário, era composto de jovens talentos (redatores de TV Pirata) para o humor satírico, escrachado, corrosivo e contestador. Faziam parte da equipe os redatores e humoristas Gustavo Mendes, Claudio Manoel, Hubert Aranha, Reinaldo Figueiredo,

Marcelo Madureira, Beto Silva, Helio de La Peña (Figura 15, entrevistando do deputado Jair Bolsonaro) e Claudio Besserman Viana (o Bussunda, falecido em 2006). Além de quadros fixos com personagens cativantes como Seu Creyson (personagem que vendia quinquilharias como fantásticas invenções sob a patente de Organizações Tabajara, fazendo alusão ao “jeitinho brasileiro”, que no imaginário popular refere-se tanto à adaptação e criatividade para driblar as dificuldades da vida quanto à esperteza e talvez até malícia do brasileiro nas relações comerciais) e Massaranduba (o “marombeiro” machista e violento é caricaturizado nas esquetes a partir dos estereótipos e performances de gênero), o programa intercalava paródias de músicas populares e outros conteúdos televisivos. O diferencial talvez fosse trazer à pauta das discussões (sempre em tom satírico) as informações semanais do meio político, em forma de entrevistas com populares e com os próprios políticos, mesclando o humor com elementos históricos do contexto sócio-político brasileiro.

Figura 15 – Casseta e Planeta Urgente



Fonte: Canal Viva / Youtube

O programa contava ainda com uma apresentadora-âncora que intercalava os esquetes e quadros com comentários e informações, fazendo as vezes de mestre de cerimônias ou da figura conhecida no cinema mudo como explicador²⁹. Casseta e Planeta

²⁹ Tinha a função de explicar a história, as passagens de tempo ou detalhes da trama a uma plateia ainda em processo de alfabetização audiovisual.

Urgente teve sua primeira temporada exibida em 1994 e, com breves intervalos, encerrou em dezembro de 2010.

Os programas de esquetes citados podem ser aglutinados em duas tradições – os que continham quadros de cortina e os de quadros de comédia. O primeiro tipo de quadro – de cortina - configuravam um “pequeno quadro cômico que, sem depender de cenário podiam caber em qualquer revista, pois não obedecia a nenhuma regra pré-estabelecida e funcionava apenas para fazer rir e esperar o tempo passar” (VENEZIANO, 1991, p. 100 apud CARDOSO; SANTOS, 2008, p. 9) enquanto os quadros de comédia, segundo tipo, caracterizam-se pelo cenário simples, estética naturalista contrastando com uma performance histriônica dos atores, apresentando um *timing* peculiar para a transmissão do tom irônico ou satírico de suas peças. Assim, se Jô Soares e Chico Anysio investiam nos personagens caracterizados e com nomes (identidades) próprias para as esquetes, figurino elaborados e em alguns casos elementos cênicos específicos para a caricaturização dos personagens e suas ambientações, muitos dos quadros apresentados em Cassetta e Planeta traziam como protagonistas os redatores-apresentadores, identificados pelos seus nomes próprios (ou nomes artísticos, no caso de Bussunda), o que poderíamos encarar como uma reaproximação da TV ao estilo de humor “de cara limpa” como aquele apresentado no rádio (e seus auditórios) entre os anos 1930 e 1950.

Outra matriz cômica relacionada ao Porta dos Fundos pode ser encontrada nos programas do tipo *stand up comedy*, definidos como:

Fruto da escola americana de humor, o *stand-up* é um tipo de espetáculo apresentado por um único humorista (*one man show*) de cara limpa (sem maquiagem) e em pé (por isso, *stand-up*), e, normalmente, realizado em teatros, cinemas, casas noturnas ou bares. Na maioria dos casos, não são utilizados nenhum dos artifícios da arte dramática, como, por exemplo: cenário, figurino, sonoplastia, trilha sonora, personagens, entre outros. No palco, o humorista tem grande liberdade para dizer aquilo que lhe vem à mente, utilizando-se de vários recursos (verbais e miméticos) e de quaisquer temas (política, sexo, excrementícia, religião, casamento etc.), contanto que faça rir. Enquanto gênero, algumas regras são estabelecidas como a não interpretação de personagens e, principalmente, a não utilização de piadas ou de —causosl já conhecidos. (VALE, 2015, p.275)

Gregório Duvivier e Fabio Porchat apresentam-se em peças teatrais neste estilo, em projetos paralelos ao Porta dos Fundos. Podemos inferir que a estética e a narrativa empregados nesta experiência de alguma forma contribuem para as suas performances diante das câmeras.

Em resumo, podemos perceber que a tradição da comédia midiaticizada e do humor político têm várias bases, com diferentes formas de se apresentar ao público, explorando ora os elementos cênicos e versatilidades artísticas dos intérpretes na construção de personagens, ora enfatizando a verossimilhança com o mundo vivido pelo espectador a partir de um humor de “cara limpa”. E é nessa relação do conteúdo cômico com os sentidos de realidade acionados por ele que investimos no tópico a seguir.

3.3 HUMOR SOBRE A POLÍTICA

As relações de poder que permeiam o tecido social e configuram sua dinâmica são alvo de estudo de Pierre Bourdieu (1997, 2002, 2003) a partir de um viés sociológico. É dele que tomamos emprestada a noção de campo político para o recorte aplicado neste trabalho. Para o francês, o campo político é formado pelos profissionais da representação, que vivem em disputa pelo poder de distinguir, delegar, nomear, reconhecer (ou não), mas que em resumo fazem parte de um sistema que visa sua própria reprodução e continuidade.

No caso desta pesquisa, reconhecemos a política como uma instituição e uma dinâmica de jogos de poder em um campo simbólico. Instituição enquanto idealizada, estrutura estruturada e estruturante das sociedades civilizadas, formada por organizações com a finalidade de gerenciar, legislar, proteger e manter a ordem de um Estado-Nação e suas subdivisões a partir do reconhecimento do poder exercido pelos comandantes sobre os comandados. Campo quando, constituída por organizações, possui regras e leis, normas de conduta, linguajar e cultura organizacional, dinâmicas próprias de cada uma das suas instâncias.

Ainda que o campo político seja, em última instância, um sistema que visa sua própria reprodutibilidade e continuidade, está sujeito a mudanças e tensões como qualquer outro campo social, seja por pressões externas (de outros campos) ou internas (disputas de poder entre os agentes investidos de papéis sociais). Essas tensões são geradas, por exemplo, quando no campo artístico ou de produção de bens culturais há

uma pré-disposição à crítica, à oposição e à visibilidade daqueles que geralmente “não tem voz”. Nas palavras do sociólogo:

Os que ocupam as posições dominadas no espaço social estão também em posições dominadas no campo de produção simbólica e não se vê de onde lhes poderiam vir os instrumentos de produção simbólica de que necessitam para exprimirem o seu próprio ponto de vista sobre o social, se a lógica própria do campo de produção cultural e os interesses específicos que aí se gera não produzisse o efeito de predispor uma fracção dos profissionais envolvidos neste campo a oferecer aos dominados, na base de uma homologia de posição, os instrumentos de ruptura com as representações que se geram na cumplicidade imediata das estruturas sociais e das estruturas mentais e que tendem a garantir a reprodução continuada da distribuição do capital simbólico. (BOURDIEU, 2002, p. 152)

O sociólogo adverte que essa definição marxista, calcada exclusivamente na divisão de classes sociais, é insuficiente para dar conta da complexidade dessa produção de bens simbólicos e culturais, como veremos com o caso dos produtos audiovisuais do Porta dos Fundos. Para o estudioso, é preciso levar em conta alianças entre agentes de posições diferentes em diferentes campos,

Na qual os produtores culturais, dominados entre os dominantes, oferecem aos dominados, mediante uma espécie de desvio do capital cultural acumulado, os meios de constituírem objectivamente a sua visão de mundo e a representação dos seus interesses numa teoria explícita e em instrumentos de representação institucionalizados – organizações sindicais, partidos, tecnologias sociais de mobilização e de manifestação, etc. (BOURDIEU, 2002, p. 154)

Nas palavras do estudioso francês talvez seja possível reconhecer ou intuir o gesto social empregado pelos integrantes do Porta dos Fundos em seus esquetes humorísticos. Como produtores culturais, detentores de um *know how* advindo das experiências profissionais dos integrantes da equipe e seus colaboradores no *broadcast* televisivo, o coletivo parece ter se apropriado do *modus operandi* da TV profissional, de fluxo, com produção contínua, manutenção de um padrão de qualidade, impressão de uma marca identitária (estética, narrativa, humorística...) e adaptado estes elementos à cultura digital, às audiências em múltiplas telas, à ubiquidade *mobile* e à diversidade cultural brasileira contemporânea que parecia apresentar sinais de “cansaço” dos personagens estereotipados da tradição cômica televisiva. A resposta à competência do coletivo veio em forma de número de seguidores, número de visualizações, interações positivas na plataforma de visualização (comentários, acionamentos do botão *Like*...), relevância dentro da plataforma Youtube, capacidade de disseminação dos conteúdos por diversas mídias sociais, etc.

A política midiaticizada, por sua vez, também se oferece como um campo fértil para a análise do humor empregado sobre ela, uma vez que por si só já se apresenta espetacularizada, amplamente publicizada e, muitas vezes, com traços de sensacionalismo. Vemos vários exemplos durante o processo de campanha eleitoral, quando celebridades efêmeras do mundo midiático e midiaticizado entram na corrida por uma vaga nas organizações e instâncias de representação política. Outros, menos populares, forçam analogias com personagens mais conhecidos como estratégia de diferenciação comunicacional em busca de votos. Alguns resultados podem ser conferidos nas imagens a seguir, onde desfilam (Figuras 16 a 20) palhaços, ex-integrante do *reallity show* exibido pela Rede Globo intitulado Big Brother Brasil, cantores, entre outros.

Figura 16 - Palhaço Tiririca, eleito em 2010



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldo-caiado/2017/08/1913025-fim-do-horario-gratuito-de-propaganda-eleitoral.shtml>

Figura 17 - Ex-BBB Diego Alemão, candidato em 2014



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/08/1505042-duvido-que-votem-em-mim-pelas-minhas-propostas-diz-diego-alemao.shtml>

Figura 18 - Agnaldo Timóteo, cantor candidato em 2014



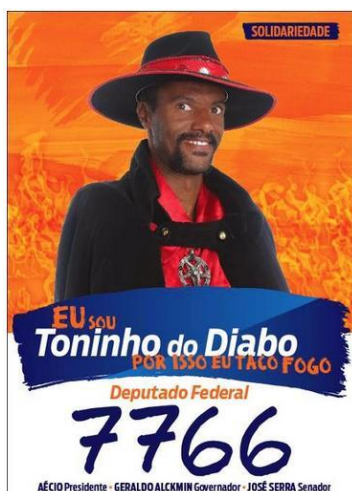
Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Yp_eTEbemMs

Figura 19 – Jesus, candidato pelo Partido da Mobilização Nacional em 2014



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jF8D7VwqWS0>

Figura 20 – Toninho do diabo, candidato pelo Solidariedade em 2014



Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/naocliqueaqu/2014/08/21/17-candidatos-bizarros-das-eleicoes-2014/?topo=52,1,1,,224,e224>

A comédia e o humor, como já mencionado, são há bastante tempo utilizados pelos profissionais do riso como uma forma de gesto social voltado ao campo político e seus representantes, hierarquias, dinâmicas, disputas, acontecimentos. A midiaticização

política tem trazido ao universo da representação pública, por meio de estratégias, formatos e gêneros, algumas fragilizações sobre a seriedade e credibilidade institucional. Se por um lado, Bourdieu (1997) afirma que a TV é quem dá existência social aos fatos, ela também divide a vida em capítulos, acompanha sagas como se fossem novelas e traveste os representantes políticos de uma aura de personagem ficcional, enredando-os em tramas (ora reais, ora improváveis) ou mesmo transportando-os para fora do campo específico, explorando traços particulares como que mostrando ao espectador o quanto estes políticos são “gente como a gente”. A grande mídia também contribui, pela seleção do que veicular, como veicular e onde veicular, para a criação de “molduras” que revestem e orientam a leitura do espectador/cidadão sobre “a” verdade, como se ela pudesse ser única e uníssona.

O processo de espetacularização da vida cotidiana contribui para o enfraquecimento do gesto social de que trata Bergson (1983), uma vez que tudo é risível e a derrisão é generalizada, segundo Minois (2003). E justamente essa derrisão, esta festa contínua do século XXI, perdeu seu caráter antropológico e ritualístico de datação e ruptura com a dinâmica ordinária para a celebração da diferença. Hoje a festa se constitui um paradigma, uma celebração contínua sem raiz, a festa pela festa, e marcaria a morte do riso como gesto social. Onde tudo é alvo de derrisão, o gesto social se perderia diante do riso generalizado. Porém, o próprio autor admite: “o riso está por toda parte, mas não é, em todo lugar, o mesmo riso” (MINOIS, 2003, p. 610). Para ele:

O riso tem um aspecto narcisístico: é uma vitória, um triunfo sobre um conflito latente, interior ou exterior, com desvalorização do objeto risível. Há também um aspecto social essencial, o que explica por que, há muito tempo, o riso foi ritualizado, codificado, organizado em espetáculos – desde o Trickster até a vedete cômica do show business, passando pelo palhaço e pelo Carnaval. Se o riso coletivo tem necessidade de ser regulamentado, não seria em razão de sua natureza agressiva e subversiva? (...) Diversidade e onipresença do riso são as garantias de sua importância primordial para a humanidade. (MINOIS, 2003, p. 619)

Essa codificação do riso, este estabelecimento de regras e espaços a que se refere o autor, fornece pistas e instrumentos para entendermos melhor o sucesso de produtos audiovisuais de curta duração, fácil acesso por dispositivos *mobile* em um contexto de consolidação da cultura digital nacional e das propostas midiáticas de humor político oferecidas pelo coletivo Porta dos Fundos.

O Brasil possui grandes redes nacionais de TV aberta e ainda que este não seja o foco do trabalho aqui, acreditamos ser importante contextualizar o espaço midiático

aberto (não pago) no país como uma das principais fontes de informação política da população. A líder de audiência é a Rede Globo de Comunicação, que segundo o site³⁰ da própria emissora começa com a inauguração em abril de 1965 da TV Globo no Rio de Janeiro. Roberto Marinho adquire a TV Paulista (canal 5) em maio de 1965, passando ao nome de TV Globo no ano seguinte. Começava aí a construção de um império que tem na sua trajetória³¹ o apoio dos militares durante a ditadura (1964-1985), injeção de capital estrangeiro para a consolidação de uma rede de comunicação nacional e de massa, importação de um *know how* televisivo que se tornaria, em décadas, o padrão Globo de qualidade. Ainda que não sustente os mesmos índices de audiência do final do século passado, as emissoras (sucursais e afiliadas) representam ainda um braço político de uma classe dominante que a fez chegar ao patrimônio atual, congregando produtora cinematográfica, empacotadora de canais pagos, distribuidora de filmes, canais internacionais, entre outros negócios agregados ao campo do audiovisual. Esses interesses são defendidos de forma aberta ou velada pelas linhas editoriais e conteúdos veiculados pelas emissoras e suas representantes em todo o território nacional.

A seguir propomos um olhar sobre o Porta dos Fundos no Youtube como organização, partindo de uma descrição sobre a trajetória do coletivo e suas relações com o campo do audiovisual para, a partir destes elementos e com o auxílio de rastros digitais, incorporar elementos de gestão e economia política da comunicação ao trabalho.

³⁰ Como pode ser conferido em <http://historiagrupoglobo.globo.com/hgg/index.htm> , consultado em 01/02/2018.

³¹ Conforme Daniel Herz em A história secreta da Rede Globo, disponível em <http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/DANIEL/Globo/A+Historia+Secreta+da+Rede+Globo/A+Historia+Secreta+da+Rede+Globo.pdf> e consultada em 01/02/2018.

4 O COLETIVO PORTA DOS FUNDOS

Neste capítulo o texto procura abordar o Porta dos Fundos, objeto empírico desta pesquisa, a partir do contexto sócio-político-econômico desta organização. Para tanto, faz-se uso dos conceitos de *status*, *habitus* e capital simbólico (BOURDIEU, 1997, 2002, 2009) para traçar elementos significativos e distintivos da trajetória dos fundadores e do próprio coletivo no campo do audiovisual brasileiro na segunda década do século XXI. Também fazemos uso da denominação *showrunner* (BRETT, 2012) para descrever o empreendedorismo e as iniciativas mercadológicas empregadas pelo coletivo visando a sustentação econômica da organização.

4.1 DA GÊNESE À VENDA DO COLETIVO

Para apresentar o Porta dos Fundos a partir da sua gênese no campo do audiovisual brasileiro, seus integrantes e parte dos elementos fundantes do coletivo, na palavra de seus empreendedores, vamos nos utilizar da técnica de pesquisa dos rastros digitais, proposta por Fernanda Bruno (2012), que consiste em acessar (por meio de *softwares* buscadores) na própria *web* conteúdos midiáticos e perenizados pela memória digital para compor um mosaico que permita uma visualização ampla e complexa sobre os fenômenos e personagens estudados. Numa segunda parte, discorreremos sobre o histórico e experiências midiáticas dos fundadores do Porta dos Fundos, relacionando-as com o atual posicionamento do coletivo no campo do audiovisual, à luz dos conceitos de *status* e economia de trocas de Pierre Bourdieu (1997, 2002, 2007a, 2007b). Em seguida, o texto oferece uma leitura sobre os processos produtivos, o discurso de seus fundadores sobre o *mainstream* e o contexto mercadológico e político em que se desenvolve o fenômeno Porta dos Fundos no Youtube.

Nosso foco nesta parte do texto é sobre o coletivo e seus fundadores, estratégias de consolidação da marca Porta dos Fundos e nas relações estabelecidas dentro do campo audiovisual. Para tanto, é preciso estender o olhar para pouco antes da fundação efetiva do coletivo. Os cinco fundadores já gozavam de algum tipo de relação com a mídia, tradicional ou “alternativa”, que imprimia sobre eles um *status* e um reconhecimento no campo. Ian SBF e Fabio Porchat, por exemplo, já trabalhavam juntos em curtas e longas-metragens, sendo o primeiro na função de diretor e roteirista e o segundo assumindo o papel de roteirista e ator. Antonio Tabet, além de administrar um blog de humor chamado Kibe Loko, também havia trabalhado como roteirista e produtor cultural no programa Caldeirão do Huck, veiculado pela Rede Globo de Televisão. João Vicente de Castro foi redator publicitário e também trabalhou como roteirista do programa apresentado por Luciano Huck na Rede Globo de Televisão. Gregório Duvivier, escritor, ator e roteirista, é de uma família tradicional do Rio de Janeiro ligada às artes (o pai é músico e a mãe cantora), enteado de um consagrado diretor da Rede Globo de Televisão (Daniel Filho), tendo recebido elogios da crítica especializada sobre seus livros de poemas e indicações à prêmios no ambiente teatral. Essa trajetória que permitiu um conhecimento prévio sobre as origens (e as relações implícitas a elas associadas) entre os fundadores do Porta dos Fundos e a mídia foi amplamente explorada no processo de consolidação do coletivo como uma opção de conteúdos humorísticos disponível na *web*, por meio de canais televisivos, por exemplo. Dessas relações (que talvez não fossem possíveis sem desfrutar do *status* prévio) procuramos elencar os passos empregados pelo coletivo em busca de visibilidade, audiência e existência social (BOURDIEU, 1997).

Figura 21 – Fundadores do Porta dos Fundos: João Vicente de Castro (esq), Fabio Porchat, Ian SBF, Gregorio Duvivier e Antonio Tabet



Fonte: Porta dos Fundos. 2013

Partimos de uma discussão sobre o campo. O audiovisual e as audiovisuais, hoje entendidas para além da tela de exibição, ganham novos espaços de circulação de consumo, como apontam vários trabalhos na área (Bahia; Amâncio, 2010; Bahia, 2011; Nunes, 2015; Rossini; Renner, 2015). E é neste contexto de transformação e atualização das possibilidades de circulação e consumo de produtos audiovisuais que um grupo de agentes autônomos decide formar uma aliança e constituir uma pessoa jurídica de produtores de conteúdo audiovisual que utiliza, prioritariamente, num primeiro momento, a plataforma Youtube.com para dar visibilidade aos seus esquetes.

Em 2012³², Fabio Porchat, Antonio Pedro Osório Tabet, Gregório Duvivier, João Vicente Castro e Ian Raul Saramão Brandão Fernandes (Ian SBF) tornam-se sócios e fundam o Porta dos Fundos. O canal e o site (www.portadosfundos.com.br) da organização congregam esquetes humorísticos (primeiro e principal produto do canal), *webseries*, *making of*, canal de interação com os internautas (sem atualizações desde 24/08/2014, mas ainda disponível para visualização), erros de gravação, *teasers* de programas e especiais produzidos pelo coletivo, alguns dos programas exibidos pelo canal *Fox* na TV por assinatura, programas de entrevistas com temática de viagens (*Porta Afora*, que é um canal independente mas vinculado à conta e à marca Porta dos Fundos), programa de reportagens (*Canal Totorial*, também independente mas vinculado à marca Porta dos Fundos). Em março de 2017³³, o canal oficial do grupo totaliza 13.054.406 inscritos e 3.065.008.938 visualizações desde sua fundação. Em abril de 2018³⁴, período de entrega desta tese ao PPGCOM-UFRGS, o canal contabiliza 14.182.580 inscritos e 3.870.521.227 visualizações.

Adotamos neste trabalho um olhar sobre o Porta dos Fundos dividindo-o em duas etapas a partir de marcos econômicos que, ao nosso entender, podem influenciar diretamente no processo produtivo do coletivo. São eles: a) da sua fundação em Setembro de 2012 até Outubro de 2013, quando a mídia especializada em economia e negócios aponta para a parceria entre o Porta dos Fundos e Luciano Huck, que se torna sócio-investidor da empresa; b) a segunda fase vai de Outubro de 2013 até Abril de 2017, marcada pelo início da transmissão do programa do Porta dos Fundos pelo canal *Fox*³⁵ de

³² Informações disponibilizadas no documentário produzido pelo Porta dos Fundos e LG, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=S3EW6EXRNk>.

³³ Conforme dados disponibilizados pelo canal na plataforma Youtube em 14/03/2017.

³⁴ Dados referentes a 13 de abril de 2018.

³⁵ A dimensão das negociações entre o Porta dos Fundos e o canal Fox, bem como a contratação de profissional para a gestão da marca são exploradas em matéria veiculada no site Pure People, disponível

TV por assinatura no Brasil e que fecha (arbitrariamente a partir do critério econômico como recorte metodológico sobre o *corpus* empírico) com a venda majoritária de ações do Porta dos Fundos para o grupo Viacom. Nesta segunda etapa estão inclusos elementos que iremos explorar no decorrer deste texto como sinais da diversificação de investimentos do grupo, tais como: estreia de um novo formato audiovisual e uma nova parceria produtiva com a veiculação do seriado *O Grande Gonzales* (2016) pelo canal Fox; estreia do primeiro longa-metragem com assinatura coletiva nos cinemas; abertura de novos canais vinculados à marca Porta dos Fundos no Youtube (*Canal Titorial*, vídeos sobre direção de fotografia, *Porta Afora* – canal com programas do tipo *talk show* sobre viagens e turismo, entre outros).

Até a abertura de capital, o Porta dos Fundos se configura como organização³⁶ de pequeno porte, que pelo rendimento estimado e pelo número de funcionários (parâmetros estabelecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae) configura uma microempresa. Sua gestão no momento da fundação é de responsabilidade dos seus cinco integrantes-investidores. Hoje, registrado no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o número 17.227.558/0001-07, tem na descrição da empresa: a) atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão; b) serviço de mixagem sonora em produção audiovisual; c) distribuição cinematográfica, de vídeo e de programa de televisão; d) agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação; e) produção de filmes para publicidade; f) atividades de gravação de som e edição de música; g) produção teatral; h) gestão de ativos intangíveis não-financeiros (gestão de marcas, patentes, franquias...). Tem em sua descrição jurídica a definição como Sociedade Anônima Fechada³⁷, o que permite a cotização da empresa em ações e a comercialização destas.

Em março de 2013, eles lançaram o aplicativo do Porta dos Fundos, dando acesso por tecnologia *mobile* ao conteúdo direcionado para assinantes (no caso, usuários que baixassem o aplicativo gratuitamente em seus *smartphones*). O aplicativo reforçou o que vamos chamar aqui de circulação interna, caracterizada pela visualização dos vídeos

em http://www.purepeople.com.br/noticia/com-fabio-porchat-grupo-porta-dos-fundos-vira-produtora-e-contrata-ceo_a21730/1, consultado em 10/11/2017.

³⁶ Conforme dados disponíveis em <http://cnpj.info/PORTA-DOS-FUNDOS-PRODUTORA-E-DISTRIBUIDORA-AUDIOVISUAL-S-A-/74oV/>, consultado em 10/11/2017.

³⁷ Conforme informações disponíveis no site Empresas do Brasil, disponível em <http://empresasdobrasil.com/empresa/porta-dos-fundos-produtora-e-distribuidora-audiovisual-s-a-17227558000107> e consultado em 10/11/2017.

produzidos e postados pelo grupo, porém sem *links* para outras visualizações (inclusive de concorrentes) como permite a plataforma do Youtube. Essa estratégia demonstra um domínio do aspecto tecnológico por parte do grupo sobre a produção audiovisual, contemplando uma acessibilidade direcionada e com sinalização, servindo de motivação para as atualizações, por meio de um ícone que aparece no artefato *mobile* e indica quando há um novo vídeo disponibilizado. No aplicativo também é possível acessar outros canais do coletivo, “favoritar”³⁸ vídeos e acessar *games* produzidos para a marca, envolvendo personagens e situações originadas nos esquetes humorísticos (por exemplo um *game* sob o título de *Bala de Borracha*, inspirado no esquete de mesmo nome), e também acessar a loja virtual que comercializa produtos (canecas, camisetas...) relacionados aos personagens encenados pelo Porta.

A primeira fase, marcada da fundação até Outubro de 2013³⁹ (pouco mais de um ano de existência do canal no Youtube), encerra quando uma empresa de participações capitaneada por Luciano Huck (produtor, apresentador de televisão, empresário) investiu recursos financeiros na equipe, tornando-se sócio. Este ponto de injeção de capital de investidores “externos” ao grupo fundador do coletivo será tomado aqui como ponto de virada ou delimitação deste período (na época, contabilizando cerca de 55 milhões de *views* em média por mês). Totalizavam 128 vídeos (até 10 de Outubro de 2013), todos de esquetes humorísticos.

A partir de outubro de 2013 inicia aquilo que chamaremos aqui de uma segunda fase do Porta dos Fundos como organização. Nesta segunda fase estreia⁴⁰, no canal de TV por assinatura Fox (Brasil) o programa do *Porta dos Fundos*. Essa fase compreende o investimento do grupo em novos formatos, como a *websérie Viral* apresentada ao espectador do canal no Youtube em Abril de 2014. Dividida em quatro episódios de aproximadamente treze minutos cada, a série apresenta nuances de um subgênero do cinema (*roadmovie*) para retratar a saga de dois amigos, protagonizados pelos sócios e

³⁸ Termo que designa a possibilidade de usuários *logados* na plataforma Youtube por meio de uma conta, acrescentarem os vídeos produzidos por terceiros à sua lista de vídeos favoritos, compondo um registro de percurso de navegação e um perfil que orienta algoritmicamente a oferta de novos conteúdos pela plataforma ao internauta.

³⁹ Nota publicada na revista Exame em 12/10/2013 disponível em <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/luciano-huck-vira-socio-do-porta-dos-fundos> e consultada em 21/10/2015.

⁴⁰ Conforme notícia divulgada pelo jornal Zero Hora, disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2014/10/porta-dos-fundos-estrea-serie-na-fox-nesta-terca-feira-4620057.html> e consultado em 21/10/2015.

roteiristas Fabio Porchat e Gregório Duvivier, em busca das mulheres com quem um deles teve relações sexuais durante a vida. O objetivo é comunicar a cada uma das parceiras a condição de soropositivo do personagem e oferecer à mulher um teste rápido para detecção do vírus HIV. Nas desventuras narradas com o olhar subjetivo da câmera, colocando o espectador como testemunha (e simulando um presenteísmo ou imersão à narrativa), o diálogo entre os protagonistas mescla piadas e frases irônicas com informação a respeito da doença. A série sinaliza a atenção e o movimento em âmbito mundial da circulação de roteiristas, produtores e atores entre as diferentes telas de exibição e formatos do audiovisual (cinema, TV, *web* / esquetes, séries, longas). Uma segunda *webserie*, intitulada Refém, é veiculada entre novembro e dezembro de 2014, com cinco episódios e periodicidade semanal. A narrativa explora um caso de falha de comunicação que se transforma num episódio falso de sequestro de ônibus amplamente midiaticizado, onde um homem precisa se infiltrar no coletivo para disfarçar um caso extra-conjugal.

Essa fase é marcada ainda quando o Porta dos Fundos, com produção do canal *Fox*, estreia pela TV por assinatura aquilo que podemos chamar de minissérie intitulada *O Grande Gonzales*, já que possui arco narrativo fragmentado entre os capítulos, única temporada de exibição, dez episódios, núcleo dramático e narrativo centrado em personagens fixos e reconhecíveis pelo público, base estrutural no melodrama e no folhetim (PALOTTINI, 2012). Esta fase, dentro da perspectiva da economia política da comunicação, aponta para a parceria entre o coletivo e um canal de TV exibidor de conteúdo, por meio de financiamento externo para a produção audiovisual de um material assinado (autoria) pelo Porta dos Fundos, a ser veiculado fora do Youtube (plataforma para a qual o conteúdo prioritariamente é produzido). Em outros termos, essa veiculação marca a possibilidade do Porta dos Fundos agir como prestador de serviço e sua marca transcender a associação com os esquetes humorísticos para configurar uma organização capaz de produzir em outros formatos e gêneros audiovisuais.

Isso implica um reconhecimento do campo audiovisual sobre a diversidade técnica e a capacidade criativa dos integrantes do coletivo, o que na perspectiva teórica de Bourdieu (1997, 2002, 2007a, 2007b) pode ser lido com imputação de um *status* sobre a marca e sobre os indivíduos que a representam, afinal, um empreendedor que investe recursos no coletivo e ocupa um espaço nobre (sábado a tarde) na grade de programação da maior emissora de TV do país ganha um “atestado de qualidade” diante dos demais

agentes do campo e, por outro lado, ocupar um espaço na grade de programação de um canal notoriamente internacional no circuito de TV paga no Brasil implica ainda maior reconhecimento sobre o trabalho produzido por eles.

Na economia de trocas simbólicas, esse *status* pode ser revertido em capital simbólico traduzido por mais visibilidade ao material produzido por eles (uma vez que canais *broadcast* exibem esses materiais) e por consequência maior reconhecimento no campo (uma vez que sem vínculos de subordinação com esse canal eles usufruem da possibilidade de ocupar espaços midiáticos em outros canais), outras oportunidades de negócios (como a produção de vídeos publicitários) ou mesmo um aumento de aporte financeiro (por novos investidores externos) que se desdobra em mais aporte técnico para novas produções.

O Porta dos Fundos estreia em 2016 nos cinemas o longa metragem *Contrato Vitalício* (IAN SBF, 2016), o primeiro assinado pelo coletivo. Ainda que Ian SBF e Fábio Porchat já tivessem trabalhado em projetos para o cinema (*O lobinho nunca mente* de 2007, em curta metragem; *Teste de elenco*, de 2011, em longa; *Entre abelhas*, de 2015, em longa metragem), esta iniciativa marca o esforço coletivo em investir em múltiplas telas, experimentando linguagens e formatos diferentes daqueles que marcam a presença do Porta dos Fundos no campo audiovisual, bem como o aproveitamento do talento individual de cada um dos integrantes da trupe em um único projeto. Por se tratar de um produto que exige um investimento maior em *marketing* e distribuição, além da diferenciação no próprio processo produtivo do longa, é possível tomar este marco de lançamento do projeto como um ponto importante na trajetória do coletivo.

A produção do longa contou com o apoio de leis de incentivo cultural⁴¹, que permite aos produtores a captação de parte dos recursos devidos em impostos pelas empresas para a realização cinematográfica e cultural ou acessar fundos setoriais específicos para a promoção cultural, audiovisual e cinematográfica. *Contrato vitalício* não obteve o sucesso esperado nos cinemas, recebeu fortes críticas⁴² da mídia

⁴¹ Conforme informações do portal de notícias Uol, disponível em <https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2016/06/28/porta-dos-fundos-lanca-filme-com-leis-de-incentivo-cultura-virou-crime.htm>.

⁴² Como pode ser observado na matéria da página Observatório de cinema do portal Bol, disponível em <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/criticas/2016/07/critica-porta-dos-fundos-contrato-vitalicio> e consultado em 02/10/2017.

especializada e mostrou-se uma experiência aquém do potencial individual e coletivo da trupe.

A etapa é marcada ainda pelo anúncio oficial do Porta dos Fundos (por meio de um esquete intitulado *Porta dos Fundos foi vendido*, veiculada em 20 de abril de 2017) a venda majoritária⁴³ da empresa para o grupo Viacom International Media Networks The Americas, uma empresa norte-americana de comunicação de propriedade de Sumner Redstone. Segundo notícias publicadas na mídia especializada⁴⁴ e corroborada pelo esquete tratando sobre o tema, a transação visa a internacionalização do grupo e seus produtos midiáticos. Segundo o executivo da Viacom para a América Latina em uma entrevista para a Folha de São Paulo, outro objetivo da parceria é aproveitar o *know how* do grupo para negócios midiáticos em ambientes digitais, um dos filões de mercado que organização internacional pretende investir.

Para compreender de modo mais restrito as táticas de captação de recursos do Porta dos Fundos e suas implicações sobre o processo produtivo, apontamos alguns elementos no tópico a seguir.

4.2 IMPACTO FINANCEIRO SOBRE O PROCESSO PRODUTIVO AUDIOVISUAL

O Porta dos Fundos, na fala⁴⁵ institucional, foi criado a partir da insatisfação dos integrantes diante das formas de fazer e exibir humor na TV brasileira. A inovação oferecida, segundo eles, pelo canal no Youtube se dá na liberdade criativa (como por exemplo, a menção às marcas privadas sem censura prévia e a liberdade temática dos esquetes). Além disso, é possível incluir nestas diferenciações o fato de agregar o comportamento da audiência (número de visualizações do produto na plataforma) de

⁴³ Conforme notícia divulgada na revista Veja, disponível em <http://veja.abril.com.br/blog/veja-gente/os-milhoes-de-reais-que-o-porta-dos-fundos-faturou-na-venda/> e consultada em 02/10/2017.

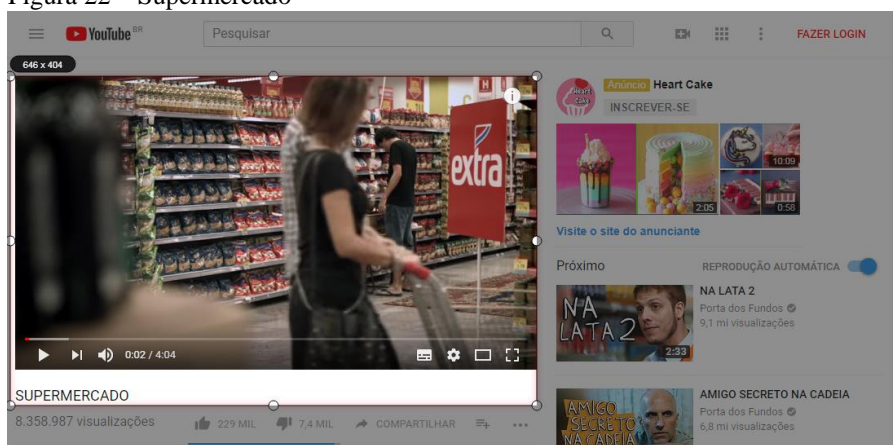
⁴⁴ Como na notícia publicada pela Folha de São Paulo disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/04/1877055-viacom-compra-porta-dos-fundos-e-quer-internacionalizar-o-grupo.shtml> e consultada em 02/10/2017.

⁴⁵ Informações disponibilizadas no site do grupo – www.portadosfundos.com.br

forma direta à monetização das produções. No Youtube, os vídeos mais assistidos (acima de 10 mil visualizações) são convidados pelos gestores da plataforma a colocarem anúncios publicitários antes de suas veiculações, onde parte da venda do espaço publicitário é revertida ao canal em que a mídia veicula. Com isso, os sócios/roteiristas dos canais têm gerência mais direta sobre o rendimento e a viabilidade econômica de seus produtos veiculados do que quando exibidos por canais televisivos *broadcast*, por exemplo, onde roteiristas raramente participam de negociações comerciais de patrocínio ou recebem diretamente o repasse de resultados positivos.

Outro segmento comercial explorado pelo Porta dos Fundos para a sua viabilização econômica e que se relaciona diretamente com essa autonomia é o *merchandising*⁴⁶, onde o esquete humorístico trata positivamente de um produto ou marca. Vários exemplos desse tipo de parceria comercial podem ser percebidas nos esquetes do grupo, como nos vídeos Supermercado⁴⁷ demonstrado pela Figura 22 (que faz referência à rede de supermercados Extra) ou Milk Shake⁴⁸, exemplificado na Figura 23 (que mostra a marca de franquias de *fast food* Bob`s no uniforme da atendente e no cardápio sobre o balcão).

Figura 22 – Supermercado



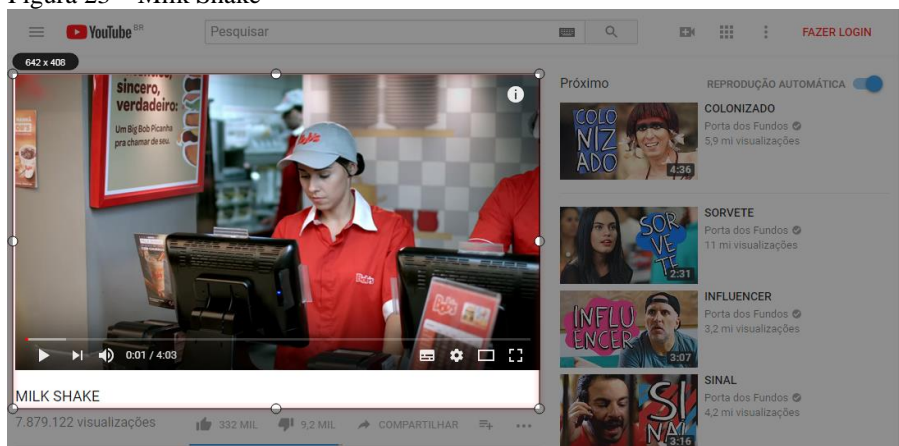
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=3vu9atETRY8>

⁴⁶ Como pode ser percebido nos casos envolvendo a franquia [Spolletto](#), o produto [Bis](#) ou a própria [LG](#), produtora do documentário que conta o início da história do grupo.

⁴⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3vu9atETRY8>.

⁴⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NAWQ5WQJrJg>.

Figura 23 – Milk Shake



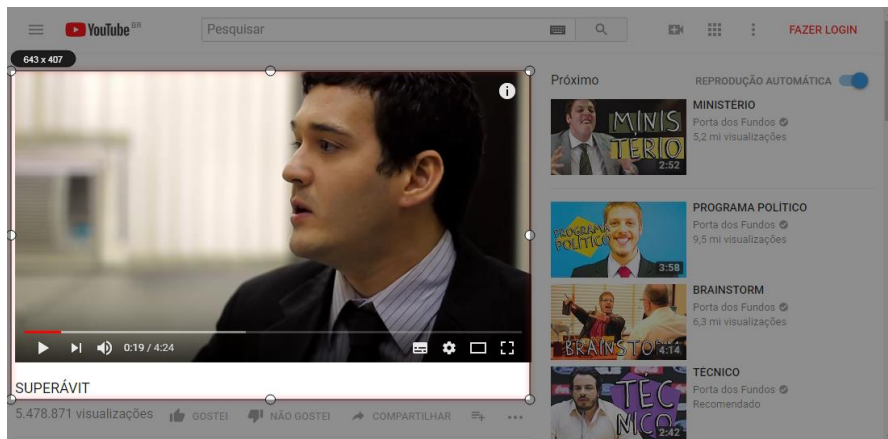
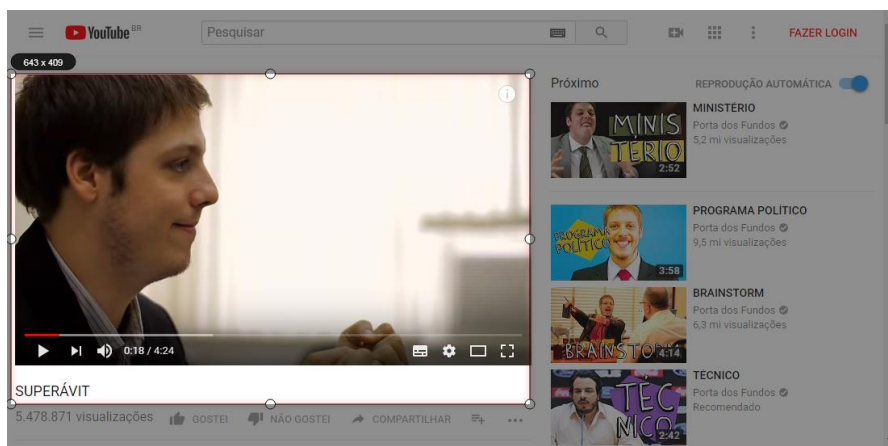
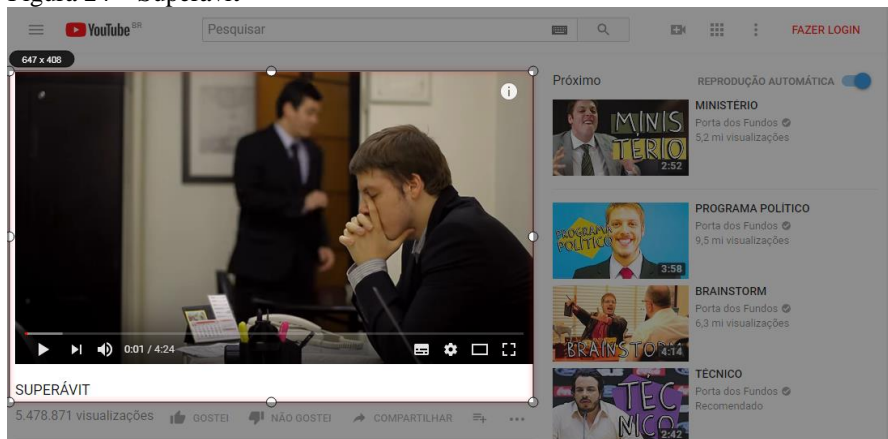
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=NAWQ5WQJrJg>

Com a comercialização de espaços publicitários dentro dos esquetes, o Porta dos Fundos consegue investir em aporte técnico (contratação de profissionais e locações, por exemplo) e tecnológico (câmeras, lentes, equipamentos de edição, etc.). O resultado deste percurso é perceptível no aperfeiçoamento estético dos conteúdos, refletido no crescimento em número de visualizações e, por consequência, na relevância do modelo para a indústria audiovisual no mundo todo⁴⁹.

Podemos perceber a diferença tratada aqui quando em dois esquetes com a mesma ambientação (escritório corporativo em uma organização) a sala no vídeo mais antigo é mais simples, sem grandes elementos na direção de arte, ou em um outro ambiente caracterizado como tal, com requinte dos elementos cenográficos, como revelam as Figuras 24 e 25. Na primeira, do esquete intitulado *Superávit* (agosto de 2012) o recurso estético é investir em planos fechados e pouca profundidade de campo, deslocando a ênfase da ambientação para o diálogo entre os personagens. Na segunda, do esquete *Solução para reuniões* (julho de 2017), o vídeo utiliza planos mais abertos, reforçando a ambiência de uma reunião corporativa, com várias pessoas presentes (figurantes), uma tela grande com um gráfico sendo utilizada pelo coordenador da reunião (interpretado por Antonio Tabet), uma mesa ampla com revestimento amadeirado, entre outros elementos que remetem à sofisticação.

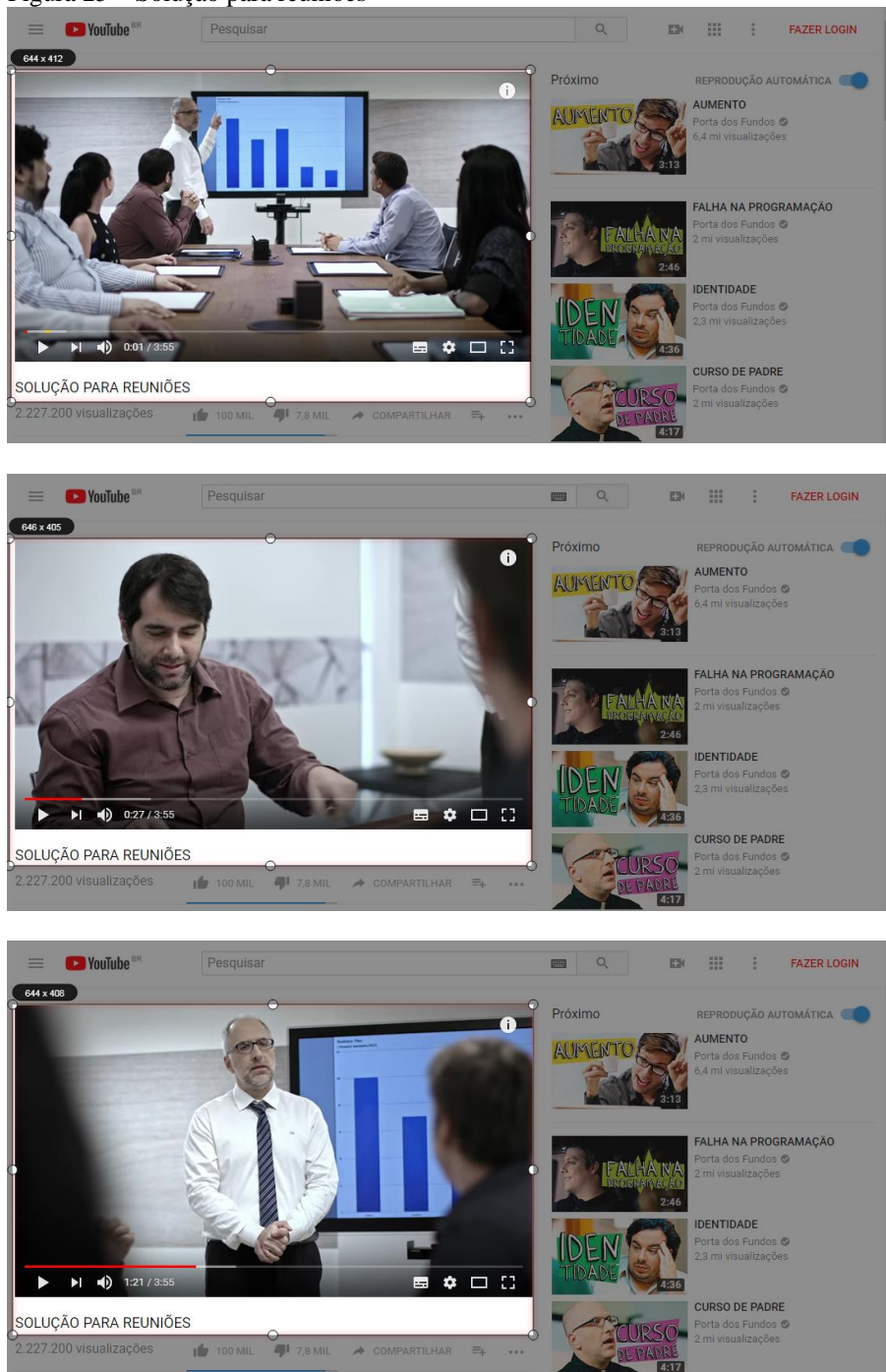
⁴⁹ Como defende matéria jornalística produzida pelo The New York Times e disponível em https://www.youtube.com/watch?v=5F6_kC-9la0.

Figura 24 – Superávit



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=WFD5_YtbScs

Figura 25 – Solução para reuniões



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=i11EYVA8tsw>

Mais do que nunca, a audiência tem se mostrado exigente e influenciadora dos processos produtivos no mundo capitalista, hiperconectado e multimidiático, como já previa Jenkins.

Bem-vindo à cultura da convergência, onde velhas e nova mídias colidem, onde a mídia corporativa e a mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis. A cultura da convergência é o futuro, mas está sendo moldada hoje. Os consumidores terão mais poder na cultura da convergência – mas somente se reconhecerem e utilizarem esse poder tanto como consumidores quanto como

cidadãos, como plenos participantes da nossa cultura. (JENKINS, 2009, p. 343)

A cultura da convergência não traz, então, uma inovação em conteúdo ou viabilidade econômica das produções audiovisuais, já que as novelas da Rede Globo de Televisão, por exemplo, fazem uso do *merchandising* há mais de três décadas. A inovação está no fato de que a plataforma na *web* permite aos produtores de conteúdo serem gestores diretos dessa arrecadação, sem intermediação dos diretores de um veículo de comunicação que, via de regra, fica com a maior parte daquilo que é arrecadado com um produto audiovisual. É bem verdade que uma parcela fica com os gestores da plataforma, mas a não interferência direta sobre o processo criativo e o direcionamento de conteúdos para determinados públicos democratiza a oferta, o que não acontece nas emissoras e empacotadoras de TV, por exemplo. Outro fator importante nessa matemática econômica que viabiliza as produções audiovisuais do Porta dos Fundos é a abertura de capital a sócios-investidores, como no caso de Luciano Huck⁵⁰, apresentador de TV, demarcando o término da primeira fase da organização. No ano de 2017 o investidor vendeu sua parte societária (16%) à Viacom, sem que a mídia especializada⁵¹ apontasse as razões.

É possível perceber o protagonismo dos empreendedores em diferentes frentes do trabalho: roteirização, captação de recursos financeiros, atuação. Essa performance dos sócios do coletivo já existia em outros momentos da produção audiovisual, como nos aponta a história dos filmes de baixo orçamento no cinema. Martin Brett (2014) fala da emergência dessa figura responsável pela viabilidade econômica de séries televisivas que, ao mesmo tempo, ocupa as funções de produtor executivo, roteirista e as vezes até de direção e são eles os responsáveis por uma transformação no cenário televisivo norte-americano a partir do início do século XXI. A este papel ele dá o nome de *showrunner*, ou seja, a pessoa responsável por “comandar o espetáculo”. A emergência desta figura nas séries norte-americanas deste período se deu diante das mudanças no mercado audiovisual, com ênfase no aumento do número de canais por assinatura dos Estados Unidos, a partir dos anos 2000. Segundo o autor, a busca por índices de audiência num mercado altamente competitivo abriu margem para a inovação e criatividade de

⁵⁰ Como apontado pela reportagem veiculada pela Revista Exame em outubro de 2013, disponível em <http://exame.abril.com.br/negocios/luciano-huck-vira-socio-do-porta-dos-fundos/>.

⁵¹ Como, por exemplo, explana a reportagem da revista Veja disponível em <https://veja.abril.com.br/blog/veja-gente/os-milhoes-de-reais-que-o-porta-dos-fundos-faturou-na-venda/> ou do jornal O Globo, disponível em <https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/venda-do-porta-dos-fundos-rende-r-8-milhoes-cada-um-dos-socios.html>.

profissionais que exploraram narrativas mais complexas e personagens que fugiam dos estereótipos amplamente veiculados pelos canais em sinal aberto, por exemplo. Nesta emergência, o papel de convencimento dos canais (também produtores-patrocinadores dessas séries) a investirem em fórmulas e estéticas nada convencionais para os padrões da época coube a algumas pessoas que se tornaram conhecidas no meio pela atuação em diferentes frentes – os *showrunners*.

A relação anterior que alguns integrantes do Porta dos Fundos mantiveram com o *mainstream* da TV aberta, como nos casos de Fabio Porchat (roteirista), Antonio Tabet (roteirista), Ian SBF (diretor) e João Vicente Castro (roteirista) deve ser levada em consideração quando passamos a analisar quem são os sujeitos investidos desse papel de produtor-autor no campo do audiovisual. Gregório Duvivier, ainda que não tenha estabelecido uma relação direta e empregatícia vinculada a um canal, ocupou os espaços midiáticos e tornou-se conhecido como ator de teatro e de *stand up comedy*. Ao tomarem para si as funções de roteiristas e gestores do coletivo, os fundadores adaptam a figura do *showrunner* para o mercado audiovisual brasileiro, convergindo um *know how* televisivo (venda de espaços publicitários e parcerias via *merchandising* nos vídeos, conhecimento sobre o processo produtivo audiovisual, ampliação do conteúdo audiovisual para conteúdo de marca ou aplicação de marca sobre produtos, entre outros) a uma plataforma *web* para distribuição e veiculação de produtos audiovisuais. Então, ainda que a função desempenhada não seja novidade, o emprego de técnicas e estratégias comerciais oriundas da TV *broadcast* ao canal na *web* parece ser um ingrediente importante para entender a trajetória do Porta dos Fundos como organização. E se essa tática não é novidade, ela parece ganhar impulso quando quem assume o papel de *showrunner* já é conhecido no mercado audiovisual e publicitário, ou seja, desfruta de um *status* e um capital simbólico associado às performances no *show business*. Essa figura impacta diretamente na forma de fazer e comercializar os produtos audiovisuais, como aponta Silva:

O escritor/produtor (também conhecido como *showrunner*) é o centro criativo do programa, responsável pela estrutura narrativa e pelo modo de encenação, mesmo em esquemas de produção mais amplos, com equipes variadas no roteiro e na direção. É, portanto, o escritor/produtor que garante a unidade de sentido de um programa, seja pela supervisão do processo de escritura dos episódios, seja pelo estabelecimento de um padrão de encenação que garante replicação. [...] é inegável que a figura do escritor/produtor carrega um valor distintivo análogo ao do diretor de cinema na crítica cinematográfica, que se manifesta nas marcas paratextuais publicitárias em torno dos programas (*trailers, promos, entrevistas, etc.*). (SILVA, 2014, p. 244)

A inadaptação desses sujeitos, fundantes da empresa, com o *mainstream* não é tomada aqui como sinônimo de renovação de gêneros e formatos audiovisuais, mas sinal de um deslizamento do poder de decisão sobre o conteúdo (elemento-chave do processo criativo manifestado pelos roteiros) para a mão dos autores que se tornam também produtores executivos de suas obras.

Em 20 de junho de 2013 o vídeo com título *Porta na TV*⁵² faz uma sátira aos programas humorísticos e às chamadas a esses programas veiculados durante a grade das emissoras em sinal aberto (principalmente a Rede Globo de Televisão, líder de audiência no seguimento). Pelo arremedo e exagero, parodiando inclusive alguns programas, o texto mostra a mecanicidade, o tom infantil e a limitação empregada aos esquetes se estes fossem veiculados por uma emissora em sinal aberto. Os palavrões, escatologias e outros elementos perceptíveis nos esquetes veiculados pelo canal na *web* são reestruturados sob uma lógica de censura e de bordões, numa clara alusão à argumentação dos porta-vozes do grupo sobre os motivos para não migrarem com os conteúdos para as emissoras em sinal aberto.

Outro destaque é o vídeo sob o título *Tiros da Vingança*⁵³, onde a alusão a uma marca de alimento achocolatado é feita durante aquilo que seria a gravação de um programa policial (cenas gravadas antes da montagem, ainda com elementos a serem cortados e editados). O esquete trata claramente da participação das marcas em conteúdos de outra ordem, como já acontece em telenovelas, porém demonstrada em tom cômico sem com isso comprometer a imagem do produto ou seu fabricante. A dúvida paira sobre o espectador que não entende se o *merchandising* é real devido ao exagero de citações, ou é apenas uma demonstração do grupo sobre a capacidade de inserir marcas em seus esquetes, como uma espécie de *teaser* que demonstra ao mercado o potencial dessa estratégia. De qualquer forma, o vídeo não teve os “segredos de bastidores” revelados em um *making of*, como o restante dos esquetes veiculados no mesmo mês pelo canal.

O emprego destas estratégias comerciais no campo do audiovisual consolidam o *Porta dos Fundos* ora como produtores de conteúdo para si e para terceiros, ora como canal de veiculação de marcas no Youtube. É nesta esteira de realizações que as fases da trajetória organizacional do coletivo vão dando marcas e pistas para o entendimento de

⁵² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zvyFNjxTy-E>.

⁵³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PJuWLRyQnvI>.

acertos e experimentações que levam o coletivo à posição de um dos mais influentes⁵⁴ canais da plataforma em todo o mundo.

Chama a atenção que os integrantes da organização tratam do Porta dos Fundos como coletivo e não como empresa ou organização. Conforme orientação distribuída pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a definição deste tipo de arranjo, em especial no que tange o campo audiovisual, pode ser dado por:

os coletivos criativos podem ser classificados como associações entre pessoas de profissões similares, ou diferentes, dentro da economia criativa (músicos, fotógrafos, designers, entre tantos outros profissionais), com o objetivo comum de desenvolver projetos e o cenário artístico-cultural de determinada região. (SEBRAE, 2015, p.2)

A terminologia coletivo, por sua vez, está associada a uma nova tendência econômica de associativismo e cooperação entre profissionais a partir de interesses e trabalhos pontuais executados em conjunto. Essa denominação como coletivo pode colaborar para a criação de uma diferenciação mercadológica em torno da organização e seus integrantes em relação às organizações *broadcast* do meio audiovisual. Denominando-se como coletivo eles usufruem do *status* de inovação e diferenciação àquilo que no meio audiovisual já era consolidado a partir de grandes empresas e organizações, tais como as relações de trabalho ou de centralização das tomadas de decisão e gestão. Essa distinção colabora para a construção de uma imagem pública da organização sem uma figura que personalizaria a pessoa jurídica do Porta dos Fundos. Essa perspectiva é reforçada pelo rodízio entre os fundadores e colaboradores na ocupação de espaços midiáticos⁵⁵ representando o coletivo. Ainda que haja uma frequência maior dos fundadores, os roteiristas e os atores convidados também representam a organização.

Tomamos o fator *status* de Pierre Bourdieu (1997), que o emprega como um reconhecimento dos agentes dentro do campo sobre o desempenho de um sujeito em um determinado papel social, para percebemos que os integrantes do Porta dos Fundos gozam

⁵⁴ Conforme pesquisa divulgada em sites especializados, tal como na notícia veiculada no site Olhar Digital, disponível em <https://olhardigital.com.br/noticia/-porta-dos-fundos-foi-o-canal-mais-influente-do-mundo-em-2016/64813> e consultada em 02/10/2017.

⁵⁵ Como nos programas: De frente com Gabi (04/08/2013) disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc>, Agora é tarde (29/03/2013) disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yCW83wYeTeU>, Drauzio Varella entrevista (30/06/2015) disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6V2LqRJQ98U>, Cineclik (01/07/2016) disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3goNlf4u6u8>, Programa do Porchat (15/09/2016) disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eTkMVBDiPJK>.

de *status* perante o campo do audiovisual, inclusive por suas passagens pelo *broadcast* televisivo e cinematográfico. Este *status* é constituído a partir do *habitus* que Pierre Bourdieu (2002, p. 61) define como “um conhecimento adquirido e também um *haver*, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista) o *habitus*, a *hexis*, indica a disposição incorporada, quase postural (...), o lado activo do `conhecimento prático`”. Essa noção de *habitus* pode ser associada à noção de funcionamento sistemático do corpo socializado, com capacidade criadora e inventiva do sujeito, que impactam e, por vezes, transformam o campo social. Esse conceito – campo social - é proposto pelo autor como “uma estrutura de relações objetivas que pudesse explicar a forma concreta das interações” (BOURDIEU, 2002, p.66). O autor enfatiza:

Compreender a gênese social de um campo, e apreender aquilo que se faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não-motivado os actos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga, reduzir ou destruir. (BOURDIEU, 2002, p. 69)

Assim, num jogo de trocas simbólicas dentro de um determinado campo social, temos o *habitus* que caracteriza os papéis sociais, os conhecimentos, as falas e outros vários elementos de legitimação e distinção de um campo em relação aos demais no tecido social; temos o *status* derivado da performance dos sujeitos revestidos de um papel social dentro do campo, em que ganham o reconhecimento de seus pares no exercício deste e, portanto, maior ou menor poder de influência sobre os demais dentro do campo e também sobre outros campos; temos o *campo social* propriamente dito, que caracteriza no tecido social um sistema relativamente autônomo e reconhecível, com dinâmicas internas e hierarquias, regras e linguagem que o caracteriza e o distingue dos demais, sujeito à mudanças conforme os conflitos e disputas entre interesses coletivos e individuais dos sujeitos revestidos por papéis sociais, postos em relação dentro deste campo ou entre campos, acontecem. Para a sociologia relacional de Bourdieu, a riqueza do estudo está nas relações sociais, ou seja, nas trocas e influências mútuas entre sujeitos revestidos de papéis sociais, nos e entre os campos, a partir as obras objetivas destes sujeitos.

Ao propor esta leitura o autor salienta a mobilidade social a partir dos tensionamentos provocados pelas ações dos indivíduos dentro de um campo, quando investidos de um papel social, ou mesmo entre os campos. No caso específico da arte, o sociólogo francês ressalta a importância de se buscar nas obras realizadas em um campo (em especial o da arte e o da cultura),

a intenção objectiva escondida por debaixo da intenção declarada, querer-dizer que é denunciado no que ela declara. E supõe que nela se enuncia um sentido profundo, uma pulsão expressiva, biológica ou social que a alquimia da forma imposta pela necessidade social do campo tende a tornar irreconhecível, sobretudo obrigando a pulsão a negar-se e a universalizar-se. (BOURDIEU, 2002, p.73)

Nesse contexto, podemos entender que a negação de um controle por parte dos canais *broadcast* sobre o processo produtivo/criativo do Porta dos Fundos, tomado como premissa para sua fundação, pode ser encarado como uma pista da intencionalidade de provocar um deslizamento do controle e da tomada de decisão do canal (veículo de distribuição/exibição do conteúdo audiovisual) para seus produtores. Mais do que uma ruptura com modelos produtivos ou de distribuição, os integrantes do grupo demonstram que a manutenção do poder decisório sobre o processo criativo é o eixo motriz da fundação e da não migração do coletivo para o *broadcast* televisivo. Tanto assim que, apesar da demora, em 2014 o coletivo veicula um programa no canal de TV por assinatura Fox (Brasil), apresentando uma compilação dos esquetes veiculados na internet. Apesar da defesa de autonomia sobre os conteúdos e da manutenção (na íntegra) do material veiculado no Youtube, percebe-se nitidamente a edição aplicada sobre os esquetes (como por exemplo a retirada do trecho veiculado após a vinheta, no caso de esquetes assistidas na *web*) e a inserção de um apresentador como “conteúdo inédito”, entremeando os esquetes.

Essa lógica de mercado entra em sintonia com o contexto político e econômico do campo do audiovisual no momento do seu lançamento, em setembro de 2012.

Pouco antes da fundação do coletivo a presidenta Dilma Roussef assina a Lei 12.485⁵⁶ chamada de Lei do Audiovisual de Acesso Condicionado, que trata sobre novas regras de produção e veiculação de conteúdo audiovisual nos canais qualificados (TV em sinal fechado, seja ele por cabo ou via satélite). Aqui destacamos o capítulo quinto, artigo dezesseis da Lei que preconiza: “nos canais de espaço qualificado, no mínimo 3h30 (três horas e trinta minutos) semanais dos conteúdos veiculados no horário nobre deverão ser brasileiros e integrar espaço qualificado, metade deverá ser produzida por produtora brasileira independente”. Entenda-se por produtora independente aquilo descrito na própria Lei, ou seja, organização que não seja controlada ou controladora ou mesmo coligada a programadoras, empacotadoras, distribuidoras ou concessionárias de serviços

⁵⁶ Texto disponível na íntegra em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/L12485.htm, consultado em 04 de dezembro de 2017.

de radiodifusão (canais em sinal aberto); não estar vinculada a instrumentos que permitam aos sócios, quando forem minoritários (e do tipo empacotadoras, programadoras, distribuidoras de conteúdo audiovisual) o poder de veto ou interferência comercial sobre o conteúdo produzido; não manter vínculos de exclusividade que impeça as produtoras de produzirem e comercializarem seus produtos audiovisuais.

Essa lei sinaliza um contexto de apoio institucional do governo à descentralização e impulsão da produção audiovisual independente no país. Num primeiro momento, isso significava a aquisição de conteúdo produzido por terceiros para exibição nas grades de programação dos canais pagos do Brasil. A análise sobre o desenvolvimento histórico desta Lei, observando se efetivamente foi posta em prática ou se as relações estabelecidas na Lei são respeitadas daria um outro mote de investigação que não interessa neste momento à tese, mas que tem efetivamente reconhecido seu valor para a área de estudos sobre o campo do audiovisual. De qualquer forma, esse contexto político-midiático favorece o surgimento de organizações que objetivam a produção independente de material audiovisual e garantem, pelo menos burocraticamente, um campo fértil para a veiculação deste material produzido. É claro que os canais de TV pagos investiriam, num primeiro momento, naquelas organizações que já tivessem provado um *know how* e um domínio da estética e da linguagem televisiva, a fim de garantir um mínimo de preservação da qualidade e identidade dos mesmos. Neste sentido, o Youtube consolida-se como espaço da experimentação e uma espécie de vitrine dos talentos do campo. Muitos realizadores investiram em produções de baixo orçamento para, de alguma forma, conseguirem visibilidade a um portfólio que teria, em alguma instância, o aval da audiência dos usuários/consumidores brasileiros.

Outro elemento que contribui para este cenário propício ao investimento em um canal no Youtube é a franca expansão da conectividade no país. Já em 2010 o Senado Federal discutia⁵⁷ a ampliação da Banda Larga no país e seus desafios. Em 2011, os números da conectividade⁵⁸ apontavam para uma média de 48% dos usuários brasileiros acessarem conteúdos por conexões que variavam entre 512kbps e 2Mbps, considerada de médio porte pelo Instituto Nielsen de pesquisas sobre a internet. Neste mesmo relatório

⁵⁷ Conforme a Em discussão! – revista de audiências públicas do Senado Federal – ano 2, n6, fev de 2011, disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/200060/fevereiro2011.pdf> consultada em 04/12/2017.

⁵⁸ Conforme pesquisa divulgada pelo site especializado em cultura digital Tecmundo, disponível no link <https://www.tecmundo.com.br/infografico/9683-a-velocidade-media-da-internet-no-brasil-infografico-.htm> e consultado em 04/12/2017.

apresentado pela organização, o Brasil liderava em número de horas dispensadas pelos internautas em navegações: 30 a 31 horas online/mês. O número de usuários conectados à internet no Brasil, segundo pesquisa⁵⁹ realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) chega a 116 milhões no momento de escrita desta tese. O número de usuários que acessam a internet por artefatos *mobile* é de 94,6% desse total apontado pela pesquisa. Estima-se que em 2017 cerca de 66% da população brasileira tenha acesso a internet e 89% destes usuários acessem por algum dispositivo *mobile*, conforme pesquisa da Hootsuite divulgada⁶⁰ no mesmo ano.

Essa franca expansão da conectividade e cobertura de serviços de acesso à internet (seja *mobile* ou banda larga fixa) no país, incentivada por planos governamentais e contextos político-econômicos, entra em sintonia com a ampliação da alfabetização digital, com o aumento da produção e do consumo de audiovisuais⁶¹ em plataformas como o Youtube e com as políticas públicas que favorecem o empreendedorismo no campo. Este é o cenário de surgimento do Porta dos Fundos e estes ingredientes podem ter contribuído para a consolidação do canal no mercado, sem perder de vista o investimento no viés do humor e da comédia, assuntos tratados no capítulo seguinte.

⁵⁹ Publicizada por notícia do site Canaltech e disponível em <https://canaltech.com.br/internet/brasil-tem-116-milhoes-de-usuarios-de-internet-afirma-ibge-108612/>.

⁶⁰ Como pode ser acessado em <http://fullpack.net/blog2/2017-digital-yearbook-analise-brasil/>, consultado em 04/12/2017.

⁶¹ Como corrobora notícia publicada no link <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/busca/pesquisa-revela-intimidade-dos-brasileiros-com-o-youtube/> e consultada em 04/12/2017.

5 O HUMOR DO PORTA DOS FUNDOS

Como se apresenta o humor sobre a política nos esquetes audiovisuais do Porta dos Fundos no Youtube? Para responder a esta pergunta partimos neste capítulo de um procedimento metodológico de delimitação do *corpus* por métricas quantitativas para, em seguida, aplicar sobre os vídeos escolhidos sob estas métricas a análise fílmica interna, de cunho qualitativa. O capítulo procura então, em dois momentos, explicar o percurso investigativo de como chegamos aos vídeos, admitindo sempre que a premissa adotada não é a do enquadramento do objeto à teoria ou aos procedimentos metodológicos, mas a de um movimento dialético de fluxo contínuo entre o olhar sobre o objeto, a busca de embasamento teórico e rigor científico para trata-lo, e o retorno ao objeto empírico para promover esse enfrentamento.

Ainda que tenhamos sim interesse na forma como o coletivo apresenta, representa e humoriza sobre a política, cabe-nos neste momento fazer um recorte sobre este universo como procedimento metodológico. Sendo uma das etapas a busca de possíveis relações entre os acontecimentos, personagens e dinâmicas do campo político nacional contemporâneo com os conteúdos humorísticos, a partir dos traços e estratégias empregadas para reforçar um sentido de realidade ao conteúdo ficcional cômico, nos pareceu apropriada a escolha de um campo de acesso público (a política e sua mediatização).

Acreditamos na diversidade de ferramentas e procedimentos metodológicos como um processo inerente à investigação científica sobre fenômenos complexos. O ambiente em que o fenômeno Porta dos Fundos acontece – como organização e como canal no Youtube com maior número de seguidores por tantos anos seguidos - leva em conta interfaces da cultura digital, processo produtivo e campo social do audiovisual no Brasil, agentes nesse campo social e seus capitais simbólicos postos em jogo, comédia e humor como estratégias e posicionamento da organização e de seus produtos neste campo, os vídeos sendo consumidos em um determinado tempo e espaço cultural e simbólico, entre outros diversos fatores. Nesse sentido, reafirmamos que a sociologia relacional de Pierre Bourdieu é tomada como epistemologia científica, reforçando a importância do olhar sobre as relações estabelecidas entre estes elementos.

5.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DE DELIMITAÇÃO DO *CORPUS*

Para responder a pergunta do problema de pesquisa propomos um percurso investigativo que parte do objeto empírico em direção à base teórica e um retorno ao objeto. O procedimento metodológico de delimitação do *corpus* empírico inicia com um recorte, delimitando esse objeto aos esquetes – vídeos de curta duração, unitários – veiculados entre seis de agosto de 2012 (sob o título *Porta dos Fundos #1*) e 20 de abril de 2017. O período escolhido compreende o tempo entre a veiculação do primeiro esquete no canal do Porta dos Fundos no Youtube e a divulgação, por meio também de um vídeo no mesmo canal, da venda majoritária (51%, segundo o próprio vídeo intitulado *O Porta dos Fundos foi vendido*⁶²) do coletivo ao grupo internacional de comunicação Viacom. Ao todo foram analisados seis vídeos, um por ano do período analisado, segundo critério explanado a seguir neste capítulo.

Os esquetes são estruturados como narrativas audiovisuais em arco narrativo único, com começo, meio e fim em si mesmos, ainda que alguns apresentem nomes ou temáticas vinculados (ex: *Mesa redonda* ⁶³e *Mesa redonda 2*⁶⁴). O vídeo é dividido em duas partes, sendo a primeira do início até a vinheta de identificação do Porta dos Fundos e a segunda parte, após a vinheta, onde são apresentados os créditos da equipe técnica. Este segundo trecho apresenta, por vezes, uma continuação ou complementação à história principal, mas em outras apresenta questões como referência a outros vídeos (metalinguagem), bastidores e *making of*, erros de gravação, histórias independentes, não havendo assim uma padronização. Nesta tese, por escolha do pesquisador, vamos nos ater à análise fílmica da peça inteira, com especial atenção à história principal, veiculada antes da vinheta de identificação.

Os vídeos não possuem uma padronização sobre o tempo de veiculação, variando de mais de vinte e dois minutos a trinta e quatro segundos. A periodicidade mudou durante o período de análise, passando de uma falta de padrão em 2012 a uma regularidade de

⁶² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cKSr5xQecEY> .

⁶³ Como pode ser acessado em https://www.youtube.com/watch?v=-IB_V2VUIYQ .

⁶⁴ Como pode ser acessado em https://www.youtube.com/watch?v=P_rGUQ2Ud4k .

postagens nas terças, quintas e sábados, sempre as onze horas da manhã, como acontece em 2018. Além dessa regularidade, o coletivo ainda publica programas, *teasers* e outros produtos audiovisuais, conforme explicado no capítulo 2, que não fazem parte do escopo desta pesquisa e que não obedecem ou interferem na regularidade das postagens dos esquetes.

A partir do encontro com o objeto, foi criada uma tabela (utilizando o programa Excel) para a construção de um mapa que permitisse a visualização dos esquetes como um todo. A tabela, a princípio, seria construída a partir da data de veiculação e título dos esquetes, porém ao assistir os vídeos foi percebida a discrepância entre os títulos, a temática e a ambiência dos mesmos. Assim, optou-se por incluir na tabela uma categorização dos esquetes a partir da temática. Na audiência dos esquetes, emergiram temas que por sua recorrência foram agrupados em uma nomenclatura proposta para esta pesquisa, sendo elas: Mundo do trabalho; Política; Relações conjugais; Sexo; Mídia; Tecnologias; Metafísica; Preconceito; Outras (cotidiano); Segurança. Em princípio, algumas delas não tinham estas denominações, mas foram alteradas na medida em que a interpretação e a leitura dos discursos audiovisuais iam se impondo à pesquisa. Exemplo disso são as categorias Metafísica (inicialmente chamada de Religião por conta da recorrência temática às orientações religiosas e mais tarde ampliada para incorporar relações com o transcendente, crenças e espiritualidade) e Segurança (antes chamada de Outras – segurança) que pela recorrência também emergiu do objeto como uma temática independente. Esse olhar sobre o objeto e reconfiguração dos instrumentos de pesquisa se mostrou um procedimento fértil para a investigação, uma vez que o objetivo desde o início nunca foi enquadrar o objeto empírico ao referencial teórico, mas explorá-lo fazendo uso de diferentes perspectivas e instrumentos científicos.

As temáticas propostas então se constituem da seguinte forma:

Mundo do trabalho: esquetes relacionados ao trabalho, hierarquia corporativa, cultura organizacional, relações comerciais e mercadológicas, particularidades das profissões;

Política: vídeos que mencionam ou fazem alusão à representação política e pública, orientações partidárias ou ideológicas de cunho político, instituições e organizações governamentais em diferentes esferas (federal, estadual ou municipal); agentes do campo político (candidatos, políticos, assessores...);

Relações conjugais: aglutina as narrativas audiovisuais que tratam sobre a relação entre o casal (de qualquer configuração sexual) em ambiente doméstico ou público, da ordem do privado;

Sexo: congrega os esquetes que tratam sobre fantasias, desejos e relações de ordem sexual (não necessariamente em uma relação conjugal) individuais ou coletivas;

Mídia: relacionadas ao aspecto narrativo de metalinguagem, essa categoria reúne aqueles que tratam sobre os meios de comunicação, seus modos produtivos, dinâmicas internas e bastidores;

Tecnologias: sobre artefatos e modos de fazer (técnicas) e como estes são apresentados/incorporados à cultura, dando ênfase (mas não exclusividade) sobre a cultura digital contemporânea;

Metafísica: abarca os esquetes que tratam sobre o transcendente, a fé e a crença, a espiritualidade, o esotérico e as organizações religiosas a partir de seus agentes, dinâmicas e ritualísticas;

Preconceito: nessa categoria convergem os vídeos a respeito da discriminação, da distinção, da segregação e exclusão, de qualquer tipo (sexual, religiosa, política, econômica...);

Segurança: foca sobre as narrativas que tem como tema a (in)segurança, seja por meio de seus agentes e instituições formais, seja pela ausência destes;

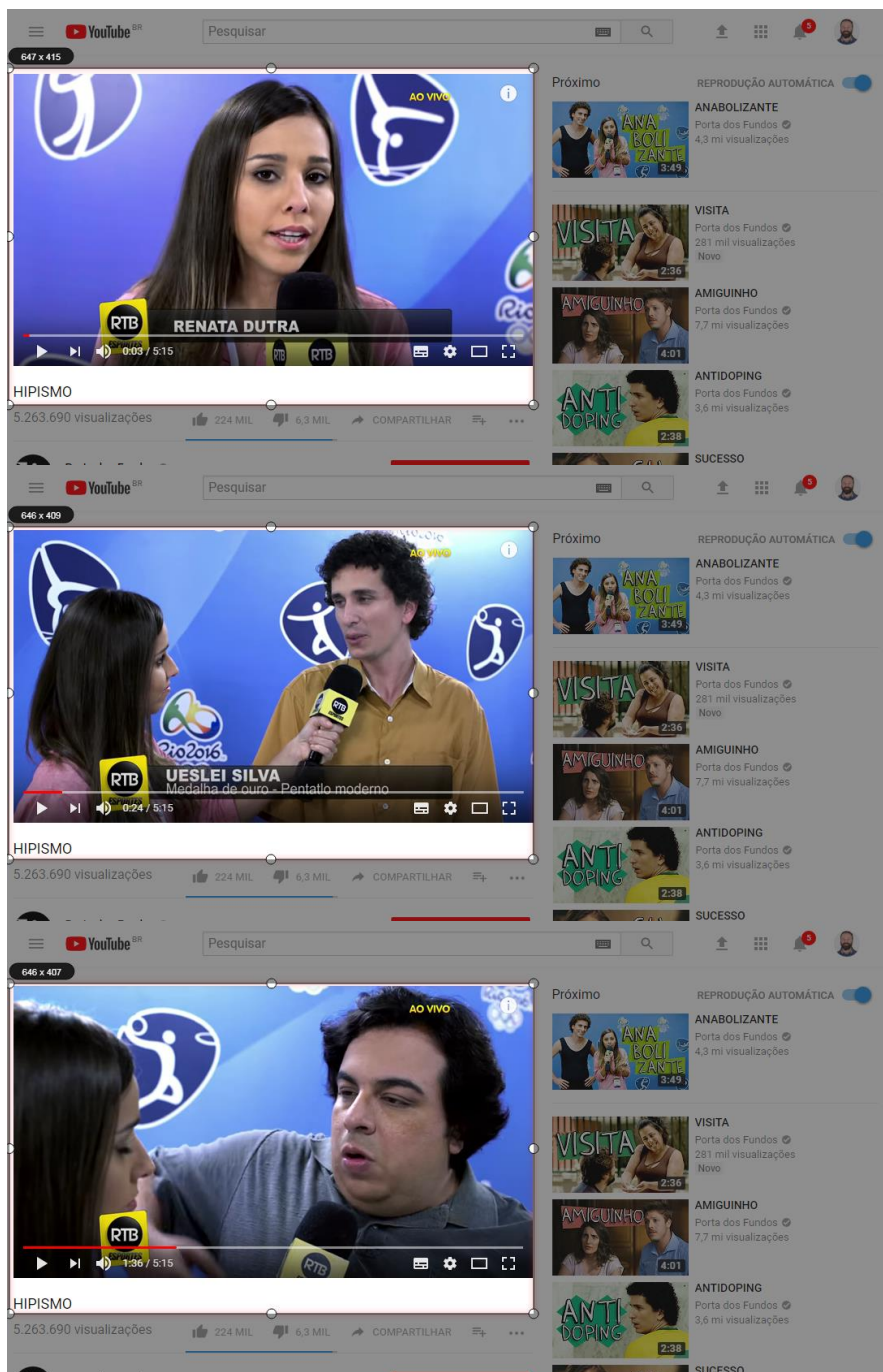
Outras (cotidiano): esta categoria procurou reunir as esquetes que tratam de temas como surrealismo (ex: encontro com extraterrestres), existencialismo (ex: diálogo do personagem com a própria saúde personificada), ficção científica (ex: viagem no tempo), paródia histórica (ex: diálogo entre exploradores portugueses e índios em 1500), relações interpessoais que não conjugais ou de trabalho (ex: inveja, vergonha, amizade...), relações intrafamiliares, comunicação e linguagem (ex: sotaques), entre outros.

A opção por aglutinar outras possíveis categorias nessa última se dá por sua recorrência – ainda que apareça várias vezes quando aglutinada, se as temáticas fossem divididas, elas se tornariam pouco expressivas diante do volume total de esquetes veiculados. Além disso, a intenção de categorizar os esquetes é de visualizar no montante publicado o quão representativa é a categoria Política, eleita como delimitação temática sobre o *corpus* para aplicação análise fílmica. Importante ressaltar a dificuldade

encontrada diante de alguns vídeos para a aplicação das categorias classificatórias, uma vez que a narrativa audiovisual parece abordar de maneira equivalente mais de um tema e, por conta disso, podendo ser facilmente enquadrada em uma ou em outra categoria. Na tentativa de evitar confusão nas quantificações e simplificar a análise quantitativa, optou-se por manter cada vídeo em apenas uma categoria, equivalendo de maneira direta os números absolutos (número de vídeos postados em cada categoria) e os percentuais das categorias temáticas, ou seja, quanto representam sobre o total.

Outro aspecto salientado é a diferenciação adotada por esta pesquisa entre temática e ambiência. Tomamos por temática o eixo central da narrativa, ou seja, o mote que leva ao riso e é abordado de forma cômica. Já a ambiência é o espaço (corporativo, familiar, público, privado, midiaticado...) em que a narrativa se desenrola. Essa opção metodológica permitiu que esquetes diferentes ambientados em espaços muito semelhantes pudessem ser classificados de forma diferenciada. Exemplo disso pode ser percebido nos esquetes *Hipismo* (2016), classificado como **Mídia**, e *Anabolizante* (2016), enquadrado em **Mundo do trabalho**. No primeiro (Figura 26), uma repórter cobrindo os Jogos Olímpicos de 2016 investe sobre as histórias de vida dos atletas entrevistados. A narrativa começa sugerindo que as dificuldades vividas pelos atletas antes da competição são revertidas em exemplos de superação pessoal ilustradas pelas vitórias em cada modalidade. O primeiro entrevistado, medalha de ouro no Pentatlon Moderno, explana sobre a fome e a infância sofrida na zona rural, encerrando emocionado o depoimento. O segundo, recordista mundial de arremesso de martelo, fala sobre a moradia junto a um rio poluído e insalubridade por conta disso. Por último, como fechamento, a repórter fala com o tri-campeão mundial de hipismo, que diante das histórias sofridas dos outros entrevistados presentes em quadro, tenta desconversar e fugir das perguntas da repórter que evidencia sua condição abastada e elitizada. O cômico deste vídeo explora o preconceito invertido e também ironiza as condições desiguais entre as modalidades esportivas e seus atletas em uma competição que prega a congregação, a valorização e o respeito ao esporte como atividade salutar, profissão digna e de representação nacional perante os outros países do mundo. A ironia é expressa pelo exagero, pelo comportamento encabulado e constrangido do atleta abastado frente às condições precárias dos seus colegas atletas, expressando também de forma velada pelo exemplo do mundo dos esportes das diferenças sociais e econômicas presentes vivenciadas no país. Tudo isso só é revelado ao espectador do esquete pela postura do repórter, por isso a classificação.

Figura 26 – Hipismo



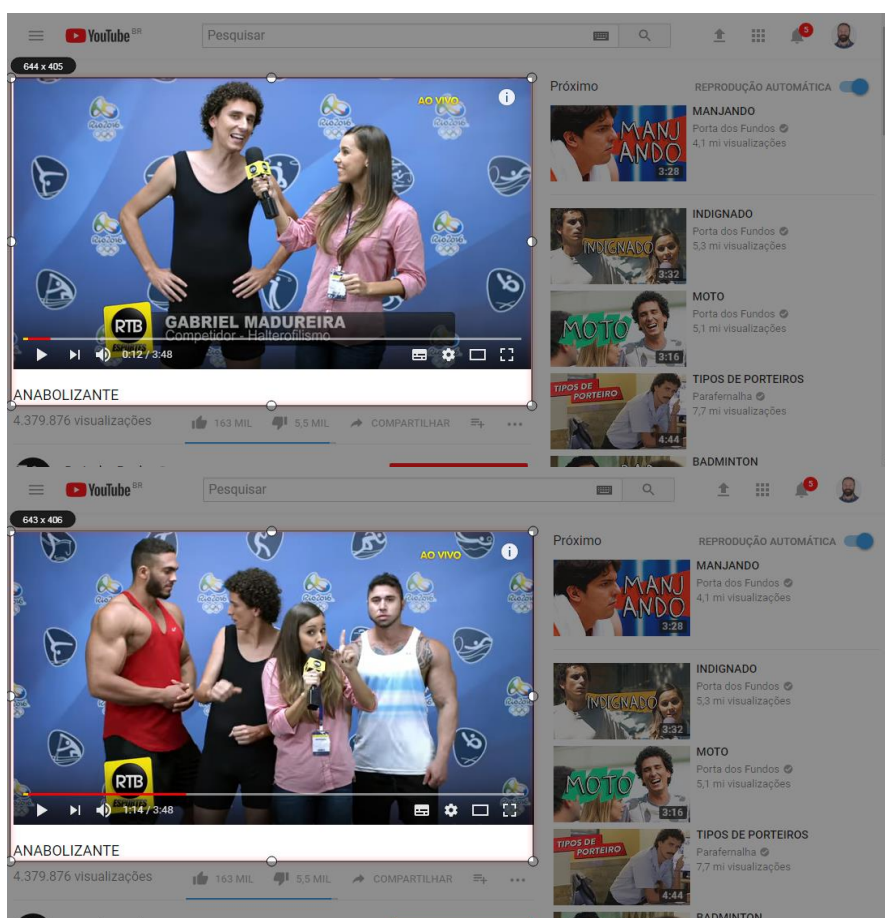


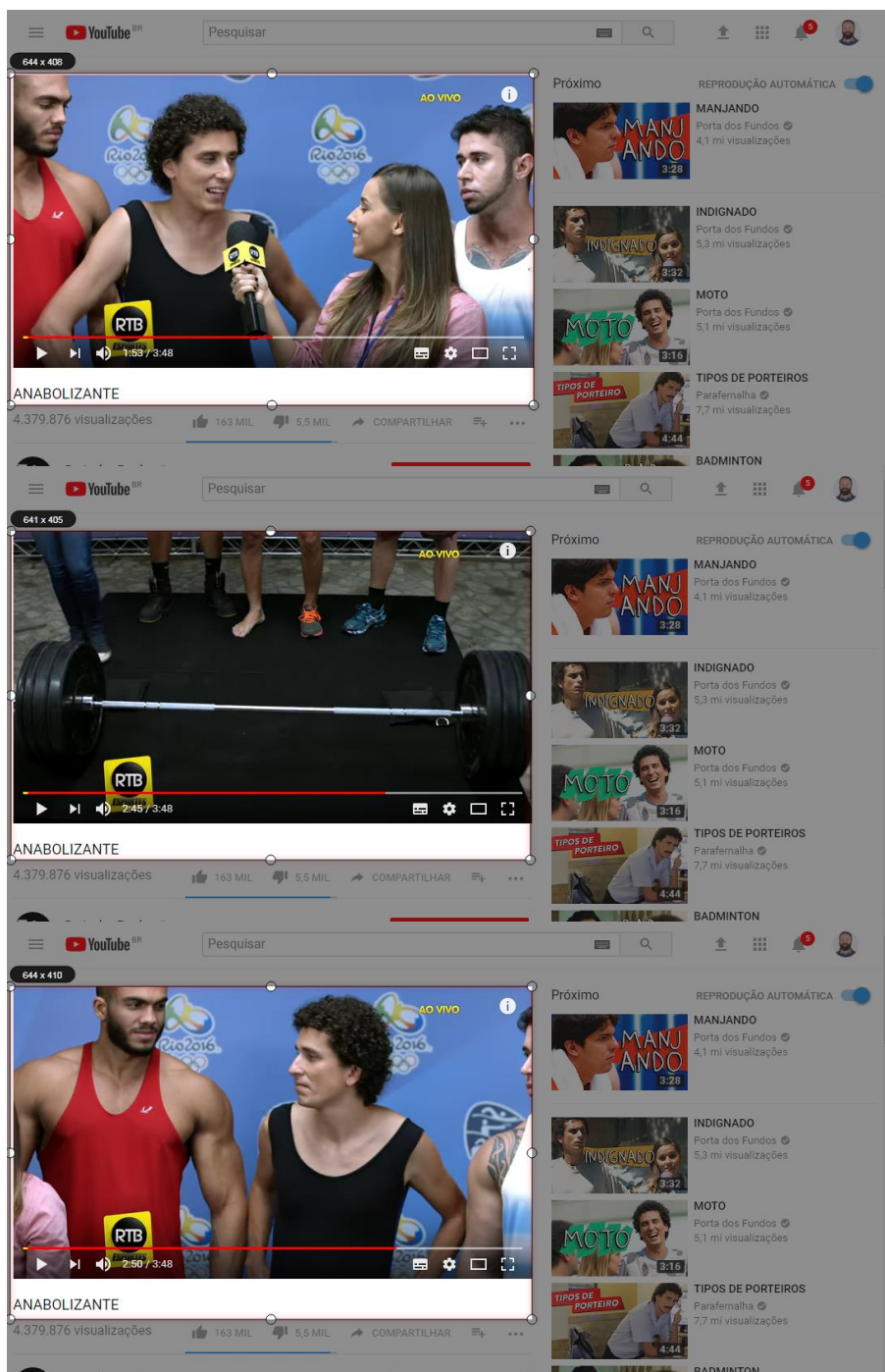
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=hwBcY-BDeWk>

O segundo vídeo (Figura 27) trata da restrição do uso de anabolizantes nos Jogos Olímpicos e também se dá pelo ambiente midiático, ou seja, representa uma entrevista com o atleta brasileiro do halterofilismo. No meio da entrevista chegam os atletas identificados como russos e que incorporam o quadro (plano da câmera que faz a cobertura midiática), ficando ao lado do atleta brasileiro e contrastando com sua estatura e porte físico. O atleta insiste para que a repórter pergunte aos estrangeiros questões relacionadas ao uso de anabolizantes. O gancho cômico explora o cúmulo: além de não

perguntar aos atletas russos sobre o uso de substâncias proibidas a repórter sugere que, ao vivo, o esqualido atleta brasileiro faça uma demonstração da modalidade levantando um halteres muito grande, para apreciação dos telespectadores. Apesar da evidente relevância do ambiente midiático construindo o elemento constrangedor à performance do atleta, sugerimos a classificação deste esquete como **Mundo do Trabalho** por entender que a profissão desempenhada pelo protagonista está sujeita às relações de poder e hierarquia organizacional, presentes na narrativa pela decisão do Comitê Olímpico Internacional (COI) que é quem dirige o e-mail aos atletas proibindo o uso de anabolizantes, o que acaba por gerar toda a trama apresentada.

Figura 27 – Anabolizante





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=K4jgUiYpLjc>

A partir da construção de uma tabela com os esquetes veiculados pelo canal do Porta dos Fundos no Youtube, elencando a data de veiculação (com o intuito de verificar a periodicidade das postagens), o título do vídeo, o tempo de duração (a fim de verificar se havia uma padronização) e o *link* para o vídeo, percebeu-se que os dados sobre o Roteiro e a Direção dos esquetes poderia contribuir para uma discussão sobre a autoria e as funções distribuídas dentro do processo produtivo do coletivo. A partir de então optou-se por elencar também quem foi creditado como roteirista e como diretor do esquete. Vale

lembrar que nesta fase o foco é sobre o esquete principal, ou seja, aquele veiculado antes da vinheta que identifica o produto audiovisual como sendo produzido pelo Porta dos Fundos. Essa distinção se faz importante porque algumas vezes o vídeo veiculado sob os créditos pode apresentar outra equipe técnica (diretor, roteirista...).

Para creditar na tabela a data de veiculação correta do vídeo, foi necessário primeiro acessar o site do Porta dos Fundos (www.portadosfundos.com.br) onde os esquetes são organizados por ordem cronológica e, a partir dos títulos, utilizar o buscador do Youtube para encontrar no repositório do canal os rastros digitais da postagem original. Isso se fez necessário porque a data de postagem no site do Porta dos Fundos nem sempre coincidiu com a data de postagem do vídeo no Youtube, demonstrando um certo *delay* de um espaço em relação ao outro e sinalizando a priorização da plataforma de compartilhamento de vídeos (e o canal institucional nela) para a organização.

O *corpus* ainda se limita à categoria **Política** por uma escolha arbitrária do pesquisador na tentativa de delinear melhor o objeto empírico. Em um cenário político nacional marcado por conflitos e opiniões diversas, por posicionamentos dicotômicos e muitas vezes extremistas, visivelmente ampliados pelas mídias digitais, tornamo-nos sensíveis ao tema. Essa escolha se deu também em razão do acesso mais democrático aos rastros digitais que permitissem visualizar as relações estabelecidas entre fatos midiáticos (e de cunho social) e os esquetes. Acreditamos também na coerência entre o aporte teórico oferecido por Bourdieu em sua sociologia e o campo político, uma vez que um olhar sobre dimensões do âmbito privado (como sexo e relações conjugais) exigiria um outro aporte teórico, levando em conta a psique humana, desejos, fantasias, etc. Então, a partir das datas, temáticas e créditos, passou-se à observação do número de visualizações dos vídeos da categoria **Política**, afim de aplicar um novo recorte sobre o *corpus*.

Esse critério – o número de visualizações contabilizado pelo Youtube e divulgado junto aos vídeos – não deve ser absolutizado, pois um conteúdo audiovisual postado na plataforma fica a disposição dos internautas a partir daquele momento. Sendo assim, é possível imaginar que os vídeos mais antigos têm maior número de visualizações – ficaram disponíveis por mais tempo e tiveram seus acessos somados ao longo dos anos. Pode-se perceber que vídeos postados no mesmo ano possuem uma média equivalente de visualizações no geral, como demonstra a tabela abaixo, tendo como base o ano de 2016:

Quadro 5 – Views de esquetes da categoria Política em 2016

Data	Título	Duração	Views
27/02	Palavras	2'10"	2.435.705
03/03	Reforma	2'33"	3.962.083
21/03	Reunião de emergência 2	3'09"	4.220.686
02/04	Delação	2'38"	7.235.325
11/04	Reunião de emergência 3, Delação 2	4'01"	5.565.559
01/10	Campanha política	2'31"	2.684.583
06/10	CPI	3'05"	1.836.121
15/10	Cancelamento do plano	2'11"	1.880.389
31/10	Nulo	2'18"	2.101.539
10/11	Novas medidas	2'32"	1.885.239
24/11	Uma nova saída para a crise	2'12"	1.916.670
03/12	Amigo secreto na cadeia	3'33"	6.702.828
08/12	Odebrecht	4'04"	3.198.000
12/12	Aprovação	2'27"	1.706.149
29/12	Lava jato	2'16"	1.814.694

Fonte: o autor / Youtube

Mesmo assim, com o número de *views*⁶⁵ como critério de recorte sobre o *corpus* por entender que de alguma forma ele dá pistas sobre o consumo midiático digital e até sobre a relação entre o internauta e o conteúdo audiovisual do Porta dos Fundos, buscou-se aplicar a análise fílmica sobre os esquetes com maior número de visualizações, compondo assim o material empírico a ser analisado:

Quadro 6 – Esquetes políticos do Porta dos Fundos com maior número de *views* por ano

Ano	Título	Data	Duração	Views	Link
2012	Programa político	24/09	3'57"	9.514.899	https://www.youtube.com/watch?v=il-cG20QeG4
2013	Reunião de emergência	27/06	2'43"	8.882.832	https://www.youtube.com/watch?v=_C90xZOmsQ
2014	Justificando	27/10	2'20"	5.905.859	https://www.youtube.com/watch?v=8NILQp2xmZ8
2015	Pena	07/09	2'04"	7.779.859	https://www.youtube.com/watch?v=NdIqyc-jSSs
2016	Delação	02/04	2'38"	7.235.325	https://www.youtube.com/watch?v=m92wwsCvk7k
2017	Esquerda túnica	13/03	2'01"	2.440.039	https://www.youtube.com/watch?v=JQOWU1snUIM

Fonte: o autor / Youtube

Na comparação entre os anos, os números apontam para um volume maior de publicações de esquetes sobre política em 2016 (15 esquetes), ano do processo de Impeachment da presidenta Dilma Roussef e início do mandato de Michel Temer, onde posicionamentos antagônicos e espetacularizados marcaram o campo político. Em 2012 foram três esquetes nessa categoria, 2013 seis vídeos, 2014 foram oito publicações, 2015 teve cinco. O ano de 2017, até o mês de abril, contou com três publicações e não é possível

⁶⁵ As visualizações foram todas contabilizadas em 10/03/2018.

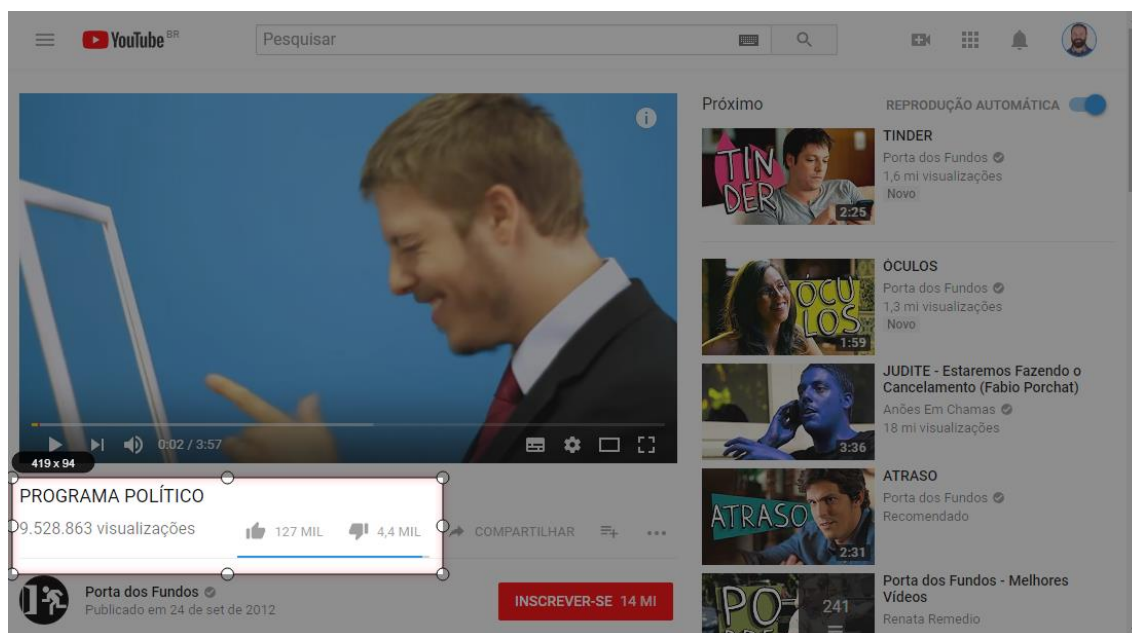
afirmar se o número é superior ao do ano anterior porque essa análise iria extrapolar o período proposto para o recorte e delimitação do *corpus* empírico.

A partir dessa delimitação, passamos à análise fílmica dos vídeos para articular o embasamento teórico sobre comicidade e humor em busca do gesto social promovido e acionado pelo Porta dos Fundos em seus esquetes. De antemão percebemos que o efeito de realidade provocado pelas opções estéticas, de linguagem e narrativas do Porta dos Fundos sejam uma marca distintiva dos vídeos veiculados, entre o material com maior número de visualizações que compõe o *corpus* empírico desta pesquisa, percebemos que o esquete *Esquerda túnica* (2017) não apresenta explicitamente esta vinculação, uma vez que trata de uma possível “reconstituição histórica” de uma pregação feita por Jesus Cristo. Mesmo não sendo uma constante, reafirmamos a pertinência das categorias analíticas de dispersão e persistência (JOST, 2012) por permitirem uma leitura mais profunda e completa do humor nos outros cinco vídeos que integram as análises.

5.2 O QUE FALAM OS NÚMEROS SOBRE O PORTA DOS FUNDOS

A partir da construção de categorias analíticas descritas no subcapítulo anterior (5.1), passamos à montagem de tabelas com os dados visíveis nos rastros digitais, ou seja, publicizados no canal do Porta dos Fundos no Youtube e visualizados a partir de uma navegação exploratória sobre o objeto empírico. Para compor as tabelas selecionamos a data de veiculação, o título do esquete, a categoria a que ele é vinculado pela interpretação do pesquisador, a duração total do vídeo, a quem é creditado o roteiro, quem é o diretor. Para os vídeos da categoria **Política**, escolhida no recorte e delimitação do objeto empírico, acrescentamos ainda o número de visualizações (coletados em 10 de março de 2018) e o número de *likes* e *dislikes* (coletados em 22 de março de 2018) destes mesmos vídeos.

Figura 28 – Identificação dos botões de Likes e Dislikes no Youtube



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=il-cG20QeG4>

Os períodos de coleta são diferentes porque o processo de busca dos dados no canal no Youtube foi concomitante às análises. Acreditamos que a diferença de cerca de doze dias entre eles, dentro do mesmo mês, não altera significativamente os dados pois o *corpus* refere-se aos vídeos veiculados até 2017.

Quadro 7 – Interações com os vídeos de Política

Data	Nome	Views	Likes	Dislikes
24/09/2012	Programa político	9.514.899	127 mil	4,4 mil
27/06/2013	Reunião de emergência	8.882.832	195 mil	4,5 mil
13/06/2013	Ministério	5.211.254	78 mil	13 mil
27/10/2014	Justificando	5.905.857	124 mil	2,3 mil
21/06/2014	Mesa redonda	3.458.399	81 mil	3,6 mil
07/09/2015	Pena	7.779.859	284 mil	5,4 mil
02/04/2016	Delação	7.235.325	401 mil	576 mil
13/03/2017	Esquerda túnica	2.440.039	150 mil	46 mil

Fonte: o autor

A interação por meio de “botões” no *layout* da página do Youtube onde é possível visualizar o *player* do vídeo, permite que o internauta *logado* (usuário com conta ativa em alguma plataforma do Google, permitindo customizar sua navegação na plataforma) manifeste sua aprovação ou desaprovação ao vídeo. Essa interação se dá em sistema descrito por Sonia Montañó (2015), como uma rede em que cada elemento ou ator faz alianças com novos elementos, redefine e transforma seus componentes por meio da interface. As janelas de interface, segundo a autora, simulam um domínio sobre o espaço pelas pessoas, mas escondem, por trás dos dispositivos, o programa (carregado de

limitadores e estimuladores) que dirigem indiretamente a experiência da navegação. De qualquer forma, nessa customização do espaço digital

Independente de trabalhar com dados, texto, imagem, vídeo, espaço tridimensional ou uma mistura disso tudo, são usadas sempre as mesmas operações básicas: copiar, cortar, colar, buscar, compor, filtrar. Essas operações seriam verdadeiras formas culturais, porque, não só estão incluídas no software, mas vão muito além dele, e fazem parte do mundo social (...) Essas formas culturais estariam agora estruturando nossa experiência de nós mesmos e do mundo. (MONTAÑO, 2015, p. 83)

O Youtube não mostra números absolutos dessas interações com os vídeos, mas arredondamentos a respeito destas ações. Seria impossível rastrear as motivações ou interpretações do que realmente o usuário quer manifestar com a interação de um acionamento do botão *Like* ou *Dislike* nesta pesquisa, uma vez que para isto seria necessário mapear tais ações do ponto de vista do internauta.

No caso do esquete *Delação* (2016) o número de *Likes* (401 mil) e *Dislikes* (576 mil) é o mais significativo e destaca-se dentro do *corpus* empírico desta pesquisa. A partir da reação dos usuários ao vídeo, que segundo Antonio Tabet⁶⁶ seria mobilizada por *vlogueiros* e apoiadores da “direita” na política brasileira, o coletivo teria incorporado essas manifestações e ironizado as críticas no vídeo *Reunião de Emergência 3, Delação 2* (2016). De qualquer forma, acreditamos que a mobilização, o engajamento e a manifestação opinativa do usuário sobre o conteúdo do esquete sinalizem um descontentamento sobre a forma de tratar a Operação Lava Jato e a Polícia Federal, representadas como parciais e perseguidoras do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva.

Essa representação, em última instância, não reflete a opinião da maioria dos usuários espectadores, mas permite uma leitura sobre as interações possíveis (e rastreáveis) que o Youtube disponibiliza e seus efeitos sobre a produção de conteúdo audiovisual do coletivo. Em resposta às manifestações visibilizadas nestas métricas, o Porta dos Fundos lançou no mês de abril o vídeo *Reunião de Emergência 3, Delação 2*⁶⁷ onde os personagens são identificados pelo nome dos atores, em performances exageradas e mecânicas, com direção de arte carregada de signos “esquerdistas”, fazendo

⁶⁶ Conforme notícias divulgadas pelo site Portal Imprensa, disponíveis em <http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/76690/criador+do+porta+dos+fundos+critica+boicote+a+video+e+defende+pluralidade> e <http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/76783/porta+dos+fundos+responde+criticas+e+boicote+de+likes+em+novos+video> .

⁶⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bE8RWk0YY3I> .

alusão às acusações de partidarismo e apoio aos governo de Lula e Dilma por parte dos integrantes.

Figura 29 – Reunião de emergência 3, Delação 2



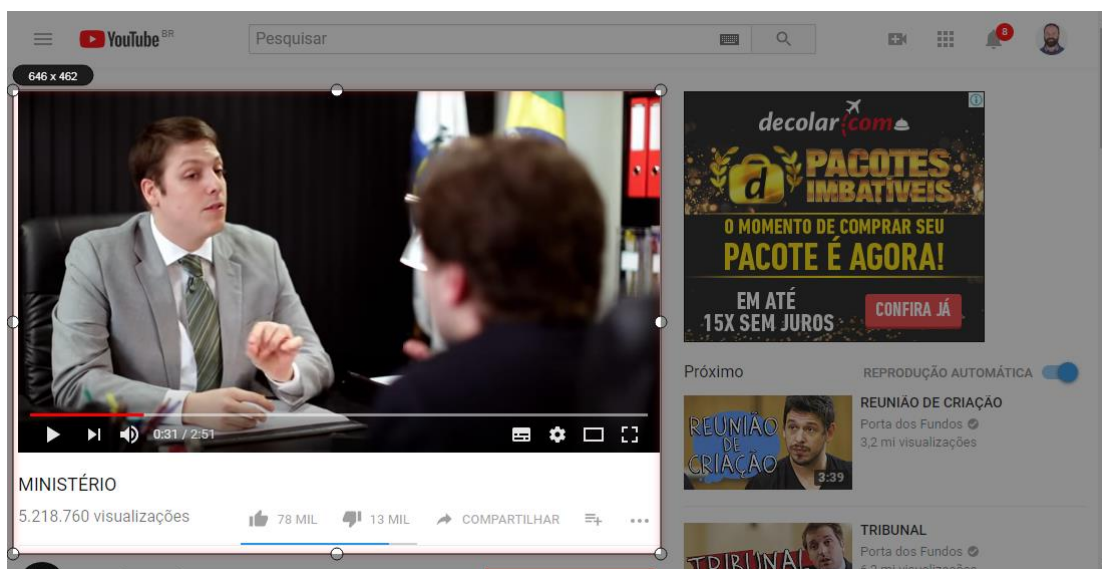
Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/bE8RWk0YY3I/maxresdefault.jpg>

Atentemo-nos aos números que demonstram uma interação diferenciada dos internautas com os esquetes, em especial nos anos de 2013 e 2014. Numericamente é possível perceber que nem sempre os vídeos com maior número de visualizações registradas pela plataforma coincidem com os maiores números de interações do tipo *Like* ou *Dislike*. Em 2013, por exemplo, no vídeo de **Política** com maior número de visualizações e de *Likes* coincide: Reunião de emergência. Porém, a maior rejeição representada pelo botão *Dislike* é registrada sobre o vídeo Ministério, em que a narrativa explora o convite dirigido a um deputado para assumir um cargo junto ao executivo federal, como ministro. No esquete, calcado sobre a estratégica cômica das palavras (BERGSON, 1983), o nome do novo ministério é impronunciável, causando confusão e constrangimento ao deputado convidado. Mais do que uma brincadeira de palavras e sons, o humor toma a criação de ministérios⁶⁸ no governo de Dilma Rousseff (aludida no início do vídeo pelo personagem de Fábio Porchat que diz apresentar o convite em nome da presidenta) para criticar os critérios políticos empregados na distribuição de cargos públicos entre os aliados do governo. Argumentando a boa performance do deputado na Câmara, o representante da presidenta oferece-lhe um cargo sem identificar exatamente qual é a sua responsabilidade ou área de atuação. A comicidade se estende até o final do

⁶⁸ Tal como descreve a reportagem do jornal O Globo, disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/em-dez-anos-total-de-ministerios-quase-dobrou-6760144>.

vídeo quando a narrativa apresenta um ponto que parece, num primeiro momento, uma solução da tensão gerada: um assessor para auxiliar o deputado-ministro na condução da pasta. Com a chegada do assessor em quadro, o político percebe que não há solução para o conflito já que o assessor, indicado pelo representante governamental, parece falar uma “língua estrangeira” ao emitir sons e grunhidos que não fazem sentido (Figura 30).

Figura 30 – Ministério



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=VNK7jF_vYIU

Em 2014 mais uma vez essa diferença aparece: enquanto o esquete *Justificando* reúne o maior número de visualizações e o maior número de *Likes*, enquanto o vídeo intitulado *Mesa redonda* é o campeão de reprovações contabilizando 3,6 mil *Dislikes*. Uma curiosidade é que este é o único vídeo com título repetido no intervalo analisado de postagens no canal Porta dos Fundos: *Mesa redonda* é o nome dado a um esquete da categoria **Mídia** que tem como apresentador de um programa televisivo de esportes o ator Fabio Porchat (18/11/2012) e também do esquete categorizado como **Política** que tem como apresentador de um programa televisivo de esportes o ator Marcos Veras (21/06/2014). Esse vídeo com Marcos Veras mostra a apresentação de um programa televisivo de esportes com nome de Papo Bola, em um cenário composto por pinturas em listras ao fundo, com uma televisão centralizada (provavelmente para visualização dos lances a serem comentados) presa ao fundo e acima dos participantes, uma bancada em que o mediador-apresentador é ladeado por dois convidados sentados à direita e à esquerda. Um notebook sobre a bancada termina de compor o cenário. O apresentador inicia nominando ao telespectador seus convidados: Michel Souza, o “guerreiro”, ex-

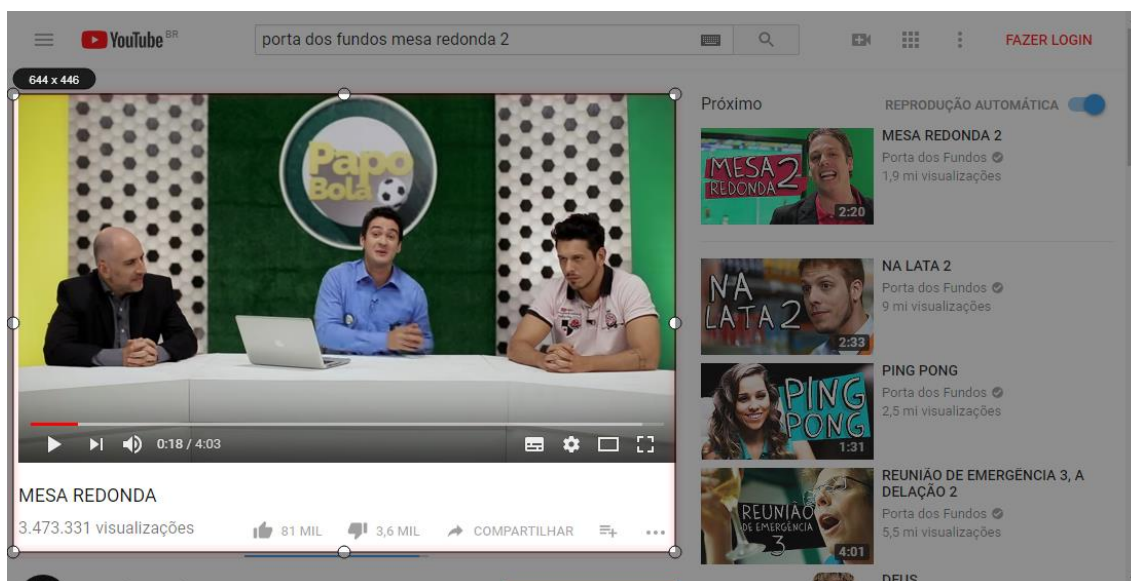
craque da seleção brasileira (que se revela candidato a um cargo público, a direita do vídeo, interpretado por João Vicente Castro) vestindo camiseta do Corinthians e Aguilar, ex-zagueiro da seleção brasileira e atual superintendente de futebol da Confederação Brasileira de Futebol (a esquerda do vídeo e interpretado por Antonio Tabet), vestindo camisa e paletó.

O primeiro entrevistado, chamado à comentar a partida da seleção brasileira, Michel, afirma que se recusa a falar sobre o jogo “superfaturado” de uma Copa do Mundo “superfaturada, feita em estádios superfaturados”, enfatizando um discurso de oposição à tomada de decisão governamental de sediar a competição, apresentado críticas argumentadas como: “dinheiro que está indo para estádio e não está indo para escola”, fechando sua fala com um apelo ao voto do telespectador nas próximas eleições. Numa tentativa de fugir do discurso politizado e crítico à sua esquerda, o apresentador volta-se ao entrevistado da direita (na bancada, a esquerda no vídeo) e Aguilar (para frustração do apresentador) apresenta novamente um discurso politizado, de apoio à Copa, carregado de *slogans* governamentais como “vitória da democracia”, “o Brasil está pronto para fazer a Copa. Mas não é a Copa, é a Copa das Copas” e ainda “o Brasil é um país de todos”. A fala do convidado encerra agradecendo ao espaço midiático cedido e enfatiza que não conhece José Dirceu ou sabe algo sobre um “suposto mensalão”. Neste caso, a fala do ex-zagueiro ironiza as relações entre governo, Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Federação Internacional de Futebol (Fifa) e empreiteiras na preparação e realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014, investigadas⁶⁹ no país e fora dele. O que não se pode negar a partir dos *Dislikes*, é a capacidade de mobilização à interação por parte do Porta dos Fundos, refletindo, inclusive, sobre a visibilidade dos seus vídeos, já que a plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube utiliza como métrica⁷⁰ de *ranqueamento* dos conteúdos e sugestão aos demais internautas a interação entre usuários e produtores de conteúdo.

⁶⁹ Como descrevem as reportagens a seguir: <http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2015/05/advogada-geral-dos-eua-diz-que-esquema-se-estendeu-ano-apos-ano.html> , https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/01/deportes/1519862424_958758.html e <https://veja.abril.com.br/brasil/arenas-da-propina-a-corrupcao-em-cinco-estadios-da-copa/> .

⁷⁰ Como descreve o próprio manual de usuário disponibilizado pelo Youtube aos internautas que se cadastram na plataforma.

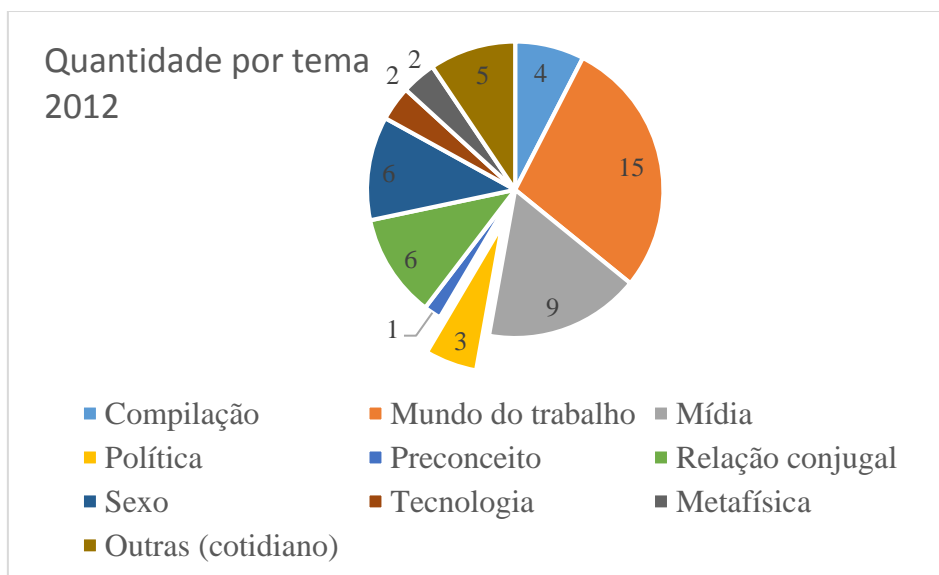
Figura 31 – Mesa redonda



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-IB_V2VUIYQ

Como demonstram os gráficos a seguir, o tema Política não é o tema mais recorrente entre os elencados a partir do objeto empírico no período analisado. Propomos uma leitura ano a ano dos dados emergentes do objeto empírico para permitir uma leitura comparativa dos gráficos, iniciando com tabelas relativas aos temas por recorrência.

Tabela 1 – Gráfico de temas em 2012

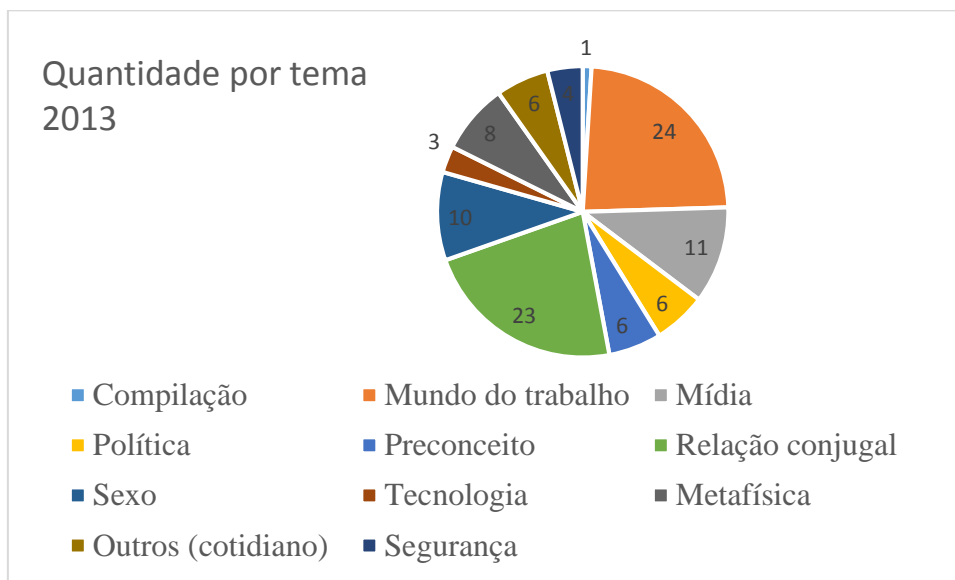


Fonte: o autor

Como podemos observar, no ano de 2012 o tema mais recorrente é **Mundo do trabalho**, com quinze vídeos postados, seguido daqueles categorizados em **Mídia**, com nove vídeos e, em terceiro lugar empatados, os esquetes categorizados em **Sexo** e **Relação**

conjugal, com seis vídeos cada. **Política**, neste ano, contou com três vídeos. Em 2013, novamente temos uma maior recorrência de outros temas à frente da categoria escolhida no recorte empírico desta pesquisa:

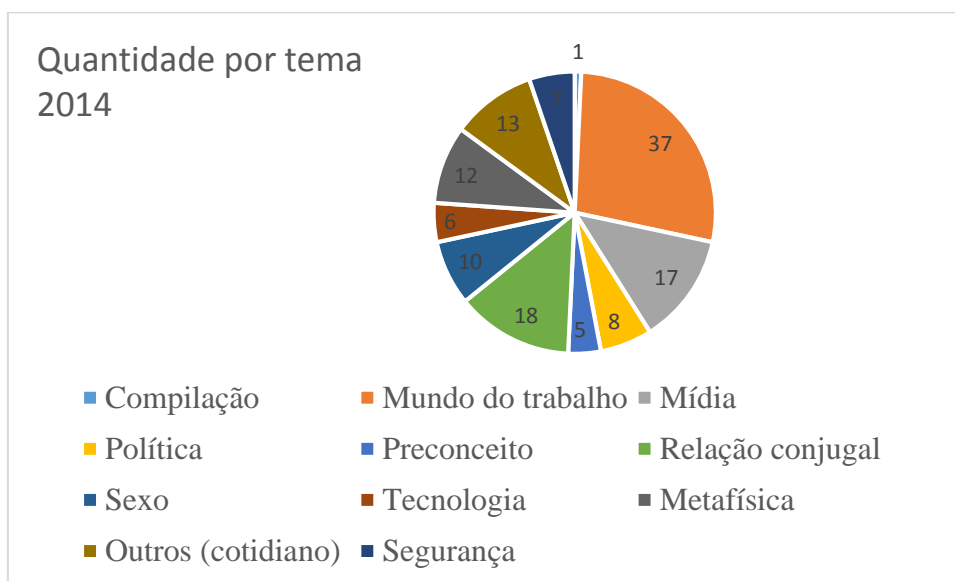
Tabela 2 – Gráfico de temas em 2013



Fonte: o autor

Em 2013 podemos perceber um aumento natural no número de vídeos, uma vez que o canal é fundado na plataforma de compartilhamento de vídeos na *web* no segundo semestre de 2012. Assim, a categoria **Mundo do trabalho** continua com o maior número de vídeos (24) seguida de **Relação conjugal** (23) e **Mídia** (11). A categoria **Política** conta, neste ano, com seis vídeos categorizados. No ano seguinte, mais uma vez, não encontramos **Política** entre as categorias com o número mais expressivo de postagens no canal:

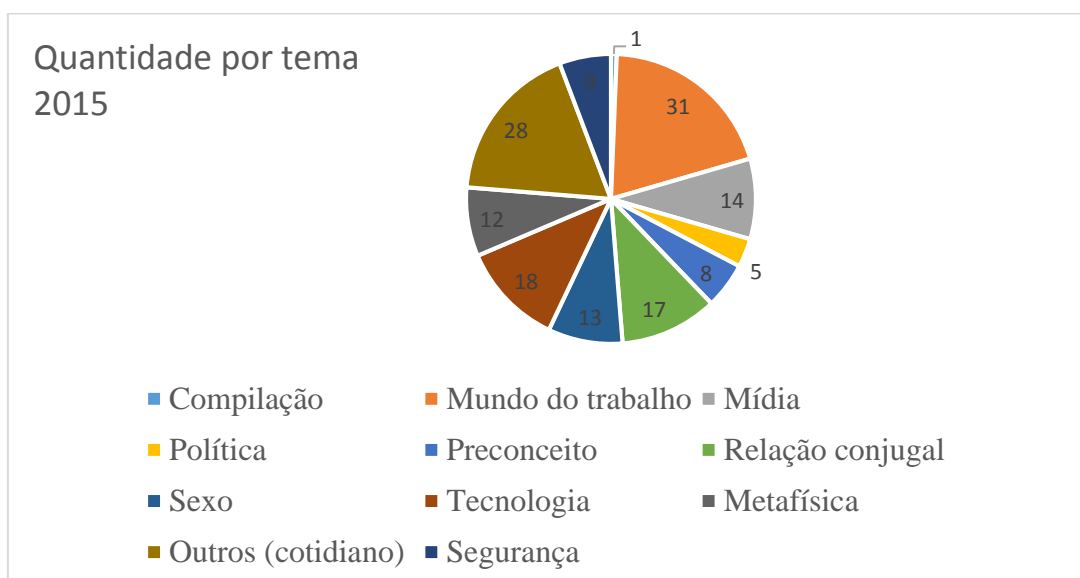
Tabela 3 – Gráfico de temas em 2014



Fonte: o autor

Em números absolutos representados no gráfico temos a categoria **Mundo do trabalho** com 37 postagens, seguida de **Relação conjugal** com 18 e **Mídia** com 17 vídeos veiculados. **Política** apresenta um acréscimo e passa a oito vídeos temáticos em 2014, coincidindo com ano eleitoral, de propaganda política em rádio e TV e início do segundo mandato de Dilma Roussef na presidência da República. Já em 2015, ano da crise política vivida no Brasil a partir da instauração do processo de Impeachment da presidenta Dilma Roussef, o segundo desse tipo na história política do país, a categoria volta a diminuir, como demonstra o gráfico:

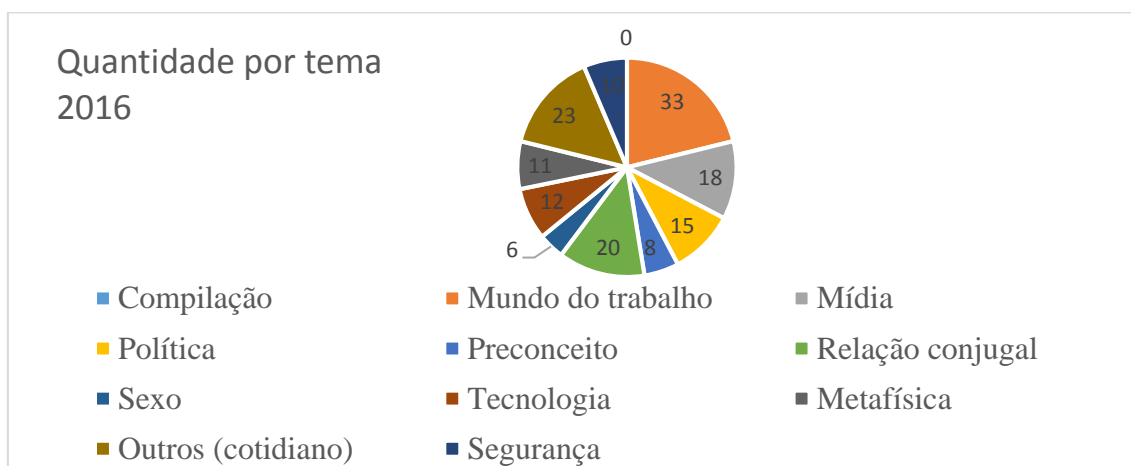
Tabela 4 – Gráfico de temas em 2015



Fonte: o autor

Neste gráfico podemos observar **Mundo do trabalho** continua na liderança temática por recorrência, com 31 vídeos postados, seguida da categoria **Outros (cotidiano)**, com 28 postagens e **Tecnologia** com 18 esquetes. **Política**, neste ano, alcança a marca de cinco vídeos, ficando em último lugar no *ranking*. Em 2016 o processo de Impeachment se instala e consolida, culminando com a saída de Dilma da presidência. Neste ano de 2016 também aumenta o número de esquetes da categoria **Política**, como demonstra o gráfico:

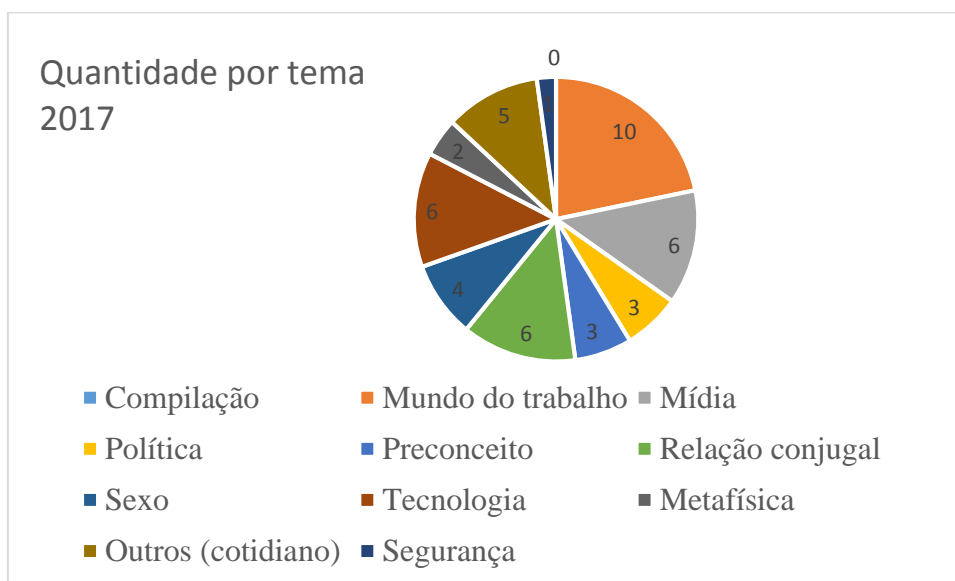
Tabela 5 – Gráfico de temas em 2016



Fonte: o autor

Neste gráfico podemos observar a postagem de esquetes políticos triplica em relação ao ano anterior. Mesmo assim, **Mundo do trabalho** permanece na liderança com 33 veiculações, seguido de **Outros (cotidiano)** com 23 e **Relação conjugal** com 20. Fechando o período de análise temos, em 2017, um recorte até o dia 20 de abril, não chegando a fechar o ciclo do primeiro semestre. Ainda assim, aparecem 3 postagens de vídeos em **Política**, como pode ser visto:

Tabela 6 – Gráfico de temas em 2017



Fonte: o autor

Nos quatro primeiros meses deste ano **Mundo do trabalho** se manteve na liderança com 10 vídeos, seguido de três categorias empatadas – **Tecnologia**, **Mídia** e **Relação conjugal** – cada uma com seis vídeos.

Estes primeiros números apontam para uma prevalência do tema **Mundo do trabalho**, quantitativamente, entre os enquadramentos propostos e analisados a partir das categorias elencadas para a delimitação do *corpus* da pesquisa. A escolha sobre a categoria **Política**, mais uma vez, reforça a perspectiva de afinidade pessoal com o tema por parte do autor desta tese, a não observância apenas de métricas quantitativas para o tratamento do objeto empírico e a escolha manter-se por entender que este tema permite ver com relativa facilidade as relações estabelecidas entre os conteúdos audiovisuais e os fatos midiaticamente registrados no campo.

Temos como tema com maior número de vídeos no geral do período analisado **Mundo do trabalho** com um total de 150 esquetes, seguido por **Relação conjugal** com 90 postagens e **Outras (cotidiano)** com 75 vídeos. **Política** totaliza 40 vídeos postados, representando 6,18 por cento dos 647 esquetes veiculados pelo canal entre agosto de 2012 e abril de 2017.

Ainda sobre os números, os dados levantados junto ao objeto empírico revelam que Fabio Porchat escreveu sozinho a maior parte dos roteiros: 12 em 2012; 36 em 2013; 56 em 2014; 39 em 2015; 48 em 2016; 8 em 2017. Somente no último ano ele perde em

quantidade para o roteirista Gabriel Esteves, que atinge a marca de 10 roteiros creditados. Vale ressaltar que estes números tratam de todos os roteiros, indistintamente à categoria em que são classificados e também são contabilizados apenas aqueles de autoria única, ou seja, que apenas uma pessoa aparece creditada. Além destes, Fabio Porchat aparece como coautor em diversos esquetes dentro do período. Especificamente na categoria **Política**, Fabio Porchat recebe créditos como roteirista único de 15 esquetes e coautoria em outros, colocando-o em primeiro lugar no *ranking* de produção de roteiros políticos no coletivo Porta dos Fundos. Estes números fragilizam a ideia popular⁷¹ de que Gregorio Duvivier⁷² seria o mais esquerdista (“caviar”) dentre os fundadores do coletivo e dentre os roteiristas, implicando por conta disso que ele poderia ser visto como o maior produtor de esquetes de cunho político, o que não é verdade.

Outra curiosidade trazida à tona pelos números a partir dos créditos nos vídeos veiculados pelo Porta dos Fundos no canal de mesmo nome no Youtube, credita para Rodrigo Magal a maior parte das direções de vídeos a partir de 2014. Isso também coloca em xeque o papel de Ian SBF no coletivo, já que sua experiência profissional e seus projetos paralelos⁷³ ao Porta dos Fundos o definem na posição de diretor. Porém, na organização ele parece assumir outras funções e, esporadicamente, participar como diretor dos esquetes veiculados pelo canal a partir de 2014, ainda que em 2012 e 2013 a maior parte dos créditos tenha o nome dele nesta função.

5.2.1 Direção e Roteiro como instâncias do processo produtivo/criativo audiovisual

O processo produtivo audiovisual é complexo e pode adotar diferentes matrizes para constituir seu trabalho. A teoria dos diretores cinematográficos, de matriz francesa,

⁷¹ Como nas acusações proferidas por alguém não identificado na reportagem do jornal Correio, disponível em <http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/gregorio-duvivier-do-porta-dos-fundos-e-ameacado-em-restaurante-no-rio/>.

⁷² Como ele mesmo revela a origem dessa vinculação em entrevista concedida à Jô Soares na Rede Globo de Televisão, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JRR7nq9CUOI>.

⁷³ Como a direção e roteirização de longas (Entre Abelhas, 2015) ou a direção de comerciais, tal como afirma a reportagem do portal AdNews disponível em <http://adnews.com.br/midia/ian-sbf-e-o-novo-diretor-de-cena-da-zohar-cinema.html>.

adota uma perspectiva em que a figura do diretor centraliza os trabalhos, reforçando sobre ele a perspectiva de autoria. Neste viés, o diretor é entendido como o grande “maestro” que rege uma “orquestra” para a execução de uma obra fílmica. É dele a responsabilidade de tornar a ideia descrita no papel (roteiro) um produto finalizado, articulando imagem e som, performance dos atores e montagem, incluindo tudo mais que compõe a obra. Essa perspectiva diminui a relevância dos demais profissionais em detrimento da figura soberana do diretor. Por outro lado, a tradição norte-americana de produção cinematográfica e televisiva privilegia a creditação da obra ao esforço coletivo, onde os profissionais são valorizados por seus trabalhos individuais que resultam no filme. Talvez o maior exemplo disso seja a premiação da Academia de Cinema – o Oscar – aos filmes do ano, premiando outras categorias além da direção: Montagem, Design de Som, Roteiro, Direção de Fotografia, Trilha Sonora, Efeitos Especiais, etc.

Na tradição televisiva ainda existe a figura forte do diretor no sistema *broadcast*, em que ele coordena uma equipe ou núcleo de profissionais a fim de produzir uma obra ficcional. Porém, como reforça Martin Brett (2014) a emergência da figura do produtor-autor nas ficções televisivas e o fluxo de migração dos profissionais do cinema para a TV a partir do início dos anos 2000 misturaram os dois sistemas. A produção coletiva de roteiros e a divisão da direção por núcleos, com vários diretores, tornou-se aos poucos uma constante. A figura do produtor executivo, responsável pela viabilidade econômica do projeto e articulação entre os agentes e organizações envolvidos, que interfere diretamente sobre o processo criativo do roteiro e execução da obra, emerge com força nesta época, ainda que o cinema de baixo orçamento já tenha feito uso destas estratégias no Brasil desde os anos de 1950 e antes da adoção do sistema pelas produtoras independentes contemporâneas.

Essa produção coletiva, ora na parte de captação e montagem das obras audiovisuais, ora na parte de elaboração e criação dos roteiros, reforça um aspecto peculiar da nova configuração do campo audiovisual no Brasil, impulsionado pela Lei 12.485 de 2011. O campo audiovisual ganha aí um impulso para que profissionais empreendam em pequenas produtoras para conquistarem este espaço aberto por força da lei. Mas para chegarem à quem decide, precisam se fazer ver e utilizam a plataforma do Youtube na *web* como vitrine de suas produções a um custo zero de exibição. A produção coletiva, então, implica força sobre a marca, canal ou organização produtora, uma vez que o rodízio de funções ou a aplicação de créditos do trabalho acontece reforçando a

marca e não o indivíduo. O próprio sistema de indexação dos vídeos no Youtube ou o sistema de busca privilegia os títulos, as temáticas ou categorias e os nomes dos canais, não dos sujeitos produtores.

Outra característica peculiar deste sistema coletivo e de rodízio de funções, coincidindo com os avanços técnicos e tecnológicos do campo, é que hoje torna-se possível manter com relativa facilidade uma série de características do vídeo (fotografia, ritmo de montagem, padrão de qualidade nas performances dos atores...) que imprimem sobre a obra uma unidade (estética e narrativa), diminuindo ainda mais a percepção do leigo sobre o desempenho ou a diferenciação dos profissionais na execução das obras. Um caso emblemático da contemporaneidade é a série produzida pelo canal HBO (TV paga) sob o título *Game of Thrones*, que já exibiu sua sétima temporada mundialmente e tem como prática o rodízio de diretores a cada episódio.

No caso do Porta dos Fundos essa dinâmica se torna mais evidente ao olharmos para as métricas quantitativas que emergem do objeto empírico. Um dos fundadores, Ian SBF, tinha sua experiência profissional antes do coletivo calcada no trabalho de direção audiovisual. Em 2012 e primeiro semestre de 2013 a direção dos vídeos era função desempenhada predominantemente por ele. A partir de agosto de 2013 o então editor de vídeos Rodrigo Magal começa a dirigir alguns dos esquetes, em forma de experimentação e preparação. Em 2014 eles dividem a função de forma mais equilibrada e nos anos seguintes (2015, 2016, 2017) outros colaboradores também assumem a função esporadicamente: Luanne Araujo, Alice Demier, Vini Videla. Ian SBF aparece cada vez menos como diretor dos esquetes. Na grande maioria dos vídeos os créditos de direção vão para uma única pessoa, mas em alguns casos (ex: *Alala* – 13/03/2014; *Soldado* – 16/05/2015; *Não olhe agora* – 19/09/2015) aparecem dois nomes, sem diferenciação entre narrativa principal e créditos. Em outros, a direção do vídeo sob os créditos é diferenciada e assinalada na ficha técnica. Essa direção conjunta mais uma vez reforça a lógica de valorização do coletivo.

No caso dos roteiros não é diferente. Gabriel Esteves é contratado como colaborador do coletivo para desempenhar a função de roteirista, sendo as vezes convidado para também figurar entre os personagens dos esquetes, assim como o diretor Rodrigo Magal e outros vários da equipe (inclusive pessoal da parte administrativa da organização). O roteirista escreveu vários esquetes individualmente e, devidamente creditados, colaborou na escrita de outros tantos. Os fundadores do Porta dos Fundos –

Antonio Tabet, João Vicente Castro, Fabio Porchat e Gregorio Duvivier – são quantitativamente mais mencionados como roteiristas do que o próprio Gabriel Esteves. Sem dúvidas, Fabio Porchat é quem mais produz (ou tem aprovados) roteiros para esquetes. Aqui reforça-se um aspecto do processo produtivo do Porta: semanalmente os sócios e alguns colaboradores se reúnem para aprovação de roteiros que serão gravados e exibidos pelo canal. Essa aprovação é coletiva e conta ainda com troca de opiniões e colaboração dos demais no aperfeiçoamento de ideias, segundo eles mesmos⁷⁴. Ainda sobre roteiros, curiosamente, Ian SBF e Rodrigo Magal também colaboraram, mais uma vez demonstrando o trânsito destes agentes em diferentes funções.

A colaboração eventual de terceiros em roteiros de esquetes do Porta dos Fundos se dá de maneira mais recorrente do que participações na direção. No levantamento quantitativo a partir dos créditos foram identificadas participações de Gabriel Totoro, Gustavo Chagas, Ian SBF, Rodrigo Magal, Clarice Falcão, Victor Leal, Pepe Moreira, Victor Sarro, Afonso Padilha, Daniel Campos, Rondon Neto, Adriana Falcão, Luis Lobianco, André Boucinhas, Henrique Fedorowicz, Nando Viana, André Fustagno, João Marcos Rodrigues, Rafael Infante, João Marcos Robinson (sic), Manuela Moog, Gabriela Giffoni, Rafael Portugal, Larissa Peron, Pedro Esteves e Carolina Alves, além dos cinco fundadores e de Gabriel Esteves no trabalho de roteirização dos vídeos. Alguns destes roteiristas eventuais são identificados no site do Porta dos Fundos como colaboradores de outras áreas da organização (ex: Manuela Moog é assistente de produção do Porta Filmes e Gustavo Chagas é diretor de marketing e ator), enquanto outros não se encontra registro de vinculação no mesmo site (ex: Nando Viana, comediante).

Essa marca sobre o processo produtivo combina com o processo produtivo televisivo, sobretudo o norte americano, que tem na elaboração dos programas equipes inteiras dedicadas à trama, aos personagens e ao progresso da narrativa (BRETT, 2014). Esse *know how* adquirido pelos integrantes do Porta dos Fundos em suas experiências profissionais pregressas é francamente aplicada na produção dos esquetes. Isso traz como característica o reforço da marca (pessoa jurídica) em detrimento dos agentes perante o público. Todos os integrantes do coletivo investem em projetos individuais não associados à marca, mas são francamente identificados por ela.

⁷⁴ Conforme entrevista televisionada exibida em 04/08/2013, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc> .

Bourdieu (1997) afirma que um evento precisa ser pensado e planejado midiaticamente e que é a televisão que dá existência social para ele. Assim, a ocupação de espaços midiáticos televisivos pelos integrantes do coletivo que falam em nome da organização foi amplamente utilizada como estratégia de visibilidade da organização, oferecendo ao público televisivo um agendamento sobre o que procurar e assistir quando conectado à internet. Essa ocupação midiática se deu em diferentes momentos⁷⁵ e com um rodízio entre os fundadores nessa representação.

Extremamente politizado e militante, Gregorio Duvivier foi mais enfático na defesa de suas convicções⁷⁶ político-partidárias nas oportunidades midiáticas. Por conta disso, teve seu nome associado ao Partido dos Trabalhadores e aos governos Lula e Dilma nas mídias sociais. A sensibilidade e o espírito humorístico do grupo aproveitou essa reação do público às manifestações de Gregório e incorporou o *buzz* das mídias sociais ao repertório dos esquetes, com maior evidência em Reunião de emergência 3, Delação 2⁷⁷. O interessante, neste caso, é que as métricas quantitativas apontam que Gregório Duvivier não é o roteirista mais produtivo da temática Política, tendo maior participação nos esquetes de Relação conjugal. Fabio Porchat foi quem mais produziu roteiros aprovados para esta categoria, inclusive do esquete supramencionado em que a metalinguagem é tomada como estratégia narrativa e os personagens são vividos e identificados como os próprios atores/produtores/roteiristas.

⁷⁵ Como pode ser observado em Programa do Porchat (Record) em 15/09/2016 (<https://www.youtube.com/watch?v=eTkMVBDiPjk>), De frente com Gabi (SBT) em 04/08/2013 (<https://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc&t=481s>), Agora é tarde (Band) em 29/03/2013 (<https://www.youtube.com/watch?v=yCW83wYeTeU>), Curto Circuito (SIC – PT) em 09/12/2013 (<https://www.youtube.com/watch?v=F67OWgbxtpM>), Roda Viva (Cultura) em 29/04/2013 (<https://www.youtube.com/watch?v=7Mx9cnQB7xg>).

⁷⁶ Como defendendo a ocupação do MinC disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TUYkFr5dSuY> ou discutindo política com Fabio Porchat disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4dCbgkFZV7I>.

⁷⁷ Como pode ser observado em <https://www.youtube.com/watch?v=bE8RWk0YY3I>.

5.3 ANÁLISE FÍLMICA DOS ESQUETES

Aqui adotamos a perspectiva da análise fílmica em detrimento da análise televisiva por entender que os esquetes podem ser vistos desvinculados da grade e do fluxo proposto pelo canal, já que os *links* e os esquetes podem ser visualizados em outros espaços da *web*, tais como mídias sociais e/ou “baixados” e compartilhados *off line*. Assim, assumimos o estudo na perspectiva das audiovisualidades, onde reconhecemos que o suporte de consumo que proporciona a experiência estética interfere diretamente sobre a percepção do espectador, porém estes elementos não fazem parte do escopo da pesquisa. Em outra direção, a atenção aqui se volta para a produção e veiculação dos conteúdos, para o processo produtivo e como este se relaciona com a linguagem e a estética empregados ao produto audiovisual.

O procedimento metodológico de análise adotado nesta pesquisa, então, parte do entendimento de que o audiovisual não se resume ao texto do roteiro, mas toma forma em sua versão que coloca em relação imagens em movimento, sons, signos, performances, todos articulados pela linguagem cinematográfica, a que chamaremos de discurso audiovisual. Também adotamos a perspectiva que, como a comédia e o humor, os esquetes dão pistas sobre o tempo e o lugar de fala dos seus agentes, e fazem uso da cultura e do conhecimento do público a respeito da realidade vivida para estabelecer o entendimento e acionar o riso de quem assiste aos vídeos.

Como afirma Penafria (2009)

Analisar um filme é sinónimo de decompor esse mesmo filme. E embora não exista uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de um filme (Cf. Aumont, 1999) é comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar. (PENAFRIA, 2009, p. 1)

A etapa da decomposição estética implica numa descrição minuciosa dos elementos compositivos da imagem (ângulos, planos, fotografia...), do som (presença de trilha, voz *over*, foley, silêncios...) e da estrutura de montagem do filme (sequências, ritmos, efeitos de transição, duração dos planos...). No que diz respeito à narrativa, ou seja, na forma de contar a história mesclando elementos da linguagem aos estéticos, propondo ainda uma condução do olhar (e da experiência audiovisual) do espectador,

tomamos a perspectiva teórica de Julier e Marie (2009) para tecer comentários a respeito dos propósitos que movem o personagem ou os conflitos, peripécias e desventuras em que ele se envolve na trama. Segundo os autores

É preciso não confundir o que se passa com o que é mostrado. Aliás, raramente toma-se conhecimento de tudo o que se passa. Trechos inteiros continuam desconhecidos para nós, mesmo após o filme ter terminado, e isso não será por causa do caráter elíptico de toda ou quase toda narrativa? (...) Uma vez mais as concepções clássica e moderna do cinema se opõem: a primeira exigirá uma resposta às principais questões colocadas pelo desequilíbrio inicial (será que ela encontrará o tesouro? ele vai se casar? eles chegarão a tempo?), enquanto a segunda representará de preferência a abertura, o fechamento postergado, a recusa em cortar (cortar seria visto como um insulto à liberdade do intérprete). (JULIER; MARIE, 2009, p. 62)

Essa descrição das perspectivas clássica e moderna do cinema nos parece apropriada para mensurar como a narrativa se apresenta nos esquetes, uma vez que tratamos de audiovisualidades e reconhecemos as mútuas interferências dentro do campo, seja do cinema para a TV, da TV para a *web*, da *web* para cinema. Mais do que nos atermos aos espaços de exibição e audiência, nos interessa aqui articular saberes dos processos produtivos do campo para a construção das ferramentas de pesquisa aplicadas sobre os vídeos do Porta dos Fundos.

Depois desta etapa de desconstrução, é necessário fazer a reconstrução do filme, observando a articulação proposta entre esses elementos descritos anteriormente, interpretando-os. Penafria (2009) ressalta a importância de se tomar o produto audiovisual como ponto de partida e de chegada do processo analítico. “Não se trata de construir um outro filme, é necessário voltar ao filme tendo em conta a ligação entre os elementos encontrados. O filme é o ponto de partida para a sua decomposição e é, também, o ponto de chegada na etapa de reconstrução do filme.” (PENAFRIA, 2009, p. 2)

Segundo a autora, existem quatro tipos básicos de análise fílmica na tradição da crítica do cinema: a) a análise textual; b) a análise de conteúdo; c) a análise poética; d) a análise da imagem e do som. A análise textual trata o filme como um texto e procura explorar os sintagmas ou unidades dramáticas, mas deixa de lado a riqueza das imagens e sons colocados em relação. O ponto forte desta exploração é investigar os sentidos que o filme procura acionar junto ao espectador a partir da teoria de Christian Metz, como explica a autora:

os filmes possuem 3 tipos de códigos: os perceptivos (capacidade do espectador reconhecer objectos no ecrã); culturais (capacidade do espectador interpretar o que vê no ecrã recorrendo à sua cultura, por exemplo, alguém vestido de preto em sinal de luto) e códigos específicos (capacidade do

espectador interpretar o que vê no ecrã a partir dos recursos cinematográficos, por exemplo, a montagem alternada como indicação que duas acções estão a decorrer ao mesmo tempo, mas em espaços diferentes). (PENAFRIA, 2009, p. 6)

A análise de conteúdo foca sobre o tema do filme, procurando revelar na decomposição o que o produto audiovisual diz sobre esse tema. A análise poética, proposta por Wilson Gomes, entende o filme como um produto autoral caracterizado pela articulação entre efeitos. Este tipo de análise propõe elencar os sentimentos, as sensações e os sentidos acionados pelo filme para, numa segunda etapa,

fazer o percurso inverso da criação de determinada obra dando conta do modo como esse efeito foi construído. Se considerarmos que um filme é composto por um conjunto de meios (visuais e sonoros, por exemplo, a profundidade de campo e a banda sonora/musical) há que identificar como é que esses meios foram estrategicamente agenciados/organizados de modo a produzirem determinado(s) efeito(s). (PENAFRIA, 2009, p. 6)

O ponto frágil desta proposta, segundo a autora, seria de que este procedimento analítico poderia ser aplicado a qualquer obra (literária, sonora...), não caracterizando uma metodologia de análise cinematográfica. O quarto modelo de análise fílmica apontado pela autora é a análise da imagem e do som e concentra sua atenção ao espaço fílmico. A partir da linguagem audiovisual e cinematográfica, esse procedimento metodológico procura dar a ver “o modo como o realizador concebe o cinema e como o cinema nos permite pensar e lançar novos olhares sobre o mundo (por exemplo, determinado realizador apresentar sempre uma visão pessimista da humanidade).” (PENAFRIA, 2009, p.7)

Reconhecemos que o trabalho de análise fílmica é complexo, uma vez que usamos palavras para descrever elementos dinâmicos (imagens em movimento, sonorizadas, numa sequência...). A partir desta decomposição e posterior recomposição, procuramos articular as análises de conteúdo, poética e de imagem e som descritas acima com a apresentação e abordagem do tema. Sem querer engessar a prática sob o método, faremos ora de uma, ora de outra estratégia analítica com maior ênfase, conforme o objeto de estudo se mostra mais suscetível e fértil. Essa exploração propõe, em uma segunda instância, articular o olhar do analista com a obra sem encerrar nesse movimento todas as possibilidades de interpretação, mas apontar caminhos e possibilidades dentro de um rigor científico.

No nível da análise de conteúdo, vamos explorar o tema do produto audiovisual e descrever o tema central. Vamos ainda, nesta etapa, articular os temas tratados com os

conceitos de dispersão e persistência (JOST, 2012) buscando enfatizar a vinculação dos esquetes humorísticos do Porta dos Fundos com a contemporaneidade política brasileira. No nível da análise poética, vamos explorar os sentimentos, sensações e sentidos produzidos pelo audiovisual, numa articulação com os conceitos de ironia e sátira dentro da comicidade, explorando as estratégias de construção destes nos esquetes. Essa relação conta ainda com as classificações de Bergson (1983) para identificação das táticas empregadas pelos vídeos para a construção e o tratamento do cômico, que aqui é tomado como um “gesto social”. Por último, na análise de imagem e som, exploramos a riqueza audiovisual segundo sua linguagem para identificar traços característicos da obra e dos seus realizadores, comparando os esquetes entre si e/ou descrevendo minuciosamente no espaço fílmico os seus elementos constitutivos.

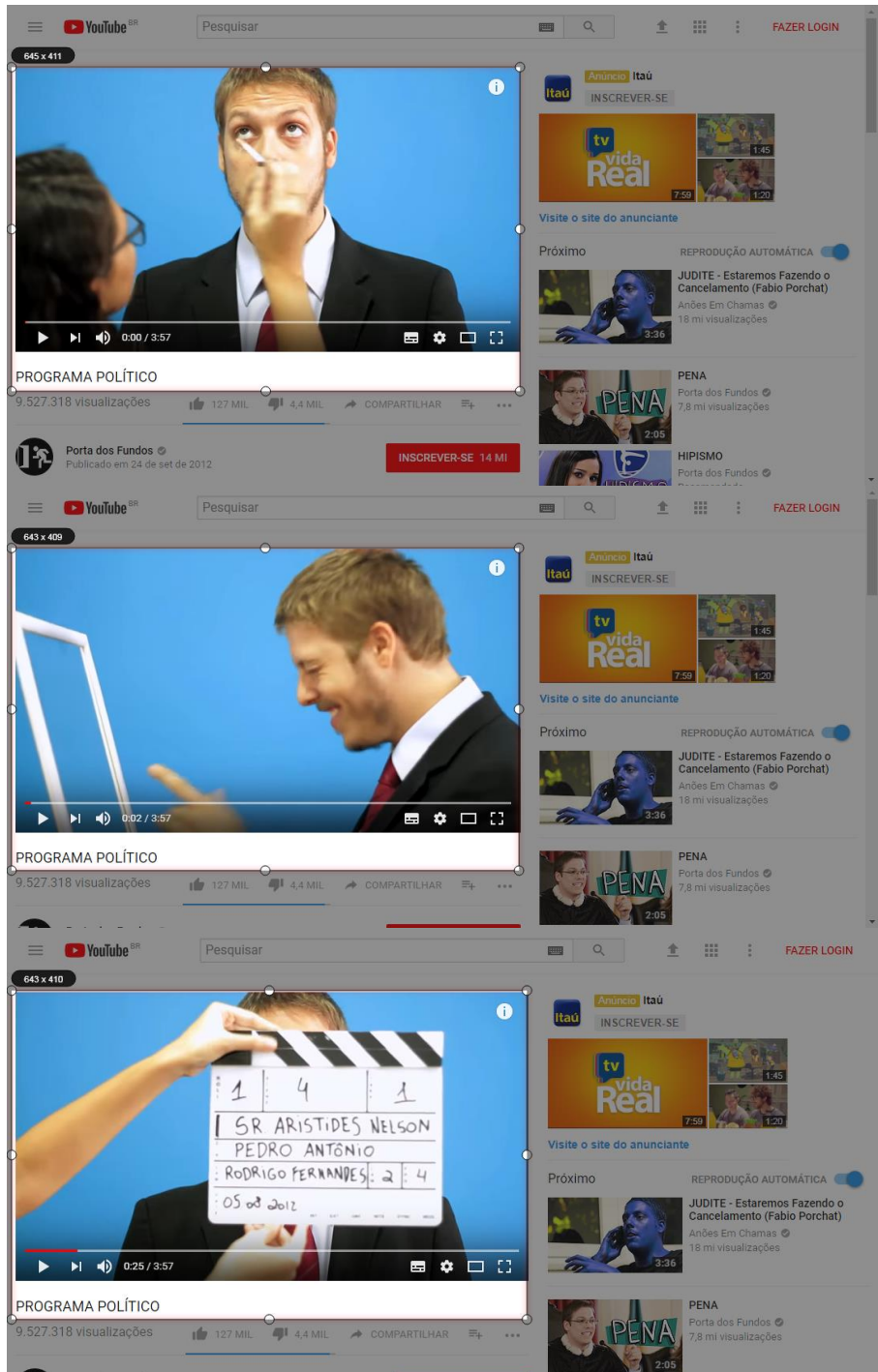
Estas articulações são propostas a fim de dar a conhecer como os elementos se articulam e, por conta disso, as escolhas feitas pelos produtores-autores na construção e apresentação dos esquetes. Acreditamos que a estrutura cômica e o sistema produtivo que compõe a narrativa audiovisual sejam elementos imprescindíveis para chegar à camada mais profunda e densa da interpretação – o humor. Ele se revela não só naquilo que é “dito” pelo esquete, mas também por aquilo que é silenciado, pela articulação entre elementos do campo e do extra-campo, demarcando posicionamentos e alvos da derrisão. Isso nos ajuda a posicionar também o coletivo no campo da produção audiovisual brasileira, uma vez que os números de visualização articulados com o conteúdo dos vídeos indiciam a perspectiva política (ou pelo menos sugerem uma) dos internautas brasileiros que consomem esquetes de humor político. É nesta perspectiva que procuramos trabalhar a análise fílmica apresentada a seguir.

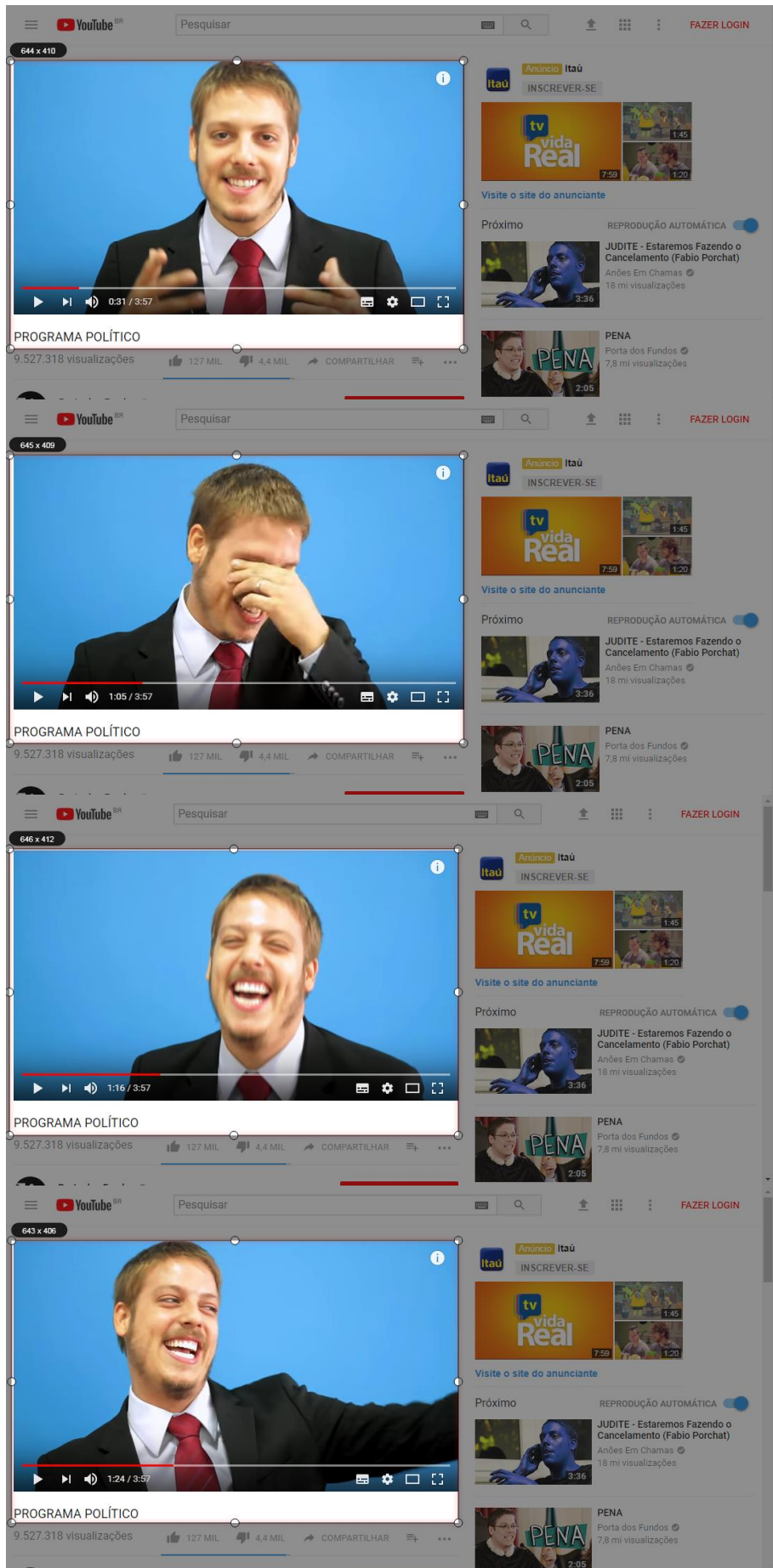
5.3.1 Análise fílmica do esquete Programa político

O esquete intitulado Programa político foi veiculado pelo canal do Porta dos Fundos no Youtube em 24 de setembro de 2012, tendo um tempo total de três minutos e cinquenta e sete segundos, com roteiro de Fabio Porchat e direção de Ian SBF. A história

mostra os bastidores da gravação de um programa político, em que um candidato tenta recitar o texto elaborado por seus assessores em busca de uma reeleição. A peça de campanha e a comicidade exploram a dificuldade do político (interpretado por Fabio Porchat) em declamar o texto com a seriedade que as pautas sugerem, sem êxito.

Figura 32 – Programa político





The image displays four sequential screenshots of a YouTube video player, showing a man's facial expressions in a video titled "PROGRAMA POLÍTICO".

- Top Screenshot:** The man is smiling broadly. The video progress is at 1:39 / 3:57.
- Second Screenshot:** The man is laughing with his head tilted back. The video progress is at 1:40 / 3:57.
- Third Screenshot:** The man is shouting with his mouth wide open. The video progress is at 3:12 / 3:57.
- Bottom Screenshot:** The man has a neutral expression. A red "PDF" icon and the number "18495" are overlaid on the video. The video progress is at 3:22 / 3:57.

Each screenshot shows the YouTube interface with the video title "PROGRAMA POLÍTICO", 9,527,318 views, 127 MIL likes, and 4,4 MIL comments. The right sidebar contains an advertisement for "Itaú" and a list of recommended videos, including "JUDITE - Estaremos Fazendo o Cancelamento (Fabio Porchat)" and "PENA".

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=il-cG20QeG4>

O esquete inicia revelando a preparação do candidato, com pequenos *takes* (evidenciados pelo corte seco entre eles), como se a câmera posta a gravar estivesse captando momentos que não farão parte da edição final do vídeo. Nestes fragmentos o político é visto sendo maquiado por uma mulher, treinando gestos e expressões faciais em frente a um espelho, novamente recebendo maquiagem (dessa vez de duas mulheres simultaneamente). Em outros fragmentos, com movimento de câmera e enquadramento que iniciam captando equipamentos de gravação ou imagens sem grande definição, o vídeo revela elementos técnicos dos bastidores e do processo de construção da narrativa audiovisual, além de reforçar que o trecho não foi editado e “preparado” para a veiculação. Nestes trechos, uma mulher arruma a roupa do candidato e acopla um microfone de lapela junto ao casaco do terno vestido por ele. O candidato dispensa o auxílio da mulher e a câmera, enquanto ajusta o foco, “deixa vazar” no quadro o microfone direcional também utilizado na captação do áudio.

O político solicita um copo de água, bebe, gargareja com o líquido limpando a garganta e prepara-se para a performance em frente a câmera. Em outro *take*, pergunta à equipe técnica: “Pra onde? Pra cá?”, enquanto aponta para a câmera. A seguir, uma claquete cobre seu rosto e, depois de batida, sai de quadro revelando o político em plano fechado, contra um fundo azul, vestindo terno preto, camisa branca e gravata vinho. O homem sorri para a câmera e inicia seu discurso, dirigindo-se ao espectador: “Eleitor brasileiro, nesta eleição, vote em alguém que sabe o que está fazendo...”. Neste trecho interrompe a fala como se procurasse lembrar ou empregar o devido tom à fala reforçando o aspecto “profissional” da performance midiática. Ainda com a câmera gravando, sem cortes, dirige-se mais uma vez à equipe e pergunta se pode gravar de novo, voltando-se novamente para o equipamento e iniciando seu discurso, que na segunda tentativa vai mais longe, acrescentando: “...vote em alguém que sabe o que está fazendo. Naquele que fará pela sa...”, porém sem completar a frase. O político expira, fecha os olhos, procura concentrar-se no texto e pede para a equipe de gravação aguardar.

Num plano de sequência que não evidencia cortes o político admite estar desconcentrado, pula, suspira e dirige-se novamente à câmera tentando falar o discurso preparado, desde o início, mas suspende mais uma vez. Na quarta tentativa, inicia a fala e acelera o ritmo buscando manter a seriedade. Incorpora ao texto falado: “Naquele que fará pela saúde, pela educação...” e mais uma vez interrompe a fala, rindo das palavras

proferidas. Um corte de câmera assinala uma passagem de tempo até a próxima tentativa. O homem é mostrado com a mão nos olhos, procurando gesticular como que fazendo um reforço à concentração exigida para o texto. Mais um corte e o *take* inicia junto com a fala do político voltado para a câmera, em ritmo ainda mais acelerado que o anterior, com um sorriso comedido no semblante que explode em um riso descontrolado após a palavra “educação”, interrompendo mais uma vez a fala. O riso ainda revela o tópico que virá a seguir no discurso: “Pelos idosos”, gerando ainda mais gargalhadas.

Um novo corte revela ao espectador, mais uma vez, tratar-se de um material bruto, sem edição, acessível apenas a quem participa dos bastidores de uma produção audiovisual. O político, rindo muito, fala que o texto é maravilhoso e procura entre os colaboradores (fora de quadro) o autor, reforçando: “Cláudio, pelo idosos? Genial!”. Esse trecho, além de explorar o fascínio dos espectadores pelo processo produtivo das obras audiovisuais (sinalizado pelo consumo de *making offs* e programas televisivos de metalinguagem, por exemplo), enfatiza a produção coletiva e a não autoria do texto por parte do político. Essa desvinculação entre o político e sua fala pode remeter a uma ideia de atuação, como se a relação do representante público com os temas fosse “roteirizada” por pessoas a que não se tem acesso (no caso do vídeo, personagens fora do quadro) e remetendo à ideia de não responsabilidade do político sobre aquilo que é dito por ele mesmo, como sendo de uma ficção ou parte de um papel dramático.

Mais um *take* é iniciado e interrompido por gargalhadas do candidato logo após a palavra brasileiro. Outro trecho é iniciado e a fala do político se estende até o trecho “pelos idosos”, quando mais uma vez gargalhadas interrompem o discurso. Um trecho curto, fora de foco, registra apenas a gargalhada do político, ainda rindo do tema “pelos idosos”, enquanto se contorce. Um novo corte sinaliza mais uma tentativa de gravação em que o candidato é gravado apenas rindo. Mais um corte, mais uma tentativa, agora com gesticulação e balanço de cabeça procurando relaxar em frente à câmera. Corta novamente para um *take* que inicia com a fala do candidato dirigindo-se ao equipamento de gravação, interrompendo a fala depois de “nesta eleição”. Mais um corte o candidato é flagrado rindo. Novo corte e ele entra em quadro levantando a cabeça, com a mão sobre os olhos, suspirando. Corta para novo *take* em que o homem olha para fora do quadro concentrando-se e, subitamente volta-se à câmera recitando o discurso. Interrompe a fala depois da palavra “naquele” e insiste com a equipe para seguir falando a partir deste ponto do texto. Coloca uma mão sobre os olhos procurando concentrar-se. Novo corte e o vídeo

revela a sugestão do político em gravar o texto por trechos, cortando as partes em que ele ri, interrompe ou erra. Uma sequência de pequenos takes mostra o político tentando dizer, de maneira séria e contundente, o trecho que diz: “naquele que fará pela saúde”, sem conseguir. Caretas, mudança no ritmo e na entonação, mudança na ordem das palavras do texto são flagradas pela câmera (que por vezes perde o foco, evidenciando que a gravação não está “valendo”), em pequenos *takes* sucessivos. O político segue tentando e continua interrompendo o discurso com risadas debochadas sobre o texto.

Essa sucessão de trechos de vídeo com as tentativas de recitar o texto de maneira séria e contundente por parte do político insere-se na categoria bergsoniana da comicidade dos gestos que explora a repetição mecânica, quase autômata do personagem, remetendo ao contraste entre a fluidez da vida e a previsibilidade das máquinas, que deflagraria segundo a teoria o riso no interlocutor/consumidor do esquete. Nas palavras do autor, o personagem apresenta “uma espécie de automatismo profissional, comparável ao que os hábitos do corpo impõem à alma, e risível como ele” (BERGSON, 1983, p. 29).

Aos dois minutos e cinquenta e nove segundos do esquete o político parece indignado com sua incapacidade de falar que “fará pela saúde, pela educação, pelos idosos” em sua plataforma de candidatura e insiste: “Eu vou conseguir! Ô! Eu sou profissional!” Esse trecho trabalha com a ambiguidade: qual é a profissão do candidato? Pode ser uma alusão aos artistas e celebridades midiáticas (muitas vezes efêmeras) que buscam uma colocação no campo político a partir de suas exposições, bem como uma menção à ideia de profissionalismo político como carreira, tomada por alguns como um percurso profissional e não um cargo público ocupado interinamente. A ironia mais uma vez explora a diferença entre o que deveria ser (políticos austeros, engajados e autores de suas atuações em cargos públicos) e o que aparentemente é (políticos performáticos, desempenhando papéis roteirizados por terceiros, descompromissados com o interesse público). Estes sentidos acionam um sentimento de descrédito e desconfiança sobre o campo e seus agentes, que ora pode ser entendido como uma estratégia de manipulação e afastamento do cidadão das questões políticas, ora visto como uma sensibilização (pelo humor) do poder de leitura sobre a realidade dado ao espectador pelo acesso aos “bastidores” da construção da informação midiática.

Aos três minutos e sete segundos do vídeo o candidato, gargalhando, confessa aos presentes e à câmera que grava: “Gente, é o meu terceiro mandato... Eu não fiz nada até agora... Eu vou fazer o quê pela educação, gente?!” Neste momento pode ler uma alusão

dos roteiristas aos casos de flagrante midiático de políticos em revelações⁷⁸ constrangedoras ou comprometedoras. Subitamente o vídeo corta para uma imagem fixa (fotografia) do candidato, editada, apresentando também o nome e o número deste, além do símbolo do Porta dos Fundos no lugar do que poderia ser o símbolo do partido ao qual ele se vincula. Sob a imagem estática uma voz, notadamente de outra pessoa (no caso, Gabriel Totoro faz o áudio), recita o texto de forma acelerada, falando do candidato em terceira pessoa, evidenciando a incompetência do próprio em gravar o mesmo discurso. O vídeo principal encerra com a vinheta do Porta dos Fundos.

5.3.2 Análise fílmica do esquete Reunião de emergência

Reunião de emergência⁷⁹ foi veiculado em 27 de junho de 2013, com dois minutos e quarenta e três segundos de duração (total) pelo canal no Youtube, tendo Antonio Tabet e Fabio Porchat como roteiristas e Ian SBF como diretor. O vídeo conta a história de uma reunião de emergência, comandada por uma mulher identificada como presidenta (numa alusão à presidenta Dilma Rousseff, primeira mulher a assumir o cargo maior da República), que interage com vários homens, todos vestidos de maneira formal (homens de terno, mulher de tailleur), tendo como pauta um assunto: a necessidade de diminuir a roubalheira por conta das manifestações⁸⁰ públicas de junho de 2013. Os homens são identificados a partir de seus cargos (senador) ou da relação descrita nas falas (negociação com empreiteiras para obras relativas à Copa do Mundo, negociações com banqueiros, entre outras). A alusão implícita aqui é ao compromisso, após eleição, dos políticos com os patrocinadores de campanha, uma vez que a lei eleitoral no país assegura o

⁷⁸ Alguns destes casos famosos na história recente da política brasileira, em se tratando de audiovisual, sejam os seguintes: https://www.youtube.com/watch?v=BP-ChmVX_Xk, <https://www.youtube.com/watch?v=nNgP2iWdG30>, https://www.youtube.com/watch?v=KRGBk7_HFIs e <https://www.youtube.com/watch?v=EDaPr-Nx-jE>.

⁷⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=C90xZOmsQ>.

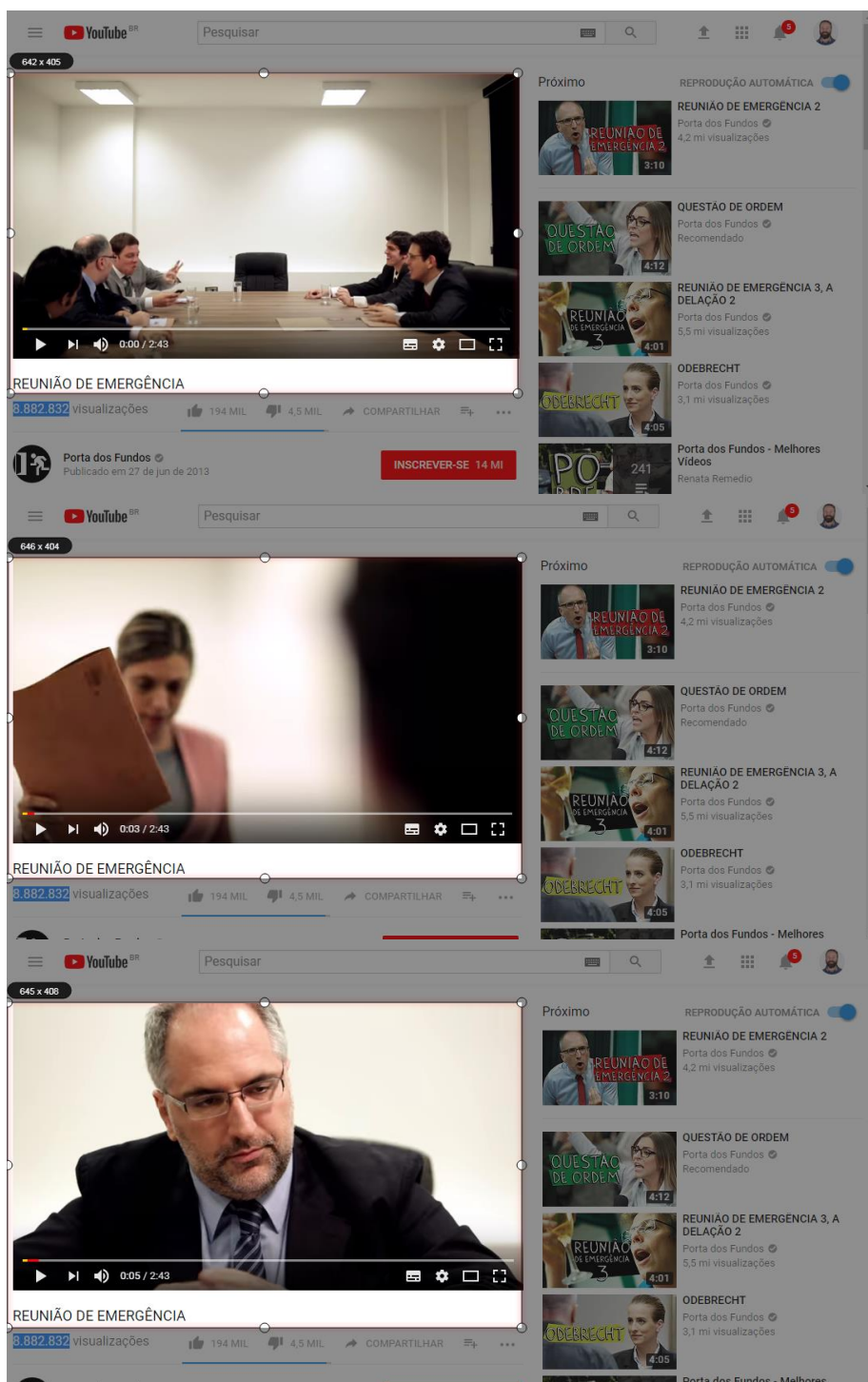
⁸⁰ Uma cobertura audiovisual sobre os protestos de junho de 2013, sem a utilização de recursos públicos, foi realizada pelo jornalista João Wainer, contemplada com o Prêmio Esso e está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9qcrPve51qo>.

financiamento delas por pessoas físicas e jurídicas. A implicação, neste caso, é que obedecendo uma lógica capitalista e mercantil os políticos tornam-se representantes dos interesses destes empresários e seus segmentos junto à instância legislativa, garantindo muitas vezes benefícios e privilégios oligárquicos em detrimento dos interesses públicos das bases eleitorais, com o objetivo de garantir novos investimentos em campanhas de reeleição.

O esquete inicia com um plano aberto, mostrando vários homens vestidos de terno, ao redor de uma mesa, interagindo entre si. Eles parecem alegres e descontraídos como se a reunião fosse de caráter ordinário, revelando um desconhecimento sobre a pauta. A sala de paredes brancas, sem adereços ou janelas, apresenta apenas um armário escuro na lateral direita do quadro e a mesa centralizada de superfície amadeirada com cadeiras de encosto alto e revestimento que parece ser couro. A iluminação é branca (alta temperatura de cor) remetendo à naturalidade de uma sala de reuniões em ambiente formal. O som não apresenta ruídos de ambiência, efeitos ou trilha, concentrando-se nos diálogos estabelecidos no ambiente.

Uma mulher entra na sala e ocupa a cabeceira da mesa, onde deposita com força alguns papéis e pastas sobre ela, demonstrando apreensão. Num plano fechado e rápido, o semblante da mulher revela um tom sério e preocupado que dará ao início à reunião. Com a chegada da mulher, os homens se calam e ela, mais uma vez, é mostrada em plano fechado com a mão sobre os olhos, revelando preocupação, dando início ao encontro. Planos rápidos se sucedem mostrando os homens ao redor da mesa com um semblante despreocupado e risonho. Sob essas cenas a mulher começa a explicar (temos acesso ao áudio dela) que a situação está complicada e convoca os presentes a uma mudança de atitude: “Eu acho que a gente vai ter que roubar menos.”

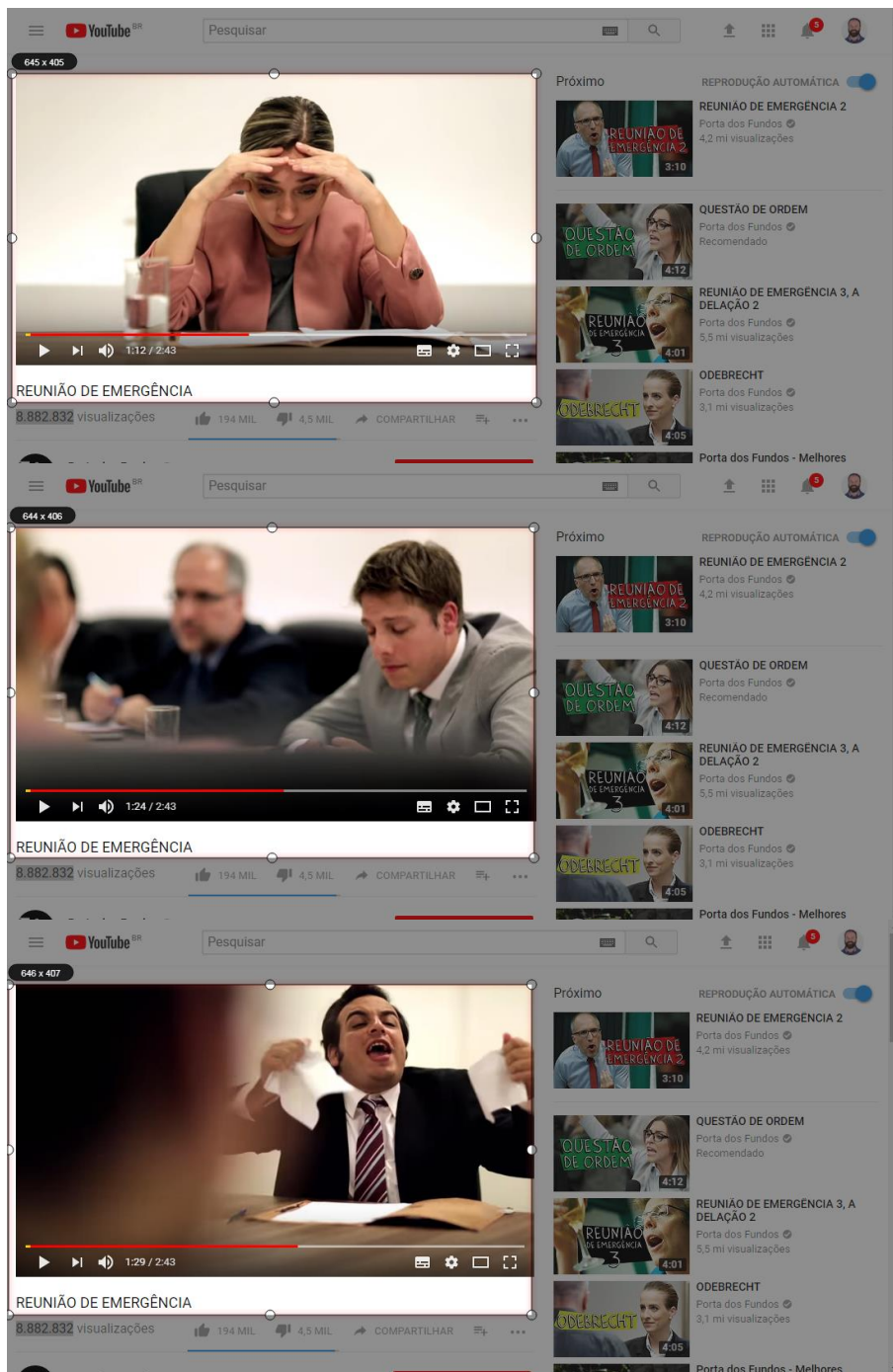
Figura 33 – Reunião de emergência

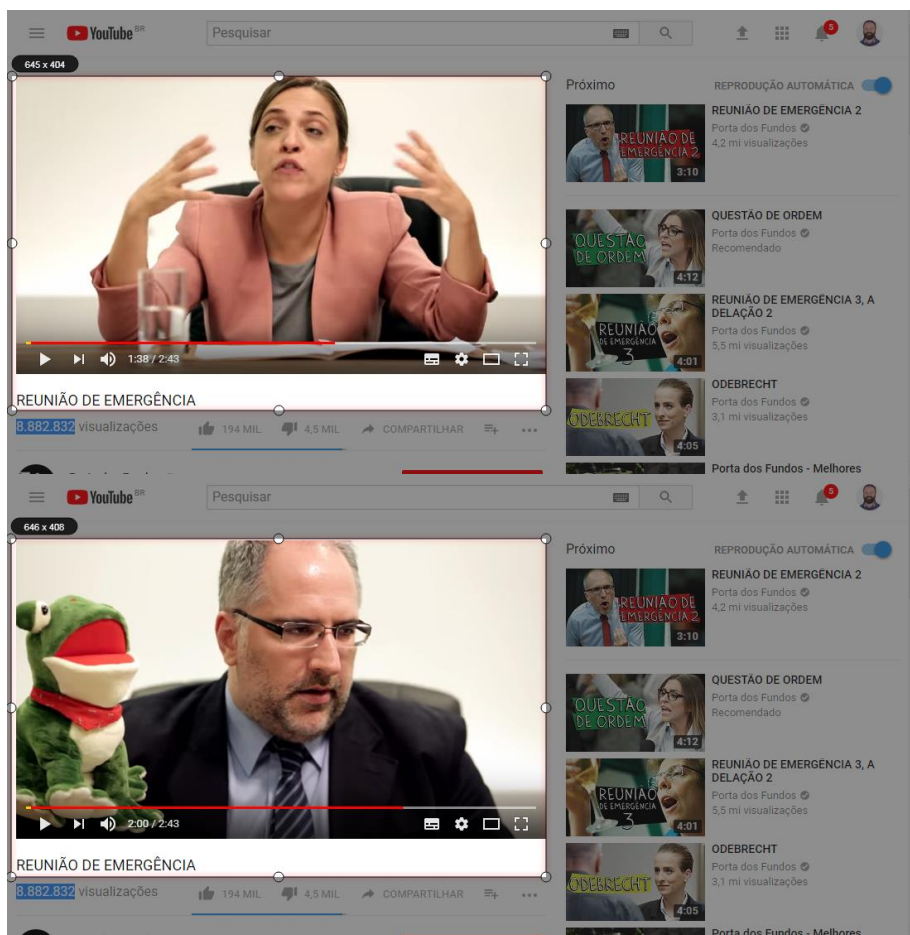


The image displays four sequential screenshots of a YouTube video player, all showing the same video titled "REUNIÃO DE EMERGENCIA". The video player interface includes a search bar at the top with the text "Pesquisar", a video progress bar, and engagement metrics such as "8.882.832 visualizações", "194 MIL" likes, and "4,5 MIL" comments. The video player is overlaid on a "Próximo" (Next) sidebar that features a "REPRODUÇÃO AUTOMÁTICA" (Autoplay) toggle and a list of recommended videos. The recommended videos include "REUNIÃO DE EMERGENCIA 2" (4.2 mi visualizações), "QUESTÃO DE ORDEM" (Recomendado), "REUNIÃO DE EMERGENCIA 3, A DELAÇÃO 2" (5,5 mi visualizações), and "ODEBRECHT" (3,1 mi visualizações). The channel name "Porta dos Fundos - Melhores" is also visible at the bottom of the sidebar. The four screenshots capture different moments from the video: a woman in a pink blazer covering her face, a man in a dark suit looking thoughtful, a woman in a pink blazer speaking, and a man in a grey suit looking surprised.

The image displays four sequential screenshots of a YouTube video player, all showing the same video titled "REUNIÃO DE EMERGÊNCIA" by the channel "Porta dos Fundos". The video has 8,882,832 views, 194,000 likes, and 4.5 million comments. The player interface includes a search bar, a play button, a progress bar, and a volume icon. The video content shows a man in a suit sitting at a table during a meeting. The four screenshots capture different moments: 1) The man resting his head on his hand with a stressed expression (0:27 / 2:43). 2) The man speaking and gesturing with his hand (0:39 / 2:43). 3) A woman in a pink blazer speaking and gesturing (0:41 / 2:43). 4) The man speaking with an open mouth and a surprised or intense expression (0:44 / 2:43). To the right of each video player is a sidebar with recommended videos. The "Próximo" (Next) video is "REUNIÃO DE EMERGÊNCIA 2" (3:10, 4.2M views). Other recommendations include "QUESTÃO DE ORDEM" (4:12, Recommended), "REUNIÃO DE EMERGÊNCIA 3, A DELAÇÃO 2" (4:01, 5.5M views), and "ODEBRECHT" (4:05, 3.1M views). The sidebar also features a "Porta dos Fundos - Melhores" (Best of) section.

The image displays four sequential screenshots of a YouTube video player, all showing content from the series "Porta dos Fundos". Each player interface includes a search bar at the top with the text "Pesquisar", a video player with a progress bar, and a title "REUNIÃO DE EMERGENCIA" with a view count of 3.882.832. The view counts for likes and comments are consistently 194 MIL and 4,5 MIL, respectively. A "Próximo" sidebar on the right of each player lists recommended videos: "REUNIÃO DE EMERGENCIA 2" (4,2 mi visualizações), "QUESTÃO DE ORDEM" (Recomendado), "REUNIÃO DE EMERGENCIA 3, A DELAÇÃO 2" (5,5 mi visualizações), and "ODEBRECHT" (3,1 mi visualizações). The "Porta dos Fundos - Melhores" section is also visible at the bottom of the sidebar. The four screenshots capture different moments: a woman in a pink blazer looking to the side, a man in a suit holding his head in pain, a woman in a pink blazer looking surprised at a desk, and a man in a suit speaking in a meeting.





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=C90xZ0msQ>

À sugestão da presidenta se sucedem os grunhidos e risos incrédulos dos homens presentes. A mulher se exalta ao explicar que é preciso diminuir a roubalheira, roubar menos, “por uns dois meses, talvez”. Sobre o áudio explicativo os semblantes mudam e os homens parecem preocupados com a sugestão. Os ânimos se alteram e eles passam a reagir com tapas na mesa e argumentações contrárias à mudança sugerida. O humor se revela pelo contraste entre o que é (corrupção mostrada pelo vídeo) e o que deveria ser (papel de um político ético e representante do interesse público). A convivência e o protagonismo da presidenta na tentativa de “moralizar” a roubalheira para amenizar a vigilância e opinião pública sobre o campo político transita entre os papéis de líder política e de corrupta. A postura desiludida e abalada com a crise constroem em torno da personagem uma imagem de fragilidade, desespero e despreparo na organização da equipe e suas dinâmicas. A falta de consenso também imputa sobre a liderança da reunião uma imagem de incapacidade na administração dos diferentes interesses em jogo.

O motivo apresentado pela presidenta para a diminuição da roubalheira é calcado nas manifestações públicas de junho de 2013, espalhadas por diversas capitais e algumas

idades interioranas dos Estados brasileiros. Neste momento o personagem interpretado por Fabio Porchat diz não entender do que se trata porque estava em Cancun e teria retornado ao Brasil apenas para participar da reunião de emergência. Isso remete o espectador às notícias de viagens⁸¹ pagas com dinheiro público e ausências⁸² em dias de sessão ordinária da câmara por parte dos políticos brasileiros. Na sequência, desfilam argumentações das mais esdrúxulas para a manutenção da conduta criminosa por parte das pessoas ali reunidas: dinheiro já comprometido com licitações fraudulentas, histórico de legislação em causa própria em detrimento da base eleitoral, ameaça de morte mediante acordos ilícitos.

Na tentativa de manter a proposta de diminuição da roubalheira, a presidenta sugere então que se passe a executar as obras públicas prometidas como forma de apaziguar os ânimos dos manifestantes diante do cenário político e seus agentes. A proposta é imediata e veementemente refutada, uma vez que realizando as obras os políticos seriam obrigados a dar continuidade a estes atos, dando a entender que se as obras não saíssem do papel, a população (eleitores) não teriam do que reclamar pois estariam sob a inércia de uma política engessada e esvaziada por promessas não cumpridas. Outra vez o contraditório aparece como base do humor, contrastando o que é e o que deveria ser no campo político.

Outra sugestão, vinda da parte de um dos presentes, é a divisão igualitária dos valores roubados dos cofres públicos entre os agentes políticos de todas as esferas (municipal, estadual, federal). Como resposta, outro homem presente na reunião e indignado com a sugestão explica, como defesa de um orgulho “cívico” às avessas, que ele não “jogou o Maranhão na merda, para vir um prefeitinho de São João das Couves e ficar rico”. Neste trecho o personagem interpretado por Rafael Infante faz duas alusões implícitas que podem ser relacionadas com situações reais: 1) a institucionalização horizontal da corrupção (endêmica); 2) a política coronelista ainda vigente em alguns Estados brasileiros, como no Maranhão. Sobre a primeira questão, é notória a midiaticização dos casos de corrupção envolvendo todas as siglas partidárias, em todas as instâncias governamentais no país, o que alimenta um imaginário pautado por

⁸¹ Como as viagens referenciadas pela reportagem do portal de notícias R7, disponível em <https://noticias.r7.com/brasil/gastos-de-senadores-com-diarias-em-viagens-internacionais-crescem-41-em-um-ano-24022014> .

⁸² Como demonstram números publicados em reportagem do portal de notícias Uol, disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/04/10/partido-de-feliciano-esta-entre-os-mais-faltosos-nas-sessoes-do-plenario-da-camara-em-2012.htm> .

estereótipos como “todo político é corrupto” ou “política é coisa de corrupto”. Pesquisas⁸³ apontam que essa percepção não mudou para os brasileiros de 2013 até o momento de escrita deste trabalho. A segunda questão pode ser associada à tradição de algumas famílias na carreira política, em especial o caso dos Sarney no Estado supramencionado. O mais longevo político da atualidade, completando 88 anos em 24 de abril do ano de entrega desta tese, José Sarney⁸⁴ tem em seu currículo passagens pelos cargos de deputado federal, governador de Estado (Maranhão), presidente da República e senador por cinco mandatos.

Seguindo o vídeo, a presidenta, tentando interferir e apelar para a razoabilidade dos presentes, grita na sala: “Gente, é só um corte de 20 por cento!” O homem identificado como senador na mesa responde, rasgando um papel e atirando-o amassado em direção à mulher: “Não é só pelos vinte! É pelo que representa moralmente!” A frase em questão é uma referência direta às manifestações de junho de 2013, mais precisamente aos protestos⁸⁵ contra o aumento de vinte centavos autorizado no transporte coletivo urbano em São Paulo, visto como estopim de manifestações espalhadas pelo país e com diversas pautas reivindicadas. Aqui o Porta dos Fundos lança mão da persistência de Jost (2012), ou seja, elementos de uma cultura midiática (principalmente devido à cobertura jornalística dos fatos) e política nacional que foram apropriados e incorporados ao esquete sem uma datação específica, apontando apenas um período aproximado dos acontecimentos e uma localização geográfica destes.

Na sequência do esquete um homem à mesa sugere a estipulação de um limite para o roubo ou um escalonamento que organize a corrupção. A presidenta emenda à essa fala o argumento de que é temporário, enfatizando o apoio midiático à continuidade dos esquemas de corrupção: “Em um mês tudo volta a ser o que era antes! Vai voltar

⁸³ Como corroboram os dados divulgados em 2013 pelo porta de notícias do jornal O Globo, disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/para-81-dos-brasileiros-partidos-sao-corruptos-ou-muito-corruptos-8968258> e pela revista Época em 2017, disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2017/12/epoca-negocios-pesquisa-traz-percepcao-saturada-da-corupcao.html>.

⁸⁴ Para conhecer mais sobre a trajetória política de José Sarney indicamos a reportagem da revista Veja disponível em <https://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/a-face-do-poder-um-retrato-de-sarney/>, o levantamento publicado pela revista Carta Capital, disponível em <https://www.cartacapital.com.br/revista/862/a-heranca-maldita-em-numeros-7207.html> e a série audiovisual produzida pelo Senado, disponível em <http://www.senado.leg.br/noticias/tv/hotsites/sarney/>.

⁸⁵ Mais detalhe podem ser conferidos na cobertura jornalística dos protestos disponíveis em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/em-dia-de-maior-mobilizacao-protestos-levam-centenas-de-milhares-as-ruas-no-brasil.htm> e <https://veja.abril.com.br/politica/protestos-reunem-mais-de-200-mil-pessoas-em-todo-o-pais/>.

campeonato brasileiro, vai voltar Big Brother...” Aqui a narrativa faz alusão à histórica estratégia romana de entreter o povo descontente com espetáculos, evitando assim conflitos políticos e sociais, conhecida pela máxima “pão e circo”. Na época do Império Romano essa estratégia era subliminar, ou seja, imperceptível aos olhos menos atentos dos cidadãos. Hoje em dia, mesmo com a exploração exaustiva de espetáculos, notícias polêmicas ou qualquer outro artifício que atraia e prenda a atenção de uma parcela da população, tais ferramentas de manipulação ainda são empregadas na convivência entre as organizações midiáticas e a classe política.

Interpelada sobre a possibilidade dos envolvidos na reunião poderem roubar retroativamente ao período de exceção originado pelo constrangimento público, ela responde: “Lá na frente você vai poder fazer o que você quiser, meu querido!” Mais uma vez a mídia é tomada como integrante do processo político nacional, quando o senador pergunta: “E você vai falar o quê para a imprensa?” A resposta da presidenta é ambígua: “Pode deixar que (com a imprensa) eu me viro.” Neste trecho não fica claro que se há um acordo prévio entre governo e empresas midiáticas para o agendamento social, se a presidenta confia no seu domínio e capacidade de pautar o jornalismo nacional ou se diz isso apenas para assumir uma função na partilha de responsabilidades sobre a diminuição da roubalheira.

O último ponto de virada ou clímax da narrativa é apresentado pelo personagem interpretado por Fabio Porchat, que questiona aos presentes na mesa: “E quem é que vai falar para o Lula?” Um silêncio se instala na reunião e os cortes de câmera mostram os rostos constrangidos dos presentes, entreolhando-se, em busca de um voluntário para a missão implícita. O personagem vivido por Antonio Tabet puxa um fantoche de sapo colocado sobre a mão e, fazendo uma “vozinha” em falsete, voluntaria-se (na figura do fantoche). O esquete (vídeo principal) termina abruptamente com o corte para a vinheta que identifica o Porta dos Fundos. Este último trecho faz menção direta ao ex-presidente Lula, identificando-o implicitamente como uma “iminência parda”, ou seja, uma figura importante nas tomadas de decisão do governo ainda que não ocupe nenhum cargo político. Além disso, o constrangimento (e talvez até medo) de contar sobre a decisão de diminuir a roubalheira ao Lula o coloca numa posição de convivência com os esquemas fraudulentos. A utilização de um boneco, do tipo fantoche, pode ser interpretada como a

utilização de “laranjas⁸⁶” para a transmissão de mensagens ou mesmo de tráfego de dinheiro da corrupção em malas e cuecas, tais como flagrados e amplamente divulgados pelos canais jornalísticos.

O humor, então, se revela no acesso a uma reunião (fictícia) plausível entre políticos, tomando como elemento principal o protagonismo da presidenta (em alusão a Dilma Rousseff) na reorganização das práticas ilícitas no governo. Os protestos, que reuniram milhares de pessoas às ruas em junho de 2013, são tomados como ponto de partida para a sensibilização dos políticos sobre uma possível crise (de imagem) institucional. Tratada com sarcasmo quando a diegese enfatiza que a atenção sobre as práticas de corrupção é temporária e a mídia é conivente neste processo, coloca o espectador como observador passivo, sem chance de uma reação, até pela falta de acesso à reunião. Entre a tensão gerada pela corrupção assumida pelos políticos retratados e o tímido reconhecimento da força da opinião pública em alterar e impactar sobre o campo político, o vídeo sugere sutilmente um *status* de civismo e moralidade nas ações dos cidadãos que foram às ruas. A comicidade apresentada pode ser percebida como aquilo que Bergson (1983) chama pela figura de linguagem “boneco de molas”, quando a tensão aumenta gradativamente na medida em que as ideias e suas implicações são postas em discussão.

Esta perspectiva de moralidade apontada no parágrafo anterior é retomada e ampliada, de maneira irônica pelo vídeo veiculado após a vinheta de encerramento, quando o fantoche indica aos espectadores que não saiam às ruas porque é perigoso (protestar). É quando a inversão, figura de linguagem prevista nos esquemas cômicos bergsonianos, aparece de forma mais evidente, pela fala do personagem que diz algo querendo dizer o inverso. A utilização do fantoche para orientar a população a não protestar pode também ser relacionada com a postura de alguns canais televisivos⁸⁷ e seus colaboradores que, num primeiro momento, atribuem aos cidadãos que foram às ruas o adjetivo de vândalos violentos para, em questão de dias, substituírem por jovens

⁸⁶ A utilização de funcionários do médio e baixo escalão em transações ilícitas no meio político nacional já foi flagrado em diversas oportunidades pelos canais de comunicação e amplamente midiaticizada, tal como pode ser conferido nos seguintes links: <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2017-09-28/geddel-vieira-lima.html> , <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/mensalao/dolares-na-cueca.htm> , <https://veja.abril.com.br/brasil/imagens-mostram-entrega-de-dinheiro-a-emissarios-de-temer-e-aecio/> .

⁸⁷ Tal como pode ser observado na crítica feita por um canal argentino sobre tal mudança de postura, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rkQgyxoRU9k> .

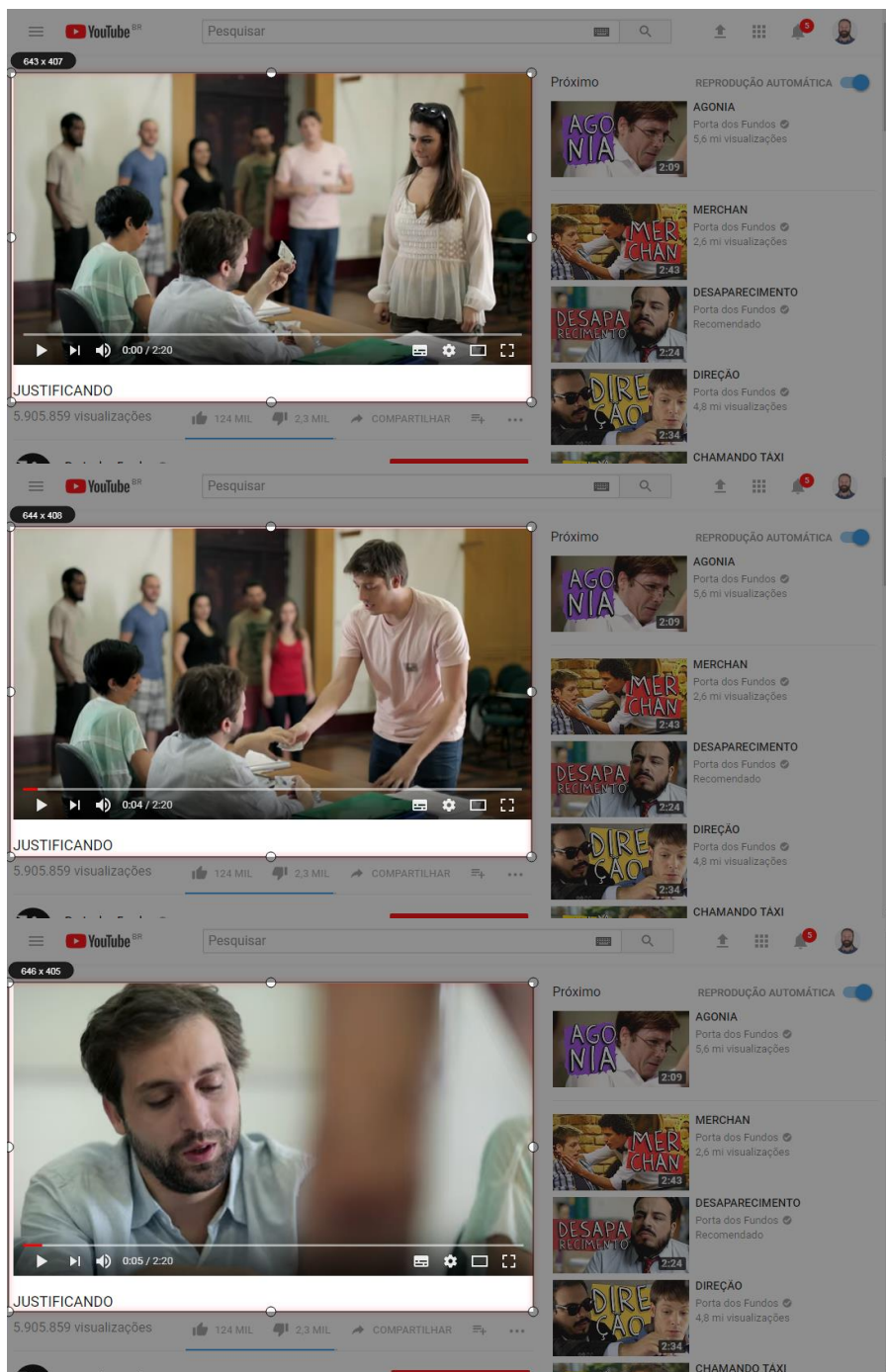
manifestantes. Essa mudança de postura parece “escondida” nas dinâmicas e processos produtivos da notícia a que a maioria da população não tem acesso, dando margem a interpretações como as sugeridas no vídeo do Porta dos Fundos. Também pode sugerir que os espectadores sejam infantis (outra tratados como tal pela mídia) e que, por conta disso, abordam temas sérios a partir de personagens estilizados, figurativos, representados por animais ou seres fantásticos, facilitando uma assimilação dos conteúdos sem que “filtros” sejam acionados a partir do porta-voz dele.

5.3.3 Análise fílmica do esquete Justificando

O vídeo Justificando⁸⁸ foi postado no canal do Porta dos Fundos no Youtube em 27 de outubro de 2014, com duração total de dois minutos e vinte segundos, sendo categorizado como política por tratar em primeiro plano do processo eleitoral e, em segundo plano, por uma crítica aos candidatos concorrentes ao governo do Estado do Rio de Janeiro. O roteiro é de Fabio Porchat e a direção de Rodrigo Magal. O esquete mostra a cena de um eleitor que adentra a zona eleitoral e se dirige aos mesários procurando justificar seu voto, depois de votar, mostrando-se constrangido pelo exercício da democracia realizado há poucos instantes na urna e buscando uma espécie de redenção na justificativa.

⁸⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AiQMUhBPjTk> .

Figura 34 – Justificando



YouTube BR Pesquisar

644 x 403

JUSTIFICANDO

5.905.859 visualizações 124 MIL 2.3 MIL COMPARTILHAR

0:06 / 2:20

Próximo REPRODUÇÃO AUTOMÁTICA

- AGONIA Porta dos Fundos 5,6 mi visualizações
- MERCHAN Porta dos Fundos 2,6 mi visualizações
- DESAPARECIMENTO Porta dos Fundos Recomendado
- DIREÇÃO Porta dos Fundos 4,8 mi visualizações
- CHAMANDO TÁXI

YouTube BR Pesquisar

642 x 409

JUSTIFICANDO

5.905.859 visualizações 124 MIL 2.3 MIL COMPARTILHAR

0:08 / 2:20

Próximo REPRODUÇÃO AUTOMÁTICA

- AGONIA Porta dos Fundos 5,6 mi visualizações
- MERCHAN Porta dos Fundos 2,6 mi visualizações
- DESAPARECIMENTO Porta dos Fundos Recomendado
- DIREÇÃO Porta dos Fundos 4,8 mi visualizações
- CHAMANDO TÁXI

YouTube BR Pesquisar

646 x 404

JUSTIFICANDO

5.905.859 visualizações 124 MIL 2.3 MIL COMPARTILHAR

0:10 / 2:20

Próximo REPRODUÇÃO AUTOMÁTICA

- AGONIA Porta dos Fundos 5,6 mi visualizações
- MERCHAN Porta dos Fundos 2,6 mi visualizações
- DESAPARECIMENTO Porta dos Fundos Recomendado
- DIREÇÃO Porta dos Fundos 4,8 mi visualizações
- CHAMANDO TÁXI

YouTube BR Pesquisar

646 x 407

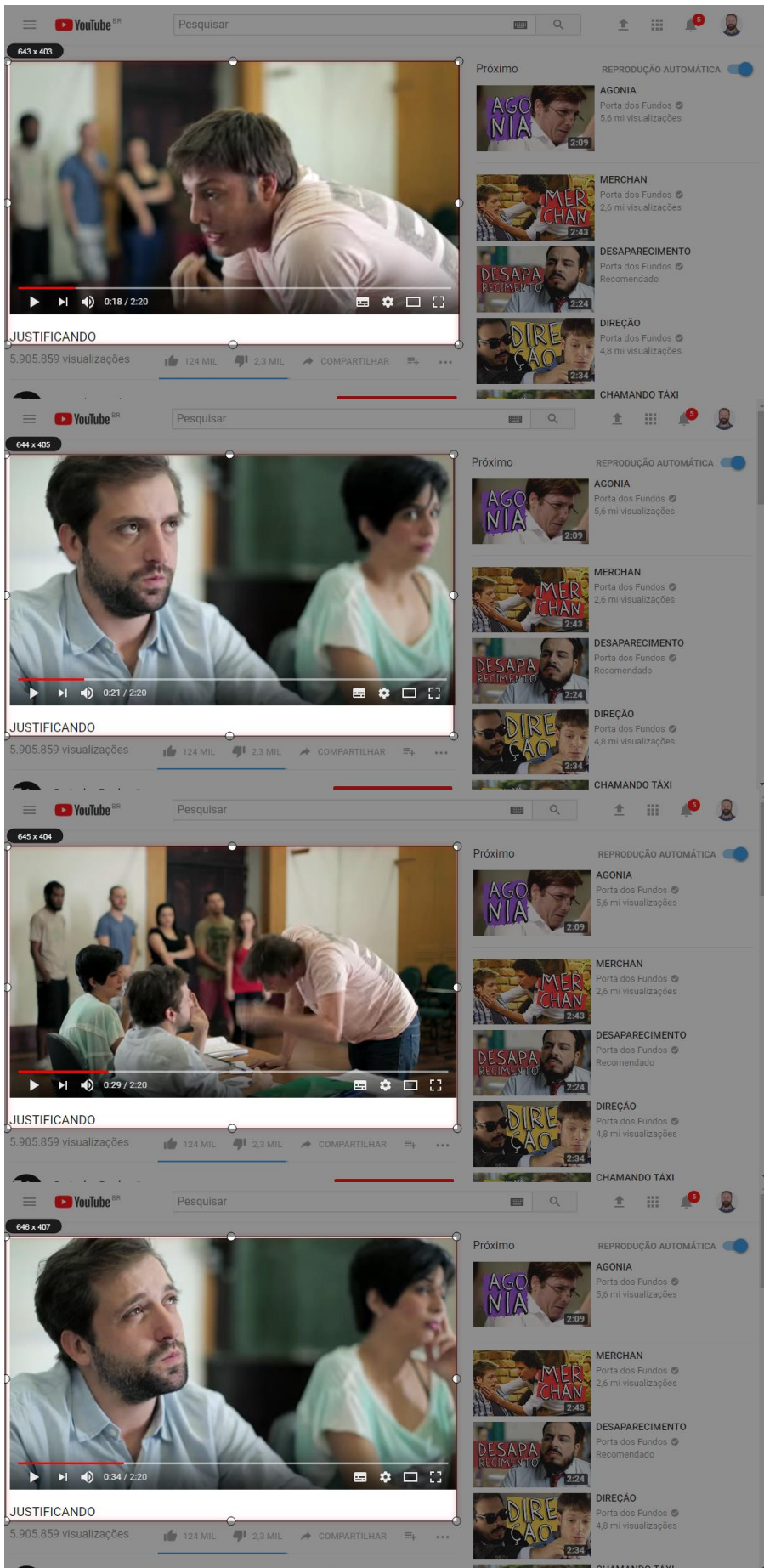
JUSTIFICANDO

5.905.859 visualizações 124 MIL 2.3 MIL COMPARTILHAR

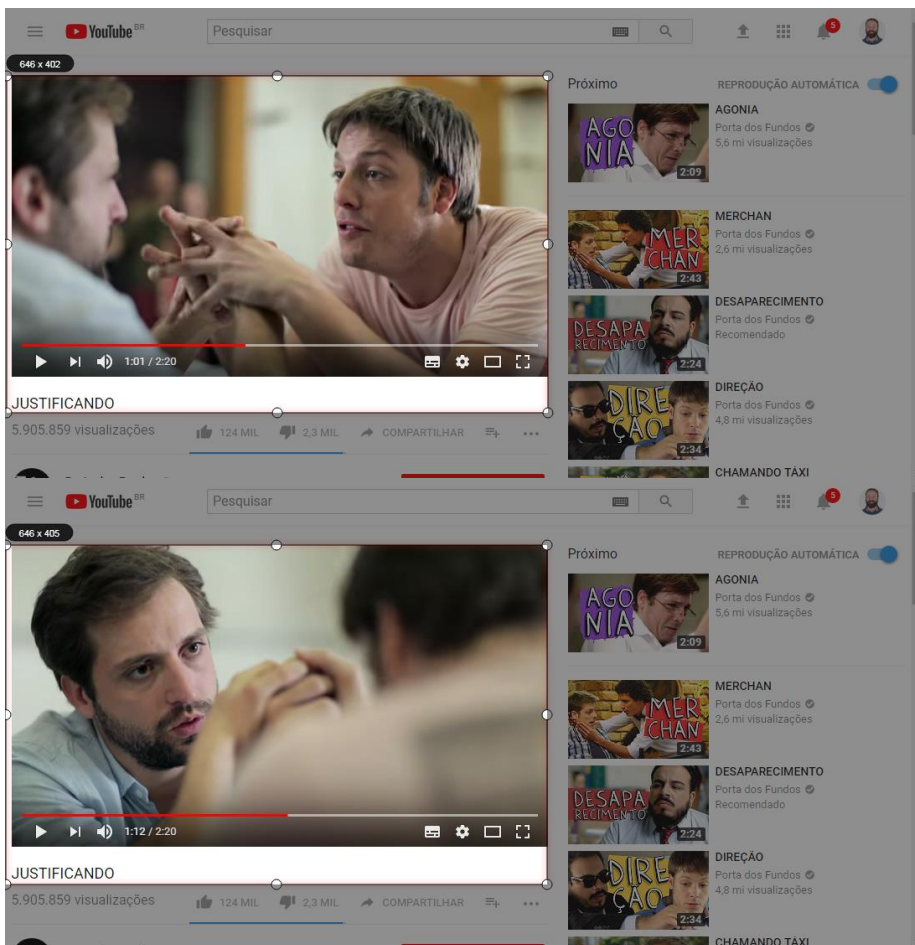
0:14 / 2:20

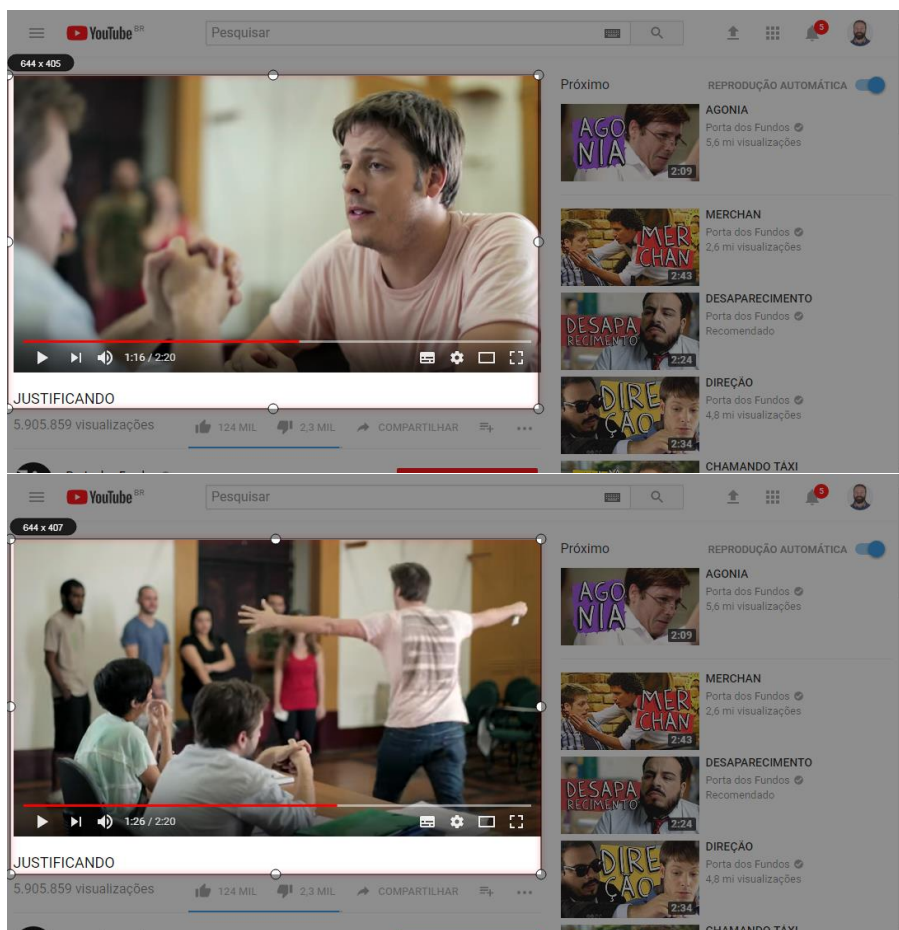
Próximo REPRODUÇÃO AUTOMÁTICA

- AGONIA Porta dos Fundos 5,6 mi visualizações
- MERCHAN Porta dos Fundos 2,6 mi visualizações
- DESAPARECIMENTO Porta dos Fundos Recomendado
- DIREÇÃO Porta dos Fundos 4,8 mi visualizações
- CHAMANDO TÁXI



The image displays four sequential screenshots of a YouTube video player, all showing the same video titled "JUSTIFICANDO" by the channel "Porta dos Fundos". The video has 5,905,859 views, 124,000 likes, and 2.3 million comments. The video player interface includes a search bar, a play button, a progress bar, and a volume icon. The video content shows a man in a light blue shirt gesturing with his hands while speaking to a group of people in a room. The screenshots capture different moments of the scene: the first shows the man standing and gesturing; the second shows a close-up of the man's face as he speaks; the third shows the man leaning forward, looking intently at someone off-camera; the fourth shows a close-up of the man's hands clasped together as he speaks. To the right of each video player is a "Próximo" (Next) section with a "REPRODUÇÃO AUTOMÁTICA" (Autoplay) toggle. The recommended videos are: "AGONIA" (5.6 mi visualizações, 2:09), "MERCHAN" (2.6 mi visualizações, 2:43), "DESAPARECIMENTO" (Recomendado, 2:24), "DIREÇÃO" (4.8 mi visualizações, 2:34), and "CHAMANDO TAXI".





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=AiQMUhBPjTk>

O esquete inicia com um plano médio, a câmera posicionada atrás de um grupo de duas pessoas sentadas em cadeiras lado a lado (um homem e uma mulher) e, na frente delas, uma mesa com papéis. A sala é ampla, bem iluminada, com uma temperatura de cor alta, dando a entender que a cena se passa de dia. O som é “limpo” de ruídos ambientais, efeitos ou trilha sonora, enfatizando a importância do diálogo para a mensagem audiovisual. A edição em “L”⁸⁹ e o corte seco imprimem uma aceleração sobre a narrativa que reforça o tom de ansiedade e urgência do eleitor em sua busca por justificar o voto. Um homem, em primeiro plano, entrega a uma mulher de pé em frente a ele um documento de identificação e essa sai de quadro. Ao fundo é possível perceber uma fila de pessoas, fora de foco (pouca profundidade de campo), que aguardam para serem atendidas pelas pessoas à mesa. O próximo da fila é o eleitor interpretado por Fabio Porchat, que se aproxima da mesa falando durante o percurso – “eu queria justificar meu voto” - enquanto entrega um documento ao mesário (interpretado por Gregório Duvivier).

⁸⁹ Técnica de montagem audiovisual em que o áudio de uma cena segue, mas o vídeo é cortado e sobreposto ao áudio da anterior. Isso reforça o sentido de contiguidade entre os *takes* e, na experiência estética, imprime uma aceleração e urgência dos fatos narrados.

O plano corta para close do mesário que atende de forma cordial ao pedido do eleitor, enquanto este começa a explicar-se em um novo *take* sobre ter votado no candidato Pezão. O plano corta novamente para a mesa eleitoral onde os dois mesários, atentos à fala do eleitor, começam a perceber que este pretende justificar o voto depois de realiza-lo na urna eletrônica, contrariando os trâmites legais do processo. Segundo as regras eleitorais, somente justifica o voto aquele eleitor que não pode dirigir-se à sua zona eleitoral no dia da eleição.

A justificativa do eleitor, depois de afirmar que votou no candidato (Luiz Fernando) Pezão do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, argumenta que se não fosse esse o candidato votado, a escolha ficaria entre outras opções como (Marcelo) Crivella do Partido Republicano Brasileiro, Lindberg (Farias) do Partido dos Trabalhadores “e essas coisas assim”. Neste momento os produtores lançam mão do conhecimento prévio do espectador sobre o cenário político regional no Rio de Janeiro para identificar os personagens apenas pelo sobrenome. A situação cômica aparece, em primeiro lugar, pela súplica dirigida ao mesário para a justificativa do voto: não é uma tentativa de formalizar o motivo por uma ausência, mas a necessidade de expressar (mesmo que oralmente) a dúvida moral que assola o eleitor sobre o voto dirigido ao candidato mencionado. Ali, o sentido acionado é de que aquele mesário representa toda uma população a quem o voto implicaria situações incômodas e também a moral, num plano subjetivo, como se o personagem procurasse a redenção pelo perdão ao sentimento de culpa que carrega.

Para se entender o contexto político do Estado do Rio de Janeiro envolvendo os candidatos citados no esquete, Pezão, Crivella e Garotinho foram os três mais votados⁹⁰ naquele pleito em primeiro turno. Pezão, eleito governador, dirige em 2018 um Estado em regime de exceção⁹¹, com intervenção federal no setor da segurança e crise financeira que impede o pagamento regular de salários ao funcionalismo público. Marcelo Crivella foi eleito prefeito da cidade do Rio de Janeiro em 2016 e protagonizou polêmicas em seu mandato (em curso durante a escrita deste trabalho) marcado por um olhar religioso sobre a condução do governo, sendo que algumas alcançaram repercussão internacional, como

⁹⁰ Como registrado em cobertura jornalística do portal de notícias G1, disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/10/peza0-e-crivella-disputam-o-2-turno-no-rj-garotinho-fica-em-3.html> .

⁹¹ Como aponta a reportagem da revista Veja, disponível em <https://veja.abril.com.br/brasil/nao-da-mais-o-rio-esta-em-estado-de-calamidade-admite-peza0/> .

o caso da proibição⁹² do Queermuseum em 2017. Lindberg Farias, também mencionado no esquete, teve os direitos políticos suspensos (como concorrer a cargos públicos) por quatro anos, em 2016, a partir de condenação⁹³ judicial por uso promocional da própria imagem durante seu mandato como prefeito de Nova Iguaçu.

Na sequência do vídeo, o eleitor dirige ao mesário uma súplica de perdão e reafirma que não foi uma opção livre – “eu fui praticamente coagido pelos outros partidos, pelos outros candidatos” - mas sim uma indução à escolha entre alternativas que não lhe pareciam justas ou ideais para o governo. O mesário, dirigindo-se ao eleitor, tenta explicar que tendo votado ele não precisa justificar o voto. Cortando para um plano mais aberto, o *take* mostra o eleitor curvado em direção ao mesário e mão estendidas na direção do homem que mantém sua postura ereta e firme, de quem cumpre as regras, impassível diante do personagem que tenta se justificar. O sentimento acionado no espectador é de que apesar da dramaticidade empregada pelo eleitor, o esquete tem na figura do mesário (em geral um eleitor comum, voluntário ou convocado, que presta um serviço de utilidade pública e civismo) a rigidez e a contundência de um superego personificado. Nele não há exitação ou comoção, mas racionalidade, limite e regra para o cumprimento do direito/dever de votar.

A busca de redenção pelo acolhimento da justificativa toma contornos de desespero e o homem gesticula de maneira enérgica, parece que lhe faltar ar durante a explicação. O eleitor argumenta que não gostaria de ter votado no candidato Pezão e confessa que terá vergonha de carregar a responsabilidade deste voto. A postura do mesário é categórica no cumprimento das regras e quando o eleitor diz que vai anular o voto ou votar em branco, tentando retornar à urna, este diz “-Não pode” e emenda: “Não dá mais, o senhor já votou!” A súplica do homem insiste na vergonha e no arrependimento como justificativa: “Ou era isso ou afundar na lama escura da perdição humana.” A tensão da figura de linguagem do “boneco de molas” atinge quase o clímax e o espectador é levado a partilhar da dor e do sofrimento do homem angustiado com o voto registrado.

Quando o mesário, sem comover-se com a súplica do eleitor, pergunta se ele quer uma água para acalmar-se, mais uma vez o tom de desespero vem a tona com as palavras:

⁹² Como explica a reportagem do jornal El País, disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/04/cultura/1507068353_975386.html.

⁹³ Como aponta a reportagem do portal de notícias G1, disponível em <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/justica-do-rj-suspende-direitos-politicos-do-senador-lindbergh-por-4-anos.ghtml>.

“Não. Eu quero a minha dignidade de volta, eu quero o teu perdão... Eu quero que você me diga que vai ficar tudo bem, que vai ficar tudo legal...” Tal como uma fábula, o discurso do mesário ao eleitor é em tom de disciplina, em que é reforçada a perspectiva de que “não tem mais volta” e que é preciso “arcar com as responsabilidades” do voto. Bergson (1983, p.8-9) afirma que “o nosso riso é sempre o riso de um grupo. (...) O riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social.” Por conta disso, podemos inferir que a popularidade do vídeo no ano de veiculação, dentro da categoria **Política**, pode ser lido como um apelo ou descontentamento popular e generalizado.

Como ponto de virada da narrativa, o eleitor em um último argumento fala: “Era isso ou o Garotinho”, referindo-se a Antony Garotinho, ex-governador do Rio de Janeiro também candidato neste pleito. Diante do argumento, o mesário destitui-se da postura intransigente e admite: “Tá justificado!”. Para que se entenda o contexto político deste nome revelado apenas ao final do esquete, Anthony Garotinho e Rosinha Matheus, ex-governadores do Rio de Janeiro, foram presos⁹⁴ em 2017 acusados de corrupção, participação em organização criminosa e falsidade na prestação de contas eleitorais. Vale ressaltar que os links postados neste trabalho como referência para a leitura do contexto político que marca a trajetória destes citados no produto audiovisual tem data posterior à de veiculação do vídeo no canal. Isso sinaliza que o roteiro do esquete demonstra uma leitura crítica e sagaz dos autores sobre o contexto político, sem que necessariamente haja um “gancho” midiático ou político específico para seu enredo.

Em regozizo pela justificativa acolhida pelo mesário, o eleitor corre em direção às pessoas que aguardam na fila e convida a todos para saírem dali, celebrar a redenção e “afogar as mágoas”. É quando a tensão do “boneco de molas” da comicidade de situação bergsoniana, que também fez uso da repetição mecânica do gesto de súplica do eleitor ao mesário, se desfaz e relaxa.

A ironia e o humor, empregados neste esquete pelo cúmulo, demonstra a insatisfação dos eleitores com as opções oferecidas durante os pleitos eleitorais, em que posições extremistas e políticos profissionais (que candidatam-se a cargos públicos e fazem carreira neste sentido), patrocinados em grande parte por empresas e empresários,

⁹⁴ Conforme registra reportagem do portal de notícias G1, disponível em <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/anthony-e-rosinha-garotinho-sao-presos.ghtml> .

anunciam-se como paladinos dos interesses e causas públicas, mas quando eleitos parecem governar em causa própria ou dos seus coligados. Acionando também a sátira, ou seja, uma forma de mobilização social em prol da responsabilidade no ato de votar por meio do contraste entre o que é e o que deveria ser, os produtores mesclam diferentes estratégias de construção audiovisual do cômico e por meio do riso acionado promovem um gesto social – o de crítica e denúncia de práticas eleitoreiras, egoístas, irresponsáveis. O emprego de nomes próprios (dos candidatos) e da configuração proposta (todos concorrendo ao mesmo cargo no mesmo ano) coincide com fatos midiáticos que compõem a cultura regional e nacional no momento em que o esquete é veiculado, exemplificando a categoria de dispersão teorizada por Jost (2012). O sentido de realidade derivado daí demonstra, mais uma vez, a opção do coletivo Porta dos Fundos pelo humor verossímil, credível, plausível. Fazendo uso destas estratégias em diferentes estruturas sistematizadas do humor, com um apreço especial pelo realismo que aparece na iluminação da cena (direção de fotografia), na falta de adereços exagerados ou estereotipados (direção de arte), bem como nos figurinos, demonstram uma clara pelo naturalismo e pelo realismo como marca distintiva deste humor, caracterizando-o.

5.3.4 Análise fílmica do esquete Pena

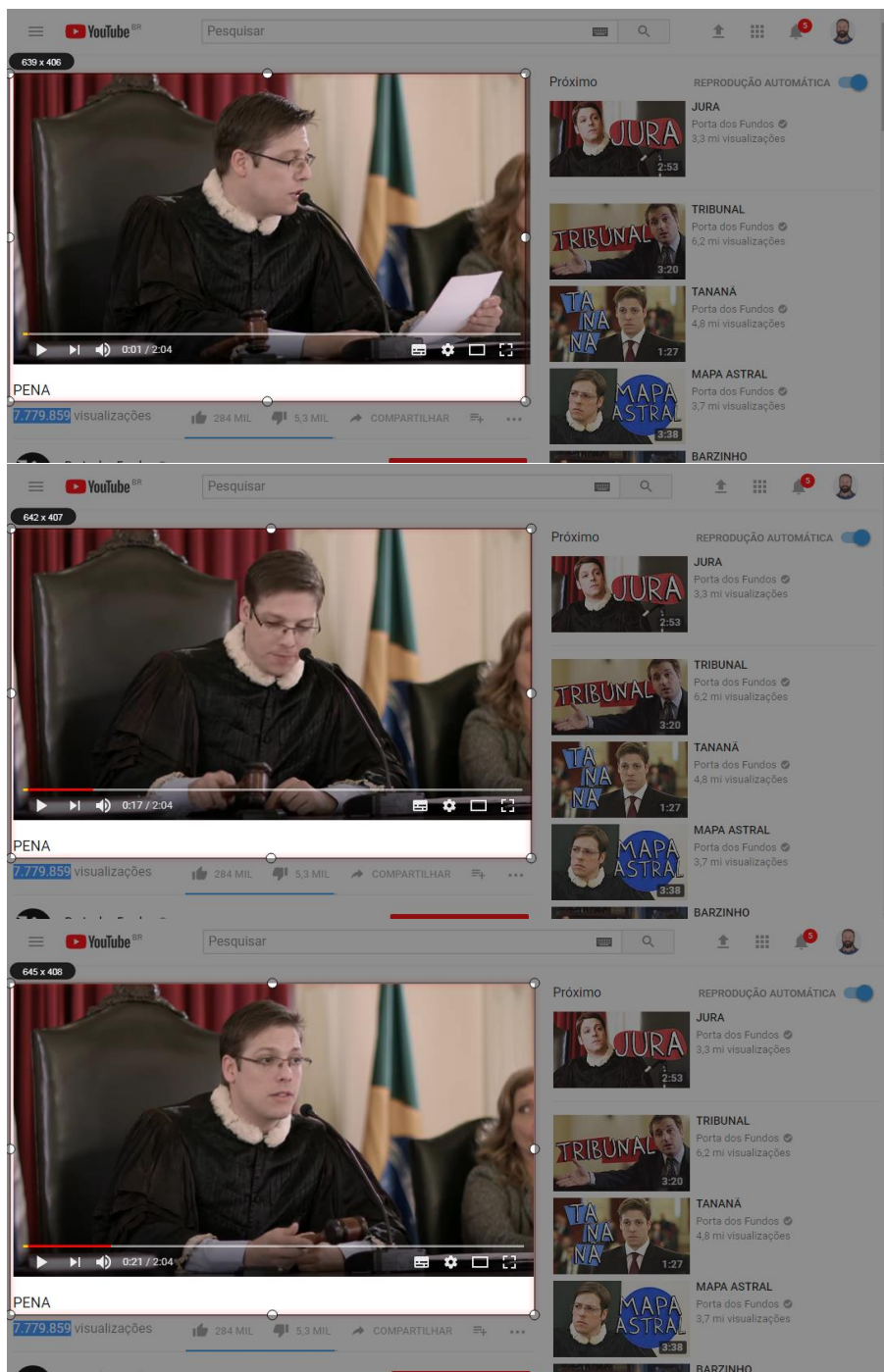
O esquete Pena⁹⁵ foi veiculado em 07 de setembro de 2015, com dois minutos e quatro segundos de duração (total), sendo roteirizado por Fabio Porchat e dirigido por Luanne Araujo. A história narra, em cena única, a divulgação da sentença aplicada por um juiz e seus argumentos para definição da pena a ser aplicada. O vídeo enquadra-se na categoria Política porque o primeiro réu é um deputado, configurando relação com agente do campo político, ainda que este não apareça em quadro.

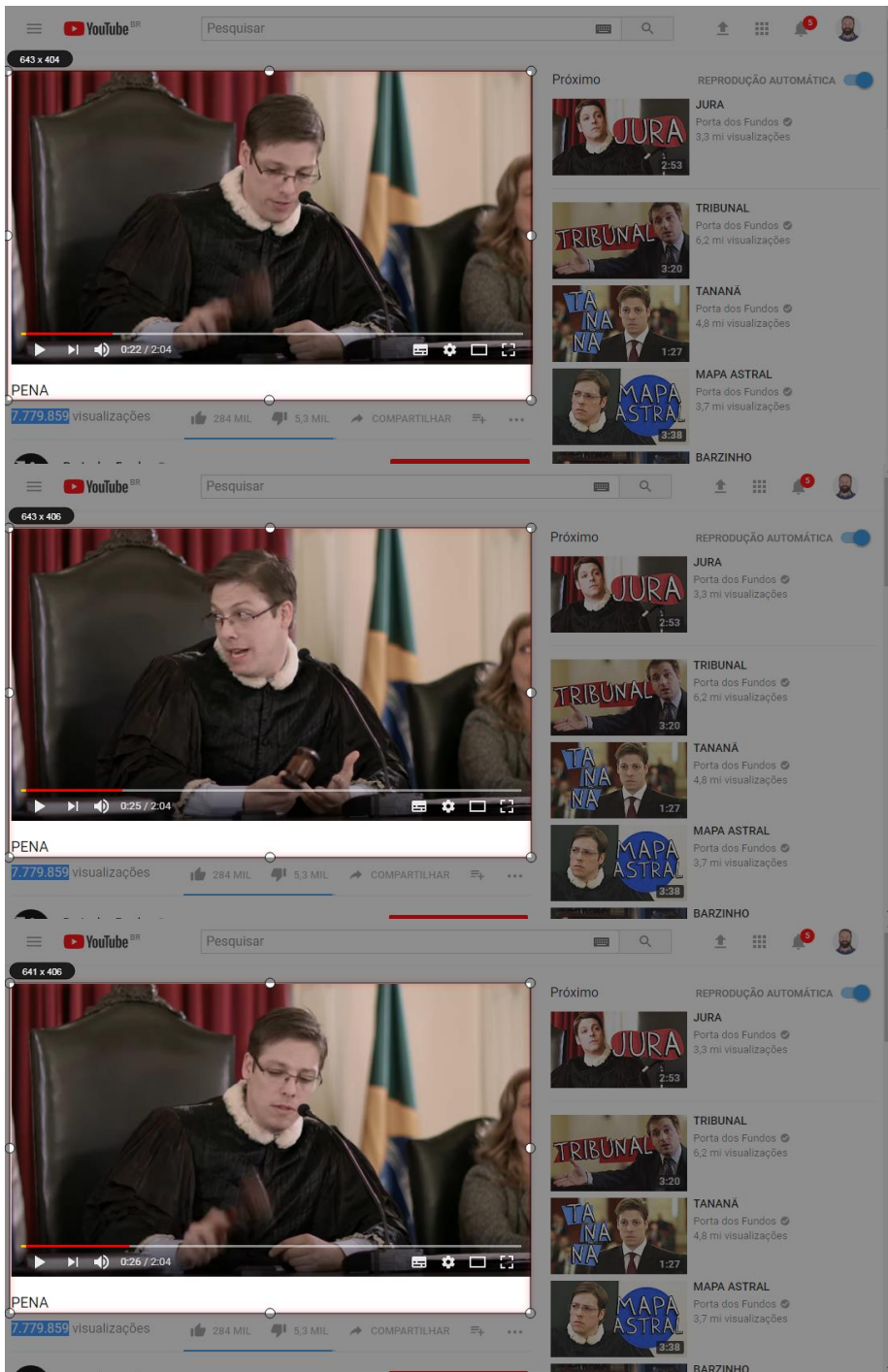
⁹⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NdIqyc-jSSs> .

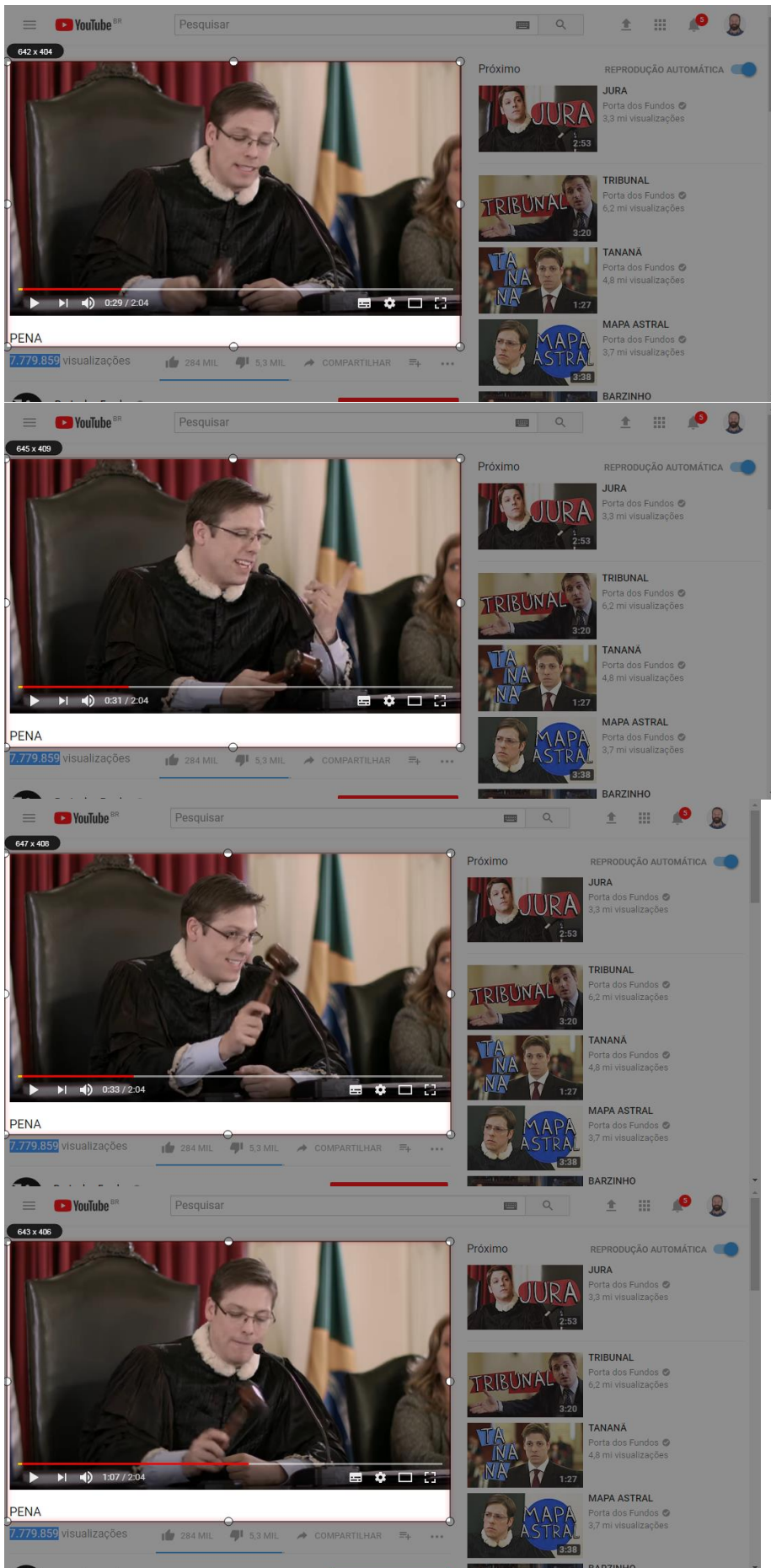
O vídeo não apresenta cortes de câmera e toda a narrativa desenrola-se em plano fechado sobre o juiz (interpretado por Fabio Porchat), identificado nesta posição pelos elementos cênicos: a toga de magistrado; a disposição da mesa em frente ao personagem, mais alta que as dos seus acompanhantes laterais, demonstrando sua importância e superioridade, sentidos estes reforçados pela cadeira pesada e escura com encosto alto e bastante larga, dando imponência a quem senta nela; a sobriedade do espaço, que apresenta apenas uma cortina vermelha e grande atrás do personagem e, logo ao lado, um estandarte com a bandeira nacional; ao lado do juiz encontra-se uma mulher mostrada apenas no limite do quadro (ombro e parte do rosto), sem falas na narrativa, vestida com o que parece ser um terno ou casaco formal cinza imprimindo formalidade ao ambiente; elemento cênico do martelo de madeira escura batido sobre uma base de madeira escura, símbolo da justiça e da magistratura. O juiz, ao proferir a sentença, dirige-se para os lados como que numa interlocução com as pessoas presentes no julgamento, porém fora do campo, dando a entender que o enquadramento não revela outros personagens da diegese (como é o caso do próprio réu).

O som do vídeo explora apenas a voz do juiz, reverberada pela utilização de um microfone, dando a noção de que este som se espalha e rebate nas paredes de um vão amplo ou saguão onde é proferida a sentença, reforçando a ideia de que se trata de um fórum. Outro som é a batida do martelo, firme, exaustivamente repetitiva, como se declarasse com um ponto final a decisão sobre um caso em julgamento. A batida do martelo mistura-se ao humor das palavras, a partir das categorias bergsonianas, explorando a repetição mecânica a que ele atribui a comicidade e o riso.

Figura 35 – Pena







Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Ndlqyc-iSSs>

O cúmulo aparece pela irracionalidade dos argumentos. Essas condições imprimem sobre o vídeo uma noção irônica de parcialidade e insensatez sobre as tomadas de decisão dos juízes, em especial quando se tratam de decisões contra políticos e crimes relacionados à apropriação indevida do dinheiro público. Desfilam na fala do juiz, depois de condenar o político à pena máxima por corrupção e desvio de dinheiro público, argumentos como: “barba bem feita”, “hoje o dia está bonito”, “é canhoto” e “o Vasco ganhou ontem”. Tais argumentos também apontam para o aspecto humano e passional dos agentes pertencentes a este campo – o jurídico. No imaginário popular, a justiça está associada à igualdade e à isenção, enquanto na prática nós temos vários fatores que divergem destes valores, como por exemplo a hermenêutica (interpretação dos homens sobre a lei). Mais um exagero pelo cúmulo caricato fecha a narrativa audiovisual com a virada ou clímax da tensão, em que as penas vão se reduzindo até a absolvição do condenado que ainda tem o dinheiro (público roubado) devolvido pela justiça com juro e correção, remetendo ao “boneco de molas” bergsoniano que trata da tensão gerada até que numa “explosão” distende e relaxa, para começar a tencionar novamente. Essa tensão gerada pela diminuição da pena até a absolvição do réu por argumentos incompatíveis com a justiça fecha com o absurdo e nonsense humorístico, que olha para o que é em contraste ao que deveria ser e, no reconhecimento irônico deste contraste, faz rir.

No que diz respeito à relação entre os fatos políticos midiáticos na contemporaneidade e a narrativa ficcional do esquete, podemos elencar relações possíveis com o caso, por exemplo, do ex-deputado Pedro Correa (Partido Progressista) que acusado de participação em mais de quinhentas operações de lavagem de dinheiro, pediu absolvição⁹⁶ junto ao caso da Lava Jato. Além de tratar com ironia a relação promíscua entre o sistema judiciário e os políticos, tem como alvo os próprios juízes (e por reflexo, a instituição Justiça) que no imaginário coletivo são pessoas revestidas de uma isenção completa, ou seja, aplicam a frieza da lei sobre os casos a partir das provas e argumentos apresentados em cada processo. Em contraposição a isso, percebemos há muito tempo uma relação mais humana, passional e politizada dos juízes, com especial participação da mídia neste processo. A transmissão televisiva e espetacular das votações no Superior

⁹⁶ Como demonstra a reportagem do portal de notícias Bol disponível em <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2015/10/08/lava-jato-ex-deputado-acusado-de-568-operacoes-de-lavagem-pede-absolvicao.htm>.

Tribunal Federal, em que casos de corrupção contra políticos são aceitos ou não para serem julgados, expõe as convicções e os posicionamentos destes agentes do sistema judiciário, aproximando-os e revelando-os à cultura midiática do espectador. Esse conhecimento e essa proximidade com as instâncias do sistema judiciário promove uma ampliação do repertório cognitivo do espectador sobre os códigos acionados nas narrativas, ainda que muitas vezes a midiaticização dessas relações pareça uma “piada pronta⁹⁷”.

O esquete não termina na absolvição do deputado acusado de desviar dinheiro público que seria destinado à Saúde. O juiz em questão revira papéis sobre a mesa à sua frente e anuncia o próximo julgamento: “Vamos ao próximo caso então... que é o caso de Whashington, que está aqui sendo então acusado de roubar uma caixa de nugget, ok?!” Ao apresentar às partes e aos presentes no fórum o caso, o juiz parte imediatamente para a promulgação da sentença: “Então está condenado a dez anos de prisão.” Somente esta decisão, sem considerações ou maior explanação do caso, explicita na narrativa audiovisual um tratamento diferenciado (em relação ao deputado julgado anteriormente) dispensado pelo juiz ao réu, que não tem a descrição dos fatos ou atenuantes trazidas ao processo. Não se vê, em quadro, o acusado mas se tem acesso às suas características pela fala do próprio juiz que continua imputando penas sobre réu: “Por ser preto mais cinco. Por ser pobre mais cinco. Por ser nordestino mais cinco. Por ser ignorante mais quatro. Porque eu quero bater o martelo mais uma vez, mais um.”. Se o espectador pode “relaxar” pela comicidade e pelo humor presentes no arco narrativo anterior, em que a absolvição e a condenação da justiça a ressarcir o deputado expõe o absurdo, um nova tensão começa a se estabelecer com o tratamento racista, preconceituoso, xenofóbico e irracional do juiz no segundo caso. O “boneco de molas” bergsoniano começa a tensionar novamente. A tensão máxima é atingida com o terceiro caso em julgamento por este juiz, apresentado a todos pelo reconhecimento por parte dele do réu: deputado Cunha. A tensão se desdobra num humor ácido e uma ironia cáustica quando, reconhecendo o réu, o juiz tece elogios à gravata do mesmo, traduzida pelo gesto dirigido à pessoa que encontra-se na cadeira ao lado do magistrado, em simbolismo de sofisticação da vestimenta (remetendo aos absurdos proferidos no caso anterior, em que a barba bem aparada do réu foi usada como

⁹⁷ Como o caso da juíza que recebeu visita do alvo de investigações que serão julgadas por ela, em uma reunião particular, na casa da magistrada, como flagrado e difundido em reportagens: <https://veja.abril.com.br/politica/investigado-no-stf-temer-visita-carmen-lucia/> e <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/michel-temer-se-reune-com-presidente-do-stf-carmen-lucia.html> .

argumento para atenuação da pena), permitindo a interpretação de que mais uma vez os argumentos usados para uma possível absolvição sejam tão ridículos quanto no caso do outro deputado.

Neste trecho da narrativa, podemos perceber o deslocamento da diegese que poderia, neste ponto, facilmente ser enquadrada na categoria preconceito, uma vez que desfilam argumentos racistas, xenofóbicos e preconceituosos pela fala do magistrado. O vídeo que aparece depois da vinheta, ainda que não seja o foco da análise, reforça esse investimento sobre o escracho a partir do preconceito. Nele, o juiz continua desfilando motivos absurdos para a condenação, simbolizada pela batida de martelo que define a promulgação da sentença: “Viado!”; “Mulher e gorda”; “Regata e Rider, amor?”; “Deus fez Adão e Eva, não fez Adão e Ivo”; “Preto”; “Com esse vestido, também, pediu né?!”; “Outro preto. Hoje tá tendo muito preto, hein?!”; “Flamenguista”; “Isso é o que hein?!”; “Gente, é preto? Nem traz, gente”. Esses trechos são cortados abruptamente, imprimindo na montagem uma sucessão e conexão entre as falas como se fossem da mesma sequência espaço-temporal de sentenças pronunciadas sobre casos sucessivos em julgamento. É o reforço da figura do cúmulo associado ao nonsense e ao contraste entre o que é e o que deveria ser sobre a figura do sistema judiciário, pela figura do juiz.

Quando a pauta da análise volta-se para a relação da narrativa ficcional com a realidade, muitos casos de julgamento envolvendo políticos⁹⁸ como réus, midiaticamente acompanhados e divulgados, vem ao encontro daquilo que Jost (2012) aponta como dispersão e persistência, estratégias empregadas para a produção do sentido de realidade junto ao espectador televisual. Empregando situações vividas por ele ou que pelo menos fazem parte da cultura do espectador, os produtores audiovisuais lançam mão de uma experiência estética que parece atravessar a maior parte dos esquetes veiculados pelo Porta dos Fundos. A partir de uma naturalização (pelo figurino, pela direção de arte e objetos cênicos, pela iluminação empregada...) as narrativas audiovisuais dos esquetes oferecem ao público aquilo que Jaguaribe (2007, 2010) traduz por um sentido de

⁹⁸ Como podemos observar nas matérias jornalísticas a seguir: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/05/supremo-absolve-deputado-marco-feliciano-do-crime-de-estelionato.html> ; <http://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/justica-absolve-richa-e-culpa-manifestantes-pela-batalha-do-centro-civico-cyw27helqw5kge64t338fjdfb> ; <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/ex-deputado-e-absolvido-de-acusacao-por-exploracao-sexual-infantil> ; <https://www.conjur.com.br/2015-nov-17/stf-absolve-deputado-federal-acusacao-compra-votos> ; <https://www.conjur.com.br/2017-dez-14/supremo-anistia-deputado-base-lei-ele-mesmo-criou> entre outros tantos.

realidade, ou seja, a percepção de que se não foi exatamente assim que aconteceu, poderia ter sido. E é no encontro dessa possibilidade com a incongruência entre o que deveria ser e o que é (base do humor) é que o riso é despertado como resposta às intencionalidades e estruturas que compõe o discurso audiovisual. É o caso, por exemplo, da referência explícita ao “deputado Cunha”, possível de ser vinculada com as denúncias que culminaram na prisão⁹⁹ de Eduardo Cunha, ex-presidente da câmara dos deputados.

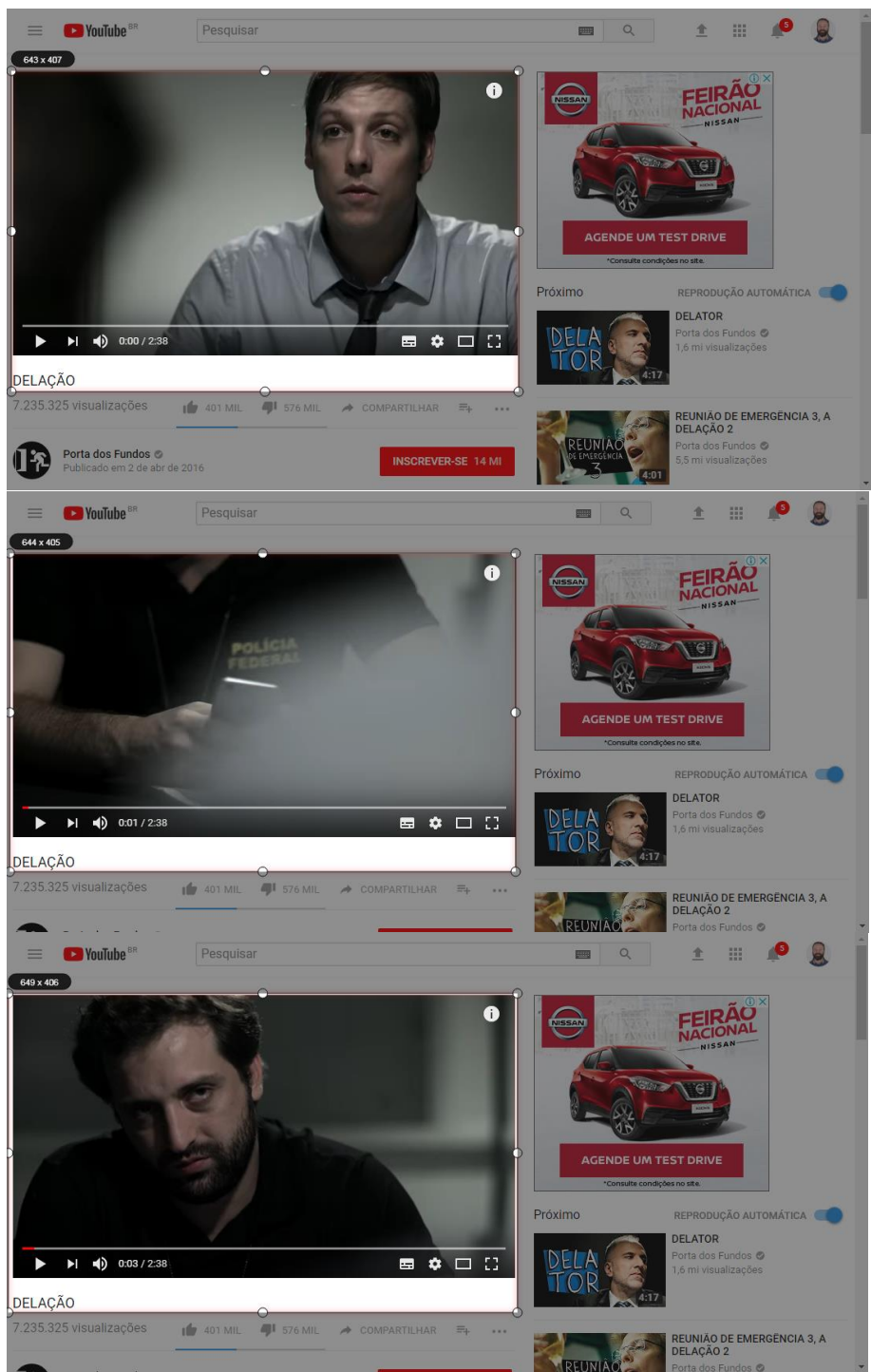
5.3.5 Análise fílmica do esquete Delação

O esquete *Delação*¹⁰⁰, veiculado no canal do Porta dos Fundos no Youtube em 02 de abril de 2016, tem duração de dois minutos e trinta e oito segundos (total), com roteiro de Fabio Porchat e direção de Rodrigo Magal. Nele é narrada a história, em cena única com vários planos, de um agente da Polícia Federal ouvindo o depoimento de um delator que apresenta provas de corrupção contra políticos.

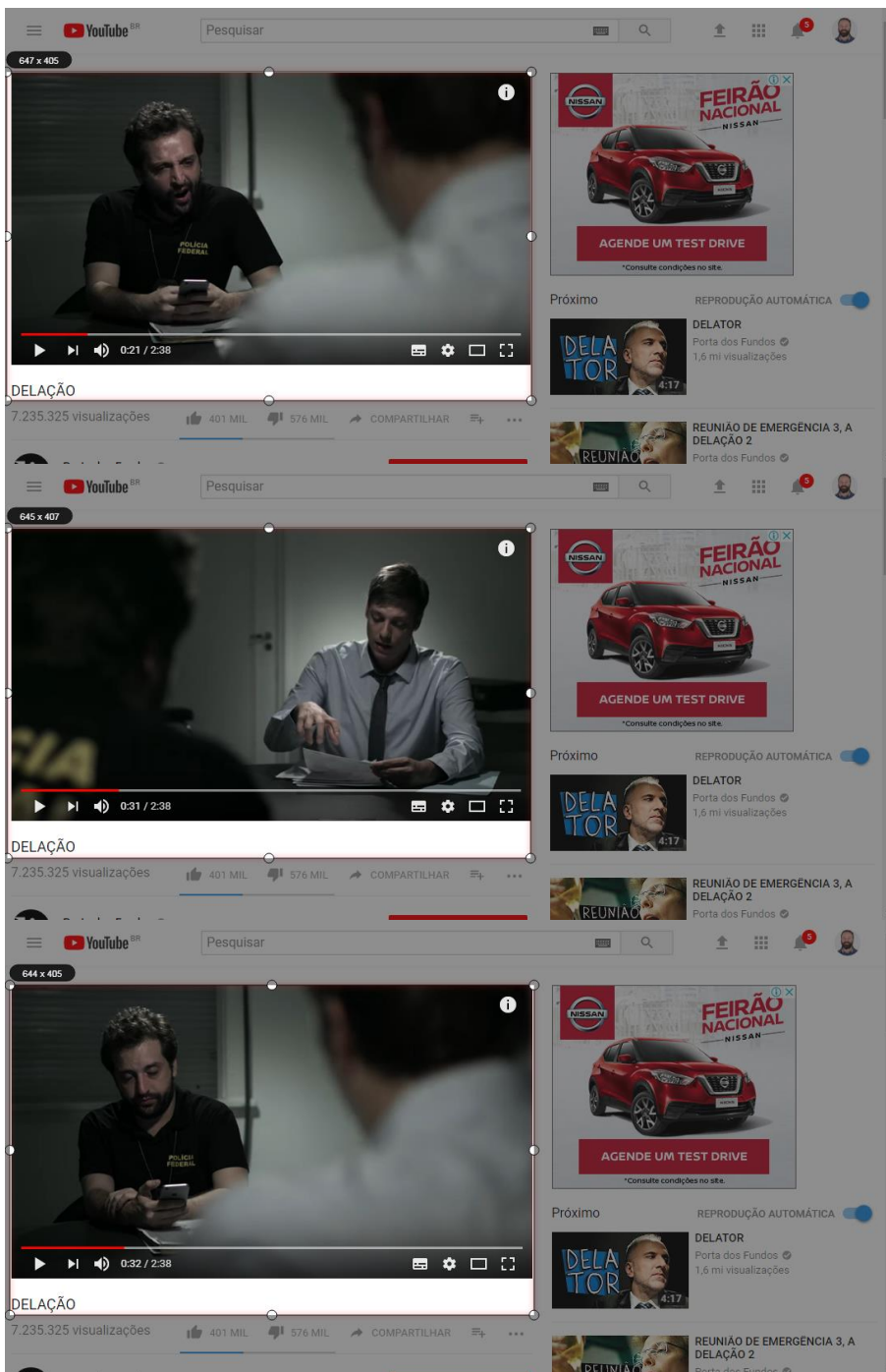
⁹⁹ Mais detalhes sobre o processo que acabou em prisão de Eduardo Cunha podem ser observados em <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/10/juiz-federal-sergio-moro-determina-prisao-de-eduardo-cunha.html>.

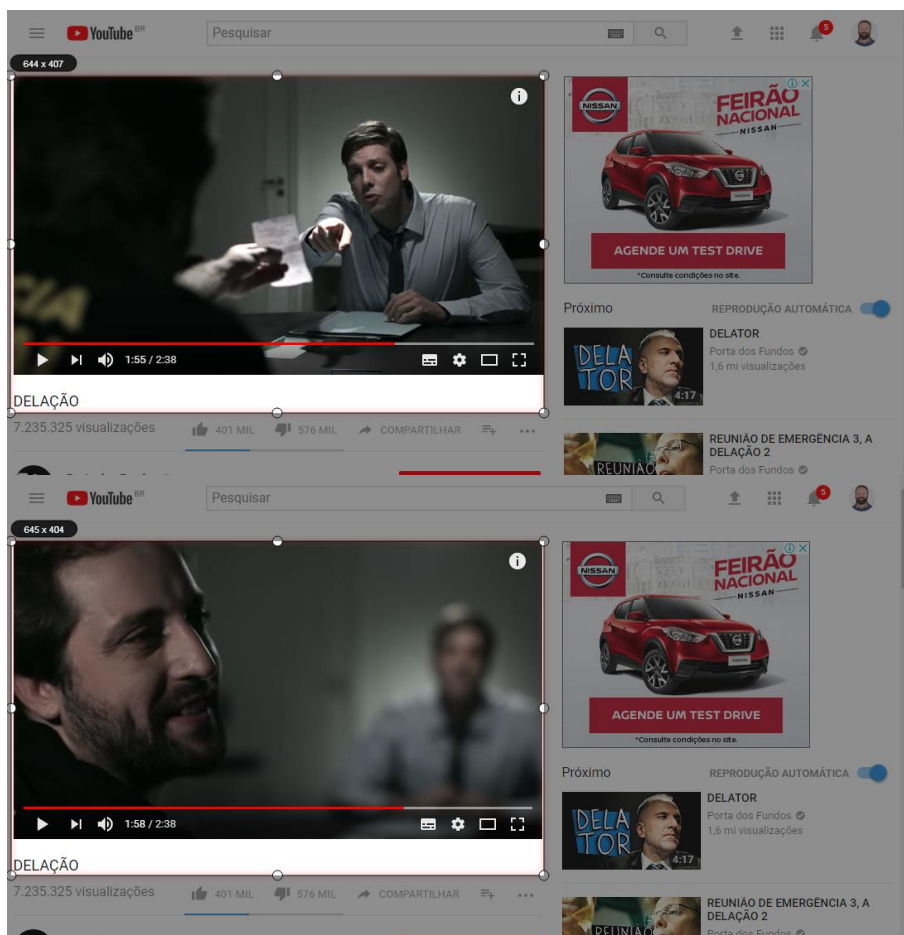
¹⁰⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=m92wwsCzk7k>.

Figura 36 - Delação



The image displays three sequential screenshots of a YouTube video player. Each screenshot shows a man in a white shirt in a dark, moody environment. The video title is "DELAÇÃO" and it has 7,235,325 views. The player interface includes a search bar, navigation icons, and a progress bar. To the right of the video player is a Nissan advertisement for "FEIRÃO NACIONAL" featuring a red SUV and a "AGENDE UM TEST DRIVE" button. Below the advertisement are video recommendations for "DELA TOR" and "REUNIÃO DE EMERGENCIA 3, A DELAÇÃO 2".





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m92wvsCxk7k>

O vídeo inicia com o delator (interpretado por Fabio Porchat), em quadro fechado, vestindo camisa branca e gravata, relatando (e ao que parece, respondendo) sobre propina recebida por um senador do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). O interlocutor, um agente identificado pelos caracteres bordados na camiseta preta como agente da Polícia Federal (interpretado por Gregorio Duvivier), é mostrando em um movimento de câmera de baixo para cima, onde o primeiro instante mostra as mãos manipulando um aparelho celular (*smartphone*) para em sequência mostrar o rosto aborrecido e entediado, com olhar fixo no aparelho e prestando pouca atenção ao que é dito pelo delator. Em cortes rápidos de câmera, com a voz do delator dando sequência a descrição das provas coletadas contra políticos do PSDB, mostra o agente bocejando e esfregando as duas mãos no rosto, como que tentando evitar um cochilo. Nesta troca rápida de planos o agente da polícia identifica o delator como deputado. O esquete coincide com a sequência de delações premiadas ocorrendo junto às investigações da

Operação Lava Jato¹⁰¹, em que a Polícia Federal e o Ministério Público Federal investigam casos de corrupção nos governos Lula e Dilma. Algumas delas, inclusive, “vazadas” à imprensa pelos próprios investigadores, caracterizando uma contravenção, como no caso¹⁰² do ex-presidente Lula.

Em um contra-plano que mostra o ombro do agente e o deputado delator de frente, revirando papéis sobre a mesa, é possível ver que o ambiente é escuro, sem a presença de janelas, com uma luz direcionada diretamente sobre o personagem e sobre os papéis em cima da mesa, com móveis de linhas sóbrias, sem sofisticação ou adereços ornamentais. As paredes tem um tom azul acinzentado, reforçam o tom de seriedade sobre o ambiente e alimentam o imaginário do espectador sobre como seria uma sala de interrogatório. A iluminação é opressora e claustrofóbica. Enquanto o deputado elenca outras provas (papeis manipulados sobre a mesa) indicando a participação de vereadores e deputados do PSDB em outros esquemas de corrupção, o policial é mais uma vez mostrado do lado oposto da mesa, bocejando e olhando para os lados, como que impaciente diante da fala do depoente, inclusive digitando mensagens no *smartphone*. O plano corta para o detalhe das mãos do deputado manipulando papéis que, numa panorâmica vertical, termina com o *close* do rosto do depoente falando sobre o envolvimento de políticos com fraudes junto a empreiteiras e obras públicas. O agente interpela o delator perguntando a qual partido os indicados por ele como corruptos estão vinculados, tendo como resposta que ambos são do PSDB. Mais uma vez o agente reage com indiferença e tédio à resposta recebida. Esse trecho do audiovisual explora o quadro de indiciamento e condenações referentes à Operação Lava Jato, que parece quantitativamente privilegiar¹⁰³ ações e condenações sobre políticos de partidos apoiadores do governo de Lula e Dilma do que do PSDB.

Os cortes de câmera seguem intercalados, ora mostrando o depoente explicando como os esquemas de corrupção funcionavam e quem eram os envolvidos, ora o agente

¹⁰¹ Para saber mais sobre a Operação Lava Jato recomendamos a leitura da explicação dada pelo Ministério Público Federal, disponível em <http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato>, da cobertura jornalística do jornal El País no Brasil, disponível em https://brasil.elpais.com/tag/operacion_lava_jato/a e do infográfico disponibilizado pelo jornal Folha de São Paulo em <http://arte.folha.uol.com.br/poder/operacao-lava-jato/>.

¹⁰² Como demonstra a reportagem do jornal Estadão, disponível em <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/moro-pede-desculpas-ao-supremo-por-divulgacao-de-audios-de-lula-e-nega-motivacao-politica/>.

¹⁰³ Como demonstram os números da Operação Lava Jato organizados pelo site de notícias G1 e disponibilizados em <https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/lava-jato-tem-116-condenados-e-27-presos-em-mais-de-3-anos-de-operacao.ghtml> e <http://especiais.g1.globo.com/politica/2015/lava-jato/conexoes-da-lava-jato/>.

da Polícia Federal bocejando e dispersando a atenção sobre a fala. O cúmulo é apresentado quando, aborrecido com o relato, o policial passa a “imitar” a fala do deputado, afinando a voz, como um jogo ou brincadeira infantil, ridicularizando o interlocutor e o conteúdo apresentado. O deputado reage comedidamente incrédulo sobre a atitude do policial, que encerra o “arremedo” para provocar uma reação mais contundente do deputado e condizente com suas expectativas. Na fala do agente diante da oferta feita pelo parlamentar sobre uma lista dos envolvidos e quanto os políticos do PSDB nessa lista receberam em propina aparece seu posicionamento: “Não precisa irmão... Parece que você não quer ir pra casa, deputado”. Revela-se aí a postura do investigador sobre a relevância do que está sendo dito contra os políticos do PSDB – esse não é o alvo da audição. Logo em seguida uma nova lista parece chamar a atenção do agente policial, quando o delator oferta uma relação de todos os políticos que aceitaram dinheiro em troca do voto a favor (e até este instante a oferta parece interessante ao policial) da reeleição do presidente Fernando Henrique (presidente do Brasil pelo PSDB entre os anos de 1995 e 2003). O policial passa a um discurso mais enérgico indicando ao depoente que é melhor ele fechar a “pastinha” e não abrir mais, em vez de apresentar essa lista durante o depoimento, insistindo: “Me ajuda a te ajudar, aí!” Apesar de configurar um crime político – aceitação de pagamento para votar contra ou a favor em qualquer decisão tomada em plenário – a prática parece cada vez mais “naturalizada”¹⁰⁴ no meio político, inclusive por ação da mídia tradicional.

Numa última tentativa de agradar o policial com seu depoimento o deputado delator lança mão de uma nota fiscal relativa a um jantar realizado em Paris, no valor de cinquenta mil reais pagos com dinheiro público, realizado por aliados do PSDB e do PMDB¹⁰⁵. Em meio ao relato do jantar, o deputado reforça sua presença na oportunidade e fala de compras de bebidas alcoólicas feitas pelos presentes para adegas pessoais, o que caracteriza o crime de peculato e desvio de dinheiro público. O policial, ao manipular conta, questiona o delator sobre um item da nota fiscal que tem sua interpretação comprometida por estar em francês. O delator, ao identificar o item da nota apontado pelo

¹⁰⁴ Como pode ser observado na matéria do jornal O Globo, disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/antes-de-votacao-temer-distribuiu-15-bilhoes-em-programas-emendas-21596676>.

¹⁰⁵ O Partido do Movimento Democrático Brasileiro fez parte de todos os governos eleitos nas majoritárias nacionais desde o fim da ditadura militar, nunca encabeçando uma chapa com eleição direta. Historicamente derivado das trincheiras da ditadura com um dos poucos partidos permitidos de atuar no regime de exceção, foi protagonista do processo de Impeachment da presidenta Dilma Roussef tendo o seu vice, Michel Temer (um dos líderes do partido) assumido a cadeira de 2016 a 2018.

agente, responde: “Esse é arroz de Lula.” A câmera que está num contra-plano do agente mostrando o delator em segundo plano e no foco tem sua área focal invertida, dando legibilidade ao policial e desfocando o deputado. Neste instante, o agente que está de costas para a câmera vira para o lado direito e como se falasse para alguém fora do plano (talvez atrás de um espelho duplo como aqueles vistos em filmes policiais norte americanos) e diz: “Machado, pode emitir mandado de prisão! Avisa lá pro juiz que a gente pegou o Lula!”. Neste momento ele sorri e pisca o olho. O vídeo principal encerra com a entrada da vinheta do Porta dos Fundos.

Esse fechamento coincide com os esforços da Operação Lava Jato, apoiada por alguns veículos de comunicação brasileiros, em caracterizar crimes associados ao ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. O resultado destes esforços empregados pelo Ministério Público Federal resultaram na condução coercitiva de Lula em 04 de março de 2016 para prestar depoimento sobre acusações de favorecimento que implicariam no recebimento, como propina, de um sítio em Atibaia e um triples no Guarujá. Segundo o juiz Sérgio Moro, que conduz as investigações à época e expediu o mandado, a decisão¹⁰⁶ não foi política e sim para evitar conflitos entre manifestantes pró e contra a condenação do político. Vale ressaltar que mesmo conduzido coercitivamente à presença do juiz, Lula negou as acusações e os investigadores não conseguiram provas irrefutáveis que vinculassem o ex-presidente e sua família aos imóveis, mas a justiça condenou-o com base na convicção¹⁰⁷ gerada pelos documentos e depoimentos anexados ao processo. No caso do esquete, veiculado um mês após a condução coercitiva do político, temos o uso da ironia no recolhimento de provas para gerar o mandado, fortemente vinculado a um cunho político de proteção de alguns políticos e algumas siglas em detrimento de outras, que utiliza instituições (como a Polícia Federal) e agentes do funcionalismo público que conduzem a investigação em direção a um objetivo pré-determinado. Tal perspectiva é reforçada pelo depoimento destes próprios agentes, divulgados¹⁰⁸ na mídia.

¹⁰⁶ Conforme reportagem do jornal Folha de São Paulo, atribuindo esse viés ao próprio Sérgio Moro, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1746437-conducao-coercitiva-de-lula-foi-decidida-para-evitar-tumulto-diz-moro.shtml>.

¹⁰⁷ Como ilustram as frases transcritas do julgamento de Lula pelo portal de notícias G1 e disponíveis em <http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/09/afinal-procurador-da-lava-jato-disse-nao-temos-prova-temos-conviccao.html>.

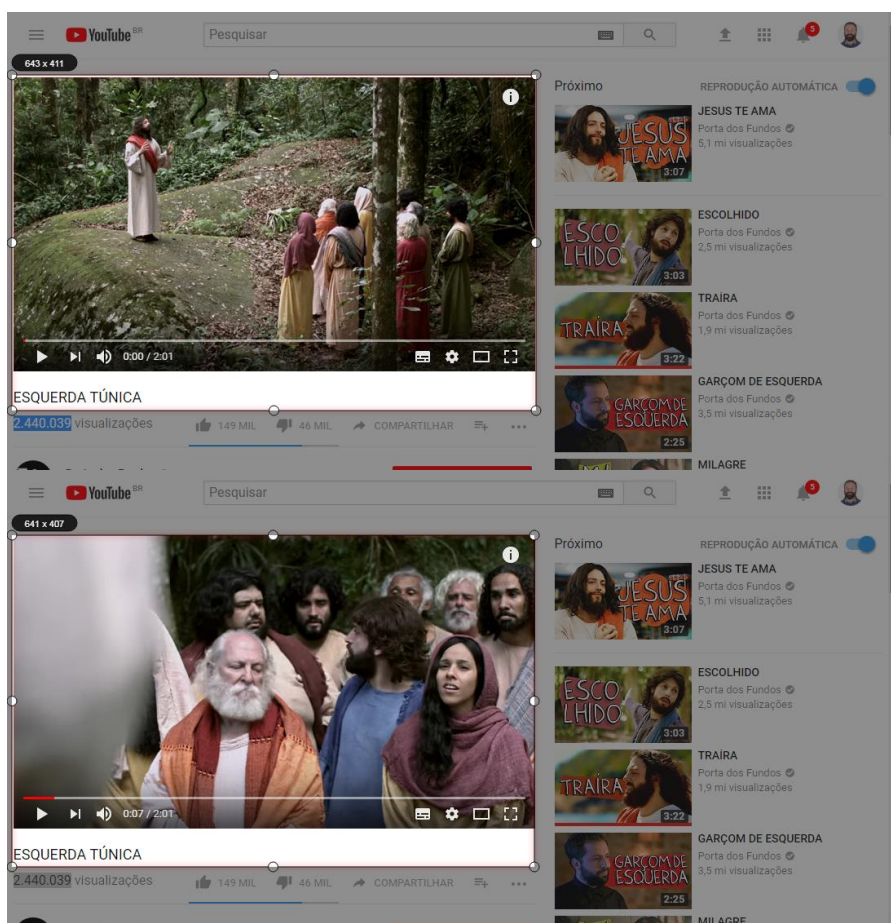
¹⁰⁸ Como pode ser observado em matéria de agosto de 2016, produzida e veiculada pela revista Forum, disponível em <https://www.revistaforum.com.br/procurador-admite-que-lava-jato-foi-usada-para-derrubar-dilma/>.

Na perspectiva bersoniana, a narrativa cômica faz uso da repetição mecânica da apresentação de provas contra políticos do PSDB pelo deputado depoente em oposição ao tédio e descaso do policial. Também é possível perceber uma tensão que aumenta, como no caso da figura do boneco de molas associado à comicidade de situação, onde a insistência do delator em apresentar provas contra o PSDB e o descaso do policial aos documentos apresentados vai ao cúmulo do ridículo, da zombaria infantil (voz fina e imitação escrachada) e da mudança de tom (mais solene) na indicação de uma outra conduta, um outro direcionamento à delação (como por exemplo quando indica guardar a pastinha ou na busca de uma conivência diante do apelo – me ajuda a te ajudar). A tensão cresce com o interesse do policial sobre a nota fiscal apresentada como prova de um jantar privado pago com dinheiro público que, no ápice, se torna uma desculpa (a partir de um mal entendido ou jogo de palavras associando o fruto do mar lula com o nome do ex-presidente Lula) para a expedição do mandado de prisão, como um desfecho ao objetivo mantido oculto durante a audiência do deputado delator. A vinculação possível entre os fatos políticos midiaticizados à época da veiculação do esquete e a trama que se desenrola na delação tomada como ambiência do humor acionam o sentido de realidade, pela verossimilhança, junto ao espectador. Se não foi assim que realmente aconteceu, pelo menos a narrativa é credível como “poderia ter acontecido assim”. E é justamente este sentido de real que ressalta o contraste entre o que deveria ser (uma investigação deveria partir das provas para expedir mandados de prisão contra acusados) e o que é (busca de provas contra um suspeito em específico, seguindo orientações e vinculações político-partidárias entre instituições que deveriam manter uma isenção e idoneidade em seus processos, como no caso da justiça).

5.3.6 Análise fílmica do esquete Esquerda túnica

O vídeo intitulado Esquerda Túnica¹⁰⁹ foi exibido em 13 de março de 2017 é formado por uma única cena, editada em vários planos, tem dois minutos e um segundo de duração (total). O roteiro é de Gregorio Duvivier e a direção de Rodrigo Magal.

Figura 37 – Esquerda túnica



¹⁰⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JQOWU1snUIM>.

The image displays three sequential screenshots of a YouTube video player interface. The video being watched is titled "ESQUERDA TÚNICA" and has 2,440,039 views. The channel is "Porta dos Fundos".

Screenshot 1 (Top): Shows the video player at 0:14 / 2:01. The recommended list includes: "JESUS TE AMA" (5.1 mi visualizações), "ESCOLHIDO" (2.5 mi visualizações), "TRAIRA" (1.9 mi visualizações), "GARÇOM DE ESQUERDA" (3.5 mi visualizações), and "MILAGRE".

Screenshot 2 (Middle): Shows the video player at 0:18 / 2:01. The recommended list is identical to the first screenshot.

Screenshot 3 (Bottom): Shows the video player at 0:28 / 2:01. The recommended list includes: "TRAIRA" (1.9 mi visualizações), "NÃO COMPARTILHEM ESSE VIDEO" (1.2 mi visualizações Novo), "VISITA" (1.1 mi visualizações Novo), "JESUS TE AMA" (5.1 mi visualizações), and "VOLTEI".

The image displays four sequential screenshots of a YouTube video player, arranged vertically. Each player shows a different frame from a video titled "ESQUERDA TÚNICA" by "Porta dos Fundos". The video has 2,446,407 views, 149,000 likes, and 46,000 comments. The progress bar in each player indicates the current position in the video: 1:00 / 2:01, 1:03 / 2:01, 1:07 / 2:01, and 1:32 / 2:01. To the right of each player is a "Próximo" (Next) video list with the following items:

- TRAIRA** (3:22) - 1.9 mi visualizações
- NÃO COMPARTILHEM ESSE VÍDEO** (3:13) - 1.2 mi visualizações, Novo
- VISITA** (2:36) - 1.1 mi visualizações, Novo
- JESUS TE AMA** (9:07) - 5.1 mi visualizações

Each player also features a "VOLTEI" button and a "REPRODUÇÃO AUTOMÁTICA" (Autoplay) toggle. The YouTube interface includes a search bar, a menu icon, and a "FAZER LOGIN" button.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JQOWU1snUIM>

Inicia com um plano aberto mostrando uma floresta onde, sobre uma pedra e de frente para uma pequena aglomeração de pessoas. A câmera está posicionada cerca de quatro metros atrás da aglomeração, de frente para o homem sobre a pedra, que veste uma túnica branca com um pano vermelho transpassado na altura do dorso. O homem, interpretado por Fabio Porchat, tem os cabelos compridos e a barba grande. A frase audível dirigida à aglomeração de pessoas recita um trecho¹¹⁰ da Bíblia: “Todos aqueles que desejam me seguir, que doem tudo aos pobres.”

Uma mulher da plateia (interpretada por Tathi Lopes) sinaliza não ter entendido e pergunta ao homem sobre a pedra: “Como é que é?” Em resposta, esse diz: “Vide: é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos céus”, recitando outra passagem bíblica¹¹¹. Essas falas, no livro sagrado, são creditadas a Jesus Cristo. Antes do corte de câmera ouve-se uma voz, a quem não se identifica a autoria, dizendo: “Vai pra Cuba!”. Essa frase pode ser relacionada com as manifestações de Jair Messias Bolsonaro, deputado federal e candidato em 2018 a presidente da República pelo PSC (Partido Social Cristão), midiáticas¹¹² a partir da Câmara dos Deputados, onde o parlamentar diz a um colega do legislativo que este vá para Cuba por opor-se às suas ideias e argumentos. Vemos aí a utilização de elementos da cultura midiática num movimento de dispersão, com indicado por Jost (2012) para vincular os posicionamentos políticos expressos na narrativa audiovisual com fatos do cotidiano político nacional

Após as palavras da mulher diante do orador indicando que vá para Cuba, a câmera fica posicionada atrás do homem sobre a pedra e toma as pessoas de frente, em corte rápido, mostrando a indignação da plateia às ideias proferidas. O quadro sem grande profundidade de campo e com elementos pouco legíveis em primeiro plano dá a impressão de um olhar furtivo, como de quem se esgueira por entre as pessoas naquela situação para ver melhor os protagonistas da trama. Em enquadramentos cada vez mais fechados, intercalando imagens da plateia indignada e do orador sobre a pedra constrangido com as reações, ouve-se frases como: “Maconheiro!” e “Comunista!”. Mais uma vez se vê uma alusão aos posicionamentos políticos de esquerda e direita,

¹¹⁰ Mateus, capítulo 19, versículo 21.

¹¹¹ Marcos, capítulo 10, versículo 25.

¹¹² Como pode ser conferido em <https://www.youtube.com/watch?v=ShSmviWLzN8>.

polarizados (mas não unânimes), representados pela adjetivação de maconheiro. Historicamente, a direita representada por Jair Bolsonaro é contra¹¹³ a descriminalização da maconha, enquanto a esquerda¹¹⁴ muitas vezes é associada à proposta de legalização da produção e do consumo da planta. O termo “comunista”, ainda que o sistema político definido por comunismo nunca tenha sido aplicado plenamente em nenhum país do mundo, é comumente tomado como adjetivação pejorativa relacionada à aplicação do socialismo em países como Cuba, China e na antiga União Soviética. Aqui, mais amplo que o exemplo anterior, a perseguição de governos socialistas aos homossexuais não é determinada a um único tempo ou espaço, ampliando a percepção de vínculo entre a narrativa ficcional e elementos históricos, o que Jost (2012) classifica como o emprego da categoria persistência para o acionamento do sentido de realidade pela verossimilhança.

O diálogo se estabelece entre o orador e a plateia, onde o primeiro tenta explicar seu posicionamento com frases como “o dinheiro é que corrompe a alma do ser humano” e respostas do público como “Sabe onde não tem dinheiro? Em Cuba!” e “Tu não gosta de dinheiro, não? Então dá tudo o que você tem!” Entre réplicas e trélicas, o embate se trava, tendo de um lado a plateia que não apoia as ideias de partilha e comunhão do orador e do outro o homem sobre a pedra. Aos dois minutos de vídeo o homem sobre a pedra é identificado por uma mulher da plateia como sendo Jesus. Os argumentos de oposição ao orador seguem e desviam do materialismo e acúmulo de dinheiro (lógica capitalista da propriedade privada) defendido por alguns ouvintes para um ataque ao posicionamento sociológico do orador, que é “acusado” de defender prostitutas, como se isso fosse um desvio moral. Somam-se a essas argumentações o tom de reprovação de um homem da plateia sobre os ideais de Jesus em defesa dos ladrões, taxando-o de defensor de bandidos. Jesus argumenta que todos devem ter a chance do arrependimento. Homens entre os ouvintes reforçam o contra-argumento a partir de uma posição passional: “Ah, você gosta de bandido, é? Então leva um pra casa!” e “Sabe por que você fala isso? Porque nunca teve um parente teu que morreu na mão de um bandido!” e ainda “Isso é gente de humanas!”. Mais uma vez se vê a polarização político-partidária representada neste embate, onde de um lado estão os que defendem o armamento da população, um Estado

¹¹³ Como pode ser constada em entrevista concedida pelo próprio candidato, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=71MI6I7QyBU> .

¹¹⁴ Como por exemplo a posição de Marcelo Freixo, candidato do PSOL ao governo do Rio de Janeiro, em debate televisivo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4nzWVRJRk5A> .

municado de instrumentos coercitivos fortes e uma rigidez no tratamento aos contraventores, como o próprio Jair Bolsonaro¹¹⁵, e de outro o discurso associado às esquerdas (uma vez que existem vários partidos e vários posicionamentos a respeito da estrutura do Estado) que defende a Convenção Internacional dos Direitos Humanos¹¹⁶, em que se enquadram a dignidade e a integridade física dos suspeitos e criminosos condenados, bem como a não violência e a atenção e proteção às crianças e idosos.

A menção ao representante governamental que justifica o enquadramento do esquete na categoria de Política, mesmo que datado em uma época distante, vem na fala da mulher da plateia que interpela Jesus: “Saudades de Herodes! Isso sim era um líder!”¹¹⁷ O homem (interpretado por Gregorio Duvivier) ao seu lado completa: “Herodes não tinha pena de bandido só porque era `de menor`!” A frase mais uma vez parece permitir uma associação rápida ao discurso¹¹⁸ de Jair Bolsonaro, no plenário da Câmara dos Deputados, em alusão à defesa da deputada Benedita da Silva à observância dos Direitos Humanos no tratamento de um menor de idade espancado e preso a um poste por um cadeado de bicicleta, em ação vinculada a um grupo de justiceiros da zona sul do Rio de Janeiro. O menor em questão praticava pequenos furtos naquela região da cidade e foi alvo de justiceiros em 03 de fevereiro de 2014¹¹⁹. Aqui, mais uma vez, a polarização dos posicionamentos e o contraste entre eles é tomado como elemento-chave do esquete e do seu vínculo com o cenário político brasileiro.

Em plano fechado, com corte rápido dos *takes*, outro homem (interpretado por Gabriel Totoro) grita com braços erguidos e punhos fechados: “Herodes mito!”. Também em cortes rápidos, Jesus é mostrado discordando de maneira singela e paciente do público, evitando o conflito e enaltecendo a necessidade de rever os conceitos proferidos por ele, com orientações como: “Vocês estão esquecendo que Herodes era um ditador sanguinário, que deixou toda a população daqui...” Neste ponto da fala, Jesus é

¹¹⁵ Como pode ser observado em entrevista midiaticizada de Jair Bolsonaro (PSC) disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=03LIMMtlFEU> ou

¹¹⁶ Como pode ser observado na entrevista de Maria do Rosário (PT), disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WY1kOYdkXuo>.

¹¹⁷ Essa fala pode ser associada ao discurso de Jair Bolsonaro no processo midiaticizado de votação na Câmara dos Deputados a respeito do Impeachment e cassação da então presidenta Dilma Rousseff, em 31/08/2016, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2LC_v4J3waU. Na ocasião ele faz alusão ao General Carlos Alberto Brilhante Ustra, militar acusado de praticar tortura contra presos políticos durante a ditadura militar no Brasil, conforme aponta reportagem da BBC disponível em http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160419_torturado_ustra_bolsonaro_lgb.

¹¹⁸ Como pode ser observado em <https://www.youtube.com/watch?v=vk1RuisbgVY>.

¹¹⁹ Conforme dados da reportagem do G1 sobre o caso, disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/adolescente-e-espancado-e-presos-no-poste-no-flamengo-no-rio.html>.

interrompido por gritos acusando-o de “viado”, “gaysista” e “esquerda piroqueira”. Aqui mais uma vez o discurso pró diversidade sexual, associado às esquerdas, entra em choque com aquele homofóbico, racista e misógino associado a muitos políticos de direita, como o caso de Jair Bolsonaro¹²⁰. O contraste mais uma vez é acionado como estratégia discursiva. A câmera corta então para um plano aberto, novamente mostrando a plateia de costas e o homem sobre a pedra sendo alvejado por galhos e outros materiais arremessados pela plateia. A última frase proferida por Jesus é uma súplica: “Peraí, gente!”. A parte principal do esquete encerra abruptamente com a entrada em quadro da vinheta do Porta dos Fundos.

O esquete não apresenta trilha sonora nem grandes recursos de áudio na ambiência da narrativa. As falas dos personagens são claras, não concorrem entre si (a não ser intencionalmente, como no caso de interromper o discurso de Jesus). A montagem acelerada, com cortes rápidos, planos fechados no debate entre Jesus e a plateia e a edição em “L” lembra o ritmo e a montagem empregados em novelas televisivas. Sem apresentar efeitos especiais ou recursos audiovisuais evidentemente manipulados, a obra audiovisual reforça um sentido de naturalismo (ainda que os cortes entre planos abertos e fechados revele a presença de uma edição no processo de construção narrativa).

No que diz respeito à estrutura da comédia segundo as categorias bergsonianas, podemos observar neste esquete a utilização da comicidade de situação, com ênfase na repetição mecânica (dos argumentos por parte da plateia), no cúmulo (da acusação passional de “defensor de bandido” e “esquerda piroqueira” apontada em direção ao orador) e na expressão traduzida pela figura de linguagem “bola de neve”, onde uma situação (argumentativa) vai se somando a outras, até que o discurso pacífico de partilha e comunhão do orador termina em agressão da plateia, que joga pedras e galhos sobre Jesus em rejeição à sua proposta.

Tomando o humor como o contraste entre o que é e o que deveria ser, um espírito que direciona o comediante à abordagem dos temas a partir dos contrastes, empregando um certo tom de cinismo e ironia sobre as falhas e limitações humanas, o esquete revela o foco do riso – a identificação do discurso extremista, misógino, homofóbico e capitalista dirigido a quem quer que defenda posições contrárias a tais valores. Mesmo que o

¹²⁰ Como pode ser observado nos comentários midiáticos do político disponíveis em <https://www.youtube.com/watch?v=mbiNDU3ztyw>, <https://www.youtube.com/watch?v=1B4p1g5ENnk>, <https://www.youtube.com/watch?v=8Ror3Mkk8Tk>, https://www.youtube.com/watch?v=gPEfsTky_jY.

portador do discurso identificado com o posicionamento das esquerdas brasileiras a respeito de alguns temas seja representado como pacífico e apaziguador, a interlocução se dá com pessoas de visão extremista, ultra conservadoras e defensoras da lógica do capital que perpetua as diferenças sociais. A utilização de citações bíblicas pode representar um movimento de “despersonalização” deste discurso, uma vez que ele passa a ser atribuído a Jesus Cristo e, por consequência, a todos que seguem uma religião cristã. Outro contraste que salta daí são os posicionamentos defendidos publicamente por Jair Bolsonaro, por exemplo, no esquete representado pela multidão e mascarado pela plurivocalidade, pertencente a um partido cristão e defensor da pena de morte. Esse contraste entre os valores cristãos e os ideais do político chegam ao absurdo, ou como aponta Saliba (2002), vivemos no “país da piada pronta”.

Os sentidos acionados pela narrativa audiovisual lançam mão de uma composição imagética que contrapõe uma “esquerda” representada por um dos maiores símbolos dos cristianismo – Jesus Cristo. Ele, solitário, em tom calmo e sereno, propaga ideias de comunhão, partilha e tolerância. Neste caso, a “esquerda túnica” é também vista e mostrada pelos produtores como uma voz racional, equilibrada e ponderada nos argumentos. Em contrapartida, a oposição a estas ideias é mostrada em múltiplas vozes, com um esvaziamento dos argumentos racionais e um exagero no aspecto passional de reação aos ideais do orador, unida em torno da reprovação à postura de Jesus. Além da plateia representar um sacrilégio perante uma audiência brasileira reconhecida como o maior país católico do mundo, o jogo de câmeras e a construção narrativa sugerem uma identificação do internauta com a plateia, pela diversidade de posicionamentos, pela multiplicidade de personagens, remetendo ao quanto o indivíduo pode ser ambíguo ou mesmo paradoxal em suas ações e palavras cotidianamente. Outra sugestão de vinculação por contraste que surge a partir do nome é a adjetivação de “esquerda caviar” empregada pejorativamente aos artistas e intelectuais que, tendo uma segurança econômica ou pertencentes a uma família abastada – como é o caso de Gregorio Duvivier, são taxados de hipócritas ao defenderem uma melhor distribuição de renda no país. Essa adjetivação ganhou força nas mídias sociais por meio de *memes* e titulações de vídeos no Youtube.

O aspecto da produção audiovisual torna evidente um investimento na direção de arte, com especial atenção na caracterização dos personagens (figurino, perucas, etc.). O ambiente externo favorece a utilização de luz natural, ainda que não haja necessariamente ausência de iluminação artificial. O áudio, bastante limpo (sem ruídos ambientes) reforça

a ênfase dada aos diálogos, ponto forte do vídeo. A comicidade não se deposita exatamente no jogo de palavras, mas no contraste de posicionamentos ideológicos e por conta disso passa a ser enquadrado na categoria comicidade de situação. Já o humor aparece no contraste entre o que é (vozes vociferando contra ideais de comunhão, partilha e tolerância) e o que deveria ser (cristãos vivendos segundo os preceitos e valores do cristianismo, tendo seus políticos afinados com estes discursos e posturas) usa da ironia para propor “rir de si mesmo” e do mundo que cerca o espectador, sem que haja necessariamente uma motivação à transformação social acionada pelo esquete.

5.4 APONTAMENTOS A RESPEITO DO HUMOR SOBRE POLÍTICA NO AUDIOVISUAL NA WEB

É possível perceber que dos seis esquetes analisados, cinco deles possuem uma relação maior com a realidade política contemporânea (Programa político, Reunião de Emergência, Justificando, Pena e Delação) enquanto um deles pode ser lido como uma interpretação (ou versão) de um fato tido como histórico (Esquerda túnica). Assim, os conceitos de dispersão e persistência que caracterizam estratégias de ligação entre o momento político vivido e acessível ao espectador e os esquetes nos parecem pertinentes para a análise dos vídeos. Reforçamos, pela recorrência e emprego destas estratégias, a marca distintiva do humor do Porta dos Fundos como um olhar atento ao contexto e aos fatos, personagens e instituições alvos da derrisão. Essa postura de enfrentamento, de crítica ideológica aos elementos caricaturizados, satirizados, ironizados, expõe o gesto social que buscamos descrever neste trabalho.

A sátira e a ironia empregados demonstram em primeiro lugar uma diversidade sobre a forma de tratamento do objeto tomado como motivo da derrisão. Isso entra em sintonia com dois fatores, a nosso entender, preponderantes no tempo e espaço midiático analisados: a) diante da diversidade de conteúdos audiovisuais ofertados na plataforma do Youtube, a repetição de fórmulas (como vistas nos programas televisivos como *A Praça* é nossa veiculado pelo Sistema Brasileiro de Televisão ou *Chico City* veiculado pela Rede Globo de Televisão) e personagens poderia ser tomada facilmente como

enfadonha e monótona pelos usuários conectados na *web*; b) a abordagem de fatos, personagens e organizações rastreáveis midiaticamente, que fazem parte da cultura política contemporânea e são facilmente identificáveis pelos usuários comuns torna o vídeo atual e, como vimos no referencial teórico a partir de Bergson (1983), o riso necessita de identificação e decodificação por parte do interlocutor para ser acionado; c) a rotatividade de profissionais nas funções de roteirista permite essa versatilidade nas propostas narrativas, incorporando ao processo produtivo audiovisual na *web* esse elemento tão familiar às produções televisivas *broadcast*, como descrito nesta tese a partir de Brett (2014).

A categoria **Política** demonstra que o tema não possui um padrão ou regularidade quanto ao comportamento do internauta no tocante à interatividade, uma vez que vídeos pertencentes a outras categorias apresentam visualizações ou likes em maior número. Um exemplo deste comportamento é o vídeo Pobre (2014), da categoria **Preconceito**, que contabilizou no momento da tomada de dados para esta pesquisa 15.416.021 *views*, com 229 mil *likes* e 19 mil *dislikes*. Mesmo não sendo a categoria que mais gera engajamento, interação ou visibilidade para o canal, entendemos que a escolha do objeto empírico a partir da categorização **Política** permite uma leitura sobre o gesto social de que trata o referencial teórico. Além disso, em discussões no Grupo de Pesquisa sobre Processos Audiovisuais, mantivemos uma preocupação em não olhar somente para os “líderes de audiência” que, neste caso, poderiam ser tomados pelos números absolutos de visualizações, mas optamos sim pela visibilidade e análise científica do objeto por um viés menos evidente (pelo menos quantitativamente) e mais afinado com o interesse particular do pesquisador proponente deste trabalho.

A aplicação (detectável) das estruturas cômicas previstas por Bergson (1983) na construção das narrativas audiovisuais não apresenta inovação. Não foi percebido no *corpus* empírico deste trabalho grandes rupturas com a estética ou a linguagem audiovisual que constituem a cultura midiática e televisiva dos espectadores. Assim, a busca por traços de inovação volta-se para a narrativa e a abordagem do conteúdo, onde é possível perceber um humor voltado ao enfrentamento do poder institucionalizado, caracterizado pelos fatos, personagens, organizações e instituições midiáticas do campo político. Esse enfrentamento pela derrisão voltada aos poderosos, ora acionando o espectador a uma ação (de revolta, de reprovação), ora convidando-o a um riso tenso de reconhecimento (e postura de conformismo) parece-nos um traço de distinção do humor

ofertado pelo Porta dos Fundos ao campo do audiovisual. Ainda que não represente exatamente uma inovação, ele parece preencher uma lacuna midiática deixada pelo seu antecessor na grade de programação da maior emissora televisiva em sinal aberto no país – o Cassetta e Planeta veiculado pela Rede Globo de Televisão. Mantendo um humor “de cara limpa” (tal como aquele visto nos comediantes do teatro de revista e nos auditórios do rádio em seus primeiros anos), que convoca os atores a interagirem predominantemente em um mundo real (ou reconhecido como realístico), ganha traços de “porta-voz” dos excluídos, do cidadão atomizado pela cultura de massa e passa a ser uma possibilidade de alívio às tensões do cotidiano a partir do reconhecimento do discurso, seus lugares de fala e sua estrutura cômica.

Os esquetes políticos analisados tomam o anônimo, o cidadão comum ou o personagem do “segundo escalão” numa hierarquia política como protagonista das tramas. Essa opção dos roteiristas também revela o lugar de fala do coletivo, que se apresenta em “defesa” do cidadão comum em detrimento dos interesses privados daqueles que detém o poder.

Por último, percebe-se que a produção audiovisual privilegia por uma manutenção dos padrões narrativos e estéticos, empregando sobre os esquetes um “padrão de qualidade” reconhecido nos enquadramentos, movimentos de câmera, ritmo de edição, elementos cenográficos, direção de fotografia, entre outros. Ainda que se perceba uma evolução técnica no modo de fazer os esquetes, ela é gradual, tornando o aparato tecnológico transparente e reforçando o aspecto de conteúdo do audiovisual como mais importante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos aqui elencados não pretendem ofertar determinismos sobre o humor audiovisual na *web* a partir do estudo de caso do canal Porta dos Fundos no Youtube, mas elencar pistas e demarcar percursos investigativos, olhares e sensibilizações a partir da aproximação ao objeto empírico, buscando no aporte teórico eleito para esta pesquisa as balizas de um procedimento metodológico científico. Esse processo é marcado por idas e vindas entre as fontes bibliográficas, rastros digitais pesquisados como indícios de possíveis interpretações e relações com o contexto político mediatizado e o objeto empírico delineado pelo *corpus* de seis esquetes com maior número de visualizações no canal do Porta dos Fundos no Youtube entre agosto de 2012 e 20 de abril de 2017.

Tomando como base epistemológica a sociologia relacional de Pierre Bourdieu, buscamos nas relações entre o explícito e o implícito, marcas que delineiem, caracterizem e pontuem a trajetória do coletivo no campo do audiovisual brasileiro na *web*. Dos dados quantitativos e qualitativos que emergem do objeto nesta pesquisa exploratória e descritiva, destacamos alguns pontos que constituem as particularidades do fenômeno comunicacional do Porta dos Fundos no Youtube. A partir delas, buscamos dissertar sobre estratégias e percursos organizacionais empregados por produtores audiovisuais neste espaço digital de compartilhamento de vídeos no contexto nacional contemporâneo.

Tomando por princípio o processo produtivo do Porta dos Fundos para os esquetes veiculados, os números sinalizam que a organização opta por aproximar-se do modelo *broadcast* televisivo. Isso significa uma produção coletiva, com muitos profissionais colaborando em diferentes funções, constituindo uma grade de programação e uma periodicidade de postagem dos vídeos. A grade de programação aparece não só no canal do Youtube, como pode ser percebido na Figura 29, como também no site do coletivo em que os vídeos podem ser assistidos. Essa grade orienta, por sugestão, a navegabilidade dos internautas dentro do canal, classificando e agrupando os conteúdos por tipos, além de reforçar o vínculo entre os produtos (que não esquetes) com a marca Porta dos Fundos, como é o caso dos canais de programas (*Canal Totorial, Porta Afora*).

Figura 38 – Canal Porta dos Fundos no Youtube

The image shows the YouTube channel page for 'Porta dos Fundos'. At the top, there is a search bar with the text 'o porta dos fundos foi vendido'. Below the search bar is a banner image with the text 'VIDEOS DIÁRIOS ÀS 11H'. The channel name 'Porta dos Fundos' is displayed with 14.137.251 inscritos. The page is divided into several sections:

- SERVICO DE BORDO**: A video titled 'SERVICO DE BORDO' with 2.213 visualizações and 3 comentários. Description: 'Quer assistir a todos os vídeos do Porta dos Fundos? Eu tenho aqui um link de vídeo com a coleção completa de registros do grupo, por apenas \$50,00!'.
- Envios**: A row of three video thumbnails: 'DEU BRANCO' (714 visualizações), 'BAPTISMO CARDIACO' (852 visualizações), and 'BANCOS?' (1.3 mil visualizações).
- FUNDOS DA PORTA**: A row of three video thumbnails: 'SERVICO DE BORDO - MARIAGEM DE SONHADORES' (172 visualizações), 'SERVICO DE BORDO - MARIAGEM DE SONHADORES' (172 visualizações), and 'SERVICO DE BORDO - MARIAGEM DE SONHADORES' (172 visualizações).
- PORTA AFORA - CANAL DE VIAGENS**: A row of three video thumbnails: '1ª TEMPORADA', '2ª TEMPORADA', and '3ª TEMPORADA'.
- TUTORIAL - CANAL DE GAMES**: A row of three video thumbnails: 'PEDRO FALCO', 'TERROR! JOGANDO UNTIL DAWN COM DANIEL', and 'TACA SUBMARINO TUTORIAL'.
- FOTOGRAFIA**: A row of three video thumbnails: 'FOTOGRAFIA - QUE DIFERENÇA FAZ?', 'FOTOGRAFIA - O QUE É TEMPERATURA DE COR?', and 'FOTOGRAFIA - RESPONDO OS'.
- O GRANDE GONZALEZ**: A row of three video thumbnails: 'O GRANDE GONZALEZ - EP1: O PALHAÇO', 'O GRANDE GONZALEZ - EP2: O OUTRO MANDO', and 'O GRANDE GONZALEZ - EP3: O DONO DA CASA DE'.
- REFEM**: A row of three video thumbnails: 'REFEM - EPISODIO 1 DE 5', 'REFEM - EPISODIO 2 DE 5', and 'REFEM - EPISODIO 3 DE 5'.
- VIRAL**: A row of three video thumbnails: 'VIRAL - EPISODIO 1', 'VIRAL - EPISODIO 2', and 'VIRAL - EPISODIO 3'.
- Envios mais famosos**: A row of three video thumbnails: 'ROLA', 'ESSA É PRA VOCE', and 'NA LATA'.
- TRABALHOS**: A row of three video thumbnails: 'INVEJA', 'O por que do mamão', and 'Orelha'.

Fonte: o autor / Youtube

Retomamos aqui o **problema** de pesquisa que norteou essa investigação: “Como se constitui e manifesta o humor político na comicidade audiovisual do Porta dos Fundos?” Para responder ao problema, nos parece interessante e pertinente associar os aspectos produtivos com os aspectos estéticos e narrativos dos esquetes, pois é na relação entre eles esse humor político se revela.

No caso do Porta dos Fundos o aspecto da produção coletiva é uma marca distintiva e entra em sintonia com aquilo que Brett (2012) já sinaliza sobre a transformação que as séries e seriados implicam na TV paga norte-americana no início dos anos 2000: núcleos de produção com a colaboração de diferentes profissionais e em diferentes locações; diretores e equipes de roteiristas se revezam na manutenção do programa. A consolidação da unidade estética e narrativa é assumida pela figura do produtor-autor (*showrunner*) que, além de interferir diretamente sobre o processo produtivo audiovisual, é responsável também pela sustentabilidade econômica e relações institucionais entre o projeto e as demais organizações envolvidas (distribuidora, registro de direitos autorais, veiculação, internacionalização dos conteúdos...).

Os números relativos ao objeto empírico comprovam por exemplo que Ian SBF foi o diretor dos esquetes no início dos trabalhos, mas que o maior volume de vídeos foi dirigido por Rodrigo Magal, como pode ser verificado no Apendice I. Essa instância da direção também demonstrou que o rodízio de funções e a colaboração de outras pessoas (externas ao coletivo) se fez presente. Isso contribui para a consolidação de uma marca – Porta dos Fundos – em vez de enaltecer a figura de um roteirista ou diretor. Essa marca se manifesta na estética e na linguagem empregadas, mantendo uma unidade visual, ainda que a duração dos vídeos seja diversificada.

Os roteiros do Porta dos Fundos são ora de autoria individual, ora de autoria coletiva. Fabio Porchat, numericamente, é o roteirista com o maior número de roteiros aprovados e transformados em vídeos, ainda que nos créditos que descrevem a equipe no site do coletivo o nome de Gabriel Esteves apareça exclusivamente nesta função, sem tanta expressão quanto o fundador. Mesmo com a maior parte dos roteiros produzidos “internamente”, alguns colaboradores externos (sem vínculos diretos com a organização ou elencados na equipe descrita no site do Porta dos Fundos) contribuíram na escrita dos vídeos, assim como Ian SBF e o próprio Rodrigo Magal também roteirizaram, corroborando a produção coletiva e a pluralidade de abordagens sobre os temas. O humor,

neste caso, aparece a partir de uma coletividade, já que os roteiros são aprovados pelo conjunto de roteiristas (maioria, por votação).

Em última instância, podemos também perceber uma diversidade sobre os alvos da derrisão, ainda que constantemente o conteúdo veiculado nos esquetes políticos analisados privilegie um riso dirigido ao poder institucionalizado ou, no jogo de forças do campo político específico, ao opressor e não ao oprimido. Esse riso dirigido aos personagens ou às relações de poder que permeiam o campo político, tomando a perspectiva do eleitor ou do cidadão ordinário, pode ser observada em todos os esquetes que compõem o *corpus* empírico desta tese, exemplificados na Figura 30.

Figura 39 – Esquetes de humor político do Porta dos Fundos



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/AiQMUhBPjTk/maxresdefault.jpg>



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/Ndlqyc-jSSs/hqdefault.jpg>



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/il-cG20QeG4/hqdefault.jpg>



Fonte: https://i.ytimg.com/vi/_C90xZ0msQ/maxresdefault.jpg



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/m92wwsCxk7k/hqdefault.jpg>



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/JQOWU1snUIM/hqdefault.jpg>

Um fato que chama a atenção ao olhar atentamente para os vídeos é a presença constante de Fabio Porchat como protagonista. Além de roteirizar *Delação* (2016), *Pena* (2015), *Justificando* (2014) e *Programa político* (2012), e ser co-roteirista de *Reunião de emergência* (2013) ao lado de Antonio Tabet, ele protagonizou todos os esquetes da temática que compõem o *corpus* empírico desta pesquisa. O papel varia: como eleitor vitimizado por uma escolha complexa em busca de redenção ao justificar o voto; como juiz parcial e preconceituoso que delibera a favor de políticos corruptos; como político corrupto em duas situações – assumindo diante das câmeras sua incompetência política e mantendo-se como candidato em *Programa político* (2012) ou buscando alternativas para manutenção da “roubalheira” em uma *Reunião de emergência* (2013) com a presidenta; como político que denuncia esquemas de corrupção ao agente policial, provavelmente em uma situação (como o próprio nome sugere) de *Delação* (2016) premiada (em que políticos, ao colaborarem com as investigações de que são alvos, têm suas penas amenizadas); como Jesus que defende a partilha e a comunhão, o respeito e a benevolência, escrachado por uma multidão que o rotula de *Esquerda túnica* (2017).

Ainda falando sobre protagonismo nas narrativas ficcionais apresentadas, em três delas Fabio Porchat interage com Gregorio Duvivier, roteirista do esquete *Esquerda túnica* (2017) em que aparece como coadjuvante, *Delação* (2016) em que vive o policial tomando o depoimento e *Justificando* (2014), como o mesário que acolhe a justificativa do eleitor. Como já visto no capítulo 5, Fabio Porchat interage com pessoas fora do plano em dois esquetes: *Programa político* (2013) e *Pena* (2015).

Nos esquetes acima mencionados, a derrisão toma diferentes formas e é apresentada em diferentes circunstâncias pelos personagens, provocando uma “alternância” do ponto de vista do espectador, que ora assiste ao esquete como que olhando por uma “janela” sem poder fazer nada, ora chamado a uma reação diante do conteúdo audiovisual, nem que seja por sua postura diante da vida. A primeira situação é ilustrada nos esquetes *Pena* (2015) e *Programa político* (2012). No caso do juiz parcial, o posicionamento da câmera, que observa “de fora” o julgamento, sem nem mesmo merecer um olhar ou uma palavra dirigida pelo juiz, enfatiza a situação de espectador imobilizado. No caso da gravação de programa político, mesmo se dirigindo para à câmera, o candidato interage com pessoas fora do plano, passando uma impressão de opacidade empregada ao artefato (que se torna personagem da narrativa pelo registro imagético). Essa opacidade, somada à evidente edição e montagem dos fragmentos (*takes*) que remete ao elemento tempo – o acesso ao vídeo se dá depois da gravação – coloca o espectador em uma situação de incapacidade de mudança sobre o que está posto, ou seja, não mobiliza a uma ação mas aborda a situação pelo viés do ceticismo ao evidenciar a incredulidade nos políticos e suas performances midiáticas. Se não explora essa convivência entre espectador e produtores-autores, esses imprimem um modo de ver aos primeiros que orienta para essa leitura.

Por outro lado, a perspectiva participante (mesmo que pela projeção e reconhecimento do drama representado pelo personagem), propondo uma espécie de momento catártico em que a derrisão alivia as tensões vividas fora da diegese, é apresentada nos esquetes *Justificando* (2014) e *Delação* (2016). No primeiro, o enquadramento mais fechado e a ênfase na súplica do personagem enfatizam a dramaticidade da cena, acionando no espectador os sentidos de arrependimento, perdão e redenção, com grande afinidade às narrativas ficcionais apresentadas pelos folhetins novelísticos, carregados de um apelo emotivo, que fazem parte da matriz cultural e midiática humorística nacional. Esse apelo emotivo, que pode acionar o descontentamento, a revolta e a crítica, mobilizam o espectador a pensar sobre a responsabilidade que possuem ao dirigir o voto para este ou aquele candidato. Também parece traduzir um descontentamento generalizado sobre as opções político-partidárias em concorrência durante o pleito representado. No caso do segundo esquete, o espectador é convidado a pensar sobre como se dão os processos de investigação e indiciamento de políticos. Também levanta um posicionamento do Porta dos Fundos quando,

nominadamente, dirige sua crítica ao protecionismo dado pelas investigações da Lava Jato aos políticos do PSDB. Essa crítica poderia ser lida como um posicionamento partidário e uma vinculação do coletivo a esta ou aquela bandeira. Essa crítica explícita ao PSDB, partido de Fernando Henrique Cardoso que articulava a candidatura de Luciano Huck à presidência em 2018, também pode ser lido como um fator que indicia (já que não há rastro midiático ou registro de nenhuma das partes sobre o assunto) uma possível ruptura entre o investidor e o coletivo. Ela se consolidaria, em última instância, com a venda da parte societária de Luciano Huck quando a Viacom adquiriu a maior parte das ações do coletivo, em abril de 2017.

Porém, outros esquetes da categoria Política (como *Reunião de emergência*, 2013) tecem críticas (mais ou menos veladas) ao governo do PT e à base governista – ainda que seus autores procurem minimizar as vinculações entre as narrativas ficcionais e os fatos e personagens políticos midiáticos. Outros esquete não mencionados neste *corpus* mas que fazem parte da categoria Política também tomam a figura da presidenta Dilma Roussef ou o governo petista como alvo da derrisão por diversas razões, como demonstram os esquetes *Ministério*¹²¹ (2013), em que a presidenta é mencionada por seu representante, *Aeroporto*¹²² (2014), *Alianças*¹²³ (2014), *Discurso*¹²⁴ (2015) e *Palavras*¹²⁵ (2016), em que ela é personagem protagonista das narrativas. Este fator de tecer críticas aos partidos identificados no discurso midiático como “de esquerda” e “de direita” mas, mesmo assim, serem rotulados de “defensores de um governo” ou de uma sigla parece sinalizar bastante para a capacidade de mobilização dos correligionários de tais siglas (que acabam por provocar o *buzz* midiático). Parece-nos apropriado dizer que o humor do Porta dos Fundos não apresenta sinais claros de partidarismo, mas de um posicionamento ideológico tendendo para a “esquerda”.

Vemos, assim, o riso como um gesto social de reprovação a uma conduta de pessoas investidas de papéis sociais em campos específicos (Judiciário e Executivo) nos casos de *Pena e Delação*, e como um gesto social de conivência e cumplicidade com um sentimento de desilusão e descontentamento diante das opções políticas disponíveis nas eleições de 2014 para governador do Estado do Rio de Janeiro em *Justificando* ou como

¹²¹ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=VnK7jF_vYIU .

¹²² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cVm8gS4PJho> .

¹²³ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Z_w0AWUcwS4 .

¹²⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tXeqYKdTjwU> .

¹²⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WSVKbw7LC2w> .

empoderamento pelo conhecimento que o vídeo dá a ver em *Programa político*. Esse esquete conclama o espectador à ação (durante o período eleitoral e antes dele) à desconfiança, à atenção sobre performances midiáticas dos personagens políticos, à observação sobre as estratégias empregadas pelos canais midiáticos para a “construção desta máscara” sobre pessoas que terão (têm) a responsabilidade de representar a opinião pública e legislar em seu favor. O riso não é de reprovação ao ato do eleitor ou mesmo dirigido à este no primeiro caso, mas à situação relatada por ele diante das alternativas (candidatos) e ao *nonsense* da tentativa do personagem em contornar as regras, burlar o sistema, em busca de um “perdão” dado pela justificativa do voto. No segundo caso, o riso acionado é tenso, comedido, não agressivo, porém sinalizando o contrato social estabelecido pela ironia empregada no conteúdo audiovisual que orienta e pauta uma possibilidade de leitura do mundo. O humor, neste caso, é revelado por essa convivência entre produtores e espectador, expressa no sentido de real acionado pelo esquete, que possibilita a interpretação: se não foi exatamente assim que aconteceu, poderia ter sido.

Ainda que todos os roteiros sejam aprovados pelo núcleo formado pelos integrantes fundadores do Porta dos Fundos (e não se sabe se todos participam de todas as reuniões, uma vez que projetos paralelos podem impedir a presença deles nessas reuniões) e pelo roteirista Gabriel Esteves, é possível intuir que não há um eixo único a ser seguido pela comicidade e pelo humor do coletivo, como no caso dos personagens estereotipados e identificados por bordões descritos na história da comicidade nacional midiaticizada. O único bordão identificado no Porta dos Fundos em esquetes, e que não chega a ser uma marca exclusiva do humor político, é a frase “me ajuda a te ajudar¹²⁶”. Ainda assim, ele não é repetido por um único personagem ou intérprete, caracterizando um bordão do coletivo mais do que de um tipo cômico.

A não repetição de personagens, ambiências e temáticas derivada deste processo produtivo que utiliza a colaboração de diferentes agentes em rodízio nas funções de roteirista, ator, diretor, reforça essa perspectiva de distinção, ainda que alguns esquetes remetam a outros, num processo de auto referenciação¹²⁷ e metalinguagem. Essa estratégia coincide com a cultura midiática no campo do audiovisual de maneira mais ampla, uma vez que os vídeos (*making ofs*, documentários sobre bastidores, registros dos

¹²⁶ Presente em esquetes como *Ciclo da vida* (2012), *Superavit* (2012) e *Delação* (2016).

¹²⁷ Exemplo disso pode ser percebido no trecho final, após a vinheta de encerramento do esquete *Questão de ordem* (2015) que faz alusão ao esquete *Galã global* (2012).

erros de gravação) tratando sobre o processo produtivo e técnicas empregadas pelos agentes do campo fazem parte da gama de produtos audiovisuais¹²⁸ que marcam a contemporaneidade. Para além desse aproveitamento dos produtos ou formatos existentes e previstos pela linguagem audiovisual, o Porta dos Fundos não apresenta grandes inovações. Antes pelo contrário, parece empregar um ritmo acelerado de edição, sem usar planos mais longos e contemplativos (típicos do cinema de arte), com corte seco entre os planos e suprimindo o uso de trilhas sonoras e efeitos visuais, coincidindo com a linguagem televisiva *broadcast*, ainda que a preocupação em empregar um formato padrão (direção de fotografia e temperatura de cor das cenas, cores, direção de arte, entre outros) possa sinalizar uma busca da marca de estilo característica do coletivo no produto audiovisual – um viés naturalista.

A comicidade empregada nos esquetes utiliza os esquemas e sistemas previstos por Bergson (1983) de maneira pontual ou mesclada. Por vezes, misturam-se a comicidade de situação e a comicidade de palavras. Em outras, se pode rir da forma ou dos gestos. Sem apresentar inovação ao cômico como sistema de organização das narrativas nem ao aspecto da linguagem audiovisual, voltamo-nos para o humor do Porta dos Fundos em busca de suas marcas de distinção. O surgimento do coletivo como canal no Youtube em um momento de “lacuna” midiática no que diz respeito a programas humorísticos com tom mais cáustico e crítico se mostra propício à consolidação dele no cenário da comédia midiática nacional. Talvez a liberdade de expressão percebida nas falas (uso de palavrões), no tratamento dado às marcas privadas (sem dar ao espectador a certeza de tratar-se de uma crítica ou um *merchandising*) ou mesmo às temáticas (falando de sexo e política dando nomes aos personagens, descrevendo cenas...) tenha sido um diferencial buscado pelos integrantes do grupo e absorvido pela audiência na *web*.

O humor sobre a política do Porta dos Fundos, carregado de ironia e sátira, ora mobilizando a audiência a um posicionamento sobre os fatos narrados, ora compartilhando um ponto de vista que coloca o espectador em uma posição de passividade, demonstra uma diversidade de abordagens. Os personagens, por vezes, são identificados por seus cargos e pelo primeiro nome, podendo ser feita uma vinculação às pessoas que ocupam cargos públicos. Em geral, políticos são mostrados como figuras patéticas, sem escrúpulos, que têm a conviência de agentes de outros campos (como é o

¹²⁸ Como por exemplo o programa Video Show, veiculado pela Rede Globo de Televisão há mais de três décadas.

caso demonstrado no vídeo *Pena* de 2015), encontram na mídia jornalística um representante da opinião pública (que zela pelos valores morais em alguns vídeos, em outros é representada como um agente de espetacularização do campo político) e que se preocupam mais na midiaticização de suas performances do que na atuação política propriamente dita.

No caso da representação midiática, exemplos dessas diferentes abordagens podem ser vistas nos esquetes *Discurso* (veiculado em setembro de 2015) e *Nome na lista* (veiculado em fevereiro de 2017). No primeiro, uma entrevista coletiva organizada para anunciar reformas macroeconômicas na política brasileira tem, na performance dos jornalistas presentes, a atenção voltada para o figurino ou opinião sobre moda da presidenta que faz o anúncio. A derrisão se revela na reação da personagem política que, ao ser interpelada (finalmente) por uma pergunta embaraçosa sobre investigações de corrupção no governo, formula uma resposta aos questionamentos sobre moda e “fuge” do assunto constrangedor. Neste esquete os jornalistas são representados como fúteis e superficiais (na maioria) mas também como investigadores e “cães de guarda” sobre os interesses públicos. A personagem política, neste caso, num primeiro momento procura dar um tom “sério” e de compromisso com as notícias relevantes ao interesse público mas, quando confrontada à possível situação constrangedora, mostra-se embaraçada e apelando à manipulação midiática de desvio de atenção para o assunto “moda”.

No segundo vídeo, o repórter procura entrevistar um político acusado de ter o nome incluído na lista denunciada por um empreiteiro e “vazada” à imprensa. O político demonstra maior preocupação com a repercussão pública sobre o fato de ser identificado pelo delator como impotente sexual do que em explicar o desvio de verbas públicas ao jornalista. O profissional da mídia insiste no interesse sobre o fato político, sem engajamento por parte do representante público que insiste em desmentir a identificação (conclamando os cinegrafistas presentes para que gravem sua ereção). Neste esquete a mídia (representada pela figura do jornalista) é mostrada como insistente e zeladora dos interesses públicos enquanto o político, mais uma vez, é retratado como uma figura midiática, passional, de performance espetacular e sensacionalista que manipula a mídia em torno de seus interesses privados.

O humor, nos casos que compõem o corpus empírico desta análise ou nos demais trazidos à tese como forma de complementar e reforçar os argumentos apresentados ilustra um humor voltado ao político e à política com um caráter de desilusão, de

descrença e de naturalização da corrupção endêmica que assola o campo. Essa ironia aplicada sobre os políticos ganha ainda o reforço das estratégias chamadas por Jost (2012) de dispersão e persistência, ou seja, elementos empregados à narrativa ficcional passíveis de vinculação com fatos e personagens de vida real. O efeito de real originado dessa estratégia torna o vídeo mais afinado com a cultura e os elementos extra-campo vivenciados pela audiência. O resultado que intuímos desta combinação é uma orientação de leitura sobre o mundo vivido, com doses de cinismo e ceticismo sobre o campo da política. Para o Porta dos Fundos, o *status* advindo deste tratamento empregado ao campo da política pode ser o da rotulação como ativistas, pró determinada bandeira partidária ou de apologia a uma determinada ideologia. Na prática, o *corpus* empírico demonstra sim uma afinidade com os ideais “de esquerda”, ainda que ela seja também alvo de derrisão. No esquete *Reunião de emergência* (2013), por exemplo, é possível associar a presidenta do encontro político com a figura de Dilma Roussef na presidência da República, tentando “diminuir a roubalheira”. Mesmo que o tom jocoso do esquete remeta ao burlesco, ao exagero caricato, tornando a reunião menos verossímil, há sim um tratamento irônico dispensado ao governo (neste caso, liderado pelo Partido dos Trabalhadores). Se pensarmos nos dois vídeos que são ligados a este pelo nome (*Reunião de emergência 2*, publicado em 21/03/2016, e *Reunião de emergência 3, a Delação 2*, veiculado em 11 de abril de 2016) mas que não fazem do *corpus* analisado no capítulo 5, veremos menções diretas ao PT, ao governo e às ações empregadas por estes para dar foro privilegiado¹²⁹ aos correligionários acusados em esquemas de corrupção. Por outro lado, no vídeo *Delação* (2016), a menção é feita ao PSDB como sendo “protegido” pelo desinteresse do policial, que só age diante da comicidade de palavras que pôde ser associada ao ex-presidente Lula, do PT, vitimizando este.

Numa leitura geral, parece-nos que mais evidente do que um posicionamento ideológico-partidário dos vídeos do Porta dos Fundos, existe uma forte mobilização dos correligionários vinculados a entidades e siglas partidárias que procuram rotular e polarizar as discussões no âmbito midiático. Articulando argumentos frágeis e dúbios¹³⁰,

¹²⁹ Como explica o desembargador aposentado Wladimir Passos de Freitas em entrevista publicada pelo portal Uol, disponível em <http://blog.jovempan.uol.com.br/radioatividade/2016/03/15/pode-ou-nao-pode-nomear-ministro-para-dar-a-ele-foro-privilegiado/>.

¹³⁰ Satirizados no vídeo Reunião de emergência 3 e comentados pelo jornal Diário de Pernambuco, conforme notícia disponível em http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/04/11/internas_viver.638051/porta-dos-fundos-lanca-video-em-que-satiriza-criticas-de-apoio-ao-pt.shtml.

os comentários em mídias sociais acabaram por enfatizar a vinculação do coletivo e seus integrantes com os ideais “de esquerda”. Gregório Duvivier abriu seu voto e mostrou-se publicamente¹³¹ favorável ao PSOL durante a campanha de Marcelo Freixo para a prefeitura do Rio de Janeiro em 2016, por exemplo, mas o coletivo não se posicionou¹³² como um todo.

A crítica política empregada pelo humor do Porta dos Fundos dirigida aos políticos parece não apontar apenas para pessoas e fatos midiaticizados, mas incorporar também como alvo de derrisão as instituições e organizações, tomando na maior parte das vezes um posicionamento de vigilância e denúncia, já que se o meio político não é acessado pela audiência por canais jornalísticos, torna-se acessível pelo canal de entretenimento.

Assim como o campo jornalístico não é isento de posições ideológicas e pressões de grupos da sociedade civil organizada ou mesmo de vinculações econômicas entre os veículos e seus anunciantes, um canal de entretenimento (como organização lucrativa) também não deve ser. Os roteiristas, autores-produtores e os colaboradores externos são pessoas inseridas num contexto cultural, midiático e político, trazendo essa bagagem ao processo produtivo dos esquetes. O que talvez amenize esse posicionamento político do coletivo como sendo “de esquerda” seja exatamente a diversidade e o rodízio de funções empregados pela organização (roteiristas e diretores), que permite uma abordagem dos temas por olhares diversos, dando a ela uma dimensão maior do que os posicionamentos individuais de seus integrantes. O que podemos perceber a partir dos números levantados é que o humor político não aciona tanta interação com os espectadores quanto outras temáticas como, por exemplo, **Preconceito**: o esquete *Pobre* veiculado em 13 de fevereiro de 2014 teve 15.416.021 visualizações, angariando 229 mil *Likes* e 19 mil *Dislikes*. Isso significa o triplo de visualizações do esquete de **Política** selecionado (*Justificando*, 2014) no mesmo ano para o *corpus* empírico analisado nesta tese.

Outro aspecto da apropriação de estratégias do *mainstream* pelo Porta dos Fundos para a consolidação da marca pode ser lido na ocupação dos espaços midiáticos fora da

¹³¹ Como lista o site *Catraca Livre*, disponível em <https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/estes-artistas-declararam-apoio-ao-freixo-como-prefeito-do-rio/>.

¹³² Antonio Tabet, por exemplo, assume uma postura crítica ao governo Dilma em entrevista concedida à revista *Veja* e disponível em <https://vejasp.abril.com.br/blog/pop/antonio-tabet-se-posiciona-sobre-boicote-ao-porta-dos-fundos-pelo-video-8216-delacao-8217/>.

web, reforçada pelo rodízio de representantes que acaba por não personificar um único integrante como “porta-voz” do coletivo. Uma parcela das falas e dados trazidos à esta pesquisa tem origem nessa ocupação midiática, perenizada pela memória da própria plataforma Youtube que disponibiliza (por postagens feitas pelos próprios canais ou por fãs) entrevistas e reportagens sobre o Porta dos Fundos e seus integrantes. Individualmente ou em grupo, o discurso construído em torno da organização ganha contornos de novidade e inovação também por este traço. Enquanto canal na *web* e organização produtora de conteúdo audiovisual sem vínculos empregatícios com nenhum canal *broadcast* do sistema televisivo, os membros tornam-se notícia e recebem destaque por parte dos espaços jornalísticos, empregando um caráter de negócio, de seriedade e de qualidade ao material produzido e aos agentes ligados à marca. Esse *status* acaba por pautar uma alternativa de conteúdo a ser pesquisado e assistido pelos internautas que navegam pela *web* sem saber ao certo o que procuram, ou mesmo sem saber da existência do Porta dos Fundos e seus vídeos, e impactam diretamente sobre os argumentos de venda de espaços publicitários e/ou sobre a própria rentabilidade¹³³ via vídeos assistidos. Não chega a ser um processo de metalinguagem, uma vez que são espaços e ambientes midiáticos diferentes, mas representa uma interação entre sistemas e campos sociais que acaba por imputar um capital simbólico sobre estes em detrimento de outros que poderiam ocupar o mesmo espaço, já que humor audiovisual na *web* não é exclusividade deste canal.

Em um segundo possível desdobramento desta relação de fluxo entre as duas ambiências pode ser percebido para além do coletivo ou, como já mencionamos, em projetos paralelos e pessoais dos seus integrantes. Fabio Porchat apresenta¹³⁴ um programa de entrevistas desde agosto de 2016 na TV Record, transmitido nacionalmente em sinal aberto; Antonio Tabet desde 2015 é líder¹³⁵ do talk show Show do Kibe, pelo canal TBS em sinal de TV paga; João Vicente de Castro divide¹³⁶ com Fabio Porchat o

¹³³ Como descreve a notícia divulgada pelo jornal Estadão e disponível em <http://pme.estadao.com.br/noticias/noticias,sucesso-na-web--porta-dos-fundos-contrata-executiva-da-endemol-e-quer-virar-animacao,4996,0.htm>.

¹³⁴ Conforme notícia do portal R7 disponível em <https://diversao.r7.com/tv-e-entretenimento/fabio-porchat-comemora-lideranca-em-estreia-de-programa-10072017>.

¹³⁵ Como descreve reportagem do jornal O Dia disponível em <https://odia.ig.com.br/conteudo/diversao/televisao/2015-04-11/antonio-tabet-apresenta-um-talk-show-diferente-no-canal-tbs.html>.

¹³⁶ Conforme notícia divulgada pelo jornal O Globo e disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/papo-de-segunda-muda-formacao-mas-segue-sem-medo-das-tretas-22448681>.

debate sobre assuntos gerais em programa do tipo mesa redonda intitulado Papo de Segunda no canal por assinatura GNT a partir de 2018; Gregorio Duvivier apresenta no canal por assinatura HBO (Brasil) o programa Greg News semanalmente, em nova temporada¹³⁷ prevista para 2018; Ian SBF investe em sua carreira¹³⁸ como diretor trabalhando em outras organizações além do Porta dos Fundos, principalmente vinculando seu nome à produção audiovisual de comerciais.

Esses projetos paralelos demonstram um fluxo dos integrantes do coletivo partindo do *broadcast* televisivo para a *web* e um retorno da *web* para a TV ou, em outras palavras, uma sobreposição de ambiências. O movimento descrito representa um diferencial na trajetória do coletivo e nas carreiras dos indivíduos a ele ligados, uma vez que os canais no Youtube que não são associados a uma marca ou empresa do campo televisivo ou cinematográfico ganham contornos de experimentação, de amadorismo ou de “vitrine” para novos talentos no senso comum e muitas vezes “se perdem” em meio a filtros algorítmicos de indicação (ranking) ou mesmo da enxurrada de opções postas em funcionamento diariamente. Os poucos casos de canais que alcançam marcas de visibilidade como o do Porta dos Fundos, em se tratando de produção ficcional audiovisual, ganham destaque e tornam-se balizas de um “futuro possível” vislumbrado pelos empreendedores que se dedicam a este nicho.

Acreditamos que o aporte financeiro seja um importante ingrediente para a consolidação de uma marca estética e linguística como a que o Porta dos Fundos conseguiu consolidar em seu canal. A partir da injeção de recursos externos como a entrada de Luciano Huck na sociedade, o coletivo pode investir em equipamentos, locações, figurino, objetos cenográficos e profissionalização da equipe. Com a diversificação dos profissionais envolvidos na produção dos conteúdos audiovisuais foi possível, por sua vez, ampliar o número de postagens semanais, experimentar outros formatos e investir em outras áreas do campo, como a produção do longa metragem *Contrato Vitalício* (2016). Além do capital financeiro de investidores, a oferta de produtos da marca (*games*, canecas, camisetas...), o lançamento do aplicativo para *smartphones*, a venda de espaços publicitários (*merchandising*) nos vídeos do Porta, a produção de vídeos

¹³⁷ Conforme notícia divulgada pelo portal IG, disponível em <http://gente.ig.com.br/cultura/2017-12-14/gregorio-duvivier-greg-news.html>.

¹³⁸ Como referenciado pela notícia divulgada pela revista Propmark e disponível em <http://propmark.com.br/produtoras/yes-filmes-contrata-ian-sbf>.

exclusivos para as marcas, a produção de seriado televisivo, a montagem de espetáculo teatral e outras frentes comerciais demonstram uma diversificação do universo Porta dos Fundos para além do esquete, corroborando assim uma apropriação da cultura digital contemporânea por parte do coletivo.

Figura 40 – *Bala de borracha*



Fonte: <http://img.youtube.com/vi/RXJb5n3h8rg/0.jpg>

Figura 41 – Game *Bala de borracha* para smartphones



Fonte: <https://is3-ssl.mzstatic.com/image/thumb/Purple1/v4/1b/dd/2a/1bdd2a9b-9023-ed1b-581b-dfc04a2b14aa/source/643x0w.jpg>

Essa apropriação das características do meio *web* para a produção de conteúdos demonstra um profissionalismo no tratamento do canal como organização lucrativa. Exemplo disso é a opção do coletivo pela estrutura dos vídeos postados: curtos, em planos fechados, sem grande profundidade de campo, em cortes rápidos e centrado no diálogo, adequando o conteúdo à condição de acesso *mobile*, característico do mercado e do comportamento de fluxo de dados na *web* no país. A utilização do canal no Youtube para veiculação dos conteúdos com baixo custo utilizando a plataforma mais popular de compartilhamento de vídeos é outra opção estratégica. A diversificação de produtos audiovisuais como uma vitrine para o potencial criativo e de execução do coletivo aumenta o capital simbólico e potencializa outros projetos (individuais ou coletivos) no campo. A ocupação midiática de espaços televisivos e o rodízio de representantes como porta-vozes da organização reforça e consolida a marca como independente dos seus fundadores, imputando sobre ela a “existência social” (BOURDIEU, 1997) do fenômeno Porta dos Fundos na *web*.

O efeito de realidade acionado pelo conteúdo imprime uma distinção sobre a estética e a linguagem do conteúdo veiculado, inclusive contrastando com os programas televisivos veiculados no mesmo período pela TV em sinal aberto no país. A opção por personagens sem bordões característicos, com um figurino e uma ambientação naturalista/realista parecem trazer do *stand up comedy* (experiência teatral pregressa de alguns dos fundadores) uma outra marca distintiva que se associa aos elementos narrativos para reforçar esse sentido de realidade acionado.

A diversificação das fontes de renda (*merchandising*, vídeos exclusivos para marcas, venda de produtos vinculados aos personagens e histórias...) exemplifica a profissionalização e o olhar de *showrunner* dos integrantes sobre a viabilidade econômica do negócio. E é assim que o coletivo demonstra um *know how* adquirido pela relação dos integrantes fundadores com o *broadcast* televisivo e uma sensibilidade ímpar sobre o tempo e o espaço de investir em um canal disponibilizado pela *web*.

O humor do Porta dos Fundos consolida-se como um gesto social de oposição aos poderes institucionalizados e enfrentamento aos governos e representantes públicos, tomando por alvo os “opressores” e não os “oprimidos”. Como uma voz de revolta

expressada pela ironia e pela sátira, se faz ver como um “cão de guarda” atento aos acontecimentos e personagens do ambiente político, oferecendo ao internauta uma opção de leitura sobre o contexto político contemporâneo. Sem ser explícito, toma partido por posicionamentos mais “à esquerda”, fazendo a defesa dos pobres, dos marginalizados e do cidadão comum. Volta-se ao campo político como um espaço passível de mudanças a partir da mobilização do espectador à um olhar crítico, cético e cínico sobre o campo. Desmistifica as estratégias e o sistema a partir do uso de esquemas cômicos consagrados e descritos pelo referencial teórico adotado nesta tese, sem grandes inovações e permitindo um certo grau de familiaridade do espectador com a estrutura narrativa. Enfim, os integrantes do Porta dos Fundos parecem ser certas pessoas, no lugar certo e no momento certo para a experiência aqui descrita. Porém, mais importante do que descrever essa trajetória, procuramos apontar para elementos empregados pelo coletivo que possam ser generalizados e balizem outras iniciativas no campo, de maneira relacional e sistemática. Acreditamos assim contribuir com um procedimento metodológico que olha para a produção audiovisual na *web* como um processo complexo, mas passível de um exercício de reflexão.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Camila; GONZALES, Kamila; FERNANDES, Joyce; FONSECA, Thiago. PRK – 30, gargalhadas no ar. In: **Revista Eclética**. 2002. Disponível em <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/18%20-%20prk%2030%20gargalhadas%20no%20ar.pdf> e consultada em 26/03/2018.

BAHIA, Lia. **Discursos, políticas e ações**: processos de industrialização do campo cinematográfico brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2012. Disponível em <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/04/Discursos-politicas-e-a%C3%A7%C3%B5es.pdf> consultado em 23/03/2018.

BAHIA, Lia; AMANCIO, Tunico. Notas sobre a emergência de um novo cenário audiovisual no Brasil nos anos 2000. In: **Revista Contracampo**. n.21 Niterói, 2010. Disponível em <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/41/44> consultado em 23/03/2018.

BERGSON, H. **O riso**: ensaio sobre o significado do cômico. 1983. Disponível em <http://www.filozar.com.br/filosoficos/Bergson/BERGSON,%20Henri.%20O%20Riso.pdf>. Consultado em 28/08/2016.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Sobre a televisão** seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007(a).

_____. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: EDIPUCRS; Porto Alegre: Zouk, 2007(b).

BOLACCIO FILHO, Ebal Sant`Anna. **Humor contrastivo**. Brasil e Alemanha: análise de séries televisivas de uma perspectiva intercultural. Tese ao PPG em Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0812830_2012_Indice.html. Consultado em 12/11/2017.

BRETT, Martin. **Homens difíceis**: os bastidores do processo criativo de Breacking Bad, Família Soprano, Mad Men e outras séries revolucionárias. São Paulo: Aleph, 2014.

BRITTOS, Valério Cruz; KALIKOSKE, Andres. **Economia política das indústrias culturais**: comunicação, audiovisual e tecnologia. Porto: Media XXI, 2012.

BRUNO, Fernanda. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. In: **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**. V.19, n.3, set/dez 2012. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12893/8601> , consultada em 25/03/2018.

CARDOSO, João Batista Freitas; SANTOS, Roberto Elísio. Humorísticos da TV brasileira: a trajetória do riso. In: **Revista Lumina**, v.2 n.2, dezembro de 2008. Disponível em www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina .

CEZAR, Camila Moreira; HOFF, Rafael Sbeghen. O humor e a produção de sentido da política: o caso do coletivo Porta dos Fundos. In Anais do VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 2017. Disponível em www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2017/06/CESAR-Camila_HOFF-Rafael_O-humor-e-o-sentido-da-politica.pdf . Consultado em 06/07/2018.

DUARTE, Lélia Parreira. **Ironia e humor na literatura**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2006.

FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação com o inconsciente**. 1905 Trad. de Margarida Salomão. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real: estética, mídia e cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

_____. Ficções do real: notas sobre as estéticas do realismo e pedagogias do olhar na América Latina contemporânea. P. 6–14. In: **Revista Ciberlegenda**, Nov/2010. Disponível em <http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/viewFile/148/43> . Consultado em 16/08/2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOST, François. **Do que as séries americanas são sintoma?** Porto Alegre: Sulina, 2012.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

LUJÁN, NÉSTOR. **O humorismo**. Rio de Janeiro: Salvat Editora, 1979.

MENDES, Cleise Furtado. **Construindo a comicidade**: sátira e ironia. Artigo apresentado no V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte, 2008. Disponível em http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0812830_2012_Indice.html . Consultado em 24/04/2017.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

MONTAÑO, Sonia. **Plataformas de vídeo**: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NUNES, Affonso Henriques. **Audiovisual na internet**: uma outra história. In: Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, set/2015. Disponível em <http://www.labaudiovisual.com.br/labav/wp-content/uploads/2017/10/Audiovisual-na-Internet-Uma-Outra-Hist%C3%B3ria.pdf> e consultado em 23/03/2018.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: SP, Moderna, 2012.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filmes**: conceitos e metodologia(s). Artigo apresentado ao VI Congresso SOPCOM, Lisboa – PT, Abril de 2009. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf> . Consultado em 27/04/2017.

PIRANDELLO, Luis. **El humorismo**. Versão castellana por Enzo Aloisi. Buenos Aires: El Libro, 1946.

PORTA DOS FUNDOS. **Porta dos Fundos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

RAMOS, Eutália; VIEIRA, Marcel. **Dos anos 70 à Cultura da Convergência**: os sketches de comédia replicados na web. In: Anais do XXXVIII Congresso brasileiro de ciências da comunicação, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0475-1.pdf> . Consultado em 12/11/2017.

ROSSINI, Miriam de Sousa; RENNEN, Aline Gabrielle. **Nova cultura visual?** Netflix e a mudança no processo de produção, distribuição e consumo do audiovisual. In: Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/129873> , consultado em 22/03/2018.

SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do riso**: a representação humorística na história brasileira – da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANTOS, Maricélia Nunes dos; ALVES, Lourdes Kaminski. Formas da comédia e do cômico: estudo da transformação do gênero. In: **Fênix** - Revista de História e Estudos Culturais, n.1 v.9., Uberlândia, 2012. Disponível em http://www.revistafenix.pro.br/PDF28/Artigo_12_Maricelia_Nunes_dos%20Santos_Lourdes_Kaminski%20Alves.pdf . Consultado em 25/05/2017.

SANTOS, Thiago Emanuel Ferreira dos. **Porta dos Fundos, a TV e as técnicas audiovisuais contemporâneas**. In: Anais do XIV Congresso Internacional de Comunicação Ibercom 2015 – Comunicação, Cultura e Mídias Sociais. Disponível em http://www.assibercom.org/download/Ibercom_2015_Anais_DTI-10.pdf . Acessado em 13/11/2016.

SANTOS, Roberto Elísio dos; ROSSETTI, Regina. (orgs.) **Humor e riso na cultura midiática: variações e permanências**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SEBRAE. **A força dos coletivos criativos**. 2015. Disponível em http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Jul_EC_ColCult.pdf. Consultado em 04/12/2017.

SILVA, Anderson Lopes da. **A prática do binge-watching nas séries exibidas em streaming: sobre os novos modos de consumo da ficção seriada**. In: Anais do Comunicom, São Paulo, 2015. Disponível em anais-comunicom2015.espm.br/GTs/GT2/9_GT02-LOPES%20SILVA.pdf , consultado em 22/03/2018.

SILVA, Gustavo Jorge. Conceituações teóricas: esquerda e direita. In revista Humanidades em diálogo. V.6, 2014. P. 149 – 162. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/humanidades/issue/view/7997> , consultado em 06/07/2018.

SILVA, Miriam Rita Lucena. Nos corredores do Labirinto Youtube: o jardim em que vídeos florescem e veredas se bifurcam. In: **Revista Inovcom**. V3, n.1, 2012. Disponível em <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/arqcom/article/view/1639> , consultado em 23/03/2018.

SOSA, N.. Del humor e sus alrededores. In: **Revista de la Facultad**, n.13, 2007. p.169-183. Disponível em <http://fadeweb.uncoma.edu.ar/extension/publifadecs/revista/revista13/10nelly.pdf>. Consultado em 13/11/2016.

VALE, Rony Petterson Gomes do. Humor, humoristas e problemas de topia discursiva. **Ling. (dis)curso** [online]. 2015, vol.15, n.2, pp.267-283. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322015000200267&script=sci_abstract&tlng=pt . Consultado em 12/11/2017.

ZILLES, Urbano. O significado do humor. In: **Revista Famecos**, n.22. Porto Alegre : 2003. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3239/2499> . Consultado em 01/11/2017.

APENDICE 1 – Fichas técnicas dos esquetes

Ficha técnica - Programa político (2012)

Direção e edição – Ian SBF

Roteiro – Fabio Porchat

Político – Fabio Porchat

Produção – Nataly Mega, Bianca Caetano, Ohana Boy

Som direto – Gustavo Chagas

Ficha técnica – Reunião de emergência (2013)

Senador 1 – Fabio Porchat

Vereador – Luis Lobianco

Presidenta – Julia Rabello

Deputado – Rafael Infante

Ministro – Antonio Tabet

Senador 2 – João Vicente de Castro

Gorila suquinho – Rodrigo Magal

Direção – Ian SBF

Roteiro – Antonio Tabet, Fabio Porchat

Direção de fotografia – Gui Machado

Edição e cor – Rodrigo Magal

Técnico de som – Bruno Menezes

Assistente de direção – Alice Ventura

Direção de produção – Nataly Mega

Produção – Bianca Caetano

Assistente de produção – Livia Andrade

Produção de set – Alice Ventura

Figurino – Juli Videla

Ficha técnica – Justificando (2014)

Eleitor – Fabio Porchat

Mesário – Gregorio Duvivier

Homem chorando – João Vicente de Castro

Direção – Rodrigo Magal

Roteiro – Fabio Porchat

Fotografia – Vinicius Brum

Assistente de direção – Alice Ventura

Som direto – Laila Ruggeri

Edição de som – Audiorama Filmes

Coordenação de pós-produção – Luanne Araujo

Edição – Andre Fustagno

Correção de cor – Luanne Araujo

Assistente de edição – Laura Magalhães

Produção executiva – Nataly Mega

Direção de produção – Fabio Bruno, Lili Nogueira

Assistente de produção – Alexia Souza, Duda Cartolano, Vinicius Videla

Direção de arte – Camila Boudakian

Produtora de arte – Karin Heidel

Figurino – Juli Videla

Assistente de figurino – Mariana Oliveira, Pamela Kopp

Maquiagem – Andressa Pontes

Figuração – Ana Beatriz Kerbel, Carolina Bauberger, Fabio Domingos, Flavio Carvalho, Gabriel dos Santos, Isabella Cirne, Paula Machado

Ficha técnica – Pena (2015)

Juiz – Fabio Porchat

Direção – Luanne Araujo

Roteiro – Fabio Porchat

Fotografia – Vinicius Charret

Assistente de direção – Vinicius Videla

Som direto – Laila Ruggeri

Edição de som – Bruno Menezes
Coordenação de pós-produção – Luanne Araujo
Edição e correção de cor – Luanne Araujo
Assistente de edição – Laura Magalhães
Produção executiva – Nataly Mega
Gerente de produção – Livia Andrade
Coordenador de produção – Karin Heidel
Produção – Alexia Souza
Produção de set – Giovanna Anunciação
Assistente de produção – Alan Carvalho
Estagiário de produção – Marina Leão Teixeira
Direção de arte – Diego Zimmermann
Contrarregra – Fabio Avelino
Figurino – Bruno Perlatto
Assistente de figurino – Mariana Oliveira
Maquiadora – Vanessa Andrea
Motoristas – Bruno Finizola, Moita turismo
Figuração – Jorge Rodrigues, Katya Pinheiro

Ficha técnica – Delação (2016)

Policial – Gregorio Duvivier
Delator – Fabio Porchat
Direção – Rodrigo Magal
Roteiro – Fabio Porchat
Fotografia – Gui Machado
Assistente de direção – Vini Videla
Som direto – Gustavo Riggeri
Edição de som – Bruno Menezes
Coordenação de pós – Luanne Araujo
Edição e correção de cor – Andre Fustagno

Assistente de edição – Juliana Abramo
Produção executiva – Nataly Mega
Gerente de produção – Livia Andrade
Coordenação de produção – Karin Heidel
Produção – Alexia Souza
Produção de set – Pedro Monteiro
Estagiária de produção – Marina Leão Teixeira
Direção de arte – Diego Zimmermann
Figurino – Mari Oliveira
Assistente de figurino – Julia Jacobina
Maquiagem – Vanessa Andrea
Motoristas – Bruno Finizola, Moita turismo

Ficha técnica – Esquerda túnica (2017)

Jesus – Fabio Porchat
Macabeu – Gregorio Duvivier
Ptolomeu – Gabriel Totoro
Ruth – Thati Lopes
Mulher (créditos) – Karina Ramil
Direção – Rodrigo Magal
Roteiro – Gregorio Duvivier
Fotografia – Gui Machado
Assistente de direção – Vini Videla
Som direto – Gustavo Riggeri
Edição de som – Bruno Menezes
Direção de pós-produção e correção de cor – Luanne Araujo
Edição – Felipe Damata
Assistente de edição – Juliana Abramo
Produção executiva – Nataly Mega
Gerente de produção – Livia Andrade

Coordenação de produção – Karin Heidel

Produção – Alexia Souza

Produção de set – Pedro Monteiro

Estagiário de produção – Marina Leão Teixeira

Direção de arte – Diego Zimmermann

Contrarregra – Fabio Avelino

Figurino – Mari Oliveira

Maquiagem – Vanessa Andrea

Caracterização – Alexandre Rodrigues

Motoristas – Andre Andrade, Moita turismo

Figuração: Clesio Hypolito, Daniela Abdalla, J. Vapela, Marcio Guedes, Simon Komarov, Wanderley da Conceição

APENDICE 2 – Tabelas de esquetes

Esquetes 2012

Data	Título	Tema	Duração	Roteiro	Direção	Link	Views	Like	Dislike
06/08/2012	Porta dos Fundos #1	Compilação (Traveco da firma, Stand up, Comercial Cocaína, Porno evangélico, CSI Nova Iguaçu #8, Amiga secreta, Stand up 2, Stand up 3)	15'23"	Antonio Tabet, Fabio Porchat, Gregorio Duvier, Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=eQmDdD5f-lc			
07/08/2012	Traveco da firma	Mundo do trabalho	3'23"			https://www.youtube.com/watch?v=TV5b4JBGp-k			
07/08/2012	Cocaína	Mídia	1'15"			https://www.youtube.com/watch?v=8qxjuTV9guU&has_verified=1			
07/08/2012	CSI Nova Iguaçu #8	Mídia	1'39"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=5Mc18dklTYQ			
09/08/2012	Batman: the dark knight erects	Mídia	5'49"	Antonio Tabet, Gabriel Totoro, Gabriel Esteves, Gustavo Chagas, Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=ksC-acvww-4			
13/08/2012	Spoletto	Mundo do trabalho	1'59"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Un4r52t-cuk			
16/08/2012	Modelo Vivo	Mundo do trabalho	3'34"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=gEbR-UaE-vw			
20/08/2012	Superavit	Política	4'24"	Fabio Porchat / Gregorio Duvier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=WFd5_YtbScs	5.462.763	?	?
23/08/2012	Meias palavras	Mídia	3'35"	Gregorio Duvier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=NH3lw8pL6A			

27/08/2012	KKKKK K	Racismo	3`21 "	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=nmQDRAEQSnc			
30/08/2012	Depois daquele gol	Mundo do trabalho	3`21 "	Gregorio Duvier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=j3MeZ-MlzME			
03/09/2012	Porta dos Fundos #2	Compilação (Dia da marmota, Galã global, Ingresso, Lutador de Jesus, Crème dental, Show na Lapa, Galã global 2, CSI Nova Iguaçu)	14`10"	Antonio Tabet, Fabio Porchat, Gregorio Duvier, Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=YNbmchh5Xk			
06/09/2012	Médico vidente	Mundo do trabalho	1`53 "	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=gTqe8Ecco5l			
07/09/2012	Comercial de pasta de dente	Mídia	1`05 "			https://www.youtube.com/watch?v=JJayJGQDvQ			
08/09/2012	Galã global	Mídia	2`56 "			https://www.youtube.com/watch?v=1-g6C-2M4dl			
09/09/2012	Minuto da marmota	Mundo do trabalho	3`50 "			https://www.youtube.com/watch?v=r4XLZwqplzU			
10/09/2012	Sobre a mesa	Relação conjugal	3`56 "	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=6EYmKAs7mzc			
13/09/2012	Setor de rh	Mundo do trabalho	5`34 "	Gabriel Esteves, Gabriel Totoro, Gustavo Chagas, Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=GY9Aiiieerrk			
17/09/2012	Filme porno	Mundo do trabalho	4`27 "	Gregorio Duvier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=QDwQEWYQz8			
20/09/2012	Encontro	Relação conjugal	2`12 "	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=BxlfjHI9XUE			
24/09/2012	Programa político	Política	3`57 "	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=il-cG20QeG4	9.514.899	127 mil	4,4 mil
27/09/2012	Meu príncipe	Mundo do trabalho	2`03 "	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=FY0xGSugf44			
01/10/2012	Porta dos Fundos #3	Compilação (Assembleia geral, Anúncio, ...)	11`11"	Antonio Tabet, Fabio Porchat, ...	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=78SYW5JJu24			

		Eleitor agora é sério, Opa, Pode ser?, Então CSIs, Squatch,		Gregorio Duvier, Ian SBF					
04/10/2012	Cancelamento	Mundo do trabalho	2`08"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=03riiu2ENCO			
06/10/2012	Pode ser?	Mídia	34"			https://www.youtube.com/watch?v=B0M_pRh2hNw			
07/10/2012	Assembléia geral	Mundo do trabalho	2`59"			https://www.youtube.com/watch?v=MX0_ZvcVBco			
08/10/2012	Setor de rh Jesus	Mundo do trabalho	2`38"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=LvyM6u_v52k			
11/10/2012	Sex shop	Sexo	2`20"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=gCWsV8y_r5M			
15/10/2012	Coma	Sexo	3`05"	Gabriel Esteves, Gabriel Totoro, Gustavo Chagas, Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=pMuQRedEqhs			
18/10/2012	Linha da vida	Tecnologia	2`30"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=KsvfDyioYFU			
22/10/2012	Brainstorm	Religião	4`13"		Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=RiXwHQ4NpNw			
25/10/2012	Ponto de vista	Sexo	2`34"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=t3byoGsYUpU			
29/10/2012	Preparação de elenco	Mídia	4`07"		Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=jnSek_dyzc			
01/11/2012	Termino de namoro	Relação conjugal	4`01"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=eL71oNwlUk			
05/11/2012	Ciclo da vida	Política	3`07"		Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=FNwJdsuWOOk	6.609.907	119 mil	2,3 mil
08/11/2012	Nome do bebe	Relação conjugal	4`57"	Gregorio Duvier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=m1HnHVZHAgA			
12/11/2012	Porta dos Fundos #4	Compilação (Entrega seu amor em 3 dias, Correndo, Bate bola, Ferias no Irã, Bate bola 2,	12`08"	Antonio Tabet, Gregorio Duvier, Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=hBMaBBBFxIU			

		Cara de Sergio Malandr o, Bate bola 3,							
15/11/2012	Saci	Mundo do trabalho	3`31"		Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=2sjMlleGD-M			
17/11/2012	Trago a pessoa	Religião	2`38"			https://www.youtube.com/watch?v=lUv1oQH5Byg			
18/11/2012	Mesa Redonda	Mídia	3`45"			https://www.youtube.com/watch?v=Gaif4EHnMZY			
19/11/2012	Tipo	Tecnologia	57"	Afonso Padilha, Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=dxl32env-JA			
22/11/2012	Van	Outras (cotidiano)	3`13"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=uWjRYyu7bTc			
26/11/2012	Troca de presente	Outras (cotidiano)	2`20"	Clarice Falcão, Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=iiYXmMExMkg			
29/11/2012	Tequila	Sexo	2`46"	Ian SBF, Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=XNBclRV7sxo			
03/12/2012	Barata no banheiro	Outras (cotidiano)	3`14"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=n7HkKw5_h9bw			
06/12/2012	Trocado	Outras (cotidiano)	2`06"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=mb5yhlaf77s			
10/12/2012	DR	Relação conjugal	2`06"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Je2BH4yGOWI			
13/12/2012	Com quem será?	Sexo	2`29"	Gregorio Duvier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=o0nVHUMwMw			
17/12/2012	8º andar	Relação conjugal	2`45"	Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=v4kXoDE6Wic			
20/12/2012	Taxista	Mundo do trabalho	1`22"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=c9oPpNkl9r4			
24/12/2012	Depois do fim do mundo	Sexo	3`09"	Antonio Tabet, Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=QQZojVWXlWQ			
27/12/2012	Corte de gastos	Mundo do trabalho	2`33"	Gregorio Duvier, Clarice Falcão	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=SITIFVzSXG8			
31/12/2012	Versão brasileira	Outras (cotidiano)	2`26"	Gregorio Duvier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=ykgZvSzcuDk			

Esquetes 2013

Data	Título	Tema	Duração	Roteiro	Direção	Link	Views	Like	Dislike
03/01/2013	Gerente junior	Mundo do trabalho	2`45"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=-FsgWrAJObM			
07/01/2013	Exorcismo	Religião	3`23"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=-2P51HG4A6EE			
10/01/2013	Rola	Sexo	1`17"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=h1A9Kc5iNKQ			
14/01/2013	De bebado	Preconceito	2`08"	Antonio Tabet, Vitor Leal	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=0nUPXWE3aBU			
17/01/2013	Na lata	Preconceito	1`38"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=NZb0XKHgtio			
21/01/2013	O homem que não sabia mentir	Relação conjugal	2`24"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=gFT6WO44kZs			
24/01/2013	Entrevista	Mídia	3`51"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=bDyq0u2vAc4			
28/01/2013	People	Preconceito	4`34"	Fabio Porchat, Gabriel Esteves, João Vicente Castro	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=rJCPSfb7glA			
31/01/2013	Poltergeists	Religião	2`42"	Gabriel Esteves, Antonio Tabet, Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=wcn25miacSI			
04/02/2013	Fundo Verde	Mundo do trabalho	4`57"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=TycVWwx8Q2I8			
07/02/2013	10 mandamentos	Religião	4`48"	Fabio Porchat, Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=eLawrQ1KQno			
11/02/2013	Torcedores	Mundo do trabalho	3`	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=8EvHoXJ-vFE			
14/02/2013	Mecânica	Sexo	2`24"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=JTvjLZstIXo			
18/02/2013	Batalha	Mundo do trabalho	4`24"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=rDi-4cUHT3k			
21/02/2013	Vouyeur	Relação conjugal	3`17"	Gabriel	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=d4P4Q1sRpvQ			

				Estev es					
25/02/2 013	Confessio nário	Religiã o	3`25"	Anton io Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=fRJEHX15col			
28/02/2 013	Maitêndo fundo	Sexo	2`21"	Fabio Porch at	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=oFygiQ1IO-M			
04/03/2 013	Casament o	Relação conjuga l	3`32"	Fabio Porch at, Ian SBF	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=-nb2Tu8rAHg			
07/03/2 013	Essa é pra você	Relação conjuga l	2`30"	Claric e Falcã o	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=4WryP4KxHaU			
11/03/2 013	Log Out	Tecnolo gia	2`42"	Anton io Tabet, Fabio Porch at	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Y1J1pd1CP50			
14/03/2 013	Amante	Relação conjuga l	2`23"	Gabri el Estev es	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Rw4zn1DfOck			
18/03/2 013	Previsão do tempo	Mídia	1`52"	Fabio Porch at	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Vly0u3W30ds			
21/03/2 013	Deus	Preconc eito	3`20"	Fabio Porch at	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=t11JYaJcpxg			
25/03/2 013	Quem manda	Outros (cotidia no)	3`57"	Anton io Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=0b_l0bE_E9s			
28/03/2 013	Mulheres	Relação conjuga l	2`30"	Gabri el Estev es	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=WBh57pNldY8			
01/04/2 013	Homens	Relação conjuga l	2`13"	Fabio Porch at	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=gTaS51oe6CE			
04/04/2 013	Happy Hour	Sexo	4`08"	Gabri el Estev es, João Vicen te Castr o	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=52Gkwglubo4			
08/04/2 013	Entrevista de emprego	Mundo do trabalho	3`15"	Grego rio Duviv ier, Anton io Tabet, Gabri el Estev es	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=wV3vGWcca3U			
11/04/2 013	Arca de noé	Religiã o	4`07"	Fabio Porch at	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=dx0yreHVju4			
15/04/2 013	Drébito	Outros (cotidia no)	1`28"	Gregó rio Duviv ier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=xg1hBHeLmo8			
18/04/2 013	A vida como ela é	Mundo do trabalho	3`22"	Fabio Porch at	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=rCSJ7QPgJw			
22/04/2 013	Vozinha	Relação conjuga l	3`45"	Gregó rio	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Q9svw61DEM4			

				Duvivier					
25/04/2013	Bola for a	Mídia	1`40"	Antonio Tabet, Vitor Leal	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=SUnid_gsAVI			
02/05/2013	Sinal	Tecnologia	3`15"	Antonio Pedro Tabet, Pepe Moreira	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Yg2avYkkeMo			
06/05/2013	A regra é clara	Mídia	3`35"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=ZtV7vNqU8GU			
09/05/2013	Parabéns	Mundo do trabalho	1`52"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=mijNMTWOkY			
13/05/2013	Michelan gelo	Mundo do trabalho	3`37"	Gregório Duvivier, Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=P4vh9-YAK8E			
16/05/2013	Despedida de solteiro	Sexo	3`01"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=yw7fvvOKg7g			
20/05/2013	Demon	Religião	3`18"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=4myZO7n1ncQ			
27/05/2013	Aula de segunda	Mundo do trabalho	3`14"			https://www.youtube.com/watch?v=RzFB3PpDc7c			
30/05/2013	Aula de quinta	Mundo do trabalho	2`47"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=cidmLE5j5-c			
03/06/2013	Sorte grande	Mídia	1`33"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=DfQEL3OnIAQ			
06/06/2013	Menino menina	Relação conjugal	1`50"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=CMWG4RQSBqo			
10/06/2013	O plano	Mídia	3`18"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=NvxdkKBkRQ4			
13/06/2013	Ministério	Política	2`51"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=VNK7jF_vYIU	5.211.254	78 mil	13 mil
17/06/2013	Reunião de traficante	Mundo do trabalho	2`27"	Antonio Tabet, Vitor Leal, Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=FqDsnTLpkRU			
20/06/2013	Porta na tv	Mídia	1`37"	Porta dos Fundos	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=zvyFNixTy-E			
24/06/2013	Sheila	Relação conjugal	2`27"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=6wTOgg5KnfE			
27/06/2013	Reunião de emergência	Política	2`43"	Antonio Tabet, Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=C90xZOmsQ	8.882.832	195 mil	4,5 mil

01/07/2013	Tiros da vingança - cenas deletadas	Mídia	2`20"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=PJuWLRyQnvi			
04/07/2013	Eitcha lele	Mundo do trabalho	2`38"	Gregório Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=ZzQz6VZMMAg			
08/07/2013	Porno moderno	Mundo do trabalho	2`59"	Antonio Tabet, Fabio Porchat, Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=2uOibDqdJEI			
11/07/2013	Depoimento	Preconceito	2`34"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=T3UIOCry06w			
15/07/2013	Compadre	Relação conjugal	2`02"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=g8Wc5KcXF64			
18/07/2013	É pau é pedra	Sexo	2`53"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=0r64JMA1tMA			
22/07/2013	Segunda opinião	Mundo do trabalho	2`13"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=IcDZrUr57n4			
25/07/2013	Princesa	Relação conjugal	2`02"	Fabio Porchat, Victor Sarro	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=oY1jIQE433A			
29/07/2013	Juiz	Outros (cotidiano)	2`14"	Fabio Porchat, Gabriel Esteves, João Vicente Castro	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=CP_CghzKPF8			
01/08/2013	Casal normal	Relação conjugal	3`19"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=QgIrUJgdT-w			
05/08/2013	Arte moderna	Mundo do trabalho	3`12"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=ODt8ZFihbno			
08/08/2013	Banco	Mundo do trabalho	1`53"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=DVUEdJC8j70			
12/08/2013	Quinta maluca	Outros (cotidiano)	2`23"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=IKJXuMvuVy8			
15/08/2013	Bafo	Outros (cotidiano)	2`29"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=4ukpG_iPx1Q			
19/08/2013	Oh meu deus	Religião	1`39"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=AYiSgyiVaA4			
22/08/2013	Espinha	Outros (cotidiano)	2`10"	Fabio Porchat, Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=bCJ-gjbRn4A			
26/08/2013	Deputado	Política	2`42"	Fabio Porchat,	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=vIMTXly15U	5.303.765	128	4,6 mil

				Antonio Tabet					mil	
29/08/2013	Ocupada	Mundo do trabalho	1`27"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=xEpM5PjRkp0				
02/09/2013	Cabeça do Gregório	Mundo do trabalho	2`53"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=ox4ReD-Z_EE				
05/09/2013	Compra coletiva	Sexo	2`12"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=IF9VnoZjt30				
09/09/2013	Cura	Preconceito	2`50"	Fabio Porchat, Afonso Padilha	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=bS_ablLRIAA				
12/09/2013	Sexo por telefone	Relação conjugal	2`54"	Gabriel Esteves	Rodri go Magal	https://www.youtube.com/watch?v=cPf2DlzCLjk				
16/09/2013	Setor de rh - mosqueteiros	Mundo do trabalho	3`18"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=yGdTWZ5zMO8				
19/09/2013	Mímica	Sexo	1`24"	Fabio Porchat	Rodri go Magal	https://www.youtube.com/watch?v=rHyDH6f1kLo				
23/09/2013	Arrá!	Relação conjugal	2`51"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=NH8W5WRpOZM				
26/09/2013	Vida privada	Relação conjugal	3`12"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=pGTZgrP5h-l				
30/09/2013	Garçom vegetariano	Mundo do trabalho	2`35"	Gregorio Duvivier	Ian SBF, Gui Machado	https://www.youtube.com/watch?v=NTE5j-gnpwo				
03/10/2013	Sequestro	Segurança	2`34"	Fabio Porchat	Rodri go Magal	https://www.youtube.com/watch?v=4fr-4I9hX2o				
07/10/2013	Debate	Política	2`35"	Antonio Tabet, Victor Leal	Rodri go Magal	https://www.youtube.com/watch?v=h8lrioFgKJY	6.062.847	105 mil	7,9 mil	
10/10/2013	Sessão de terapia	Mundo do trabalho	4`16"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=GpM3hxxlYHc				
14/10/2013	Gostosa	Relação conjugal	2`42"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=1HIAcA5yloo				
17/10/2013	Suborno	Outros (segurança)	3`36"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=UUckYjoySBc				
21/10/2013	Fidelidade	Mídia	4`02"	Gabriel Esteves	Gui Machado, Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=MD5XG3qJaTw				
24/10/2013	Xuxuxu xaxaxa	Relação conjugal	2`15"	Fabio Porchat	Rodri go Magal	https://www.youtube.com/watch?v=tH3fDesDPHl				
28/10/2013	Meteorologia	Mídia	2`31"	Fabio Porchat	Rodri go Magal	https://www.youtube.com/watch?v=npH1hrd-qYE				

31/10/2013	Exercício	Sexo	1`07"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=-RT9Qw9tfKQ			
04/11/2013	Leiconha	Segurança	2`23"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=QVudY_XQW34			
07/11/2013	Casório	Relação conjugal	2`03"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=2nR4vHfV9BQ			
11/11/2013	Estátuas	Mundo do trabalho	2`26"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=RMhoiQbRRY0			
14/11/2013	Cabeça do Fabio	Mundo do trabalho	2`06"	Antonio Tabet, Fabio Porchat, Gregorio Duvivier, Daniel Campos	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=EkjbM2StD5A			
18/11/2013	Bom dia	Mundo do trabalho	2`05"	Fabio Porchat, Gregorio Duvivier, Daniel Campos	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=rp34FE01Q3M			
21/11/2013	Terapia de casal	Relação conjugal	3`15"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=nYtNLWYSiFM			
25/11/2013	Delay	Tecnologia	1`47"	Gabriel Esteves, Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=eyHLwd3a7vM			
28/11/2013	Macedo	Relação conjugal	3`30"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=LGYZ_w-aQqE			
02/12/2013	Bala de borracha	Segurança	3`03"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=RXJb5n3h8rg			
05/12/2013	Adão	Sexo	2`14"	Rondon Neto	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=CX5HaDYTu7s			
09/12/2013	A boa de segunda	Política	2`18"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=XT-Sy6RwTSA	5.033.184	112 mil	3,6 mil
12/12/2013	Xingó Kaiapu	Política	3`22"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Q6gMkDuayMQ	3.714.729	87 mil	3,8 mil
16/12/2013	Amigos	Relação conjugal	3`46"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=H8ezy9ShA6I			
19/12/2013	Moda	Religião	3`05"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=W0NosW_DgkM			

23/12/2013	Natal especial	Compilação (Não sabia que tinha visita aqui hoje, Present e vocês trouxeram, Madalena, Última ceia, Tibério)	16`41"	Fabio Porchat, Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=2VEI_tn090c			
26/12/2013	Ciumes	Relação conjugal	2`49"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=WHVjHuvPAFY			
30/12/2013	Fã	Mídia	3`02"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=FahcNuWrT9A			

Esquetes 2014

Data	Título	Tema	Duração	Roteiro	Direção	Link	Views	Like	Dislike
02/01/2014	Taxi	Mundo do trabalho	2'17"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=DrbU6urDASo			
06/01/2014	Espelho	Outros (cotidiano)	1'42"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=mwJ8eMoZriQ			
09/01/2014	Empregada	Mundo do trabalho	1'47"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=90PcpjyLNSA			
13/01/2014	Biografia	Mundo do trabalho	4'01"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=0t6c1IshS9Y			
16/01/2014	Careca	Tecnologia	2'25"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=m1v6ZuEzAA			
20/01/2014	Número de emergência	Mundo do trabalho	1'50"	Gregorio Duvivier, Adriana Falcão	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=SYLJKSXdn4			
23/01/2014	Armário	Sexo	2'06"	Fabio Porchat, Luis Lobianco	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=325awZ4irts			
27/01/2014	Hitler	Sexo	2'13"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=jfbL69IIAzE			
30/01/2014	Indiretas	Tecnologia	2'14"	Antonio Tabet, Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=EOgDKTE6Op4			
03/02/2014	Dura	Segurança	3'16"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=DyPb15CHdew			
06/02/2014	Sinais	Tecnologia	1'19"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=qBx_cSQvI8			
10/02/2014	Despacha	Outros (cotidiano)	1'53"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=iv9Gv-VrL0			
13/02/2014	Pobre	Preconceito	3'14"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=8NlQp2xmZ8	15.416.021	229 mil	19 mil
17/02/2014	Chega pra mim	Relação conjugal	4'18"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=5d4sCg1RZHQ			
20/02/2014	Tatuagem	Mídia	2'27"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=6t-vkbyV7rA			
24/02/2014	Comandante	Tecnologia	2'39"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=i8jliGu4tVM			
27/02/2014	Foi deus quem me deu	Religião	2'21"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=ob6WgJDMQ8Y			
03/03/2014	Tradução simultânea	Mídia	3'20"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=cq5l4W1-n9w			
06/03/2014	Massagem	Sexo	2'16"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Au9JC-w0rfI			

10/03/2014	Ronco	Relação conjugal	2`39"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=bmEvW7YsB9E			
13/03/2014	Alala	Mídia	2`14"	Gabriel Esteves	Ian SBF, Gui Machado	https://www.youtube.com/watch?v=RkhtXE7hOz8			
17/03/2013	Pessoa Ruim	Relação conjugal	1`50"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=rXOBNSBmAps			
20/03/2014	Anúnciação	Religião	2`35"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=q-C82Mnh-Bk			
24/03/2014	Tempo	Mídia	2`27"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=79be-ldnyPc			
27/03/2014	Refém	Mundo do trabalho	2`33"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=rW5YMj_YoJA			
31/03/2014	Áries	Religião	1`50"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=1PHmQDAJcBw			
03/04/2014	Confissão	Religião	3`05"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=OebF2kXCRvo			
07/04/2014	Problemas domésticos	Mídia	2`59"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=VfiNLBarnB0			
10/04/2014	Churrascaria	Mundo do trabalho	2`38"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=okVCUCUmaPI			
14/04/2014	Ok ok	Mídia	2`53"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=A8NFDER63RE			
17/04/2014	Intimidade	Relação conjugal	2`19"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=qX7ntbo8zXw			
21/04/2014	Adoção	Relação conjugal	1`49"	Afonso Padilha, Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Ih5F9dXH9kQ			
24/04/2014	Menage	Sexo	5`18"	Fabio Porchat, Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=UwIPVpBfk_I			
28/04/2014	Operação	Mundo do trabalho	2`29"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=PkhuejiDol			
01/05/2014	Viado	Preconceito	1`34"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=3GM7Htcc5nA			
03/05/2014	Academia	Mundo do trabalho	2`33"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=mXANY0T1UTk			
05/05/2014	Pipoca	Mundo do trabalho	1`25"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=lgjZtty2vfU			
08/05/2014	Taxis	Mundo do trabalho	1`52"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=FHbG_L3PRr4			

10/05/2014	Morando sozinho	Mundo do trabalho	2'16"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=71nbCHS1B8Q			
12/06/2014	To indo	Relação conjugal	1'55"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=zQ-ed5Tq1Fs			
15/05/2014	Show	Outros (cotidiano)	3'32"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=wS_j3wy7v1M			
17/05/2014	Tribunal	Mundo do trabalho	3'19"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ocn-VcKAMEk			
19/05/2014	De frente	Mídia	2'55"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=SwXSCR2NRg8			
22/05/2014	Concepção	Sexo	2'54"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=w1JLPkjdUkg			
24/05/2014	Restaurante moderno	Mundo do trabalho	2'36"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=4mS5jXANB78			
26/05/2014	Barbeiro	Mundo do trabalho	2'22"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=XgJ9YKvvcKg			
29/05/2014	Fofoca	Mídia	3'05"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=fqH3_8CU5SI			
31/05/2014	Preparado	Mundo do trabalho	2'25"	Gabriel Esteves, João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=aDqExWjk49Y			
02/06/2014	Sono	Mundo do trabalho	1'55"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=JOXE5o0XURO			
05/06/2014	Cantada	Preconceito	2'10"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=_S92oZVf8w4			
07/06/2014	Atendimento	Mundo do trabalho	2'42"	Gabriel Esteves, João Marcos Rodrigues	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Xk9BSAAK0q8			
09/06/2014	Quem	Preconceito	2'05"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=S4I2k4OaOfc			
12/06/2014	Banheiro feminino	Outros (cotidiano)	1'41"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=2YmH2T21ZBA			
14/06/2014	Comemoração	Mundo do trabalho	3'03"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=UKaFsnjFY2E			
16/06/2014	Homem bomba	Mídia	2'40"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=FQM_JaLMwpA			
19/06/2014	Traje a rigor	Preconceito	2'37"	Antonio Tabet, Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=OdxQzdl26dg			

21/06/2014	Mesa redonda	Política	4'03"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=IB_V2VUIYQ	3.458.399	81 mil	3,6 mil
23/06/2014	Inferno	Religião	2'50"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=gL1IJZVgCao			
26/06/2014	Lembra de mim	Segurança	1'50"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=SFOID5jeR8			
28/06/2014	Pagode	Mídia	3'50"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ZKugnwXU5_s			
30/06/2014	Coisa nossa	Segurança	3'23"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=GtJ2vPVV3TM			
03/07/2014	Defesa pessoal	Religião	3'32"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=wiC4SuO7nPY			
05/07/2014	Chuteira	Mundo do trabalho	2'56"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=CigLSZAU_C4			
07/07/2014	Bate bola	Mídia	2'23"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=uBSRbG1iALA			
10/07/2014	Lição	Relação conjugal	3'38"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-vkcdMuMgE			
12/07/2014	Repórter	Mídia	2'56"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=BZDGyWSF0rk			
14/07/2014	Aumento	Mundo do trabalho	3'12"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=7VZXAm7ceTU			
17/07/2014	Suspeito	Sexo	3'29"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=jiUPHSeaWAE			
19/07/2014	Aula de sabado	Mundo do trabalho	3'04"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=32ZOkIRIaOw			
21/07/2014	Torcida organizada	Segurança	2'01"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=XdXUZLMBfy0			
24/07/2014	Loucos	Outros (cotidiano)	2'37"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=0_S6BhtB1jg			
26/07/2014	Adivinha	Outros (cotidiano)	1'27"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=8SJutqumY3A			
28/07/2014	Pão nosso	Religião	2'39"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=C2xCNlvDA28			
31/07/2014	Pirataria	Mundo do trabalho	2'47"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=E5cDOyw0BQo			
02/08/2014	Papai	Outros (cotidiano)	3'40"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=RJBy4ob_ePI			
04/08/2014	Negro	Preconceito	3'05"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Le8xjRufv-M			

07/08/2014	Aqui ó	Tecnologia	1'31"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=N6ZvmdCFQk			
09/08/2014	Quem nunca?	Mundo do trabalho	3'31"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=JRj_vEpaTPg			
11/08/2014	Tortura	Segurança	2'53"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=95qd44HktX4			
14/08/2014	Traição	Mídia	2'21"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=WLgzEBHO0So			
16/08/2014	Vote em mim	Política	1'13"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=gijz4V9SB30	3.604.348	88 mil	2,7 mil
18/08/2014	Correria	Mundo do trabalho	3'08"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=PivXxGVTYyc			
21/08/2014	Calma	Relação conjugal	3'02"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=qFllqv6AvMA			
23/08/2014	Crianças	Mundo do trabalho	1'51"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=jVSnfKVSNEQ			
25/08/2014	Filho	Relação conjugal	2'33"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=2eof16W5h8M			
28/08/2014	Como é que fala?	Mídia	2'12"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=k1aeJslXnxw			
30/08/2014	Regressão	Religião	3'18"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=66Jae4s34IE			
01/09/2014	Nutricionista	Mundo do trabalho	1'55"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=sNHlZvk09tI			
04/09/2014	Chamado	Religião	2'36"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=jD3M3vn4_hc			
06/09/2014	Festa	Mídia	3'08"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=-hXRSXflrK8			
08/09/2014	Atendimento a pedidos	Religião	3'09"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=NTFk1Oy6x0Q			
11/09/2014	Paradoxo	Sexo	4'	Ian SBF	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=pVT8FY_Vrs			
13/09/2014	Loja	Mundo do trabalho	1'17"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=kbnhdhYkaYVI			
15/09/2014	Motivo de segurança	Mídia	2'22"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=uYcjG6F2IOA			
18/09/2014	Idolo	Segurança	3'17"	Gabriel Esteves, Ian SBF	Ian SBF, Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=wRLDED03fPQ			
20/09/2014	Namorada	Relação conjugal	2'19"	Fabio Porchat	Daniel Nascimento	https://www.youtube.com/watch?v=u3W353OnA3Y			
22/09/2014	Santo Antonio	Sexo	1'27"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=EGnmai4L79Q			

25/09/2014	Senha	Tecnologia	1'50"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-bDS63bEpyc			
27/09/2014	Financiamento	Política	1'49"	Gabriel Esteves, Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=s-NtkVZsGQc	4.112.044	88 mil	2,7 mil
29/09/2014	Você me conhece	Política	1'14"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=nVpJN6Kvr1k	2.212.907	71 mil	2,3 mil
02/10/2014	Zona eleitoral	Política	2'43"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=e8h7D97w5Bo	4.446.295	100 mil	3 mil
04/10/2014	Comida	Relação conjugal	1'07"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v= fm Ldk3IAw			
06/10/2014	Deu mole	Sexo	2'58"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=kiJTzYaNNs			
09/10/2014	Mundo dos negócios	Mundo do trabalho	3'59"	João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=cPbl26Fw-dk			
11/10/2014	Crítica	Sexo	2'44"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=wBQfaB8ev5E			
13/10/2014	Boas vidas	Outros (segurança)	4'12"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=dsloirjfmBA			
16/10/2014	Aeroporto	Política	2'08"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=cVm8gS4Pjho	3.127.024	77 mil	2,8 mil
18/10/2014	Papa	Religião	3'56"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=jhg8XRTorYg			
20/10/2014	Trocadilho	Outros (cotidiano)	2'58"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-rrHMjX1R7M			
23/10/2014	Agonia	Mundo do trabalho	2'08"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=29Xl4fwZcRM			
25/10/2014	Carla	Relação conjugal	5'07"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=QD3vrUPKEco			
27/10/2014	Justificado	Política	2'20"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=AiQMUhBPjTk	5.905.857	124 mil	2,3 mil
30/10/2014	Direção	Mundo do trabalho	2'33"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=HfQE vBWCQ4			
01/11/2014	Entrevista coletiva	Mídia	3'03"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=RLF4jSMDTrk			
03/11/2014	Flagra	Relação conjugal	2'02"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=k-ZLWCZHqOs			
06/11/2014	Alianças	Política	2'18"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Z_w0AWUcwS4	3.235.932	75 mil	2,3 mil

10/11/2014	Romanos	Outros (cotidiano)	2'10"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=2vzwOeY9YUY			
13/11/2014	Barulho	Segurança	1'45"	Afonso Padilha	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=tmhrkEpsQw			
17/11/2014	Pedido	Mundo do trabalho	2'17"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=W-cc4Zc1AU			
20/11/2014	Possessivo	Outros (cotidiano)	2'01"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=UzZFyXMuOZc			
24/11/2014	Sonho	Relação conjugal	3'19"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=LmLtl9uRVPE			
27/11/2014	Merenda	Mundo do trabalho	2'10"	Antonio Tabet, Victor Leal	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=yTQ9vVl8u0k			
01/12/2014	Eu vou embora	Relação conjugal	2'37"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=IbJXM30I5w			
04/12/2014	Tarifa	Mundo do trabalho	1'52"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Auk6lorZlIk			
08/12/2014	Conta	Outros (cotidiano)	1'31"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=FYyNJ-zONfl			
11/12/2014	Pedreiro	Mundo do trabalho	2'14"	Afonso Padilha	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=OUrQCQxYHWI			
13/12/2014	Tenho que ir	Relação conjugal	2'44"	Afonso Padilha	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=jbkvt0YO6Sg			
15/12/2014	Papai e mãe	Relação conjugal	2'48"	André Boucinhas	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=D-KCU82apqY			
18/12/2014	Instrução de segurança	Mundo do trabalho	2'10"	Afonso Padilha, Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=p-9eXmNCILs			
20/12/2014	Currículo	Mundo do trabalho	3'13"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=z7SWbqdGSys			
22/12/2014	Primeiro encontro	Relação conjugal	2'09"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=PMAPrG0e3Kw			
24/12/2014	Especial de natal - o velho testamento	Compilação (Deus meu, Lista, Abraão, Espera, Aparição, Mar vermelho)	22'32"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=tq6fw-KWSTE			
27/12/2014	Papai Noel	Mundo do trabalho	2'40"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Dggg4yiF8Nc			

29/12/ 2014	Testemun ha de darwin	Religião	2'15"	Afons o Padill ha	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch? v=ssfaAcxDXU4			
----------------	-----------------------------	----------	-------	----------------------------	----------------------	--	--	--	--

Esquetes 2015

Data	Título	Tema	Duração	Roteiro	Direção	Link	Views	Like	Dislike
01/01/2015	Ajuda	Outros (cotidiano)	1'43"	Gregório Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=6WYuPmb-g2o			
03/01/2015	Entrevistador	Mídia	2'30"	Gregório Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=T2FRasQK0RO			
05/01/2015	Segunda gravidez	Relação conjugal	3'09"	André Boucinhas	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=0DeKMMXc2wg			
08/01/2015	Toboagua	Relação conjugal	3'39"	Gabriel Esteves	Ian SBF, Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=IWoEaglgzDU			
10/01/2015	Correspondente	Mídia	3'43"	Gabriel Esteves	Daniel Nascimento, Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=VRkgwAUKC5Q			
12/01/2015	Escolhas	Relação conjugal	2'28"	André Boucinhas	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ImayWmCziwg			
15/01/2015	Filmando	Sexo	3'13"	Afonso Padilha, Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=z657m9uJDG4&has_verified=1			
17/01/2015	Sem bateria	Tecnologia	1'56"	Afonso Padilha	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=JRjrcjSNrAg			
19/01/2015	Inveja	Preconceito	2'38"	Gregório Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=FS2wV3ETrPw			
22/01/2015	Viagem	Relação conjugal	1'35"	André Boucinhas	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Tg1gQZ4uIMo			
24/01/2014	Dietas	Outros (cotidiano)	2'24"	Henrique Fedorowicz, João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=NlrC0g7VnXI			
26/01/2015	Imigração	Preconceito	2'51"	Gregório Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=EweYE0HJSH8			
29/01/2015	Sorvete	Mundo do trabalho	2'30"	Nando Viana	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=8aDRbKSyO-M			
31/01/2015	Preso	Segurança	1'25"	Fábio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=htBFi-KRITO			
02/02/2015	Ta picotando	Tecnologia	1'11"	Fábio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=9V6ZfbN2BTE			

05/02/2015	Na lata 2	Mundo do trabalho	2'32"	Fabio Porchart, Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=s3knSS4yVrY			
07/02/2015	Fantasma	Religião	2'26"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=yucxeGklgGE			
09/02/2015	Claque	Mundo do trabalho	3'48"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=FTUBadUHgpE			
12/02/2015	Tamanho	Relação conjugal	3'11"	Fabio Porchart	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=LLhHD6alz7E			
14/02/2015	Carnaval	Mídia	2'58"	Fabio Porchart	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ina4aTg6vew			
16/02/2015	Marchinha	Outros (cotidiano)	1'18"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=7EgAO5bsXbM			
19/02/2015	UFC Lgbt	Sexo	1'57'	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=6PvfWhvvtQ			
21/02/2015	Gameplay	Tecnologia	2'16"	Gregorio Duvivier, Ian SBF	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=7hE5Pk8F4Uo			
23/02/2015	Esquecimento	Tecnologia	2'44'	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=P_84tPs1r_o			
26/02/2015	Piranho	Preconceito	2'14"	Gregorio Duvivier, João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-tpSo_Hb4dM			
28/02/2015	Reabilitação	Outras (cotidiano)	3'23"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=FpSKUc6wcAY			
02/03/2015	Carona	Segurança	5'21"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=nI9tpbQIULM			
05/03/2015	Grávida	Outras (cotidiano)	2'46"	Afonso Padilha	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=OB_RkuPMt8Ew			
07/03/2015	Convenção	Segurança	4'31"	Nando Viana	Luis Lobianco	https://www.youtube.com/watch?v=gdr7Huy-m-g			
09/03/2015	Desaparecimento	Relação conjugal	2'23"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=3XF2A9AdQ-k			
12/03/2015	Genio	Sexo	2'25"	André Fustagno, Antonio Tabet, Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=hOEiOnEygts			

14/03/2015	Privacidade	Mídia	2'	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=gGyqxQUJpPw			
16/03/2015	GPS	Tecnologia	2'49"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=iDR8sTaDT8w			
19/03/2015	Colateral	Outros (cotidiano)	1'48"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=c2Vf1MbO2BU			
21/03/2015	Agradecimento	Religião	3'20"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=GD Mvx483HNM			
23/03/2015	Wi-fi	Tecnologia	1'34"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Ee9lbpnXs4I			
26/03/2015	Promoção	Outros (cotidiano)	2'21"	Nando Viana	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=A0bgbpSbE7k			
28/03/2015	Casa de massagem	Sexo	2'28"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=eaOe06Xh1fI			
30/03/2015	Tenso	Sexo	2'04"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=pna ji04omhU			
02/04/2015	Reunião	Mundo do trabalho	1'32"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=snH39R2A700			
04/04/2015	Ônibus	Segurança	2'06"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=HTPOVL0oL7s			
06/04/2015	Reality Show	Mídia	3'03"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=gTnFCB5Xdpw			
09/04/2015	Ajudante de DR	Relação conjugal	2'16"	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=6L5InbgXn_c			
11/04/2015	50 tons	Relação conjugal	3'07"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=kw8tOGUWUJI			
13/04/2015	Vendedora	Outros (cotidiano)	2'	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=rPERZ9XLwcQ			
16/04/2015	Sexo conjugal	Sexo	2'22"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=z13LqOYqhtg			
18/04/2015	Aniversário	Outros (cotidiano)	2'27"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=zYKiGZp9h1U			
20/04/2015	Posição	Relação conjugal	4'14"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Qat832zxcCw			
23/04/2015	Ogum	Religião	2'17"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=rpQR-TcT2xs			
25/04/2015	Opções	Mundo do trabalho	55"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=bTYOwVnyIsc			

27/04/2015	Berçário	Relação conjugal	4'01"	Nando Viana	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ycZgWHxJSY			
30/04/2015	Conversa	Tecnologia	3'40"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-8xOdiMGeHM			
02/05/2016	Bíblia	Religião	2'50"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=wk5IBBAWhWU			
04/05/2015	Problemas linguísticos	Mídia	2'15"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=j-PSnhvG5fQ			
07/05/2015	Perdeu, perdeu	Segurança	1'19"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=ba4FI9MRWAc			
09/05/2015	Mãe	Relação conjugal	2'20"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=14hZ7asKJCA			
11/05/2015	Livro	Mídia	2'28"	Fabio Porchat	Vinicius Videla	https://www.youtube.com/watch?v=zEv29A6xFrk			
14/05/2015	Porrada no bar	Segurança	2'09"	Gregorio Duvivier, João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=TsvGOjUIJtw			
16/05/2015	Soldado	Tecnologia	3'30"	Gabriel Esteves	Ian SBF, Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=h5_IOWNEvRM			
18/05/2015	Rio 2025	Política	1'32"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=C6sqY1oTzAg	5.208.977	167 mil	2,8 mil
21/05/2015	Cor	Preconceito	1'40"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=2fYubvCPM8Y			
23/05/2015	James Bond	Tecnologia	3'22"	Fabio Porchat, Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=PlPS5IaYm8			
25/05/2015	Brinde	Mundo do trabalho	2'16"	Henrique Fedorowicz	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=BLqxR1YXZj4			
30/05/2015	Nascimento	Outros (cotidiano)	2'17"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=4hEf-h3EHiY			
01/06/2015	Transformação	Religião	3'13"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=XjDEXeQOXDs			
04/06/2015	Ceia	Religião	3'58"	Gabriel Esteves, Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=b-dEnGXETpM			
06/06/2015	Ressurreição	Relação conjugal	2'26"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=WwjFef28juw			

08/06/2015	Mendigo	Preconceito	1'38"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=VafPPmINlIQ			
11/06/2015	Amor	Relao conjugal	1'36"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=OaaUrHnOKKY			
13/06/2015	Culinária	Mdia	3'32"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=8f3qNxuum18			
15/06/2015	Manjando	Sexo	3'27"	João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=P0QCqyrNUig			
18/06/2015	Encosto	Religião	3'04"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=uxVmlReIMI			
20/06/2015	Gago	Mundo do trabalho	2'18"	Gabriel Esteves, Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=dTlg6vIWnl			
22/06/2015	Palavra	Religião	2'20"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=dssi3a3eLsw			
25/06/2015	Retro	Tecnologia	3'	Gregorio Duvivier	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=FsQ-9lhgUMI			
27/06/2015	Para sempre	Sexo	1'54"	Gregorio Duvivier, João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=bEf2JXHwW5c&has_verified=1			
29/06/2015	Vinho	Outros (cotidiano)	1'54"	Fabio Porchat, João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=T5MohmJ9bB4			
02/07/2015	Cama	Mundo do trabalho	2'59"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=WtLdVKMhcyj8			
04/07/2015	Exame de sangue	Mundo do trabalho	2'29"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=w7r8pjnXYrM			
06/07/2015	Humanidade	Sexo	2'10"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=7ypLzROMo-E			
09/07/2015	Vida real	Tecnologia	2'05"	Andre Fustagno, Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=hIM_Dw5Qak			
11/07/2015	Código de guerra	Mundo do trabalho	1'28"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=31Bi_1yrZqw			
13/07/2015	Meia	Mundo do trabalho	1'59"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=7eFF6avQNG0			

16/07/2015	Travesti	Sexo	1'55"	Clarice Falcão, Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=7kQ_KkzMXo			
18/07/2015	Não soube?	Outros (cotidiano)	1'31"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=NKmXNe-hdug			
20/07/2015	Palavra da salvação	Religião	1'58"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Bnac_rH3IIA			
23/07/2015	Noticiário	Mídia	1'16"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=ketFMIwR_wM			
25/07/2015	Passiva agressiva	Relação conjugal	2'15"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=57LC5gY2kno			
27/07/2015	Novela bíblica	Mídia	1'53"	Gabriel Totoro, Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Zyn9MY4tFjs			
30/07/2015	Redução	Preconceito	2'35"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=rc99KJh9nd8			
01/08/2015	Artista	Relação conjugal	2'01"	Fabio Porchat, João Marcos Rodrigues	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=FJYNH7V3FJ4			
03/08/2015	Truco	Outros (cotidiano)	57"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=oZWC3Gi7EzA			
06/08/2015	Sotaques	Mundo do trabalho	2'27"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=GVTQQ09czBsl			
08/08/2015	Peso	Outros (cotidiano)	2'13"	Clarice Falcão, Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=SOF8Ggt-MbU			
10/08/2015	Olheiro	Mundo do trabalho	4'21"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=dh6e7qStJqk			
13/08/2015	Tatuador	Mundo do trabalho	2'40"	Gabriel Esteves	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=U317keQNZfA			
15/08/2015	Antes de dormir	Relação conjugal	2'21"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=BJqGZ0w6S5w			
17/08/2017	Me liga	Outros (cotidiano)	1'56"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=bHYsutPg5Gw			
20/08/2015	Grupo de apoio	Tecnologia	2'28"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=9oagLQyopRw			
22/08/2015	Embora	Outros (cotidiano)	2'51"	Afonso Padilha, Fabio	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=r2idDTbzpuM			

				Porchat					
24/08/2015	Peido	Relação conjugal	1`56"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=tCLBNLbGWQQ			
27/08/2015	Alien	Tecnologia	5`11"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=6Si76u41oQU			
29/08/2015	Excentric	Tecnologia	2`38"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=2a0TnUMNkxs			
31/08/2015	Questão de ordem	Política	4`11"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=4D3oZXuWiPQ	2.966.433	119 mil	2,6 mil
03/09/2015	Fofoqueiro	Religião	2`16"	Gabriel Esteves	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=tFFqSCuUBTU			
05/09/2015	Barzinho	Mundo do trabalho	1`34"	Fabio Porchat, João Marcos Rodrigues	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=FFd8k6du9s			
07/09/2015	Pena	Política	2`04"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=Ndlqyc-iSSs	7.779.859	284 mil	5,4 mil
10/09/2015	Ameaça	Segurança	1`11"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ZbzimNPbS4M			
12/09/2015	Treino	Tecnologia	2`21"	Afonso Padilha, Antonio Tabet, Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ew7C5Otm9bs			
14/09/2015	Mestrecuca	Mídia	4`12"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=O5h1BiBi0x0&bpctr=1519475823			
17/09/2015	Letra	Mundo do trabalho	1`09"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=GOR8skudD3U			
19/09/2015	Não olhe agora	Outros (cotidiano)	1`34"	Afonso Padilha	Ian SBF, Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=6YVnHLaoO4A			
21/09/2015	Discurso	Política	1`41"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=tXeqYKdTiwU	2.247.359	95 mil	1,7 mil
24/09/2015	Como foi?	Outros (cotidiano)	2`42"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=trD9CLL9iHs			
26/09/2015	Rh bom, rh mau	Mundo do trabalho	3`46"	Gabriel Esteves, Gustavo Chagas	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=d8eU4qzbR5w			

28/09/2015	Desvio	Mundo do trabalho	3`16"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=GhPcVaeGkX4			
01/10/2015	Juíza	Preconceito	3`06"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=nHcQQY-Rews			
03/10/2015	Amiguinho	Preconceito	4`	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=NxzUU-cZD1o			
05/10/2015	Thank you	Mídia	2`11"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=F00sxdnFxYQ			
08/10/2015	São longuinho	Religião	2`26"	João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=CCQo9v7MZeY			
10/10/2015	Maquininha	Segurança	2`48"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-tGqsVdogaw			
12/10/2015	Vendas	Mundo do trabalho	2`20"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Dhai297KoYU			
15/10/2015	Limão	Mundo do trabalho	1`48"	João Vicente Castro	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=a3izlbQJEg			
17/10/2015	Medo	Mundo do trabalho	2`07"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=XB6wBF3MYGs			
19/10/2015	Remédio	Outros (cotidiano)	1`44"	Afonso Padilha, Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=po53dd9Y3es			
22/10/2015	Signo	Religião	2`03"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=qVluN-8KbUk			
24/10/2015	Tananã	Mundo do trabalho	1`26"	Gregorio Duvivier, Rafael Infante	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=-yr8YzTzwv4			
26/10/2015	Sabe com quem tá falando?	Mundo do trabalho	2`08"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=dK-37-6W1Jg			
29/10/2015	Emoticon	Tecnologia	3`14"	Fabio Porchat, João Marcos Rodrigues	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=1UptrVmFtMg			
31/10/2015	Likes	Tecnologia	1`34"	Rodrigo Magal	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=hDXZfspdLw8			
02/11/2015	Velório	Outros (cotidiano)	2`28"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=AvtH6NTSofl			
05/11/2015	Stand up	Mundo do trabalho	4`12"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=aiHDYRHxtgM			
07/11/2015	Reunião de criação	Mundo do	3`38"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=8HnV9chnGs			

		trabalho							
09/11/2015	Biblioteca	Outros (cotidiano)	2`06"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=k9CbDcOT1e8			
12/11/2015	Sucesso	Mídia	4`17"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=yXc8KCxyEvQ			
14/11/2015	Garçons	Mundo do trabalho	2`05"	Rodrigo Magal	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=qSqPkRi-UIE			
16/11/2015	Pra onde?	Mundo do trabalho	2`03"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=jn6ZjOscY4o			
19/11/2015	Merda	Outros (cotidiano)	2`19"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=52erg5epUA8			
21/11/2015	Vlogueira	Tecnologia	2`15"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=BPiF9Nf0e9Q			
23/11/2015	Supermercado	Outros (cotidiano)	4`04"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=3vu9atETRY8			
26/11/2015	Bar	Mundo do trabalho	2`25"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=yEe4Lo5zdgY			
28/11/2015	Fada	Sexo	3`02"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=aZ0HjJR63E			
30/11/2015	O que você faria?	Mídia	3`33"	João Marcos Rodrigues, Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=bzEwJUu3krl			
03/12/2015	James	Outros (cotidiano)	2`30"	João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=dDe1AGkRZWo			
05/12/2015	Papo merda	Sexo	2`07"	Antonio Tabet	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=qQUJDMGi4Nw			
07/12/2015	Atraso	Outros (cotidiano)	2`30"	Afonso Padilha, Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=af7-XC5amX0			
10/12/2015	Flanelinha	Mundo do trabalho	1`58"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=RQkRP4mkqrU			
12/12/2015	Escuta	Política	2`32"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=BgWyG5iVLUs	3.139.210	147 mil	2,3 mil
14/12/2015	Amigo secreto	Outros (cotidiano)	5`40"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=C9nSNkqv_x8			
17/12/2015	Compras de natal	Mundo do trabalho	2`10"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=T_92EvnjKZQ			

19/12/2015	Amigo secreto 2	Outros (cotidiano)	2`15"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=gf4n4vAwY9U			
21/12/2015	Caixinha	Mundo do trabalho	2`04"	João Marcos Rodrigues	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-R6nzi6hVcY			
24/12/2015	Especial de natal - Jesus Cristo	Complação (Lava pés, Programa de família, Pregação, Excluído, Imagem)	15`13"	Fabio Porchat, Gabriel Esteves, Afonso Padilha	Luann e Araújo	https://www.youtube.com/watch?v=Dhjg7xSfS28			
26/12/2015	Assalto em SP	Segurança	3`24"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=IseRmvPgTRM			
28/12/2015	Vaga	Outros (cotidiano)	2`15"	João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=kivG9T_RNvM			
31/12/2015	Coincidência	Sexo	2`35"	João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=xWGTdg0i-w			

Esquetes 2016

Data	Título	Tema	Duração	Roteiro	Direção	Link	Views	Like	Dislike
02/01/2016	Acidente	Mídia	2'21"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=BNjKcQJBOw			
04/01/2016	Santa	Preconceito	3'25"	João Vicente de Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=IrNNUnlAnXk			
07/01/2016	Transferência	Mídia	2'26"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=4zOnusnU3Js			
09/01/2016	Luiz	Outros (cotidiano)	1'03"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-hj1iafcFY			
11/01/2016	Woody Allen	Outros (cotidiano)	2'05"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-tEPNz8E5ic			
14/01/2016	Garçon de esquerda	Mundo do trabalho	2'24"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=5r5udl-NyL4			
16/01/2016	Conta pra gente	Mídia	2'05"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=Zl7dXadr1YM			
18/01/2016	Descobrimto	Relação conjugal	3'40"	Nando Viana	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=S9UTFKPyTMs			
21/01/2016	Chip	Relação conjugal	2'25"	Gabriel Esteves, João Marcos Rodrigues	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=eHbjULjHdfY			
23/01/2016	Terrorista	Segurança	5'11"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=hu_uwoMWMfU			
25/01/2016	Técnico	Mídia	2'41"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=XeEOCj3WZqs			
28/01/2016	Posso ajudar?	Mundo do trabalho	3'04"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=Alf8F0rH4MA			
30/01/2016	Balada	Outros (cotidiano)	2'33"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=OT64N_R0-zw			
01/02/2016	Mudança	Relação conjugal	2'22"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=Pt2EDrC9vo			
04/02/2016	Resgate	Segurança	2'18"	Fabio Porchat	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=U96wPKvEFw			
06/02/2016	Tradutor	Mundo do trabalho	2'40"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=r2nsibjxFIQ			
08/02/2016	Beija-flor	Mídia	4'02"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=tk3UupUTnjo			
11/02/2016	Cerimônia	Relação conjugal	2'51"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ll1o-3h-wSQ			
13/02/2016	Insegurança	Relação conjugal	1'38"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=yJuaz6lKwSl			

15/0 2/20 16	A três	Sexo	2`0 2"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=sd-SbPfbdEw			
18/0 2/20 16	Porteiro	Mundo do trabalho	2`1 8"	Gabriel Esteves	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=EskHO_OjIGY			
20/0 2/20 16	Bromance	Relação conjugal	3`4 0"	João Vicente de Castro	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ml_aGgDvqc			
22/0 2/20 16	Acertos de contas	Religião	3`2 4"	João Vicente de Castro	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ClSxjibOrqu4			
25/0 2/20 16	Bala perdida	Outros (segurança)	2`1 0"	João Vicente de Castro	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=E8mvJglakc0			
27/0 2/20 16	Palavras	Política	2`1 0"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=WSVKbw7LC2w	2.435. 705	13 3 mi l	3,5 mi l
29/0 2/20 16	Jesus te ama	Religião	3`0 6"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=dgso4_bWcME			
03/0 3/20 16	Reforma	Política	2`3 3"	João Marcos Rodrigues	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=6LhZCysOLZo	3.962. 083	18 9 mi l	3,8 mi l
05/0 3/20 16	Julgamento	Relação conjugal	2`4 7"	Gabriel Esteves	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=zBQCKLL1E7c			
07/0 3/20 16	Assalto	Segurança	1`5 2"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=eYa8etc39uY			
10/0 3/20 16	Peçanha	Segurança	3`4 4"	Gabriel Esteves, Antonio Tabet	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=G5sCiwHK22A			
12/0 3/20 16	Majestade	Relação conjugal	2`2 2"	Gregorio Duvivier	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=vZHMmsivng8			
14/0 3/20 16	Roubo	Segurança	2` 0"	Gabriel Esteves	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=slvX0q9z0lc			
17/0 3/20 16	Post pago	Tecnologia	2`5 0"	Gregorio Duvivier	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=HyxRKAfnYY8			
19/0 3/20 16	Pagamento	Mundo do trabalho	2`4 8"	Gregorio Duvivier, Nando Vianna	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=SQsy5Cwmfw			
21/0 3/20 16	Reunião de emergência 2	Política	3`0 9"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=hXuv3c1Rz_0	4.220. 686	15 1 mi l	7 mi l
24/0 3/20 16	Narrador	Relação conjugal	2`4 3"	Gregorio Duvivier	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ol-w5rxE3bl			
26/0 3/20 16	Mesa redonda 2	Mídia	2`1 9"	Gabriel Esteves	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=P_rGUQ2Ud4k			
28/0 3/20 16	Promovido	Mundo do trabalho	3`4 9"	Gabriel Esteves	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=4ycjcntefe			
31/0 3/20 16	Tô sem nada	Preconceito	2`0 8"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=6nf-UYDMwiU			

02/04/2016	Delação	Política	2`38"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=m92wWsCk7k	7.235.325	401 mil	576 mil
04/04/2016	Lembra?	Outros (cotidiano)	2`49"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=fVvdnX5E9Ik			
07/04/2016	Avaliação física	Relação conjugal	3`10"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=in8tCdGZVvA			
09/04/2016	Milagre	Mundo do trabalho	3`17"	Gabriel Esteves	Luanne Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=Z_LofD8O3vY			
11/04/2016	Reunião de emergência 3, a delação 2	Política	4`01"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=bE8RWk0YY3I	5.565.559	356 mil	86 mil
14/04/2016	Tio	Outros (cotidiano)	1`43"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=n9h4I6ca0JE			
16/04/2016	Moto	Outros (cotidiano)	3`15"	Gabriel Esteves, João Marcos Robinson	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=pKr1P7bnXc			
18/04/2016	Hospital	Sexo	2`12"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=uqEoU5c1lwc			
21/04/2016	Colonizado	Preconceito	4`35"	João Vicente Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=VilBcsGdYDM			
23/04/2016	Romeu e Julieta	Mundo do trabalho	3`01"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=1H8vMD1-9IM			
28/04/2016	Ensino	Preconceito	1`46"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=3EEAYXLTTDM			
30/04/2016	Indignado	Mídia	3`31"	João Marcos Rodrigues	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=HQ_bx2NH328			
02/05/2016	Negão	Tecnologia	4`18"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Nq8ycRICoSY			
05/05/2016	Bloqueio	Tecnologia	3`50"	Fabio Porchat, Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=sLPBSXcLqk			
07/05/2016	Xuxa Meneghel	Mídia	2`30"	Fabio Porchat	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=ru8zoHJM65Y			
09/05/2016	Travado	Relação conjugal	2`16"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=yYDErriUog			
12/05/2016	Perfil	Tecnologia	2`32"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=DARFuMMZzI4			
14/05/2016	Animal	Outros (cotidiano)	2`07"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=G_jxOi6EQEY			
16/05/2016	Jornalista	Mundo do trabalho	4`07"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=cX-L-IB2j4k			
19/05/2016	Eu vos declaro	Relação conjugal	4`13"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=TY6TMO6E7iA			
21/05/2016	Igreja	Religião	1`53"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=r7iV-oki2YI			

23/05/2016	For a de época	Mundo do trabalho	2`12"	Gregorio Duvivier, João Vicente de Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=QIOLPEew1Zo			
26/05/2016	Segredo	Mundo do trabalho	1`52"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=V3hMWC2aG5Q			
28/05/2016	Opinião sincera	Relação conjugal	2`11"	Manuela Moog	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=7jdAttXQ72U			
30/05/2016	Mapa astral	Mundo do trabalho	3`37"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=h_eZ2ArdiNU			
02/06/2016	Homenagem	Relação conjugal	2`16"	Afonso Padilha	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=4ExwNEWXz38			
04/06/2016	Vaticano	Religião	3`53"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=djihdanPI5g			
06/06/2016	Viraliza	Tecnologia	3`43"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=sPBIA4GgiNU			
09/06/2016	Ping pong	Mídia	1`30"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=TPVaimjvu-U			
11/06/2016	Saúde	Outros (cotidiano)	1`56"	Rodrigo Magal	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=P3gSwnh2zv4			
13/06/2016	História	Outros (cotidiano)	3`	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=OVNcmCGUGMQ			
16/06/2016	Perdidos	Tecnologia	2`21"	Fabio Porchat, Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Wfs_wUVD5fl			
18/06/2016	Um minutinho só	Sexo	2`48"	Manuela Moog	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=IBSkH1B_3RA			
20/06/2016	Tédio	Mundo do trabalho	3`17"	João Marcos Rodrigues, João Vicente Castro, Luis Lobianco, Rodrigo Magal	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=kbzEDZG34_I			
23/06/2016	Banheiro	Outros (cotidiano)	2`03"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=RSN351kZ2-M			
25/06/2016	Subliminar	Mídia	2`19"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=aJuePzGSI6U			
27/06/2016	Separação	Outros (cotidiano)	2`32"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-vtXOPYLcOQ			
30/06/2016	Crítico	Mundo do trabalho	3`37"	João Vicente de Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ROWyeoBsSIY			
30/06/2016	10 mandamentos vitalícios	Mídia	1`13"	?	?	https://www.youtube.com/watch?v=ZnD3iDzGvLc			
02/07/2016	Murphy	Mídia	2`15"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=h6MVgp5qSf8			
04/07/2016	Farmácia	Mundo do trabalho	1`33"	Gregório Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=TiUK8oyKY70			
07/07/2016	Zoeira	Mundo do trabalho	2`	Gregório Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=9UcIRNYYeEc			

09/07/2016	Histórica	Relação conjugal	2'41"	João Vicente de Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=vqZRwb1divE			
11/07/2016	Brinco	Relação conjugal	2'27"	Manuela Moog	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=HFkLSelZF6M			
14/07/2016	Sommelier	Mundo do trabalho	2'07"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=2kebmLSMKEM			
16/07/2016	Obrigado Jesus	Religião	2'41"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=HHiv59exorc			
18/07/2016	Empréstimo	Mundo do trabalho	2'27"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=inxE1t6JDIg			
21/07/2016	Cotidiano	Outros (cotidiano)	1'33"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Boev9n9CNLg			
23/07/2016	Pra ontem	Mundo do trabalho	2'42"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=6m2W-lxGceM			
25/07/2016	Imagina	Relação conjugal	2'30"	Gregorio Duvivier	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=PgAFgSefmLM			
28/07/2016	Satanás	Religião	2'59"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=FAvOL8WFnqo			
30/07/2016	Eles só pensam nisso	Tecnologia	1'52"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=KlqDFblgRr0			
01/08/2016	Posto ipiranga	Mundo do trabalho	1'49"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=OkW9jdYB7Fo			
04/08/2016	Belize	Mídia	1'57"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=G3Tjv8Ofims			
06/08/2016	Boa sorte	Outros (cotidiano)	2'55"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=fH4S9DTsq6M			
08/08/2016	Pontual	Mundo do trabalho	2'24"	Fabio Porchat, Gabriela Giffoni	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=PSA7QwRMV7o			
11/08/2016	Antidoping	Mundo do trabalho	2'37"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=qsQmYcWT_NM			
13/08/2016	Natação	Outros (cotidiano)	2'09"	Antonio Tabet	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=nFX7Sm9VA-l			
15/08/2016	Hipismo	Mídia	5'15"	Fabio Porchat, Gabriela Giffoni, Ian SBF	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=hwBcY-BDeWk			
18/08/2016	Badminton	Mundo do trabalho	1'35"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-ilorTpwLJI			
20/08/2016	Anabolizante	Mundo do trabalho	3'48"	Ian SBF	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=K4jgUiYpLjc			
22/08/2016	Opinião	Outros (cotidiano)	2'	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=nkxWCC9VvjU			

25/0 8/20 16	Record	Mídia	1'4 5"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Qu3wC1YidGI			
27/0 8/20 16	Fim de festa	Segura nça	2'1 8"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=4kkre0NH_g			
29/0 8/20 16	Whatsapp	Tecnol ogia	3'5 3"	Antonio Tabet	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=gGYD7f6ImAw			
01/0 9/20 16	Terrorismo	Tecnol ogia	3'0 2"	Gabriel Esteves	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=oGixUd6ijs4			
03/0 9/20 16	Javali	Mund o do trabalh o	2'5 5"	Gregorio Duvivier	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=VjUKCK-hYHE			
05/0 9/20 16	O mundo ta muito chato	Precon ceito	3'0 6"	Gregorio Duvivier	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=KP4wBBZRCio			
08/0 9/20 16	Programa	Mídia	2'2 3"	Rafael Portugal	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=nsN8dShxrlk			
10/0 9/20 16	Pero vaz	Sexo	3'4 3"	Gregorio Duvivier	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=g1XBDunN6b8			
12/0 9/20 16	Busão	Outros (cotidi ano)	1'3 5"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=AqQ9O2IR29I			
15/0 9/20 16	Finesse	Outros (cotidi ano)	1'3 9"	Antonio Tabet, Victor Leal	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=EYx2KKWob7E			
17/0 9/20 16	Pessoa amada	Mund o do trabalh o	1'4 9"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=mOcWkdnPMAC			
19/0 9/20 16	Desculpa	Mund o do trabalh o	2'3 6"	Rodrigo Magal	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=d_n3QCrv5ic			
22/0 9/20 16	Milk Shake	Mund o do trabalh o	4'0 3"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=NAWQ5WQJrJg			
24/0 9/20 16	Teatro	Precon ceito	3'4 6"	Antonio Tabet	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=NFKODoxg5gw			
26/0 9/20 16	O povo fala	Outros (cotidi ano)	2'1 1"	Gregorio Duvivier	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=W_AXdf1KbuQ			
29/0 9/20 16	Merchan	Mídia	2'4 2"	Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/watch?v=67fEv37XV-Q			
01/1 0/20 16	Campanha política	Polític a	2'3 1"	Gregorio Duvivier	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=z6Jee1IFJf0	2.684. 583	13 5 mi l	4,3 mi l
03/1 0/20 16	Teste de elenco	Segura nça	3'2 6"	Gabriel Esteves	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=yYdoFP86tSw			
06/1 0/20 16	CPI	Polític a	3'0 5"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=USWY_okqBGk	1.836. 121	14 8 mi l	4 mi l
08/1 0/20 16	Céu católico	Religi ão	4'2 1"	Fabio Porchat	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=rGvuPnHvUlc			
10/1 0/20 16	Mamãe	Outros (cotidi ano)	3'0 1"	Rafael Portugal	Rodrig o Magal	https://www.youtube.com/watch?v=5rPLrTZxxeo			

13/1 0/20 16	Internet	Preconceito	1'08"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=KaWCbggvJg			
15/1 0/20 16	Cancelamento do plano	Política	2'11"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=z1DkdvEkGpQ	1.880.389	107 mil	3,3 mil
07/1 0/20 16	Chapeuzinho	Segurança	3'49"	Fabio Porchat, João Vicente de Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=mk0uPRSWRNO			
20/1 0/20 16	Arte cubista	Mundo do trabalho	1'30"	João Vicente de Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=kxethi3ufcM			
22/1 0/20 16	Você sabe do que eu to falando	Relação conjugal	1'51"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=MSH-FA5O6wo			
24/1 0/20 16	Peraí	Tecnologia	3'03"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=qsasFv7xzX0			
27/1 0/20 16	Missa	Religião	3'59"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=HdNEqPB8ZFU			
29/1 0/20 16	Cartão	Tecnologia	1'50"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Jd2Gl7mCAU			
31/1 0/20 16	Nulo	Política	2'18"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=R6rOx0CTTBo	2.101.539	131 mil	2,8 mil
03/1 1/20 16	Vício	Mídia	1'50"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=aai4r5y8bAo			
05/1 1/20 16	Acode	Outros (cotidiano)	1'33"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=fg2hUQF5H0o			
10/1 1/20 16	Novas medidas	Política	2'32"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=rQCPwmtJofM	1.885.239	107 mil	3,1 mil
12/1 1/20 16	Criação	Religião	6'53"	Gabriel Esteves, João Vicente de Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=YTIQ2SaQmM			
14/1 1/20 16	Tática de venda	Mundo do trabalho	2'22"	Fabio Porchat, Gabriela Giffoni	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=Fa8yA6zX4YU			
17/1 1/20 16	Necessidades básicas	Tecnologia	3'01"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=PPciYJw9y4g			
19/1 1/20 16	Pensador	Mundo do trabalho	3'14"	Afonso Padilha	Luann e Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=oAP-DKrNRWw			
21/1 1/20 16	Não acredito	Segurança	1'07"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=YUslh4ag8Mo			
24/1 1/20 16	Uma saída para a crise	Política	2'12"	Gregório Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=DJwFgvrWeqA	1.916.670	120 mil	3,9 mil
26/1 1/20 16	Detalhes	Relação conjugal	1'58"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=IkKe4d6XwsQ			
28/1 1/20 16	Novo pornô	Sexo	4'21"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=9fmxk70D7ww			
01/1 2/20 16	Futuro	Outros (cotidiano)	3'23"	Ian SBF	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=egw7u49hdg			

03/1 2/20 16	Amigo secreto na cadeia	Política	3'33"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=nhZsdPVIbW	6.702.828	273 mil	4,7 mil
05/1 2/20 16	Jura	Mundo do trabalho	2'52"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=dss5OdpI00			
08/1 2/20 16	Odebrecht	Política	4'04"	Antonio Tabet	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=6icSijj5ITk	3.198.000	134 mil	3,2 mil
10/1 2/20 16	Confere	Outros (cotidiano)	2'56"	Gregorio Duvivier	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=RI2GJdd0Ucg			
12/1 2/20 16	Aprovação	Política	2'27"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=L3svcthSDe8	1.706.149	117 mil	2 mil
15/1 2/20 16	Necessidades	Mundo do trabalho	3'12"	Antonio Tabet, Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ZGhNO7izJMk			
17/1 2/20 16	Discutindo a relação	Relação conjugal	2'25"	Fabio Porchat	Luann Araujo	https://www.youtube.com/watch?v=-jXQmEfUTrk			
19/1 2/20 16	Reis magia	Preconceito	3'36"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=7IZF0wwA5c			
22/1 2/20 16	De onde vem os bebês	Sexo	4'20"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ri2ZldGMx7E			
24/1 2/20 16	Aniversário de Jesus	Religião	4'21"	Gabriel Esteves, Larissa Peron	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=cw6zL-1s7-8			
26/1 2/20 16	Disse Jesus	Religião	2'26"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=QDQhUJMqefl			
29/1 2/20 16	Lava jato	Política	2'16"	Gregorio Duvivier	Alice Demier	https://www.youtube.com/watch?v=Ep831ClwJ4I	1.814.694	98 mil	4,7 mil
31/1 2/20 16	Cinco minutinhos	Outros (cotidiano)	2'28"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=hkTICgKYSI			

Esquetes 2017

Data	Título	Tema	Duração	Roteiro	Direção	Link	Views	Like	Dislike
02/01/2017	Não posso te beijar	Relação conjugal	1'31"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=FMWseQB18A4			
05/01/2017	Fila	Outros (cotidiano)	2'41"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Zjn9sLPgnMg			
07/01/2017	Hater	Tecnologia	2'16"	Fabio Porchat	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=NOXE7ESfCKY			
09/01/2017	Deu merda	Relação conjugal	1'48"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=YeXxJ12gH9k			
12/01/2016	Mensageiro	Tecnologia	3'07"	João Vicente de Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Rmt5xmnXpMI			
14/01/2017	Ingresso	Mundo do trabalho	2'29"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=9l_jHFfDdRY			
16/01/2017	Herói	Segurança	2'11"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Cf04snOXCT8			
19/01/2017	Monstro	Mídia	2'37"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=bwvfU_OKDxQ			
21/01/2017	Desculpas	Mundo do trabalho	3'01"	Fabio Porchat	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=TQLSO2WkPME			
23/01/2017	Parto	Tecnologia	2'59"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=3NyP8p90bfk			
26/01/2017	Amante no armário	Relação conjugal	3'56"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=6EqI8K-ecR0			
28/01/2017	Escolhido	Religião	3'02"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Ev5URwtzpKY			
30/01/2017	Fila do banheiro	Outros (cotidiano)	2'18"	Antonio Tabet, Victor Leal	Alice Demier	https://www.youtube.com/watch?v=GMR0qusRW8			
02/02/2017	Nome da lista	Política	3'31"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=8OT6aGyYeEc	1.695.309	120 mil	2,9 mil
04/02/2017	Atenção	Relação conjugal	2'03"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=CPwz7OWjIVk			
06/02/2017	Meme	Tecnologia	1'48"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ed3gadParXo			
09/02/2017	Barba, careca e bigode	Mundo do trabalho	2'54"	Gabriel Esteves, Manuela Moog	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=O0m1xKT-doM			

11/0 2/20 17	Emergência	Outros (cotidiano)	2'1 4"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=wOWyS1mMMkQ			
13/0 2/20 17	Peça	Sexo	4'3 9"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=yAARFfvVPV8			
16/0 2/20 17	Minha casa, sua casa	Mídia	3'5 5"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=t0-mbYloftA			
20/0 2/20 17	Nomes	Sexo	1'3 1"	Carolina Alves, Ian	Alice Demier	https://www.youtube.com/watch?v=ng1wXWkW8Bg&has_verified=1			
23/0 2/20 17	Recife	Relação conjugal	3'4 8"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=QDT0-myVUE			
25/0 2/20 17	Apocalipse zumbi	Outros (cotidiano)	2'4 6"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=SHHCIGqcBFg			
27/0 2/20 17	Carlos	Mídia	4'5 5"	Fabio Porchat, Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=IeHJoZy6y2Q			
02/0 3/20 17	Manifestash ow	Outros (cotidiano)	3'2 6"	Gabriel Esteves, Pedro Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=Jh2-vV-nhRs			
04/0 3/20 17	Telemarketing	Mundo do trabalho	2'5 4"	Ian SBF	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=iQzLk0cWBkk			
06/0 3/20 17	Comida inteligente	Tecnologia	2'4 6"	Ian SBF	Alice Demier	https://www.youtube.com/watch?v=ct1zxLtpQ0			
09/0 3/20 17	Meus favoritos	Mídia	3'3 0"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ElvgVIR0bF4			
11/0 3/20 17	Ministra	Política	4'	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=oAZ3twkMIFo	1.393.828	96 mil	5,1 mil
13/0 3/20 17	Esquerda túnica	Política	2'0 1"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=JQOWU1snUIM	2.440.039	150 mil	46 mil
16/0 3/20 17	Punheta	Sexo	2'4 5"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=ei0Y71x7Ilc			
18/0 3/20 17	Fantasia	Sexo	3'5 1"	Antonio Tabet, Ian SBF	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=U60sq47AuG8			
20/0 3/20 17	Fashion Week	Preconceito	3'4 2"	Gregorio Duvivier	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=CH0p6L3Sc-s			
23/0 3/20 17	Furacão	Mundo do trabalho	4'0 8"	Ian SBF	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=QuIvOouXIg4			
25/0 3/20 17	Japa	Preconceito	4'0 7"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=-gnQTc7lwQI			
27/0 3/20 17	Plano de carreira	Mundo do trabalho	3'5 1"	Gabriel Esteves	Vini Videla	https://www.youtube.com/watch?v=l_zeb913Jk			
30/0 3/20 17	Cabeleireiro	Mundo do trabalho	1'2 2"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=tlws817plns			
01/0 4/20 17	Morto	Mundo do trabalho	3'2 6"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=zVv1Znd14UU			
03/0 4/20 17	Preciso te contar uma coisa	Relação conjugal	2'3 2"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=1Eta61j0uTs			
06/0 4/20 17	Luz automática	Tecnologia	2'3 9"	Antonio Tabet	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=WekkfhOUYTs			
08/0 4/20 16	Spoiler	Mídia	1'4 9"	João Vicente de Castro	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/watch?v=isv6X13_t9A			

10/0 4/20 17	Reunião de agência	Mundo do trabalho	2'4 6"	Gabriel Esteves	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/ watch?v= 36digBq6Mk			
13/0 4/20 17	Caetano	Mídia	3'3 6"	Gabriel Esteves, Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/ watch?v=00tXaBszFMM			
15/0 4/20 17	Voltei	Religião	2'4 1"	Fabio Porchat	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/ watch?v=EmfhM-nXp64			
17/0 4/20 17	Eu te amo	Preconc eito	3'4 8"	Gregorio Duvivier	Rodrigo Magal	https://www.youtube.com/ watch?v=g641xd_hMDA			
20/0 4/20 17	Porta dos Fundos foi vendido	Mundo do trabalho	3'3 3"	Ian SBF, Gabriel Esteves	Ian SBF	https://www.youtube.com/ watch?v=cKSr5xQecEY			